



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Relatório de Autoavaliação Institucional

(Relatório Final do Terceiro Ciclo Avaliativo 2015-2017)

Cruz das Almas, março de 2018

Relatório de Autoavaliação Institucional

(Relatório Final do Terceiro Ciclo Avaliativo 2015-2017)

A correspondência relacionada a este documento pode ser dirigida a:

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRB
Prédio da Reitoria, Sala 25. Térreo. Cruz das Almas - BA
Contato: (075)3621-9520 / e-mail: cpa.ufrb@gmail.com / cpa@ufrb.edu.br /
www.ufrb.edu.br/cpa

Relatório de Autoavaliação Institucional: Relatório Final do Terceiro Ciclo Avaliativo 2015-2017 / Comissão Própria de Avaliação – CPA / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Cruz das Almas – BA: UFRB.

1. Autoavaliação Institucional 2. CPA 3. UFRB

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidência da República: *Michel Miguel Elias Temer Lulia*

Ministério da Educação: *José Mendonça Bezerra Filho*

Secretaria de Educação Superior: *Paulo Barone*

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: *Maria Inês Fini*

Secretaria de Regulação e Supervisão dos Cursos Superiores: *Henrique Sartori de Almeida Prado*

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: *Abilio Baeta Neves*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Reitoria

Reitor: *Silvio Luiz de Oliveira Soglia*

Vice-Reitora: *Georgina Gonçalves*

Pró-reitorias

Pró-Reitora de Graduação: *Rosineide P. Mubarak Garcia*

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação: *Carlos Alfredo Lopes de Carvalho*

Pró-Reitora de Extensão: *Tatiana Ribeiro Velloso*

Pró-Reitora de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis: *Maria Goretti da Fonseca*

Pró-Reitora de Administração: *Rosilda Santana dos Santos*

Pró-Reitor de Gestão de Pessoal: *Wagner Tavares da Silva*

Pró-Reitor de Planejamento: *José Pereira Mascarenhas Bisneto*

Centros de Ensino

Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras: *Jorge L C. Cardoso Filho*

Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas: *Elvis Lima Vieira*

Diretora do Centro de Ciências da Saúde: *Flávia Conceição dos Santos Henrique*

Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas: *José Valentim dos Santos Filho*

Diretor do Centro de Formação de Professores: *Clarivaldo Santos de Sousa*

Diretor do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas: *Danillo Barata*

Diretora do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade: *Susana Couto Pimentel*

Equipe Editorial

Concepção e formato do relatório

Equipe CPA

Revisão de Texto

Marcela Mary José da Silva

Juliano Pereira Campos

Karina França Boaventura

Lucas Santos Cardoso

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRB

(Portaria Gabinete da Reitoria Nº 283 de 28/03/2017)

Coordenação Geral

Marcela Mary José da Silva (Coordenadora - CAHL)

Juliano Pereira Campos (Vice-Coordenador - CETENS)

Membros Docentes

Wendell Marcelo de Souza Perinotto (Titular - CCAAB)

Fabiane de Lima Silva (Suplente - CCAAB)

Pedro Rocha Barbosa (Titular - CETEC)

Fausto Assunção de Brito Lira (Suplente - CETEC)

Rosana Soares (Suplente - CAHL)

Júlio César dos Santos (Titular - CCS)

Regina Marques de Souza Oliveira (Suplente - CCS)

Carlos Adriano da Silva Oliveira (Titular - CFP)

Waleska Rodrigues de Matos Oliveira Martins (Titular - CECULT)

Rubens da Cunha (Suplente - CECULT)

Fernando Ferreira de Moraes (Suplente - CETENS)

Membros Técnicos Administrativos

Carolina Yamamoto Santos Martins (Titular - CCAAB)

Beatriz de Brito Bispo (Suplente - CCAAB)

Thiago Lustoza Aleixo (Titular - CETEC)

Rosana Carneiro Boaventura (Suplente - CETEC)

Ozana Rebouças Silva (Titular - CAHL)

Suzana Lima Ribeiro (Suplente - CAHL)

Luciana dos Santos Freitas (Titular - CCS)

Antônio Carlos Dias da Encarnação Júnior (Suplente - CCS)

Natalí dos Santos Andrade (Titular - CFP)

Carla Simone Barbosa de Jesus (Suplente - CFP)

Ana Lúcia Andrade Souza da Paixão (Titular - CECULT)

Marcos José de Oliveira Silva (Suplente - CECULT)

Lorena dos Santos Santana Coutinho (Titular - CETENS)

Marcos Machado da Rocha (Suplente - CETENS)

Membros Discentes

Flávio Soares dos Santos (Titular - CCAAB)
Diego Chaves Fagundes (Suplente - CCAAB)
Jailton de Souza Barreto Santos (Titular - CETEC)
Ana Caroline Araújo Miranda (Suplente - CETEC)
Augusto Daltro de Azevedo Santos (Titular - CAHL)
Jeferson dos Santos Batista (Suplente - CAHL)
Lanna Marília Lisboa Costa (Titular - CCS)
Jaqueline de Sousa Reis (Suplente - CCS)
Sirlex de Almeida Figueiredo (Titular - CFP)
Rosineide Nicássio da Silva Pinheiro (Suplente - CFP)
Nayack Saturnino Tranquilli (Titular - CECULT)
Simone Ferreira Souza (Suplente - CECULT)
Humberto de Sá Carvalho Filho (Titular - CETENS)
Murilo Moura Lima (Suplente - CETENS)

Equipe Técnica

Lucas Santos Cardoso (Servidor Técnico-administrativo)
Karina França Boaventura (Funcionária Terceirizada)

Sumário

Lista de Tabelas	07
Lista de Figuras	11
Lista de Siglas e Denominações	13
Capítulo I. Considerações Iniciais	19
I. Avaliação do Ensino Superior no Brasil	19
II. Dimensões de Autoavaliação Institucional	23
III. Dados da Instituição	24
IV. Princípios orientadores da Autoavaliação Institucional da UFRB	26
V. Modelo de Autoavaliação, delineamento metodológico e amostral	27
Capítulo II. A UFRB e o Recôncavo da Bahia	41
Capítulo III. Autoavaliação Institucional: análise dos eixos	51
Eixo I. Planejamento e Avaliação Institucional	51
Eixo II. Desenvolvimento Institucional	67
Eixo III. Políticas Acadêmicas	94
Eixo IV. Políticas de Gestão	192
Eixo V. Infraestrutura Física	247
Considerações Finais	300

Lista de Tabelas

Tabela 01. Eixos de Autoavaliação conforme diretrizes do SINAES	23
Tabela 02. Caracterização da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES)	24
Tabela 03. Dimensões e público-alvo na autoavaliação dos componentes curriculares	31
Tabela 04. Dimensões e público-alvo da autoavaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias	32
Tabela 05. Evolução da taxa de respostas dos discentes da graduação que indicaram os centros aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares	33
Tabela 06. Caracterização da amostra de estudantes por autoavaliação realizada	34
Tabela 07. Evolução da taxa de respostas dos docentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares	35
Tabela 08. Caracterização da amostra de docentes por autoavaliação realizada.	35
Tabela 09. Evolução da participação da comunidade acadêmica por categorias e Centros aos instrumentos de avaliação da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias	36
Tabela 10. Indicadores Primários	56
Tabela 11. Indicadores de desempenho operacional	60
Tabela 12. Indicadores da Graduação	63
Tabela 13. Desempenho dos alunos concluintes no ENADE	64
Tabela 14. Conceitos CAPES para os cursos de Pós-Graduação	66
Tabela 15. Centros, Campi e Cursos ofertados pela UFRB	70
Tabela 16. Evolução da satisfação com aspectos gerais da UFRB e do nível de conhecimento de documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica.	75
Tabela 17. Equipamentos de tecnologia assistiva disponibilizada pelo Núcleo de Políticas de Inclusão	81
Tabela 18. Ações de Extensão considerando os anos de 2013 até 2017 na UFRB	82
Tabela 19. Envolvidos com as Ações de Extensão 2013 até 2017	84
Tabela 20. Envolvimento nas ações de extensão por Centro de Ensino 2014 entre e 2016.	84
Tabela 21. Número de estudantes assistidos pelo PPQ	88
Tabela 22. Número de estudantes assistidos pela equipe pedagógica em 2017	89
Tabela 23. Número de estudantes assistidos pela equipe de Assistência Social em 2017	90
Tabela 24. Número de estudantes assistidos em 2016 e 2017.	91
Tabela 25. Evolução do número de vagas ofertadas, vagas ociosas, alunos ingressantes, alunos matriculados e alunos formados na graduação	95
Tabela 26. Evolução do número de novas vagas ofertadas nos cursos de graduação da UFRB.	97
Tabela 27. Percentual de Ocupação por modalidade de Vaga do SiSU 2017.2	99
Tabela 28. Vagas Ofertadas em 2017 para os cursos de Graduação.	99
Tabela 29. Vagas Ofertadas por Polos e Modalidade licenciatura em matemática EAD 2017.1.	100
Tabela 30. Numero de vagas ociosas nos cursos de graduação 2013.1 - 2017.1.	101
Tabela 31. Ingressantes SISU / Cadastro Seletivo 2017.1 (Cota e Gênero)	103
Tabela 32. Estado de Origem dos ingressantes por curso	104

Tabela 33. Resultado do Processo Seletivo de Quilombolas e Aldeados, semestres 2017.1.	106
Tabela 34. Resultado do Processo Seletivo de Quilombolas e Aldeados (semestre 2017.2).	108
Tabela 35. Resultado do processo seletivo 2º Ciclo BCET 2017.1	109
Tabela 36. Resultado do processo seletivo 2º Ciclo BIS 2017.1	109
Tabela 37. Resultado do processo seletivo 2º Ciclo BIS/BCET 2017.2	110
Tabela 38. Cursos que responderam aos questionários de análise das práticas pedagógicas	114
Tabela 39. Dados sobre ações realizadas no exercício de 2017 voltadas à formação continuada dos docentes da UFRB	120
Tabela 40. Modalidades de grupos PET.	121
Tabela 41. Número de petianos/as vinculados/as e desligados/as aos grupos PET entre 2012 e 2017	122
Tabela 42. Número de docentes vinculados ao PET por centro de ensino 2013-2017.	122
Tabela 43. Número de petianos ingressos e egressos do Programa em 2017	123
Tabela 44. Número de discentes da graduação em mobilidade, 2017.	124
Tabela 45. Dados do PIBID e do PIBID Diversidade – UFRB em 2017.	126
Tabela 46. Evolução do número de alunos regulares registrados na graduação nos cursos do PARFOR ofertados pela PROGRAD/UFRB	127
Tabela 47. Evolução do número de estudantes formados na graduação por Centro de Ensino – PROGRAD	127
Tabela 48. Evolução da quantidade de estudantes com necessidades especiais/centro registrados no NUPI/PROGRAD	128
Tabela 49. Evolução da quantidade de estudantes com necessidades especiais/curso registrados no NUPI/PROGRAD	129
Tabela 50. Evolução do número de vagas ofertadas e preenchidas em estágios na UFRB	130
Tabela 51. Evolução da satisfação com aspectos gerais da UFRB e do nível de conhecimento de documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica.	132
Tabela 52. Evolução da satisfação discente com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão	133
Tabela 53. Evolução da satisfação docente com os componentes curriculares ministrados: medidas de tendência central e de dispersão.	134
Tabela 54. Evolução do número de oferta de vagas nos cursos de Pós-graduação da UFRB.	137
Tabela 55. Evolução do número de Teses, Dissertações e Monografias defendidas nos programas de Pós-graduação.	139
Tabela 56. Evolução das bolsas de Mestrado 2007-2017	139
Tabela 57. Evolução das bolsas de Doutorado 2008-2017	140
Tabela 58. Evolução das avaliações da Capes sobre os Cursos de Pós-Graduação	140
Tabela 59. Evolução da satisfação do discente de pós-graduação com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão	143
Tabela 60. Número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPq e certificados pela UFRB, por área de conhecimento.	146
Tabela 61. Número de projetos de pesquisa cadastrados (2008-2017)	147

Tabela 62. Evolução do número de Bolsas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Jr concedidas	148
Tabela 63. Produção Intelectual 2013-2017	150
Tabela 64. Modalidades de auxílio	159
Tabela 65. Estudantes atendidos em auxílio emergencial em 2017.	160
Tabela 66. Estudantes atendidos em auxílio a participação em eventos em 2017.	160
Tabela 67. Quantidade de Atendimentos da equipe pedagógica 2017	163
Tabela 68. Quantidade de Atendimentos do Serviço de Assistência Social 2017	163
Tabela 69. Quantidade de Atendimentos psicopedagógico e/ou psicológico 2017	164
Tabela 70. Ações de Extensão 2015- 2017	167
Tabela 71. Envolvimento da comunidade acadêmica em ações de extensão em 2015 a 2017, por Centro de Ensino.	168
Tabela 72. Envolvidos com as Ações de Extensão –2015, 2016 e 2017	169
Tabela 73. Demandas por Informação em 2017	177
Tabela 74. Monitoramento e campanhas nas redes sociais em 2017.	178
Tabela 75. Relações com a imprensa entre os anos de 2016 e 2017.	178
Tabela 76. Estatísticas do Portal UFRB (ufrb.edu.br/portal) em 2017.	179
Tabela 77. Clipping em 2017.	179
Tabela 78. Cursos ofertados na modalidade EaD	185
Tabela 79. Grau de satisfação dos entrevistados em relação a dois aspectos institucionais avaliados	188
Tabela 80. Dados sobre ações realizadas no exercício de 2017 voltadas à formação continuada dos docentes da UFRB	196
Tabela 81. Docentes, distribuídos por Centro e carga horária – 2017	200
Tabela 82. Evolução dos recursos orçamentários da UFRB relacionados a pessoal, investimento e outros custeios correntes	243
Tabela 83. Quadro de pessoal da UFRB	243
Tabela 84. Evolução dos gastos com capacitação de servidores	245
Tabela 85. Evolução dos gastos com diárias e passagens.	245
Tabela 86. Obras concluídas por campus da UFRB em 2017	248
Tabela 87. Obras em andamento por campus da UFRB em 2017	248
Tabela 88. Obras paralisadas por campus da UFRB em 2017	250
Tabela 89. Área total e construída por campus da UFRB em 2014 e 2017	250
Tabela 90. Detalhamento de área construída da UFRB	252
Tabela 91. Autoavaliação dos indicadores de infraestrutura pelos respectivos Centros	256
Tabela 92. Biblioteca de Cruz das Almas: Tipos e quantitativos do acervo de 2017	274
Tabela 93. Aquisições feitas pela biblioteca de Cruz das Almas em 2017	275
Tabela 94: Quantitativo de livros emprestados no período de 01/01/2017 a 30/11/2017	275
Tabela 95: Número de usuários da Biblioteca de Cruz das Almas do período de 2017	275
Tabela 96: Adquirido no Período de 01/01/2017 à 30/11/2017:	276
Tabela 97. Acervo Geral Disponibilizado em 2017	276
Tabela 98. Livros emprestados no período de 01/01/2017 a 30/11/2017	276
Tabela 99. Número de usuários no período de 01/01/2017 a 30/11/2017	276
Tabela 100. Aquisições feitas pela Biblioteca de Santo Antônio de Jesus - 2017	276
Tabela 101. Acervo geral da Biblioteca de Santo Antônio de Jesus em 2017	276

Tabela 102. Consultas e exibições no site da biblioteca de Santo Ant. de Jesus – 2017	277
Tabela 103. Evolução dos serviços prestados pela biblioteca de Santo Antônio de Jesus durante o ano de 2017	277
Tabela 104: Adquiridos no período de 01/01/2017 a 30/11/2017	278
Tabela 105: Quantitativo geral de títulos e exemplares do acervo do CFP em 30/11/2017	278
Tabela 106: Índice de livros emprestados pela Biblioteca do CFP no período de 01/01/2016 a 30/11/2017.	278
Tabela 107. Quantitativo de usuários inscritos, ativos e gerais no período de 01/01/2017 a 30/11/2017	279
Tabela 108. Aquisições no período de 01/01/2017 a 30/11/2017	279
Tabela 109: Quantitativo geral de títulos e exemplares em 30/11/2017	280
Tabela 110: Quantitativo de livros emprestados pela biblioteca do CECULT no período de 01/01/2017 a 30/11/2017.	280
Tabela 111: Quantidade de usuários inscritos e ativos no período de 01/01/2017 a 30/11/2017	281
Tabela 112: Tipo e Quantitativo do Acervo Adquirido no Período de 01/01/2017 a 30/11/2017	281
Tabela 113: Quantitativo de títulos e exemplares do acervo da Biblioteca do CETENS	281
Tabela 114: Índice de livros emprestados pela Biblioteca do Cetens em 2017	282
Tabela 115: Número de usuários da Biblioteca do CETENS	282
Tabela 116. Resumo das Bibliotecas	282
Tabela 117. Distribuição de veículos por unidade da UFRB – 2017	284
Tabela 118. Relação dos Veículos: ano de fabricação 1998 a 2007	284
Tabela 119: Relação dos Veículos: ano de fabricação 2008 a 2009.	285
Tabela 120: Relação dos Veículos: ano de fabricação 2010 a 2011	286
Tabela 121: Relação dos Veículos: ano de fabricação 2012 a 2013.	287
Tabela 122: Quantitativo e status das Requisições feitas pelos Centros de Ensino Jan a Dez de 2017	293

Lista de Figuras

Figura 01. Linha do tempo: antecedentes históricos da criação da UFRB	46
Figura 02. Nível de conhecimento dos documentos e normas institucionais por categoria e Centro de vinculação do participante em 2016	77
Figura 03. Satisfação geral com a UFRB e com as vivências acadêmico/profissional por categoria e Centro de vinculação do participante em 2016	78
Figura 04. Ações de Extensão Registradas por Área de Conhecimento entre 2015 - 2017	83
Figura 05. Envolvimento da comunidade interna nas ações de extensão entre 2015 e 2017.	86
Figura 06. Quantitativo de Bolsas do Programa de Monitoria Remunerada por Centro em 2016.1 (A) e 2017.1 (B).	124
Figura 07. Satisfação dos discentes com os componentes curriculares ministrados em 2017.1 por centro de ensino.	135
Figura 08. Satisfação dos docentes com os componentes curriculares ministrados em 2015.2 em função do centro de ensino	136
Figura 09. Satisfação dos discentes com os colegiados em função do centro de ensino em 2015.2	137
Figura 10. Satisfação dos docentes com os colegiados em função do centro de ensino em 2015.2	137
Figura 11. Avaliação do Ensino na Pós-graduação	145
Figura 12. Ações de Extensão/ Área temática	168
Figura 13. Organograma Funcional SEAD	183
Figura 14 - Satisfação da comunidade externa com relação à contribuição da universidade ao desenvolvimento do município	189
Figura 15 - Satisfação da comunidade externa com relação à relevância dos cursos para a comunidade / município	189
Figura 16. Docentes do Quadro Ativo	203
Figura 17 - Evolução do corpo Técnico-Administrativo	205
Figura 18 - Titulação do corpo Técnico-Administrativo da UFRB	206
Figura 19 - Organograma da UFRB	210
Figura 20. Organograma da Superintendência de Implantação do Espaço Físico	217
Figura 21 - Organograma da Pró-Reitoria de Graduação	219
Figura 22 - Organograma da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação.	222
Figura 23- Organograma da Pró-Reitoria de Extensão	224
Figura 24- Organograma da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis	226
Figura 25- Organograma da Pró-Reitoria de Planejamento	227
Figura 26- Organograma do Centro de Artes, Humanidades e Letras	231

Figura 27- Organograma do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.	232
Figura 28 - Organograma do Centro de Ciências da Saúde.	233
Figura 29 - Organograma do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	235
Figura 30 - Organograma do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas	236
Figura 31 - Organograma do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade	237
Figura 32 - Organograma do Centro de Formação de Professores	239
Figura 33- Itinerário do Transporte Intercampi da UFRB	290
Figura 34 - Distribuição percentual de viagens autorizadas, negadas e canceladas	291
Figura 35 - Distribuição percentual de viagens entre os centros de ensino e demais setores	291
Figura 36- Distribuição percentual de viagens entre os centros de ensino	292
Figura 37. Evolução do nível de satisfação geral entre os anos de 2011 e 2016 em relação à Infraestrutura	294
Figura 38. Evolução do nível de satisfação geral entre os anos de 2011 e 2016 em relação à Biblioteca	295
Figura 39. Satisfação geral em 2016 com a Infraestrutura em função dos Centros de lotação: A) Discentes; B) Docentes; e C) Técnico	296
Figura 40. Satisfação geral em 2016 com as bibliotecas em função dos Centros de lotação: A) Discentes; B) Docentes; e C) Técnico	297
Figura 41. Satisfação geral dos Terceirizados em 2016 - Infraestrutura e Aspectos gerais relacionados à Universidade e ao trabalho que desenvolve	297

Lista de Siglas e Denominações

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Conselhos Deliberativos

I - Superior

- CONSUNI – Conselho Universitário
- CONAC – Conselho Acadêmico
- CONCUR – Conselho Curador

II - Setorial

- Conselho Diretor de Centro

Órgãos Executivos Superiores / Assessorias

- Reitoria
- Vice-Reitoria

Pró-Reitorias

PROGRAD – Pró-reitoria de Graduação

Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica - CEIAC

- Núcleo de Gestão Acadêmica de Cursos e Currículos
- Núcleo de Formação para Docência do Ensino Superior
- Núcleo de Gestão de Estágios
- Núcleo de Ensino, Integração e Êxito Acadêmico

Coordenadoria de Políticas e Planejamento de Graduação - CPPG

- Núcleo de Gestão de Programas e Projetos
- Núcleo de Gestão do Programa de Educação Tutorial
- Núcleo de Gestão de Processo Seletivo
- Núcleo de Gestão de Acompanhamento Acadêmico
- Núcleo de Gestão de Políticas de Inclusão

PPGCI – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação

- Núcleo de Gestão Financeira
- Núcleo de Assessoramento

Coordenadoria de Pesquisa – CPESQ

- Núcleo de Iniciação Científica

Coordenadoria de Criação e Inovação - CINOVA

- Núcleo de Propriedade Intelectual

Coordenadoria de Ensino de Pós-graduação

- Núcleo de Desenvolvimento de Programas Especiais
- Núcleo de Desenvolvimento de Programas Lato e Stricto Sensu
- Núcleo de Capacitação Docente

PROEXT – Pró-reitoria de Extensão

- Núcleo de Comunicação

Coordenadoria de Cultura e Universidade

- Núcleo de Gestão do Memorial
- Núcleo de Educação e Ações Comunitárias
- Núcleo de Cultura e Territórios

Coordenadoria de Programas e Projetos de Extensão

- Núcleo de Gestão de Recursos
- Núcleo de Projetos e programas
- Núcleo de Gestão de Documentação

PROPAAE – Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis

- Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Cruz das Almas
- Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Cachoeira
- Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Amargosa
- Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Santo Antônio de Jesus
- Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Feira de Santana
- Núcleo de Gestão da PROPAAE no Campus de Santo Amaro

Coordenadoria de Políticas Afirmativas – CPA/PROPAAE

- Núcleo de Estudos, Formação e Pesquisa em Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis
- Núcleo de Políticas de Ingresso, Permanência e Pós-Permanência e Ações Afirmativas
- Núcleo de Gênero, Diversidade Sexual e Educação
- Núcleo de Cultura, Esporte e Lazer

Coordenadoria de Assuntos Estudantis - CAE

- Núcleo de Acompanhamento Integral ao estudante
- Núcleo de Gestão de Atendimento e Documentação
- Núcleo de Acompanhamento dos Programas de Ingresso Permanência e Pós-permanência
- Núcleo de Gestão de Infraestrutura Física e Apoio aos Estudantes
- Núcleo de Apoio Restaurante Universitário
- Núcleo de Apoio Residências Universitárias

PROAD - Pró-reitoria de Administração

- Secretaria Especial de Apoio Administrativo da PROAD - SEECAD
- Assessoria de Assuntos Administrativos - ASSAADM
- Núcleo de Elaboração de Normas e Procedimentos Institucionais - NUENPI

Coordenadoria de Material e Patrimônio - CMP

- Núcleo de Gestão do Patrimônio
- Núcleo de Registro e Acompanhamento do Patrimônio Imobiliário
- Núcleo de Gestão do Almoxarifado
- Núcleo de Apoio administrativo

Coordenadoria de Licitação e Compras - CLC

- Núcleo de Gestão de Compras Núcleo de Gestão de Licitação / Pregoeiro
- Núcleo de Aquisição Direta
- Núcleo de Aquisição para Projetos / Pregoeiro
- Núcleo de Gestão de Processos
- Núcleo de Gestão de Processos
- Núcleo de Apoio à Licitação de Serviços
- Núcleo de Apoio à Licitação de Materiais Permanentes
- Núcleo de Apoio à Licitação de Materiais de Consumo/ Pregoeiro

Coordenadoria de Contratos - CCONT

- Núcleo de Gestão de Contratos
- Núcleo de Fiscalização de Contratos
- Núcleo de Apoio administrativo

Coordenadoria de Serviços Operacionais - CSO

- Núcleo de Apoio Administrativo - NAPAD
- Núcleo de Logística Sustentável - NUGLOGS
- Núcleo de Protocolo Central - NGPG
- Núcleo de Gestão de Frota - NUGF
- Núcleo de Manutenção da Frota - NUMAF
- Núcleo de Gestão de Serviços Operacionais - NGSE
- Núcleo de Gestão de Pavilhão de Aulas - NUGPAV
- Núcleo de Apoio de Pavilhão de Aulas – NAPA

PROPLAN - Pró-reitoria de Planejamento

Orçamento e Desenvolvimento Institucional – CODIN

- Núcleo de Planejamento e ações estratégicas
- Núcleo de Monitoramento das Ações Governamentais e Institucionais
- Núcleo de Gestão Orçamentária

Coordenadoria de Informação de Documentação – CIDOC

- Núcleo de Apoio à Gestão de Bibliotecas
- Núcleo de Arquivos
- Núcleo de Tecnologia da Informação

Coordenadoria Contábil e Financeira – COCFI

- Núcleo de Gestão Contábil
- Núcleo de Gestão Financeira
- Núcleo de Apoio Administrativo

Coordenadoria de Projetos e Convênios - COOPC

- Núcleo de Acompanhamento de Execução de Prestação de Contas
- Núcleo de Apoio a elaboração de Projetos e Convênio

Coordenadoria de Tecnologia da Informação - COTEC

- Núcleo de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas
- Núcleo de Gestão da Infraestrutura de Redes
- Núcleo de Gestão do Atendimento ao Usuário
- Núcleo de Gestão da Segurança da Informação

PROGEP - Pró-reitoria de Gestão de Pessoal

- Núcleo de Apoio Administrativo e Protocolo - NUAAPP
- Núcleo de Arquivo - NUARQ

Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoal - CDP

- Núcleo de Gestão de Avaliação e Capacitação - NUGAC
- Núcleo de Gestão e Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho – NUGASST
- Núcleo de Gestão de Ingresso e Movimentação - NUGIM
- Núcleo de Gestão de Seleções e Concursos - NUSECON

Coordenadoria de Administração de Pessoal - CAD

- Núcleo de Aposentadoria e Pensão - NUGAP
- Núcleo de Gestão de Controle e Acompanhamento de Ativos - NUGAT
 - ✓ Divisão de Controle e Pagamento do NUGAT – DIPAG
 - ✓ Divisão de Benefícios do NUGAT - DIBEN

Assessorias Especiais

- Assessoria de Comunicação - ASCOM
- Assessoria para Assuntos Internacionais - AAI
- Assessoria Especial para Projetos Estratégicos - ASSEPE
- Assessoria Especial Para a Área Acadêmica

- Assessoria Especial Para Desenvolvimento de Pessoal
- Assessoria Especial para Área de Saúde
- Assessoria Especial para Estabelecimento de Políticas de Ensino Superior em Parcerias
- Assessoria para o Desenvolvimento de Programas Culturais
- Assessoria da Vice-Reitoria
- Assessoria Especial Para Assuntos Administrativos e Financeiro-Contábeis
- Assessoria da PPGCI - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- Assessoria do CCAAB - Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas
- Assessoria do CETEC - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
- Assessoria do CCS - Centro de Ciências da Saúde -
- Assessoria do CAHL - Centro de Artes Humanidades e Letras
- Assessoria do CFP - Centro de Formação de Professores
- Assessoria Técnica de Experimentação Vegetal - ATEV
- Assessoria Técnica de Experimentação Animal - ATEA
- Assessoria Técnica de Saúde Animal - ATSA
- Assessoria Técnica de Desenvolvimento Ambiental - ATDA
- Assessoria Especial de Programas Estratégicos - AEPE

Superintendências

Superintendência de Regulação e Registros Acadêmicos - SURRAC

- Núcleo de gestão de indicadores e expedição de documentos
- Núcleo de gestão de regulação das atividades acadêmicas
- Núcleo de gestão de registros e apoio acadêmico
- Núcleo de gestão de admissão, cadastro e arquivo acadêmico

Superintendência de Infraestrutura e Planejamento do Espaço Físico - SIPEF

- Núcleo de Arquitetura e Urbanismo
- Núcleo de Orçamento de Obras
- Núcleo de Manutenção do Espaço Físico
- Núcleo Técnico de Engenharia
- Núcleo de Gestão de Obras
- Núcleo de Meio Ambiente e Jardinagem
- Núcleo de Gestão Administrativa

Superintendência de Cultura e Desenvolvimento do Recôncavo da Bahia

- Assessoria para o Desenvolvimento de Programas Culturais
- Núcleo de Cultura
- Núcleo de Estudos sobre o Recôncavo

Superintendência de Educação Aberta e a Distância (SEAD)

- Coordenação - UAB
- Coordenação Geral de Tutoria
- Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática EaD
- Coordenação do Curso de Especialização de Gestão em Saúde EaD
- Coordenação do Curso de Especialização de Mineração e Meio
- Núcleo Administrativo
- Núcleo de Educação Continuada

- Núcleo de Mídias
- Núcleo de Tecnologia e Inovação

Procuradoria Federal

Auditoria Interna

Outras Siglas:

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ENADE - Avaliação de Desempenho dos Estudantes

MEC - Ministério da Educação

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CAPÍTULO I

Considerações Iniciais

I. Avaliação do Ensino Superior no Brasil

O processo de autoavaliação institucional impõe alguns desafios às estruturas e às pessoas que desenvolvem as estruturas. O maior dele, certamente é romper com uma perspectiva positivista classificatória que se associa ao receio. Avaliação e avaliadores se formam mutuamente e é para a criação dessa cultura que a CPA da UFRB vem se desenvolvendo suas ações. É fundamental que todos e cada uma das pessoas que compõem a UFRB – e aí estamos falando das suas comunidades interna e externa – vejam no processo avaliativo uma via de crescimento não só institucional, mas, sobretudo regional. (Relatório Parcial-UFRB, 2016)

A comissão Própria de Autoavaliação institucional da UFRB apresenta nas páginas a seguir o Relatório Final do Terceiro Ciclo Avaliativo da UFRB.

O Processo de autoavaliação institucional para a UFRB congrega duas dimensões, a acadêmica e a social. Ao mesmo tempo, a combinação dessas dimensões, impulsiona o processo de planejamento e monitoramento das ações internas e externas à universidade, levando a autoavaliação a um potente instrumento de gestão que precisa ser assimilado por todos os sujeitos da comunidade universitária.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) atribui ao Governo Federal a responsabilidade de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, para avaliar os cursos das instituições de educação superior (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, art. 9, VIII e IX). Com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, o Governo Federal instituiu, no ano de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei 10.861 de 14 de abril de 2004).

O SINAES compreende um modelo de avaliação integrado, cujos instrumentos são aplicados em diferentes momentos sob a coordenação e supervisão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Tais instrumentos podem ser resumidamente descritos em três modalidades principais: (1) Avaliação das Instituições de

Educação Superior; (2) Avaliação dos Cursos de Graduação e (3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes.

(1) Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES)

Segundo o SINAES, o AVALIES, “é o centro de referência e articulação do **Sistema de Avaliação**”, na medida em que busca identificar, em cada instituição, o seu perfil e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, respeitando a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas. Este eixo da Avaliação se subdivide em duas modalidades: (a) Autoavaliação e (b) Avaliação externa.

(a) Autoavaliação - Para operacionalizar os processos de avaliação interna nas Instituições de Ensino Superior (IES), o SINAES estabelece que cada Instituição, pública ou privada, deve constituir uma **Comissão Própria de Avaliação - CPA**, obedecendo às seguintes diretrizes:

- (i) constituição por ato do dirigente máximo da IES, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;
- (ii) atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES.

A CPA tem como competência institucional coordenar, planejar, implantar e desenvolver ações de Autoavaliação Institucional, orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da Autoavaliação Institucional da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES.

Por sua vez, a Autoavaliação Institucional coordenada pela CPA deve ser guiada pelos seguintes requisitos: (1) existência de uma equipe de coordenação; (2) compromisso explícito por parte dos dirigentes da IES; (3) informações válidas e confiáveis e (4) uso efetivo dos resultados dos processos de Autoavaliação.

(b) Avaliação externa – Realizada por comissões designadas pelo INEP, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa, independente de sua abordagem, se orienta por uma visão

multidimensional que busca integrar sua natureza formativa e de regulação, numa perspectiva de globalidade.

De acordo com o SINAES, o seu conjunto de processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

(2) Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG)

O INEP conduz todo o sistema de avaliação de cursos superiores no país produzindo indicadores e um sistema de informações que subsidia o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, buscando garantir transparência dos dados sobre a qualidade da educação superior a toda sociedade. Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo INEP são: o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as Avaliações *in loco*, realizadas pelas comissões de especialistas.

Participam do ENADE estudantes ingressantes e concluintes dos cursos avaliados, que fazem uma prova de formação geral e formação específica. As avaliações feitas pelas comissões de avaliadores designadas pelo INEP caracterizam-se pela visita *in loco* aos cursos em instituições públicas e privadas e se destinam a verificar as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

No âmbito do SINAES e da regulação dos cursos de graduação no país, prevê-se que os cursos sejam avaliados periodicamente. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação: para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento.

(3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE)

A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação, realizada pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), tem por finalidade aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

O ENADE, juntamente com um questionário socioeconômico, é aplicado por meio de procedimentos amostrais. Até o ano de 2011 o ENADE era aplicado ao final do primeiro e do último ano do curso, com uma periodicidade máxima trienal, sendo uma modalidade de avaliação considerada como um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação no país.

O presente documento representa o 2º Relatório Parcial do Segundo Ciclo Avaliativo (2015-2017) que a universidade apresenta ao INEP, à sua comunidade interna e à sociedade em geral, trazendo os resultados do processo de Autoavaliação Institucional coordenado por sua CPA.

II. Eixos de Autoavaliação Institucional

Tabela 01. Eixos de Autoavaliação conforme diretrizes do SINAES.

EIXOS	TEMÁTICAS
I - Planejamento e Avaliação Institucional	<p>Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Autoavaliação institucional;</p> <p>A missão e o plano de desenvolvimento institucional;</p> <p>A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;</p>
II - Desenvolvimento Institucional	<p>A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;</p> <p>A comunicação com a sociedade;</p> <p>Políticas de atendimento aos estudantes;</p>
III - Políticas Acadêmicas	<p>As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;</p> <p>Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;</p> <p>Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior;</p>
IV - Políticas de Gestão	<p>Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.</p>
V - Infraestrutura Física	

(Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, Artigo 3º; Nota técnica INEP/DAES/CONAES N°65/2014)

III. Dados da Instituição¹**Tabela 02.** Caracterização da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).

Nome da IFES:	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB
Código:	4503
Mantenedora / CNPJ:	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB / 07.777.800/0001-62
Natureza Jurídica:	Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal
Organização Acadêmica:	Universidade
Categoria Administrativa:	Pública Federal
Dirigente (Reitor):	Silvio Luiz de Oliveira Soglia
Endereço da Sede:	UFRB - Reitoria - Rua Rui Barbosa, 710 - Centro - Cruz das Almas/BA - 44.380-000
Telefone:	(75) 3621 2350
Fax:	Fax: (75) 3621 90 95
e-mail:	gabinete@ufrb.edu.br / prograd@ufrb.edu.br
Sítio eletrônico	www.ufrb.edu.br
Campi fora da sede: (Centros de Ensino/ Cidade/Sítio)	<p><i>Centro de Formação de Docentes – CFP/ Amargosa – BA / www.ufrb.edu.br/cfp</i></p> <p><i>Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL/ Cachoeira – BA / www.ufrb.edu.br/cahl</i></p> <p><i>Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB/ Cruz das Almas - BA / www.ufrb.edu.br/ccaab</i></p> <p><i>Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC/ Cruz das Almas – BA / www.ufrb.edu.br/cetec</i></p> <p><i>Centro de Ciências da Saúde – CCS/ Santo Antônio de Jesus – BA / www.ufrb.edu.br/ccs</i></p> <p><i>Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT/ www.ufrb.edu.br/cecult</i></p> <p><i>Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS / www.ufrb.edu.br/cetens</i></p>

Dados de Criação da IFES

Ato Regulatório: Credenciamento

Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

Tipo de Documento: Lei Federal

Nº. do documento: 11.151

Data do documento: 29/07/2005

Data de publicação: 01/08/2005

Credenciada para
ministrar educação
à distância?

Credenciada para oferta de cursos a distância após visita da comissão do MEC/INEP para credenciamento em fevereiro de 2012, com obtenção de nota 04 (quatro). A Portaria do MEC nº 865/2013 consta este credenciamento.

¹ Fontes consultadas:

- Sítio Eletrônico da UFRB. URL:www.ufrb.edu.br

- Sítio Eletrônico do Sistema de Regulação do Ensino Superior – e-MEC.

URL:[http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-](http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/)

[cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/](http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/) NDUwMw==

IV. Princípios orientadores da Autoavaliação Institucional da UFRB

A CPA não é só o relatório! Ter melhor qualidade no registro e na consolidação dos dados, utilizarem o Relatório como instrumento de gestão e de auto-organização, fortalecendo a autonomia e garantindo a responsabilidade histórica de todos os sujeitos partícipes do processo de permanência e de desenvolvimento da UFRB é o nosso maior objetivo.

Facilitar processos que agilizem, otimizem e aperfeiçoem o registro, a coleta, a interface entre os dados contribuirão para a melhora contínua do Relatório e, os membros da comunidade acadêmica devem desenvolver a responsabilidade pela leitura e pelo uso dos dados e análises realizadas nesse instrumento, o qual não existe somente para responder formalmente a uma demanda do MEC, mas sobretudo para aprimorar e desenvolver as atividades e a missão da universidade.

O relatório existe para que todos possam exercer influência sobre a construção da universidade e seu destino. O relatório transforma as necessidades em sinalizações para mudanças, e todos podem se tornar gestores nesse processo se usarem esse instrumento que tem dimensões técnicas, ético-políticas e metodológicas, tendo a história construída por todos ou por omissão ou por participação. (Relatório de Autoavaliação, 2016)

Em conformidade com o SINAES, a UFRB criou a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional por meio da Portaria do Gabinete do Reitor N.º 005/2009 para conduzir o processo de autoavaliação.

A autoavaliação da UFRB tem por objetivo analisar a Instituição para responder: o que ela é; o que ela deseja ser; o que de fato realiza; como se organiza, administra e age; qual o envolvimento da comunidade interna e externa nesse processo, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro, tendo como ponto de partida para planejamento, gestão e avaliação, o PDI. São requisitos básicos da autoavaliação: a existência de uma equipe de coordenação; a participação dos integrantes da instituição na sua composição; o compromisso explícito por parte dos dirigentes da IFES; informações válidas e confiáveis e o uso efetivo dos resultados de autoavaliação pela gestão institucional visando o aprimoramento das práticas e serviços prestados à comunidade.

Para tanto, a CPA, na condução dos processos de autoavaliação, tem como objetivos:

- coordenar, planejar, implantar e desenvolver ações de autoavaliação institucional, conforme parâmetros estabelecidos em dez dimensões pelo SINAES;
- proceder ao acompanhamento e avaliação sistemáticos e regulares envolvendo o corpo discente, docente, técnico-administrativo, gestores e a comunidade externa;
- promover a autoavaliação institucional, considerando seu aspecto diagnóstico e formativo;
- fomentar a cultura de autoavaliação na UFRB, por meio de ações de mobilização e *feedback* à comunidade;

- oferecer subsídios para a tomada de decisão no sentido de aumentar, permanentemente, a eficácia institucional, a efetividade acadêmica e social da UFRB;
- promover uma cultura institucional que favoreça os processos de autoavaliação na UFRB;
- sensibilizar a comunidade universitária em colaborar com a avaliação institucional, participando inclusive da CPA;
- fortalecer o diálogo entre os Centros de Ensino e a Administração Central;
- potencializar a utilização do(s) Relatório(s) da CPA como ferramenta de gestão estratégica para tomada de decisão.

A autoavaliação institucional busca contemplar a análise global das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da UFRB e de seus cursos. A CPA tem o compromisso de realizar, em caráter público, todos os procedimentos, a ordenação dos dados e resultados dos processos autoavaliativos, levando em conta o respeito à identidade e à diversidade da Instituição e de seus cursos. Para tanto, torna-se necessário que a CPA tenha em sua composição, a participação do corpo discente, docente e técnico administrativo da UFRB e da sociedade civil do Recôncavo da Bahia.

V. Modelo de Autoavaliação, delineamento metodológico e amostral

Tendo com norte seu escopo e sua responsabilidade institucional, a CPA tem realizado uma série de ações consoantes com as diretrizes de avaliação das IES, com o roteiro de autoavaliação institucional elaborado pela CONAES e o PDI da UFRB. Tais ações podem ser apresentadas em três etapas distintas, porém indissociáveis.

1ª Etapa: Preparação

Constituição da CPA

A CPA/UFRB foi instituída por meio da Portaria Gabinete da Reitoria N.º 005/2009 de 02 de janeiro de 2009 e cadastrada junto ao INEP em 15/04/2009. Desde sua criação, a CPA tem passado por alterações em sua composição, mas sempre mantendo representantes

discentes, docentes, técnico-administrativos e da sociedade civil organizada. Na composição atual das Subcomissões da CPA foram levados em consideração os seguintes aspectos:

- representação de cada categoria (discente, docente, técnico-administrativo) de cada Centro de Ensino, compondo a equipe da CPA setoriais;
- garantia de participação de todos os membros da comunidade acadêmica, de forma a não haver maioria absoluta de uma ou outra categoria em sua composição;
- participação voluntária dos membros na composição da comissão.

Os membros da comissão atual foram designados por ato do dirigente máximo da instituição por meio da publicação da Portaria do Gabinete do Reitor nº 584 de 08 de julho de 2016, alterada pela Portaria Gab. nº 283 de 28/03/2017. A CPA se reúne mensalmente, em sessão ordinária, no salão nobre (prédio da reitoria), em Cruz das Almas, ou em caráter extraordinário quando convocada pelo Coordenador, seu Suplente, ou pela maioria dos seus membros.

Planejamento

A partir de reuniões periódicas entre os membros da comissão, bem como reuniões com a comunidade acadêmica, foram definidos os objetivos, as estratégias, a metodologia, os recursos necessários, o calendário das ações avaliativas e as ações pós-avaliação. Tais ações são detalhadamente descritas no tópico Desenvolvimento.

Estratégias de ação

Foram desenvolvidas estratégias de ações com foco na comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional. Tais ações referem-se a:

- (1) Elaboração de material de divulgação para apresentar a CPA e o modelo de autoavaliação institucional - foram elaborados *folders* e cartazes, os quais foram distribuídos em todos os campi da UFRB;
- (2) Envio de e-mails a todos os membros da comunidade acadêmica e, em 2017, oferecemos também à comunidade externa com informações sobre a CPA e sobre o Período de Autoavaliação Institucional e convidando a todos a participar. Nos referidos *emails* foi disponibilizado o endereço da página da CPA, no sítio eletrônico da UFRB.
- (3) Criação do Período de Autoavaliação Institucional na UFRB como estratégia de solidificação de uma cultura de autoavaliação. A CPA apresentou ao CONAC a

solicitação de se criar uma Semana de Autoavaliação Institucional, a ocorrer sempre no final de cada semestre letivo. O CONAC acatou a sugestão da CPA, incluindo a Semana no Calendário Acadêmico desde 2011. Em 2012 esta semana foi transformada no “Período de Autoavaliação Institucional”. Em 2017, por estarmos no calendário acadêmico de 2017.1 e 2017.2, o Período de Autoavaliação institucional aconteceu entre os dias 13/11/2017 e 15/12/2017.

(4) A *Home Page* da CPA, hospedada no sítio eletrônico da UFRB, a partir da qual são disponibilizados documentos e informações importantes sobre a avaliação do Ensino Superior no Brasil e sobre a Autoavaliação Institucional da UFRB, todos disponíveis para download. A *Home Page* da CPA se configura como um importante canal de comunicação sobre os atos da comissão, viabilizando a transparência e publicização dos resultados de seus estudos.

(5) Como forma de capilarizar as ações da CPA, cada subcomissão, são 7, uma em cada Centro da UFRB, também desenvolvem ações junto aos Colegiados dos Cursos e ao Conselho dos seus respectivos Centros de atuação.

(6) Também foram realizadas as reuniões ordinárias da CPA;

2ª Etapa: Desenvolvimento

A partir de reuniões internas da comissão com a administração da universidade e com a comunidade acadêmica, durante as fases de planejamento, buscou-se assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias, com a articulação cooperativa entre os participantes e o cumprimento dos prazos para as ações avaliativas. Foram discutidas as potencialidades da autoavaliação para o crescimento institucional, sempre tendo como norte as diretrizes definidas pelo SINAES / CONAES.

Vale ressaltar que desde a criação da CPA o atendimento das solicitações da comissão por parte da instituição vem ocorrendo de forma gradual. No primeiro ano de criação da CPA não existiam servidores técnico-administrativos alocados no setor, mas atualmente a comissão conta com um servidor técnico-administrativo e uma funcionária terceirizada. Ressalta-se a necessidade da alocação de um servidor com formação em estatística para o aprimoramento dos trabalhos da CPA.

Além dos recursos humanos supracitados, tem-se 03 computadores, 03 mesas, 01 impressora a laser, 02 aparelhos com linha telefônica, 02 arquivos em aço e 01 em madeira, configurando infraestrutura mínima para o desenvolvimento dos trabalhos. Com espaço físico para a realização do seu trabalho.

Pesquisa de Campo

Avaliação junto à comunidade acadêmica

Foram elaborados instrumentos de coleta de dados a partir do levantamento de atributos (itens) que descrevem situações e práticas relacionadas ao desenvolvimento dos componentes curriculares e aspectos estruturais, administrativos e vivenciais relacionados à rotina acadêmica de discentes, docentes e servidores técnicos da UFRB. Os instrumentos elaborados tiveram por objetivo captar as percepções e níveis de satisfação da comunidade acadêmica diante dos atributos avaliados. Os itens dos instrumentos de satisfação são respondidos a partir de uma escala tipo *Likert* de cinco pontos, de sorte que, quanto mais próximo do número 1 o respondente assinalar, significa que está totalmente insatisfeito (a) com o atributo avaliado, sugerindo que, nesse aspecto, é preciso melhorar, ao passo que, quanto mais próximo do número 5 o respondente assinalar, significa que está totalmente satisfeito (a) com o atributo avaliado, indicando que, nesse aspecto, o item avaliado atende às necessidades e/ou expectativas do respondente.

Durante a autoavaliação realizada no ano de 2017 (semestre 2017.1) o instrumento utilizado para coleta de dados da Comunidade Externa foi aplicado presencialmente por membros da CPA, em formulário impresso e no formato *online*. Já a comunidade interna discentes, docentes e técnicos - administrativos utilizaram o sistema disponível no site da UFRB. Já se percebe a necessidade de se aprimorar esses instrumentos de coleta de dados, atividade que será iniciada no mês de abril.

Os dados sobre a satisfação dos membros da comunidade acadêmica são coletados durante o **Período de Autoavaliação Institucional** que ocorre ao final de cada semestre letivo. O modelo de avaliação da CPA prevê que a avaliação dos componentes curriculares pelos discentes e docentes tenha periodicidade semestral, ao passo que a avaliação geral da UFRB e das vivências acadêmicas tenha periodicidade anual. Os dados são coletados via sistema informatizado, em formulário eletrônico disponibilizado *online*. O formulário *online* é disponibilizado à comunidade acadêmica a partir de um link que permite acesso ao Sistema de Autoavaliação Institucional da CPA/UFRB. O link é apresentado em formato de *pop-up* na Home Page inicial da UFRB, bem como a partir do envio de e-mails aos membros da comunidade acadêmica, além de estar disponibilizado nos sistemas de Matrícula *online* e Sistema de Lançamento de Notas. A participação da comunidade nos processos de autoavaliação, até o momento, tem sido feita de forma voluntária e anônima.

Após a coleta de dados os itens dos instrumentos são submetidos a procedimentos analítico-estatísticos para a verificação da validade e precisão dos mesmos e, a partir de análises fatoriais, são agregados em dimensões, conforme será descrito posteriormente.

Os questionários elaborados para a avaliação dos componentes curriculares são aplicados semestralmente e captam os níveis de satisfação dos docentes e discentes em relação às dimensões descritas na Tabela 03 a seguir.

Tabela 03. Dimensões e público-alvo na autoavaliação dos componentes curriculares.

Dimensões	Descrição	Quem avalia?
Desempenho do Professor e Org. do Componente Curricular	Descreve a satisfação do aluno com o <i>desempenho do professor</i> (ex.: domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os alunos, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, etc.) e com a <i>organização geral do componente curricular</i> (ex.: seqüência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação, etc.)	Alunos de Graduação e Pós-Graduação
Avaliação dos alunos	Descreve a satisfação do docente com: participação efetiva dos alunos nas atividades, pontualidade e assiduidade, busca de aprofundamento e atendimento extraclasse,, disposição para trocar idéias com os colegas e com o professor, aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos em outras situações e contextos.	Docentes
Autoavaliação	Descreve a satisfação do com seu próprio desempenho em relação aos componentes curriculares cursados - aprendizagem, capacidade de transmitir e aplicar os conhecimentos, rendimento e participação nas atividades propostas.	Alunos de Graduação e Pós-Graduação
Autoavaliação e plano de curso	Descreve a satisfação do docente com seu próprio desempenho na organização e condução do componente (s) curricular (es): domínio do conteúdo, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, uso de estratégias para motivar os alunos, ritmo e profundidade com que os conteúdos são abordados, qualidade de exemplos para relacionar teoria e prática, integração com outros componentes curriculares, seqüência do conteúdo, clareza dos objetivos, detalhamento dos critérios de avaliação, fidelidade à ementa, adequação da carga horária e bibliografia, relevância do conteúdo à formação, etc.	Docentes
Suporte para a execução do componente curricular	Descreve a satisfação com a qualidade das salas de aula/laboratórios (acústica, limpeza, etc.), com o acesso aos textos e com o acervo da Biblioteca, com o atendimento da Unidade Acadêmica e com a infraestrutura da UFRB para a execução dos componentes curriculares.	Alunos de Graduação, Pós-Graduação e Docentes
Ambiente Virtual de Aprendizagem	Descreve a satisfação do aluno com o acesso ao AVA, com os espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso em relação ao ambiente virtual, com a coerência entre o Projeto Pedagógico do Curso e o ambiente virtual utilizado, com a efetividade na utilização dos mecanismos gerais de interação entre professores, discentes e tecnologias e com a adequação, formação e experiência dos docentes em relação ao ambiente virtual utilizado.	
Orientação e Desenvolvimento do projeto de pesquisa	Descreve a satisfação com a periodicidade de reuniões com o orientador, a qualidade da orientação recebida, a relação com o orientador, o estágio em docência e o suporte recebido do orientador, a integração entre a pós-graduação e a graduação, a participação da pesquisa e o suporte para o desenvolvimento da pesquisa.	Alunos de Pós-Graduação

Fonte: CPA

As dimensões de avaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias, cuja periodicidade de avaliação é anual, são descritas na Tabela 04.

Tabela 04. Dimensões e público-alvo da autoavaliação geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias.

Dimensões	Descrição	Quem avalia?
Infraestrutura.	Descreve a satisfação com as salas de aula e laboratórios para ensino e pesquisa, ambientes de convivência, restaurante, bebedouros, banheiros, serviço de xérox, acesso aos campi, multicampia e transporte entre os campi, computadores e acesso à internet, sistema de informação, site da UFRB, acesso à informação, adequação do espaço físico para desempenho de atividades do setor etc.	Toda comunidade acadêmica a
Biblioteca	Descreve a satisfação com a bibliografia básica e complementar, periódicos, rotina de funcionamento (dias e horários), rotinas e regras para empréstimos de títulos, espaço para leitura e silêncio na biblioteca.	Toda comunidade acadêmica a
Aspectos gerais relacionados à Universidade e à vivência acadêmica	Transparência e clareza dos atos e procedimentos administrativos, sistema acadêmico, presteza e eficiência da administração da UFRB, atendimento aos discentes, organização discente e participação em processos decisórios, oferta de vagas e participação em projetos de monitoria, de pesquisa e de extensão, programas de assistência estudantil, participação em eventos científico-culturais, relação com demais membros da comunidade acadêmica, integração com o ambiente externo, etc	Toda comunidade acadêmica a
Práticas do colegiado do curso / coordenação do colegiado	Descreve a satisfação com as seguintes práticas: apresentação e discussão do PPC, planejamento, acompanhamento e avaliação da implementação do PPC, divulgação e incentivo à participação em reuniões, estágios, projetos de ensino, pesquisa, extensão, atendimento e informações prestadas aos discentes, proposição de medidas para melhorar a qualidade do curso, planejamento e implementação de ações pedagógicas junto a discentes com dificuldades de aprendizagem, etc. Na versão dos docentes, descreve ainda a satisfação com a coordenação e supervisão de atividades pedagógicas do curso, elaboração e provação do Plano de Trabalho Anual do colegiado, discussão e aprovação dos planos de ensino elaborados pelos docentes, estímulo à interdisciplinaridade, inovações pedagógicas e à formação docente.	Estudantes de Graduação e Docentes e
Currículo do curso de graduação de maior vinculação	Descreve a satisfação dos docentes em relação à adequação do currículo do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Projeto Institucional da UFRB, bem como adequação do currículo às exigências de inovação na área.	Docentes
Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade.	Descreve o nível de conhecimento dos seguintes documentos: Estatuto e Regimento Geral da UFRB, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Regulamento do Ensino da Graduação e Projeto Político Pedagógico do Curso (para estudantes de Graduação) e Regulamento do Programa de Pós-Graduação (para estudantes da PG). Políticas de capacitação e Plano de Progressão funcional (apenas na versão para os docentes). Na versão dos servidores técnicos, avalia-se ainda o nível de conhecimento dos documentos: Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Técnico-Administrativos em Educação (PROCAP), Plano Anual de Capacitação dos Servidores Técnico-Administrativos (PACAP), Plano de Progressão Funcional do Servidor Técnico-administrativo e Procedimentos administrativos.	Toda comunidade acadêmica a

Fonte: CPA

Para a dimensão *Nível de conhecimento dos documentos e normas da universidade* foi utilizada uma escala tipo *Likert* de cinco pontos - quando mais próximo do número 1 o respondente marcar, significa que desconhece totalmente o teor do documento em questão, ao

passo que, quanto mais próximo do número 5 marcar, estará indicando que conhece profundamente o documento em questão.

Além dos questionários de avaliação da satisfação com os componentes curriculares e com aspectos gerais da UFRB, a CPA envia anualmente um questionário a todos os coordenadores dos cursos de graduação para que os mesmos caracterizem e avaliem os seguintes aspectos: composição e práticas do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE); Projeto Pedagógico e do Currículo do Curso; organização didático-pedagógica do curso; educação à distância; Laboratórios e/ou outros contextos pedagógicos; mecanismos de avaliação e revisão curricular.

Tabela 05. Evolução da taxa de respostas dos discentes da graduação que indicaram os centros aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares

Centro	Autoavaliações realizadas													
	2011.2		2012.1		2013.2		2014.1		2014.2		2015.2*		2017.1	
	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%
CAHL	82	10,3	86	11,8	47	26,11	111	20,11	9	7,38	59	14,9	63	20,19
CCAAB	137	17,1	242	33,3	40	22,22	156	28,26	39	31,97	66	16,67	71	22,76
CCS	54	6,8	57	7,8	35	19,44	73	13,22	15	12,30	47	11,87	39	12,50
CECULT	-	-	-	-	-	-	21	3,80	5	4,10	12	3,03	5	1,60
CETEC	59	7,4	61	8,4	24	13,33	93	16,85	19	15,57	59	14,09	44	14,10
CETENS	-	-	-	-	-	-	15	2,72	2	1,64	67	16,92	29	9,29
CFP	465	58,2	281	38,7	34	18,89	83	15,04	33	27,05	61	15,4	49	15,71
TOTAL	799		727		180		552		122		371		312	

Fonte: Banco de Dados CPA 2017

*O semestre 2015.2 foi ofertado no ano de 2016

Avaliação dos Componentes Curriculares

Considerando os sete últimos momentos de autoavaliação já realizados e (2011.2, 2012.1, 2013.2, 2014.1, 2014.2, 2015.2, 2017.1) e descritos na tabela 05, foram preenchidos 3.063 questionários. O presente relatório considera até o semestre 2017.1, visto que o semestre de 2016.1 foi atrasado por motivo da greve de docentes e técnicos - administrativos, o semestre 2016.2 foi cancelado desembocando na não realização do processo de autoavaliação no referido período. A Tabela XX descreve a evolução da taxa de respostas dos estudantes de graduação, considerando cada Centro da UFRB.

Observando a Tabela 05, vê-se uma irregularidade na participação dos discentes no processo de autoavaliação. É certo a necessidade de desenvolver mais ações e principalmente, junto a esse público, construir uma nova compreensão sobre o que é a autoavaliação institucional. Também observamos que é necessário um envolvimento maior dos diretores, gestores, coordenadores de curso e professores no período da coleta de dados e no uso desses dados como instrumento de gestão.

De acordo com a Tabela 05, observa-se que o período de 2015.2 houve uma maior participação dos discentes no que se refere à avaliação dos componentes curriculares. Lembrando que foi um semestre conturbado devido ao período de greve dos servidores-técnico e pelas ocupações estudantis. Já no semestre de 2017.1 houve um decréscimo. A Tabela 06 apresenta, de forma geral, as características mais prevalentes entre os respondentes.

Tabela 06. Caracterização da amostra de estudantes por autoavaliação realizada.

Características dos discentes	Características prevalentes por avaliação						
	2011.2	2012.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.2*	2017.1
Cursos de Graduação	33	30	29	41	33	39	36
Turno	Noturno (60,2%)	Diurno (54,8%)	Diurno (62,70%)	Diurno (62,56%)	Diurno (69,67%)	Diurno (72,98%)	Diurno (68,59%)
Sexo	Feminino (63,4%)	Feminino (59,1%)	Feminino (50,27%)	Feminino (58,38%)	Feminino (62,30%)	Feminino (58,84%)	Feminino (59,94%)
Idade	(M= 25,03 anos; DP= 6,39; Mo= 22 anos)	17 a 63 anos (M= 24,63; DP= 6,53; Mo= 21 anos)	18 a 58 anos (M= 26,45; DP= 8,30; Mo= 21 anos)	17 a 64 anos (M=27,46; DP=8,74; Mo=22 anos)	19 a 54 anos (M=27,07 anos; DP= 6,53; Mo=24 anos)	18 a 63 anos (M=28,16 anos; DP=8,73; Mo=24 anos)	18 a 58 anos (M= 26,64 nos; DP=7,24; Mo= 22 anos)
Prevalência de semestre	2 ao 4 (72%)	1 ao 5 (76,3%)	1 ao 6 (75,0%)	1 ao 7 (82,60%)	6 ao 10 (73%)	4 ao 6 (48,52%)	1 ao 7 (83,66%)
Prevalência de número de componentes cursados no semestre	6	6	5	5	5	5	6

Fonte: Banco de Dados CPA 2017

*O semestre 2015.2 foi ofertado no ano de 2016

A Tabela 06 apresenta, de forma geral, as características mais prevaleceram entre os respondentes. Conforme indicado, em 2017.1 nota-se um decréscimo na idade dos estudantes: em 2016 a média era de 24 anos, diminuindo até 2017 para 22 anos. A ênfase na tabela no sexo feminino nos permite observar que houve uma variação de participação das estudantes em 58% em 2016, atingiu o máximo de 59,94% em 2017.1. A evolução da taxa de respostas

dos docentes nas autoavaliações realizadas sobre os componentes curriculares é apresentada na Tabela 07.

Tabela 07. Evolução da taxa de respostas dos docentes da graduação aos instrumentos de avaliação dos componentes curriculares.

Centro	Autoavaliações realizadas													
	2011.2		2012.1		2013.2		2014.1		2014.2		2015.2*		2017.1	
	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%	Fr	%
CAHL	24	17,1	32	17,7	24	20,87	54	25,24	27	27,55	42	10,5	30	11,36
CCAAB	35	25	73	40,3	33	28,70	58	27,75	15	15,31	99	24,75	56	21,21
CCS	20	14,3	18	9,9	11	9,57	35	16,75	10	10,20	63	15,75	50	18,94
CECULT**	-	-	-	-	1	0,87	14	6,70	12	12,24	40	10	36	13,64
CETEC	24	17,1	21	11,6	16	13,91	29	13,88	13	13,27	68	17	27	10,23
CETENS**	-	-	-	-	3	2,61	3	1,44	2	2,04	24	6	26	9,85
CFP	37	26,4	34	18,8	27	23,48	16	7,66	19	19,39	53	13,25	31	11,74
Total	140		181		115		209		98		389		264	

Fonte: Banco de Dados CPA 2017

*O semestre 2015.2 foi ofertado no ano de 2016

**Centros inaugurados em 2013

Conforme ilustra a Tabela 07, a maior taxa de respostas dos docentes foi observada na coleta de 2015.2, com destaque para a participação do CCAAB e do CCS. A UFRB tinha em 2016 um quadro de 844 professores (efetivos e temporários), distribuídos da seguinte maneira: CAHL (11,36%), CCAAB (21,21%), CCS (18,94%), CETEC (13,64%), CFP (10,23%), CECULT (9,85%) e CETENS (11,74%).

Assim, destaca-se a participação significativa dos docentes do CCAAB, com uma taxa de resposta de 21,21%. No entanto, conclui-se que a participação docente na autoavaliação precisa ser ampliada. A Tabela 08 apresenta, de forma geral, as características mais prevalentes entre os respondentes. Conforme os dados, entre os docentes que participaram desta coleta prevaleciam aqueles do gênero feminino (51,51%). Também se observa que existem respostas de docentes para a quase totalidade dos cursos regulares de graduação da UFRB.

Tabela 08. Caracterização da amostra de docentes por autoavaliação realizada.

Características dos docentes	Características prevalentes por avaliação						
	2011.2	2012.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.2*	2017.1
Cursos de Graduação	31	32	33	34	32	42	40
Sexo	Masculino (52,8%)	Masculino (54,7%)	Masculino (56,03%)	Masculino (51,67%)	Masculino (51,02%)	Feminino (50,75%)	Feminino (51,51%)
N. de Componentes ministrados	De 1 a 6 (M= 2,34 ; DP= 0,98; Mo= 2)	De 1 a 5 (M= 2,37; DP= 0,94; Mo= 3)	De 1 a 7 (M= 2,57; DP= 1,10; Mo= 3)	De 1 a 5 (M=2,21; DP= 0,97; Mo=3)	De 1 a 5 (M=2; DP=1; Mo=3)	De 1 a 4 (M=2; DP=0,86; Mo=2)	De 1 a 8 (M=2,24; DP= 0,97; Mo=2)

Titulação	Mestrado (65%)	Doutorado (56,18%)	Doutorado (62,60%)	Doutorado (50,70%)	Doutorado (71 %)	Doutorado (73,75 %)	Doutorado (71,97 %)
-----------	-------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	---------------------	------------------------	------------------------

Fonte: Banco de Dados CPA 2017

*O semestre 2015.2 foi ofertado no ano de 2016

Avaliação Geral da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias

Em 2017 foram preenchidos 824 questionários, o que representa um acréscimo de 90,1% no número total de questionários respondidos em relação ao ano anterior. A Tabela 09 descreve a evolução da participação da comunidade acadêmica na autoavaliação, considerando a categoria e o Centro de vinculação dos respondentes.

Tabela 09. Evolução da participação da comunidade acadêmica por categorias e Centros aos instrumentos de avaliação da UFRB e das vivências acadêmico-universitárias.

Categoria da comunidade acadêmica	CAHL		CCAAB		CCS		CECULT		CETEC		CETENS		CFP		Adm. Central	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Discente de graduação	71	79	126	129	67	62	16	7	96	64	51	30	61	69	-	-
Discente de Pós-graduação	7	1	29	10	-	1	-	-	2	-	-	1	7	16	-	-
Docente	21	21	54	32	44	33	29	20	41	17	20	18	29	28	-	-
Docente de Pós-graduação	-	-	2	4	-	5	-	-	1	-	-	-	-	9	-	-
Técnico-Administrativo	13	6	32	24	23	13	10	11	18	15	10	8	19	17	84	74
Total por setor	112	107	243	199	134	114	55	38	158	96	81	57	116	139	84	74

Fonte: Banco de Dados CPA 2017

Avaliação junto à comunidade externa

De acordo com o Sistema de Autoavaliação da CPA/UFRB, a avaliação junto à comunidade externa deve ser feita pelo menos uma vez a cada ciclo avaliativo, preferencialmente na metade do ciclo avaliativo. A metodologia de avaliação inclui a aplicação presencial e *online* de um roteiro estruturado de entrevista contendo dados de caracterização sócio-demográfica e econômica, além de questões que buscam captar as percepções da comunidade sobre a universidade e dos impactos que a mesma tem trazido à região de inserção.

No semestre em análise foram realizadas entrevistas junto a 230 participantes. Os participantes foram de ambos os sexos, com diferentes níveis de escolaridade e tipos de

ocupação, em diferentes contextos: comércio, feira, praças e residências nas cidades de Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Amargosa, Cachoeira/São Félix, Feira de Santana e Santo Amaro – cidades em que a UFRB possui *campi*.

Análise documental

Nesta modalidade de análise a CPA realiza a consulta e análise de documentos oficiais da instituição, tais como: o PDI e o PPI, os Projetos Pedagógicos dos Cursos, os Relatórios de Gestão e demais documentos normativos (Lei 10.861/2004, art. 11, I e II; Portaria MEC nº 2.051/2004, Art. 7º; PDI/UFRB 2015-2018). Além da consulta aos referidos documentos, busca-se obter informações junto aos diversos setores da universidade, a partir da análise dos Relatórios Setoriais de Gestão. Para além dos referidos documentos dos setores, a CPA, seguindo orientações do Roteiro de Autoavaliação produzido pela CONAES, elaborou uma lista de indicadores e informações imprescindíveis à realização do autoestudo. Tal lista de indicadores é encaminhada anualmente, via comunicação eletrônica, solicitando o envio das informações aos seguintes setores da universidade:

- Reitoria e assessorias vinculadas;
- Pró-reitorias e coordenadorias vinculadas;
- Pesquisador (a) Institucional e Censo;
- Centros de Ensino e assessorias vinculadas;
- Colegiados de Curso de Graduação e Pós-graduação;
- Levantamento e análise de informações a partir dos Relatórios Setoriais de Gestão.

Procedimentos de análise de dados

Foram analisados os dados da pesquisa de campo, para validar os instrumentos de coleta. Os dados são submetidos a análises fatoriais exploratórias e análises de consistência interna/fidedignidade para todos os instrumentos. Foram obtidos bons índices de validade de construto para todos os instrumentos (estes, de fato, avaliam o construto satisfação, tal qual se propõem a avaliar) e de precisão (os instrumentos avaliam com quantidade de erro reduzida). Após análise das características psicométricas dos instrumentos, são criados escores (médias) de satisfação para cada dimensão avaliada, a partir dos quais se trabalha com recursos de estatística descritiva (representação algébrica e gráfica) e análise de variância (ANOVA) para verificar a existência de diferenças significativas de satisfação entre os participantes de

diferentes Centros da UFRB. Os resultados das referidas análises são descritos no presente documento de forma agregada, quando representam as dimensões avaliadas, bem como de forma particularizada, ilustrando a média de satisfação naqueles atributos (itens) relevantes para a análise das dimensões.

Quanto aos dados provenientes da Análise Documental, os documentos são analisados tendo como norte as diretrizes do CONAES, filtrando as informações relevantes para a análise das dimensões. Além disso, para aqueles dados quantitativos encaminhados pelos gestores, trabalha-se com a representação algébrica e/ou gráfica na tentativa de ilustrar o desempenho da Instituição numa série histórica de tempo.

Diretrizes para a interpretação dos dados de autoavaliação provenientes da pesquisa de campo

A interpretação dos resultados da pesquisa de campo deve considerar a escala de medida utilizada, na qual os valores médios devem ser interpretados numa escala que varia de 1 a 5, na qual quanto mais próximo do número 1, maior a insatisfação dos respondentes, ao passo que quanto mais próximo do número 5, maior a satisfação dos respondentes frente à dimensão avaliada.

Além da referida observação, cabe ressaltar que, para aqueles dados provenientes de comparações de média entre grupos de respondentes (comparações entre Centros) para os quais existem diferenças significativas do ponto de vista estatístico ($p < 0,05$), o nome da dimensão em questão é apresentado no texto.

3ª Etapa: Consolidação

Apresentação do relatório final do ciclo avaliativo 2015 - 2017 de avaliação interna.

São apresentados nesse Relatório Final de Autoavaliação Institucional os dados provenientes do questionário para toda a UFRB e sempre que possível, os dados particularizados por cada Centro de Ensino e/ou cursos. Os participantes na construção do relatório foram designados pela Portaria nº 283/2017, o que constitui o interesse no sentido de integrar as informações colhidas com resultados de outros processos avaliativos, como por exemplo, os resultados de avaliação já realizados pelas comissões externas do MEC para fins de reconhecimento dos Cursos de Graduação da IFES, bem como os resultados de desempenho dos estudantes no ENADE para aqueles cursos já avaliados até o momento.

A análise das dimensões de autoavaliação é apresentada no capítulo 3 do presente relatório, com as subseções em diferentes núcleos de informações:

- Núcleo Básico e Comum: contempla informações que são solicitadas a todas as IES no país;
- Núcleo de Temas Optativos: contempla tópicos relevantes à realidade institucional da UFRB;
- Núcleo de Documentação, Dados e Indicadores: contempla dados, indicadores e documentos que podem contribuir para fundamentar e justificar as análises e interpretações;
- Análise das metas e objetivos alcançados: contempla análise dos avanços, retrocessos, aspectos positivos e fragilidades da UFRB em cada dimensão, bem como das estratégias adotadas pela CPA na compilação e análise dos dados.
- Considerações: contempla as considerações e sugestões que a CPA tem a fazer sobre cada dimensão avaliada para que sejam implementadas.

Divulgação do Relatório

O Relatório de autoavaliação tem como público-alvo os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos do INEP e a sociedade em geral. Tendo em vista a variedade de destinatários, a CPA buscou elaborar um documento com linguagem clara e acessível, bem como estabeleceu uma série de estratégias de divulgação do mesmo, quais sejam:

- ✓ Elaboração de documentos informativos (impressos e eletrônicos);
- ✓ Elaboração de Relatórios Setoriais de Síntese que são enviados aos Colegiados dos Cursos de Graduação, bem como, para os Diretores dos Centros de Ensino;
- ✓ Envio dos Relatórios Parciais de Autoavaliação ao INEP;
- ✓ Disponibilização dos Relatórios Parciais de Autoavaliação na *Home Page* da CPA para *download*;
- ✓ Solicitação de apoio da ASCOM com o objetivo de divulgar junto à comunidade acadêmica pela agência de notícias do site da UFRB;
- ✓ Impressão e encadernação dos relatórios para ser incorporado ao acervo das Bibliotecas Central e Setoriais em todos os *campi* (ainda não realizado).

Balanço crítico

A cada fase de implementação do modelo de autoavaliação, os membros da CPA realizam internamente e junto com a comunidade acadêmica uma avaliação crítica sobre as estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas e os avanços alcançados pela comissão e pela Universidade.

Por entender que tal apreciação é fundamental para o planejamento e realinhamento de ações futuras, a CPA já realizou encontros e debates com alguns setores da administração da universidade: rodada de encontros com os Diretores de Centro, Gestores de Ensino e Coordenadores dos Cursos de Graduação dos Centros de Ensino da UFRB e reuniões com Pró-reitores de Graduação e Planejamento. A partir das referidas reuniões e debates internos da CPA, apontamos os avanços e desafios: aperfeiçoar a metodologia e os instrumentos de coleta; criar estratégias para incrementar a taxa de resposta aos instrumentos de autoavaliação; aprimorar os mecanismos de devolutiva dos dados de autoavaliação para a comunidade acadêmica, como por exemplo, os Relatórios Síntese Setoriais enviados aos Colegiados, aos Diretores de Centro e comunidade em geral.

Os elementos dessas problematizações, bem como as estratégias implementadas e as sugestões para estudos futuros, são apresentados quando da discussão das considerações finais.

CAPÍTULO II

A UFRB e o Recôncavo da Bahia*

Principais fatos no contexto da UFRB

A palavra Recôncavo significa terra em redor de qualquer baía. No Brasil ela terminou se vinculando mais fortemente à região que circunda a Baía de Todos os Santos. O processo de ocupação da região seguiu determinados vetores que por muito tempo definiram os caminhos e percursos que ligavam a capital da Bahia às localidades mais distantes do litoral. Quando o governo português decidiu ocupar em definitivo o território que mais tarde se chamaria Brasil, o Recôncavo foi a primeira região da América Portuguesa a ser sistematicamente colonizada. Em 1549, quando se fundou a cidade do Salvador, a idéia era erguer uma cidade-fortaleza que pudesse servir de apoio à ocupação do território seguindo o curso dos grandes rios, o Paraguaçu, o Jaguaripe e o Subaé. Nos baixios formados nas margens desses rios, especialmente nos limites onde era possível a navegação, estabeleceram-se os primeiros núcleos populacionais. Surgiram então as povoações que mais tarde dariam origem às cidades de Cachoeira, São Félix, São Francisco do Conde, Maragojipe, Santo Amaro, Jaguaripe e Nazaré das Farinhas. Trecho do livro “UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias”.

Na região do Recôncavo os índios, os brancos e os negros criaram novas alianças e estabeleceram novas trocas culturais que moldaram as formas de viver e sentir das populações locais. Foi nessa região de encontro de diferentes povos africanos, indígenas e portugueses que surgiu uma sociedade culturalmente complexa e diversificada. A diversidade desse encontro, nem sempre amistoso, ainda hoje está presente nas formas de viver e crer das populações locais. Foi dessa diversidade que surgiram ritmos musicais que terminaram se incorporando ao patrimônio cultural do Brasil. O samba de roda certamente é a expressão maior dessa rica musicalidade. A palavra “samba” vem de *semba*, que na região de Angola denomina a reunião em círculo de músicos e dançarinos que se alternam executando passos cadenciados com braços, pernas e quadris. O ritmo se espalhou por várias regiões do país, sobretudo o Rio de Janeiro onde ganhou nova roupagem rítmica, espaço nas rádios e nas avenidas através das escolas de samba.

Esse encontro cultural ocorreu num contexto de conflitos e desigualdades sociais. A riqueza aqui consumida e exportada foi fruto da escravização de indígenas e africanos. A sociedade era desigual e intolerante com as tradições culturais indígenas e africanas. Até a década de 1970, os terreiros de candomblé da região eram obrigados a pedir permissão à polícia para realizarem suas celebrações. A capoeira só foi reconhecida como cultura na

década de 1930. E o samba de roda, muitas vezes chamado pelas elites brasileiras de “batuque”, só ganhou as ruas e o reconhecimento de bem cultural depois de muitos anos de luta contra o preconceito.

Esse legado de luta contra a intolerância é também um traço cultural dos povos que formaram a sociedade do Recôncavo. Aliás, esse legado cultural marcou a própria fundação do Brasil como país. Isso mesmo, aqui na Bahia a independência do Brasil do colonialismo português ocorreu em meio a muita luta e o Recôncavo foi o palco de episódios decisivos. Quando em 1821, tropas portuguesas ocuparam a cidade do Salvador, a resistência se organizou nas cidades de Santo Amaro, Cachoeira, Maragogipe e Itaparica.

Comandavam as tropas do chamado Exército Libertador, membros das elites locais, senhores de engenho e escravos, mas quem esteve nas frentes de batalha foi a gente livre, pobre e liberta. Entre esses combatentes participaram mulheres como Maria Quitéria e Maria Felipa. Em 2 de julho de 1823, as tropas que marcharam do Recôncavo retomaram a cidade do Salvador. Esse episódio até hoje é lembrado e celebrado nos desfiles cívicos que acontecem em Salvador e em várias cidades da Bahia. O ponto alto da festa é a “levada” das imagens do caboclo e da cabocla, os símbolos da participação do povo pobre, negro e mestiço, nas lutas de independência. Informações preciosas de um povo rico, desconhecidas da maioria da população brasileira.

No Recôncavo se formou a mais antiga rede urbana do Brasil. Antigos caminhos partiam de Cachoeira para o norte, via Jacobina, descendo em seguida na direção de Maracás, Caetité e norte da Província de Minas Gerais. Essa rede de comunicações fez a riqueza de Cachoeira, São Félix, Nazaré das Farinhas e Santo Amaro. Para ali chegavam embarcações carregadas de novidades vindas de Salvador e dali reenviadas para o interior em tropas de muares. Podemos imaginar o cotidiano desses centros, o apito dos vapores, a marcha apressada dos estivadores, o sobe e desce de caixeiros viajantes, carroceiros, canoeiros, saveiristas e tropeiros. A ferrovia na década de 1880 só reforçou a posição daqueles centros como os grandes entrepostos comerciais do interior.

Na década de 1940, transformações aceleradas ocorreram no Recôncavo. Naquela época as estradas de rodagens criaram outros percursos ligando a capital com o interior. O caminhão foi substituindo os saveiros e os vapores que singravam os grandes rios da região. As estradas de rodagens deram projeção a Feira de Santana, Cruz das Almas e Alagoinhas em detrimento de antigos portos fluviais como Cachoeira, São Félix e Santo Amaro. Não por acaso, versos de conhecido samba de roda da região cantava: “O Vapor da Cachoeira não navega mais no mar”.

Sem a navegação a vela, nem os velhos navios de cabotagem, e com as novas estradas de rodagens, Salvador viu desaparecer grande parte de seu vínculo com o Recôncavo, com suas águas, com o mar. A cidade perdeu seu interior imediato.

A exploração e o refino de petróleo na década de 1950 causaram grande impacto cultural e econômico no Recôncavo. Como por ironia, poços de petróleo foram descobertos em áreas onde outrora funcionavam engenhos e usinas de açúcar. Em 1950, foi fundada a Refinaria Landulpho Alves, em São Francisco do Conde. Mais tarde, em 1957, foi construído o terminal marítimo em Madre de Deus. As atividades petrolíferas transformaram a vida econômica e social da região. Mas os ganhos advindos do petróleo se concentraram nas cidades diretamente envolvidas naquelas atividades como Salvador, Candeias e São Francisco do Conde. Na década de 1960, o governo criou o CIA, Centro Industrial de Aratu, área infra-estruturada para receber investimentos, algo que terminou aumentando o distanciamento entre Salvador e Recôncavo. Esses arrancos desenvolvimentistas terminaram modificando os vetores de desenvolvimento da região e aprofundando desigualdades intra-regionais. As áreas de ocupação antiga da região ficaram de fora desse processo.

Assim, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia nasce numa região que carrega uma rica história de encontros, contradições e trocas culturais. A UFRB faz parte e se reconhece como parte dessa história, pois é fruto das aspirações e da mobilização das comunidades locais. Daí que ela também é herdeira das tradições culturais de luta do povo do Recôncavo. Mas como lugar de encontro e de diversidade, o Recôncavo sempre foi terreno fértil para a invenção e reinvenção. Não por acaso um dos compromissos fundadores da UFRB é com a invenção de outra perspectiva de desenvolvimento que promova a melhoria da vida das pessoas e o exercício pleno de suas capacidades humanas.

* Texto de autoria do Prof. Walter Fraga, Doutor em História e Superintendente de Cultura da UFRB. Extraído literalmente de: Fraga, W. (2010). A UFRB e o Recôncavo da Bahia. Em: *UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias*. 1ª Ed. (p.06-17). Cruz das Almas: UFRB.

Antecedentes históricos da criação da UFRB**

Foi uma sessão festejada e concorrida. Não poderia ser diferente, uma vez que o próprio Imperador estava presente. E também o Presidente da Província e a elite açucareira do Recôncavo, com seus barões, viscondes, coronéis e comendadores. A Ata de criação está recheada de assinaturas importantes. Era 1859 e Dom Pedro II criava naquele momento o Imperial Instituto Baiano de Agricultura. O Brasil enfrentava uma grave crise agrícola,

provocada por atraso tecnológico, problemas de mão-de-obra, e diminuição do preço do açúcar no mercado internacional.

Para responder às pressões do setor, representado pelos ricos fazendeiros donos dos engenhos, o governo do império criou os Imperiais Institutos de Agricultura em diversas regiões do país. Entre as ações do Instituto para a recuperação da economia açucareira foi criada a Escola de Agricultura da Bahia, que entrou em funcionamento em 1877. Nascia a primeira escola superior de agricultura da América Latina, em São Bento das Lages, entre os municípios de Santo Amaro e São Francisco do Conde.

Hoje só restam as ruínas do que outrora foi um prédio imponente: As instalações do campus ofereciam moradia para discentes e docentes, salas de aula, biblioteca, museu, capela, curral, estrebaria e áreas de campo experimentais. Eram dois graus de ensino: o elementar, que formava lavradores e regentes florestais e o supletivo, para formação de engenheiros agrônomos e veterinários. A primeira turma de engenheiros foi diplomada em 1880.

No início do século XX a Escola passa por um período de instabilidade. Cortes de verbas por parte do governo federal terminam por transferir a instituição ao controle do Estado, em 1904. Em 1911, com o nome de Escola Média Teórico-Prática de Agricultura, retorna ao controle governo federal. Em 1919, passa novamente ao comando do estado, agora com o nome de Escola Agrícola da Bahia.

A Escola foi transferida para Salvador em 1931. A nova sede era a Hospedaria dos Imigrantes, próxima ao forte Monte Serrat. O local aparentemente privilegiado, de frente para o mar, em meio à paisagem da baía de Todos os Santos, era pouco adequado para o ensino agrícola, sem áreas de plantio, criação e locais de pesquisa.

A Escola Imperial Agrícola da Bahia foi a primeira do gênero na América Latina, já associando o ensino e a pesquisa. A Segunda instituição de pesquisa em ciências agrárias criada no Brasil foi a Estação Agronômica de Campinas (SP), em 1887, a qual deu origem ao Instituto Agronômico de Campinas. O segundo curso só surgiria em 1891, na Escola Superior de Agricultura Eliseu Maciel, de Pelotas (RS).

No seu período de funcionamento como Instituto Imperial, a escola formou 273 engenheiros agrônomos, e muitos deles se dedicariam à docência e à pesquisa em novas instituições científicas na Bahia e em outros estados. As teses produzidas constituíram um valioso acervo para a ciência agrônoma, gerando e difundindo conhecimentos que iam muito além da produção instalada no Recôncavo, possibilitando a diversificação das atividades e da própria economia regional. Assim, a instituição teve um papel fundamental na criação de um ambiente científico e cultural na Bahia oitocentista. A pesquisa realizada pelo

Instituto foi decisiva também na organização de instituições de pesquisa por produto, em apoio à economia agroexportadora. As mais conhecidas foram o Instituto de Cacau da Bahia, ICB e o Instituto Baiano de Fumo, o IBF.

O século XIX foi um período efervescente em pesquisas no campo da agropecuária, principalmente na Europa. Muitas das descobertas dos centros de pesquisas na Alemanha, França e Inglaterra, bem como técnicas de plantio e variedades de cana-de-açúcar utilizadas com sucesso nas ilhas Maurício e nos Estados Unidos, eram difundidas na Bahia através do IIBA. Isso contribuiu significativamente para o desenvolvimento das lavouras e para a recuperação da economia do estado nesse período.

Em 1938, o presidente Getúlio Vargas nomeou Landolfo Alves interventor federal na Bahia. Filho de pequeno fazendeiro, Landolfo Alves, estudou agronomia na Escola de São Bento das Lages, e dedicou-se à construção de uma nova escola. Contou com o apoio de Lauro de Almeida Passos, ex-prefeito de Cruz das Almas e então presidente da Caixa Econômica Federal, que garantiu os recursos para a aquisição das terras onde seriam construídas as novas instalações da instituição. Em 1942, a Escola de Agricultura e Medicina Veterinária da Bahia mudou-se para sua nova sede, e em 1946, ganha novo regulamento e denominação, passando a chamar-se Escola Agrônômica da Bahia.

Uma área de 1879 hectares, com fontes e riachos, amplos pavilhões, auditório, residências para docentes, alojamentos para estudantes, campos para plantio e criação, laboratórios. Enfim, uma completa estrutura que resgatava o passado da escola e a tornava pronta para o futuro.

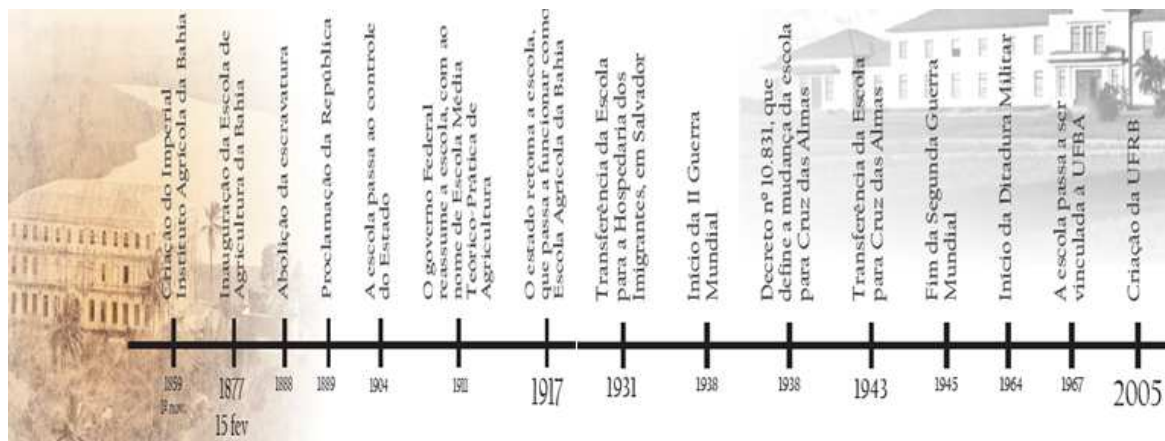
Em 1967 a Escola voltou a ser instituição federal, quando passou a integrar a UFBA - Universidade Federal da Bahia. A mudança renovou a escola, que adotou novo regimento e estrutura de cursos a partir de 1970, fortalecendo seu papel fundamental na formação profissional e no desenvolvimento científico para a agropecuária no estado. O docente Joelito Rezende, docente e autor de um minucioso trabalho sobre a trajetória da escola desde o Instituto Imperial Agrícola, descreve esse percurso como “uma história de peregrinação, de sofrimento, de luta e de pertinaz resistência aos que tentaram destruir; de honrosas conquistas e glórias, pois já diplomou milhares de profissionais da agricultura, que passaram a servir melhor à sua pátria como docentes, pesquisadores, extensionistas, empresários, produtores rurais, vereadores, deputados, secretários de estado, governadores”.

Finalmente, em 2005, a Escola de Agronomia foi desmembrada da UFBA. Nasceu a UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como resultado de uma ampla mobilização da comunidade regional. A primeira universidade federal no interior do estado

era uma reivindicação antiga de diversos setores da sociedade. A nova instituição representa um marco para o ensino superior na Bahia.

A Figura 01 ilustra, numa linha do tempo, os antecedentes históricos da criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Figura 01. Linha do tempo: antecedentes históricos da criação da UFRB. (adaptada de: UFRB, 2010, p. 50-51)



Fonte: UFRB (2010). Eu vim de lá, eu vim de lá... Em: *UFRB 5 anos: caminhos, histórias e memórias*. 1ª Ed. (p.38-64). Cruz das Almas: UFRB.

A criação da UFRB

A criação da UFRB é uma aspiração da comunidade do recôncavo desde as lutas pela independência. Concretizada em uma ação acadêmica e política visionária, mobilizou a sociedade regional e marca decisivamente a história da educação superior na Bahia.

O Brasil sequer era independente quando, pela primeira vez, se pensou em uma universidade na região do Recôncavo Baiano. A reunião na câmara da cidade de Santo Amaro, em 14 de Junho de 1822, destinava-se justamente a manifestar o desejo pela independência do país. A ata de vereação é um documento ousado, que propunha um regime federalista com autonomia para as províncias, abertura ao comércio internacional e liberdade religiosa, além da criação de uma universidade. Assim, no pensamento da sociedade que almejava a soberania, a educação superior já era base para a emancipação e a liberdade.

O interior da Bahia, no entanto, precisou esperar muito para ter uma universidade federal, porque o ensino superior federal sempre esteve longe de corresponder à importância

que o estado tinha no cenário nacional – berço da chegada dos portugueses, primeira capital da colônia, palco de lutas pela independência, um dos maiores estados da federação, em território e população, de forte presença histórica, cultural, social e econômica. A educação superior, contudo, sempre foi uma grave lacuna no tratamento dispensado à Bahia.

O descompasso entre a importância da Bahia, inclusive com longa tradição de lideranças políticas, e a situação retratada por seus indicadores socioeconômicos foi chamado de “enigma baiano” por Octávio Mangabeira, governador do estado entre 1947 e 1951. Essa situação persistiu na história dos investimentos federais no ensino superior. A partir da década de quarenta do século XX, a criação de universidades ganhou grande impulso no Brasil, mas a Bahia manteve-se apenas com uma única universidade federal, criada em 1946. Como resultado, o estado chegou ao século XXI com o menor número de matrículas no ensino federal superior no nordeste e o segundo pior do Brasil. A relação de 1,49 matrículas para cada mil habitantes, apresentada pela Bahia, corresponde à metade da apresentada por Pernambuco. Os investimentos federais em ensino superior no estado são muito inferiores aos destinados a outros estados com população similar, e próximos apenas daqueles que possuem populações muito inferiores como Santa Catarina, Ceará e do Rio Grande do Norte. Apesar das dimensões territoriais, econômicas, populacionais e da nossa multipolarização dos espaços geográficos, que justificariam a existência de outras universidades, tal situação se manteve, evidenciando um grave desvio do pacto federativo em relação ao estado, e, talvez o mais grave, com um incômodo silêncio de gerações de baianos e suas lideranças.

Era evidente que a oferta do ensino superior estava muito aquém das necessidades dessa região. No entanto, o contexto político das décadas de 1980 e 1990, sob forte ideário neoliberal, resultava na diminuição dos investimentos no ensino público superior e fortalecimento da atividade privada no setor. Parecia cada vez mais distante a criação de novas universidades. Essa situação muda a partir de 2003, já no governo Lula, quando o Ministério da Educação anuncia o Plano de Expansão e Interiorização do Ensino Público Superior.

O novo momento não passou despercebido na Escola de Agronomia em Cruz das Almas. Era a oportunidade de mudança, que permitiria à instituição ter um novo papel para a comunidade do Recôncavo. O plano da nova universidade começa surgir, delineado em uma ação política e acadêmica visionária, encampada por um grupo de pessoas liderado pelo Reitor da UFBA, docente Naomar Monteiro, e pelo então diretor da AGRUFBA, docente Paulo Gabriel Nacif. Era chegada a hora de planejar uma universidade plena, que contemplasse as mais diversas áreas do conhecimento, e que atendesse a todo o recôncavo,

principalmente a sua juventude, oferecendo oportunidades verdadeiras para a inserção no universo do conhecimento e nas possibilidades de formação profissional.

Assim, em 14 de maio 2003, quando da posse do Diretor da Escola de Agronomia, Paulo Nacif, em reunião do Conselho Universitário realizada em Cruz das Almas, foi proposta a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a partir do desmembramento da Escola de Agronomia. A escola de Cruz das Almas já era um ponto forte da idéia, pois reduziria substancialmente os investimentos iniciais na construção de instalações para a nova instituição. A partir desse momento, iniciou-se a tarefa de elaborar o projeto de criação da nova universidade, bem como de mobilizar a comunidade regional em torno desse objetivo. Mesmo que o governo federal apresentasse a intenção de criar novas instituições, estava clara a necessidade de construir uma força política em torno da concretização da UFRB.

A idéia começou então a ganhar vida para além da comunidade acadêmica. “A opção foi fazer uma base popular. Nós fizemos mais de 50 reuniões e audiências em todos os confins desse Recôncavo”, relata o docente Geraldo Costa, um dos integrantes da comissão formada para elaborar o processo de implantação. “Apresentava-se o projeto, e se abria para a discussão sobre as necessidades e características. Uma dessas audiências contou com a presença demais de 40 prefeitos da região, que assinaram um documento de compromisso com a criação da universidade”. A mobilização envolveu também o movimento estudantil, a imprensa regional, entidades de classe como Clubes de Dirigentes Lojistas, lideranças religiosas, sindicatos e toda comunidade civil. Todo o movimento em torno de um ideal foi fundamental, já que a proposta da UFRB concorria com diversos projetos de novas universidades pelo Brasil.

Um momento decisivo foi a reunião da Comissão de Educação da Câmara Federal, realizada aqui, na então Escola de Agronomia, em 17 de Outubro de 2003. “Foi um marco nesse processo. Vieram parlamentares da Bahia, de outros estados, de vários partidos. Para essa reunião foi convidado o então ministro do Trabalho Jaques Wagner, para quem foi entregue o projeto”, conta o docente Silvio Soglia, na época integrante da Comissão de Implantação e hoje Vice-Reitor. Em 2005, o projeto foi aprovado no Congresso Nacional e em 29 de Julho do mesmo ano o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sanciona a Lei nº 11.151, que cria a UFRB.

Sob o sol do Recôncavo, diante do prédio principal da antiga escola de Agronomia, mais de 10 mil pessoas, vindas de toda a região, viviam um dia histórico. Foi em 21 de março de 2006, ato solene de criação da UFRB. Era a concretização de um anseio popular, e a

coroação de um árduo trabalho realizado. O Presidente da República, ministros, prefeitos, representantes da UFBA e da UFRB, lideranças e autoridades saudaram a multidão, e reafirmaram a importância daquele momento.

O primeiro concurso para docente, realizado em Cruz das Almas, teve mais de 500 inscritos, para o preenchimento de mais de 50 novas vagas docentes.

A UFRB iniciou suas atividades em 2005, sob a tutoria da UFBA, durante seu primeiro ano, assegurando a transição administrativa e acadêmica necessária para uma universidade que foi criada em pleno funcionamento. Em 2006, a UFBA foi parceira na coordenação do primeiro concurso de docentes para a UFRB e também no primeiro vestibular para a nova universidade. Aos quatro cursos existentes na antiga Escola de Agronomia, somaram-se mais nove cursos nos campi de Santo Antônio de Jesus, Amargosa e Cachoeira. Era necessário assegurar as condições de funcionamento para os novos cursos, incluindo instalações, espaço físico, docentes, materiais e estrutura administrativa. Exigiu-se, para isso, um trabalho intenso em todos os sentidos, dado o tamanho da tarefa e um prazo muito curto.

Encontrar locais para início das aulas dos novos cursos foi outra grande tarefa, que só foi possível graças às importantes parcerias com o estado e prefeituras. Em Cachoeira, Santo Antônio de Jesus e Amargosa, os cursos começaram em salas de escolas municipais e estaduais, enquanto ainda se iniciava a construção e reforma de prédios para instalações definitivas. O esforço valeu a pena para a consolidação do projeto UFRB, ao passo que demonstrou, mais uma vez, o compromisso da região com a nova universidade. No dia 3 de Julho de 2006, o docente Paulo Gabriel assume a reitoria *pro tempore* da universidade, sendo o docente Silvio Soglia, vice-reitor.

Desde a sua implantação a UFRB viveu um período de intenso crescimento. Com cursos herdados da antiga Escola de Agronomia, a universidade, em 2012, já contava com 36 cursos. Em 2017 a universidade possui 45 cursos de graduação divididos em 7 Centros.

Através da adesão ao REUNI - Plano de Reestruturação das Universidades Federais – em 2007, trouxe novas possibilidades para o crescimento e consolidação da UFRB. O programa garantiu os recursos necessários para investimentos em estrutura física, contratação de docentes e servidores e criação de novos cursos. Significou ainda a ampliação de políticas de acesso e permanência, fortalecendo o projeto de uma UFRB inclusiva, solidária, um espaço de geração de conhecimento e participante do desenvolvimento da sociedade em que está inserida. Mesmo trazendo a tradição de mais de um século desde a Imperial Escola Agrícola, a UFRB é uma universidade nova, e, pode-se dizer, em processo de crescimento.

Após a implementação do REUNI a UFRB continua com alguns desafios como: como consolidar uma estrutura adequada nos campus e unidades implantadas; possibilitar a expansão interna dos Cursos através das ações de pesquisa, extensão e pós-graduação nos Centros; e a expansão externa da universidade conforme plano de desenvolvimento institucional, visibilizando o fato de que a UFRB e o Recôncavo estão se tornando sinônimos um do outro.

A Comissão Própria de Autoavaliação foi criada em 2009 e desde então vem dando contribuições para que todos os níveis de gestão possam se auto-perceber e, se vendo através dos relatórios possam realizar a auto-crítica tão necessária para a retomada de percursos e ajustes tanto na forma, quanto no conteúdo e na velocidade das ações necessárias para se viabilizar o PDI. 2015-2019.

O presente relatório visa dar publicidade a esses esforços, que podem parecer difusos num primeiro olhar, observando os avanços e os obstáculos para se atingir às metas estabelecidas e os sujeitos e grupos participantes desse processo.

Capítulo III

Autoavaliação Institucional: análise dos eixos

Eixo I: Planejamento e Avaliação Institucional

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia é resultado de longos anos de articulação de diferentes segmentos da sociedade da região que lhe dá identidade, no interior de um grande estado da federação cujo perfil educacional precário manteve-se praticamente inalterado ao longo de décadas. Assim, sua história exige compromissos com os segmentos que ficaram à margem não apenas da educação e uma definição clara de objetivos que contribuam para enfrentar as desigualdades e a discriminação. (PDI 2015-2019)

O presente texto compõe o Capítulo II do relatório anual da Comissão Própria de Avaliação – CPA, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Este capítulo tem como título “Auto avaliação institucional: análise dos eixos”, com o objetivo de somar com os demais eixos do Relatório de Autoavaliação Institucional. A comissão Própria de Avaliação dividida por campus – representada pelas subcomissões - tem nos representantes eleitos importantes mediadores para a tarefa de promover a consciência da comunidade acadêmica e não acadêmica sobre a importância do processo de autoavaliação como uma ferramenta democrática e disponível a todos: docentes, discentes, técnicos administrativos, comunidade externa. É a partir da participação dos envolvidos no processo de avaliação que o papel da universidade poderá ser revisto em suas especificidades. É a comunidade que poderá, através dos questionários, apontar pontos fragilizados do processo universitário e assim propor mudanças necessárias. Para que as contribuições da comunidade participante seja conhecida, é importante que as instâncias de gestão universitária considerem o presente relatório como uma ferramenta de apoio para ações planejadas fortalecendo assim o trabalho no grande grupo. Para a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e sua estrutura de Multicampia, a descentralização das ações da CPA via subcomissões tem sido um ganho significativo, solidificando a cada ano o desafio de estabelecer os relatórios produzidos pela CPA como um instrumento para a gestão e para a comunidade em geral; ou seja: um canal de diálogo com todos os que de forma direta ou indireta estão envolvidos no desafio de ser e de fazer universidade.

O relatório anual da CPA cumpre uma normativa legal, mas se propõe a muito mais. O esforço das subcomissões está atrelado a ações diretamente voltadas à construção de uma universidade que se aproxime cada vez mais da sua comunidade, e assim, junto com ela,

construa a universidade que desejamos. Nesse sentido podemos considerar o relatório avaliativo como a coluna central dessa construção coletiva que passa por questionamentos repetidas vezes - articulação entre a Autoavaliação Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI - no intuito de se chegar a excelência universitária

No eixo I são apresentados os resultados das análises realizadas pela CPA a partir dos indicadores de desempenho da UFRB recebidos da PROPLAN. Este relatório versa também acerca das competências e organização da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN).

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2015-2019:

O PDI 2015-2019 da UFRB buscou adequar-se aos objetivos traçados no Programa Temático 2032 e às diretrizes do Plano Nacional de Educação PNE 2011-2020, que lançou desafios de expandir a oferta de vagas na educação superior, garantir qualidade, promover inclusão social e desenvolvimento econômico. O PDI 2015-2019 da UFRB apresenta para a sociedade o compromisso dessa gestão e o percurso que pretendemos seguir nesses próximos cinco anos para avançar na direção da justiça social e da garantia de direitos pela promoção de uma educação inovadora e que privilegie tanto a competência técnico-científica como a formação integral da pessoa. (PDI 2015-2019)

Essa afirmação no PDI coloca a universidade no desafio de valorizar sistematicamente as informações e realidades produzidas por sua intervenção na sociedade que a recebeu. Nesse sentido, reiteremos o papel do PDI como principal fonte de planejamento das ações da universidade exigindo de todos os membros da comunidade ações, posturas e resultados que construam a missão da UFRB:

A UFRB tem como missão exercer, de forma integrada e com qualidade, as atividades de ensino, pesquisa e extensão com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de cidadãos dotados de competência técnica, científica e humanística e que valorizem as culturas locais e os aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico. (PDI 2015-2019)

Destacamos que o trabalho desenvolvido por todo corpo da CPA na universidade é fundamental para que o PDI, em todas as suas dimensões, possa ser materializado. A cultura da autoavaliação deve ser paulatinamente incorporada a todos os níveis de gestão, acompanhamento e monitoramento. Só assim, chegando aos objetivos propostos e podendo oferecer as correções necessárias aos percursos. Salientamos que na avaliação do PDI de 2010-2014 os dados dos relatórios da CPA do período não foram evidenciados. Ainda assim, nesse novo PDI, a CPA aparece respondendo às demandas não só dos marcadores formais como também das necessidades institucionais.

Núcleo básico e comum

Mecanismos de implantação e acompanhamento do planejamento, orçamento e gestão.

Nesse quesito a explicação sobre a estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) é necessária visto que essa Pró-Reitoria e suas instancias são co-responsáveis do processo de planejamento-avaliação da UFRB. A proplan é constituída por:

- Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional (CODIN), que acompanha o planejamento; e a
- Coordenadoria Orçamentária Contábil e Financeira (COCFI), que metodiza a execução orçamentária; responde pelas atividades de implantação e acompanhamento do planejamento e do orçamento.

Por sua vez, a CODIN a partir do Módulo metas (sistema adquirido junto à UFRN, em processo de implantação) acompanha o planejamento estratégico da Universidade, considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), buscando identificar ações concretas a partir dos Planos de Ação Anual. Todas as informações inseridas pelos gestores setoriais quando consolidadas são acompanhadas pelo núcleo de acompanhamento da CODIN.

No que se refere ao acompanhamento orçamentário, o órgão responsável é a Coordenadoria Orçamentária Contábil e Financeira (COCFI). Cabe a este órgão fazer a análise dos relatórios gerados e também disponibilizar os referidos documentos quando assim solicitados. O COCFI utiliza o Sistema Integrado de Monitoramento de Integração e Controle (SIMEC), o Sistema Integrado de Administração Financeira Gerencial (SIAFI Gerencial) e o módulo orçamentário e financeiro do SIPAC/UFRN (em fase de implantação) como fonte dos relatórios.

No decorrer desse ano, houve pouco avanço na otimização do sistema de informação, que possibilitaria uma interface dos dados gerados pela gestão na universidade para toda comunidade universitária.

Caracterização dos instrumentos de avaliação da gestão

No que se refere à avaliação da gestão da universidade não cabe a PROPLAN essa ação direta, mas está dentro de suas competências, segundo relatório anterior “elaborar

instrumentos que possam ser utilizados no processo de avaliação”. Tal realidade sinaliza a necessidade de se incorporar o comportamento de avaliação como um instrumento de gestão, no sentido de orientar, validar e reorientar, se necessário for, o planejamento.

Segundo o último relatório a Pró-Reitoria de Planejamento apontou a existência de três instrumentos voltados para subsidiar a avaliação da gestão, bem como para orientar a tomada de decisão por parte dos gestores da instituição:

- Indicadores de Gestão:
 - Metodologia definida pela Decisão Nº 408/2002 e Acordos Nº 1043/2006 e Nº 2167/2006 do Tribunal de Conta da União (TCU), que orientam o cálculo dos indicadores de gestão. Portanto, tratam-se de indicadores utilizados pelo TCU com a finalidade de avaliar a gestão da instituição.
- Acompanhamento Anual do Cumprimento das Metas do Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019 (PDI 2015-2019)
 - Realizado anualmente, com a finalidade de prestar informações acerca da execução das metas do PDI. Essas informações sustentam decisões da gestão no que diz respeito à adoção de estratégias e políticas, visando o cumprimento pleno das metas pactuadas no PDI 2015-2019.

Caracterização do Relatório de Gestão

Elaborado com o objetivo de prestação de contas da universidade, o Relatório de Gestão da UFRB cumpre também os normativos editados pelo Tribunal de Contas da União (TCU), órgão responsável pelo controle externo, conforme previsto nos artigos 70, 74 e 161 da CF. O processo operacional inclui atividades desenvolvidas anualmente. Segundo o relatório anterior, a principal atividade a ser desenvolvida é a definição do modelo do Relatório de Gestão Setorial (RGS). O modelo de RGS é encaminhado no mês de dezembro, conforme estabelecido em cronograma construído pela PROPLAN, pactuado com os demais órgãos e ratificado pela Reitoria.

Com estes relatórios, o Grupo de Trabalho para o Relatório de Gestão avalia os resultados apresentados com base nas diretrizes estabelecidas pelos Programas e ações governamentais e programas e ações institucionais contidas no PDI, constrói o Relatório de

Gestão da Universidade e direciona a base de dados para auditoria interna e Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional.

Plano de execução das metas para cada ano no PDI

Para esse tópico, é importante considerarmos que o PDI 2015-2019, foi aprovado *ad referendum* na data de 2/08/2016. Embora ainda não tenha sido discutido no Conselho Superior Universitário, o PDI encontra-se em desenvolvimento. Tal fato, por si só, já aponta uma dificuldade institucional no que se refere à conclusão do trabalho da equipe que construiu o PDI. Isso se tornou um dificultador para o trabalho da CPA no que se refere ao monitoramento dos dados. Destacamos que o novo PDI encontra-se disponibilizado no site da SOC e seu processo de construção foi desenvolvido com a participação dos segmentos da comunidade interna.

Em 2016, primeiro ano de Gestão da nova equipe da Reitoria, observou-se o compromisso de desenvolver a UFRB mesmo com os desafios impostos pela multicampia. Concluir e socializar o PDI 2015-2019 como instrumento de gestão de todas as instâncias da UFRB anda continua um desafio tanto para a comunidade interna quanto a comunidade externa

Mecanismos de consolidação de dados e apoio às atividades da CPA

No que se refere à CPA, a gestão atual começou em 7 de julho de 2016, oficializada pela Portaria 584/2016, sendo empossada dia 2 de agosto do mesmo ano. Todos os níveis da gestão da universidade estão assimilando o lugar da avaliação como norteador dos planejamentos nos setores da universidade. Ainda é preciso avançar na qualidade de registro dos dados e na interface destes. Sendo a UFRB o que é para a região, é importante que seus bancos de dados representem de forma mais eficiente e acessível a diversidade das ações e dos sujeitos incluídos. É necessário mais celeridade nos processos de ordenamento dos dados e de acesso às informações, de grau básico entre o planejamento, execução e avaliação.

Indicadores da UFRB

Como resposta aos questionamentos da CPA, a PROPLAN apresentou informações sobre a evolução dos indicadores de desempenho da UFRB do exercício 2016, dados esses

que serviram de base para o presente relatório. Observa-se que essas informações deveriam estar divulgadas no Relatório de Gestão 2016, porém o referido ainda não está publicizado no site da Pró-reitoria.

Verifica-se que os indicadores de desempenho da UFRB apresentados, bem como os métodos de aferição utilizados nas últimas avaliações, estão em conformidade com a Decisão nº 408/2002– TCU –Plenário, Acórdãos nº 1043/2006 e nº 2167/2006 – TCU – Plenário e seguem as *Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão*, versão janeiro de 2011, publicada pelo TCU, SESU/MEC e SFC/CGU. O objetivo da apresentação dos indicadores é verificar o desempenho operacional desta Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), com base em um conjunto de indicadores operacionais, que são divididos em dois grupos:

A informação está estruturada em dois demonstrativos distintos e complementares, contemplando o primeiro uma série temporal dos cinco últimos exercícios, com um conjunto de itens de informação sobre custo corrente, alunos, professores e funcionários, enquanto o segundo demonstrativo contempla uma série temporal dos cinco últimos exercícios com os 12 (doze) indicadores definidos na Decisão nº TCU 408/2002 e modificação posteriores.

Na Tabela 10 abaixo estão listados os oito indicadores primários utilizados para o cálculo dos indicadores de gestão no período de 2013 a 2017 para a UFRB. Considerando que a UFRB não possui Hospitais Universitários (HU), não há valores para quatro indicadores que incluem esta condição.

Tabela 10. Indicadores Primários

INDICADORES PRIMÁRIOS	EXERCÍCIOS				
	2017	2016	2015	2014	2013
Custo Corrente sem HU (Hospitais Universitários)	245.684.116,08	228.863.034,91	194.921.865,78	163.447.015,10	153.456.379,95
Número de Professores Equivalentes	753,5	756	722	547	460
Número de Funcionários Equivalentes sem HU (Hospitais Universitários)	1192,26	1218,71	1380,01	1222,4	1681,29
Total de Alunos Regularmente Matriculados na Graduação (AG)	7388	7650,50	7.422,5	8631,5	7821
Total de Alunos na Pós-graduação <i>stricto sensu</i> , incluindo-se	367,5	331	354	486,5	351

alunos de mestrado e de doutorado (APG)					
Alunos de Residência Médica (AR)	-	-	-	-	-
Número de Alunos Equivalentes da Graduação (AGE)	10.122,72	10.220,51	8.574,52	9870,2	8156,26
Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral (AGTI)	5.255,86	5.706,53	4.724,45	5794,92	4535,43
Número de Alunos da Pós-graduação em Tempo Integral (APGTI)	735	662	708	973	702
Número de Alunos de Residência Médica em Tempo Integral (ARTI)	-	-	-	-	-

Fonte: PROPLAN, 2017.

A Pró-reitoria de Planejamento apresenta no Relatório de Gestão algumas explicações para a evolução dos indicadores primários no período recente. É importante que se destaque que o Relatório de Autoavaliação Institucional é de 2017. A pesquisa interna foi feita referente à 2017.1. Nessas circunstâncias temos dados já fechados, analisados e publicizados pelas respectivas instâncias e, ao mesmo tempo dados ainda que não foram publicizados.

Após analisar os dados, à luz dos parâmetros dos Relatórios de Gestão anteriores e dos relatórios da CPA, apresentamos algumas explicações para a evolução dos indicadores primários no período recente.

- **Custo Corrente:**

Observa-se que em 2017 ocorreu um aumento do custo corrente de 7,36% comparado aos valores apontados no exercício anterior. De 2016 para 2017 aumentaram as Despesas Correntes da Universidade, combinado com o aumento nos itens aposentadorias e reformas, pensões e uma redução das despesas com pessoal docente afastado para capacitação.

- **Número de Professores Equivalentes:**

Houve uma redução de 03 professores devido à transferência dos mesmos para outras universidades. A contratação de professor substituto continua ocorrendo em alguns casos. Sinalizamos que o Plano de Capacitação Docente não gera a vaga para professor substituto.

- **Número de Funcionários Equivalentes:**

Em 2017 houve uma redução no número de Funcionários Equivalentes de cerca de 2,19% comparado a 2016. Verifica-se que esse quadro é resultado da redução do número de vagas disponibilizadas para concursos, contexto diferente dos primeiros anos da universidade onde houve grande quantidade de servidores que ingressaram na instituição através de vagas disponibilizadas pelo REUNI. Soma-se a isso o fato de que muitos desses servidores não residem nos municípios em que trabalham, o que os levam a optar por solicitar redistribuição ou tentarem outros concursos em busca de melhores vantagens salariais. Vale salientar que a diminuição do corpo de funcionários implica diretamente no desenvolvimento das ações mais básicas da vida universitária e sobrecarrega os servidores técnicos administrativos. Atualmente um total de 481 trabalhadores que prestam serviços à UFRB em todos os Campi e na Reitoria na condição de terceirizados, no ano de 2015 eram um total de 651. Esse corte de 26,11% deveu-se à necessidade de ajustes para adequação financeira da UFRB.

- **Total de Alunos Regularmente Matriculados na Graduação (AG):**

No período 2012 a 2014, a universidade observou um avanço significativo no que se refere a esse indicador. Já no exercício de 2015, o indicador de alunos matriculados na Graduação caiu cerca de 16,29% e teve uma pequena recuperação em 2016 apresentando um aumento de cerca de 3,0% em relação ao ano anterior. Em 2017 tivemos a redução de 3,53% nos alunos regularmente matriculados na Graduação.

- **Total de Alunos na Pós-graduação *stricto sensu*, incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (APG):**

Tivemos um aumento de 10,87% de alunos matriculados na pós-graduação. Tinha-se o registro de uma redução de 6,5% em 2016 em relação ao exercício anterior, porém com uma porcentagem bem menor de queda que no exercício de 2015, que foi de 37,43%. É possível que essa queda deva-se pela pouca diversidade de cursos de pós-

graduação da UFRB. Com o Plano de Capacitação Docente e ampliando o número de professores Doutores, o número de Cursos de Mestrado e Doutorado da UFRB deve aumentar significativamente nos próximos anos, ampliando o público de discentes e assistindo a uma demanda de interiorização também das Pós-Graduações no estado. A diminuição no Total de Alunos na Pós-graduação *stricto sensu*, incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado (APG), se reflete também na diminuição do Número de Alunos da Pós-graduação em Tempo Integral (APGTI).

- **Número de Alunos Equivalentes da Graduação (AGE)**

O AGE teve um aumento de 19,19 % em relação a 2015. Esse indicador demonstra que a relação entre as variáveis que compõem esse indicador não estão proporcionais. Isso se confirma no indicador abaixo.

- **Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral (AGTI)**

No ano de 2017 tivemos uma queda de 0,96% no número de alunos da graduação em Tempo Integral. Em 2016 teve um aumento de 20,78%, é possível que isto deva-se a questão do aumento dos números de diplomados e de ingressantes em determinados cursos da UFRB. Tanto O AGE quanto o AGTI tem suas variações marcadas pelo Fator de Retenção.

- **Número de Alunos da Pós-graduação em Tempo Integral (APGTI)**

No ano de 2017 tivemos um aumento de 11,02% de alunos da Pós-graduação em Tempo Integral. Este índice sofreu decréscimo no ano de 2015 de 31,96%. Em comparação com o ano de 2015, o ano de 2016, teve um decréscimo de 6,49%. É possível que esse decréscimo tenha como uma de suas variáveis a concentração de cursos de pós-graduação apenas num dos centros da UFRB. Os demais centros, que ainda não têm programas de pós-graduação, organizam-se em torno de outras áreas de conhecimento fazendo com que a maioria dos egressos da UFRB e também de outras instituições, não tenham nesses centros a oportunidade de continuidade de sua formação acadêmica.

Na Tabela 11 estão relacionadas às atividades de ensino superior realizadas entre os exercícios de 2013 e 2017. A apresentação da série temporal é necessária para uma avaliação do esforço e da eficiência da instituição em realizar sua missão institucional.

Tabela 11. Indicadores de desempenho operacional

Indicadores Decisão TCU 408/2002 – P	EXERCÍCIOS				
	2017	2016	2015	2014	2013
Custo Corrente sem HU / Aluno Equivalente	22627,59	21.030,35	20998,81	15.073,69	17.323,54
Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente	7,95	8,42	7,52	12,37	11,39
Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente com HU	5,02	5,23	3,93	5,54	3,12
Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente sem HU	5,02	5,23	3,93	5,74	3,12
Funcionário Equivalente sem HU / Professor Equivalente	1,58	1,61	1,91	2,23	3,65
Grau de Participação Estudantil (GPE)	0,71	0,75	0,64	0,67	0,58
Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (CEPG)	0,05	0,04	0,05	0,05	0,04
Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	3,42	3,00	3,38	3,43	3,44
Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	4,13	3,76	3,94	4,05	3,89
Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	0,29	0,32	0,28	0,9*	0,36

Fonte: PROPLAN,2017

Para estes indicadores, no Relatório de Gestão 2017, também são apresentadas algumas explicações sobre a evolução, baseadas nos Relatórios de Gestão anteriores e nos relatórios da CPA, como a seguir:

- **Custo corrente/Aluno Equivalente:** Este indicador demonstra o custo por aluno de graduação e de pós- graduação da Instituição. Observa-se que houve aumento do indicador no último ano, resultado do aumento do custo corrente, (referente a despesas com pessoal, aquisição de bens de consumo, serviços de terceiros, manutenção de equipamentos, despesas com água, energia, telefone etc), acompanhado de um aumento do número de alunos equivalentes.
- **Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente:** houve uma queda no número de docentes, bem como do número dos discentes, tendo assim um pequeno aumento da proporção do índice em relação ao exercício anterior, o que acarreta maior impacto no que se refere às questões pedagógicas e administrativas se comparado com o período anterior;
- **Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente:** Esse indicador visa avaliar a disponibilidade da força de trabalho técnico-administrativo da Universidade para atender as demandas acadêmicas e administrativas voltadas ao cumprimento da missão institucional e tem como base o cálculo do número médio de alunos por funcionário. Atestou-se em 2017 um pequeno declínio dos indicadores, consequência do aumento dos discentes e do baixo índice de provimento de servidores efetivos bem como da contratação de terceirizados. Observa-se que a contratação de técnico administrativo

não acompanhou o mesmo ritmo da implantação de novos cursos graduação e dos novos campi.

- **Funcionário Equivalente / Professor Equivalente:** Representam, proporcionalmente, quantos servidores técnico-administrativos há para cada professor. Observa-se que houve uma redução do indicador, verifica-se um aumento no número de contratação de professores, porém houve uma redução no número de servidores técnicos concursados (11,69%), o que impacta negativamente nesse indicador. Apesar do aumento na quantidade dos Centros para mais dois municípios, o número de servidores não acompanhou o mesmo crescimento. O avanço da universidade é necessário e é transformador para a região, e precisa que as dimensões pedagógicas e administrativas funcionem com quantidade e qualidade equivalentes para gerar os impactos esperados;
- **Grau de Participação estudantil (GPE):** É a relação entre o número de alunos em tempo integral de graduação e o total de alunos efetivamente matriculados na graduação. Observa-se que houve um considerável aumento em relação ao ano anterior, devido ao aumento do número de Aluno Tempo Integral em 2016 acompanhado de um aumento de alunos efetivamente matriculados em 2016, sendo um índice positivo para universidade; já em 2017 registrou-se uma queda na participação estudantil.
- **Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (CEPG):** Indica a participação dos alunos de programas de pós-graduação em relação ao total de alunos da instituição (graduação e pós). Teve uma pequena baixa em 2016, mas manteve a média de valor dos anos 2012 a 2015, mostrando uma tendência de consolidação; já em 2017 recuperamos a média anunciada.
- **Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação:** Em 2017 tivemos um aumento do índice dessa categoria. Obtido da relação entre a soma dos conceitos de todos os programas de pós-graduação e o número de programas de pós-graduação ofertados pela unidade. Segundo o site da CAPES, os cursos de pós-graduação são avaliados com conceitos que variam de 3 a 7 e que leva em consideração a produção científica do corpo docente e discente, a estrutura curricular do curso, a infraestrutura de pesquisa da instituição, dentre outros fatores. Nos parâmetros da CAPES, a nota 5 é atribuída a cursos de excelência em nível nacional e as notas 6 e 7 correspondem a cursos de qualidade internacional. A nota mínima 3 pode ser atribuída a cursos com

uma avaliação regular ou para cursos novos no momento de sua implantação. Não houve abertura de novos cursos de pós-graduação.

- **Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD):** Registrou-se um aumento no índice de qualificação do corpo docente em 9,845. Esse índice é dado pela média entre as titulações do corpo docente (Doutorado (peso 5) + Mestrado (peso 3) + Especialização (peso 2) + Graduação (peso 1)/ D + M + E + G). O IQCD do exercício 2016 obteve o menor indicador do período analisado (2012/2016), aferindo o índice de 3,76. Observa-se que a tendência de queda vem desde 2014. O Plano de Capacitação Docente é a estratégia utilizada que tem dois impactos sobre essa realidade: Primeiro dá conta de forma sistemática de alterar esse índice de forma continuada. Em segundo lugar possibilita que o profissional que entrou na condição de mestre possa desenvolver-se e o fixa na instituição e no território. Isso se reverbera no aumento de professores doutores na região, e faz com que a UFRB também realize sua função inclusiva não só com discentes, mas também com seu corpo docente. Respondendo a uma demanda da região.
- **Taxa de Sucesso na Graduação (TSG):** registrou-se uma queda nesse índice em 2017. Obtida dividindo-se o número de alunos diplomados pela Instituição no exercício e o número total de ingressantes nos cursos de graduação. Apresentou em 2016 um aumento de 14,28% comparado a 2015. Salienta-se que este indicador permite aferir o percentual de alunos que concluem seus cursos de graduação e serve para balizar o grau de eficiência das instituições na formação superior, já que é influenciado negativamente pela retenção e pela evasão dos alunos que ingressam na universidade.

*Observa-se que a tabela contém um erro no dado de 2014 (0,9, dado esse criado por uma assessoria externa, já que a CODIN - Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional - ficou mais de vinte meses sem funcionamento). E outros documentos oficiais da UFRB têm esse valor.

Indicadores de Graduação

O índice geral de cursos (IGC) da UFRB, indicador de qualidade das instituições de educação superior, manteve a nota quatro (4), em uma escala de até cinco (5) pontos. A Tabela 12, abaixo, apresenta a situação geral das avaliações por curso da UFRB referente às avaliações realizadas pelo SINAES até 2016.

Tabela 12. Indicadores da Graduação

Tec. em Agroecologia campus Cruz das Almas	3.1	4.5	3.5	4	Portaria nº 518 de 15/10/13, publicada na nota técnica nº 932/2012, registro e-MEC 201114357
Licenciatura em Filosofia	4.3	4.4	4.1	4	Portaria nº 121 de 15/03/13, publicada na nota técnica nº 932/2012, registro e-MEC 201203060
Licenciatura em Química	3.3	3.9	3.6	4	Portaria nº 68 de 15/02/13, publicada no DOU nº 33 de 19/02/13, registro e-MEC 201115779
Bacharelado em Ciências Sociais	3.4	4.5	2.3	3	Portaria nº 327 de 24/07/13, publicada no DOU nº 142 de 25/07/13, registro e-MEC 201110589
Bacharelado em Medicina Veterinária	3.9	4.2	4.1	4	Portaria nº 516 de 15/10/13, publicada na nota técnica nº 932/2012, registro e-MEC 201114503
Bacharelado em Ciências Exatas	3	4	4	4	Portaria nº 365 de 02/07/14, publicada na nota técnica nº 932/2012, registro e-MEC 201008386
Gestão Pública	3	4.6	3.4	4	Portaria nº 651 de 10/12/13, publicada na nota técnica nº 932/2012, registro e-MEC 201206478
Matemática PARFOR	4.3	4.4	2.9	4	Portaria nº 652 de 10/12/13, publicada na nota técnica nº 932/2012, registro e-MEC 201205304
Ciências da Natureza	3.9	4.3	3.4	4	Portaria nº 741, de 25 de novembro de 2016.
Educação Física	3.7	4.1	3,2	4	Portaria nº 576 de 02/10/2014
Engenharia Civil	3,3	3,9	2,9	3	Portaria nº 933, de 1 de dezembro de 2015.
Engenharia da Computação	4,0	4,3	4,0	4	Portaria nº 71, de 29 de janeiro de 2015
Pedagogia PARFOR	3,8	4,3	3,1	4	Portaria nº 136, de 09 de maio de 2016
Cinema e Audiovisual	4,9	4,8	3,9	5	Portaria nº 47, de 23/01/2015, registro e-MEC 201116186
Engenharia Mecânica	3,1	4,2	3,2	3	Portaria nº 71, de 29 de janeiro de 2015
Letras com Libras e Língua Estrangeira	3.0	4.4	3.2	3	Portaria nº 114, de 17 de fevereiro de 2017.
Bacharelado em Matemática	4.2	4.5	4.3	4	Portaria nº 301, de 08 de julho de 2016.
Artes Visuais	4,8	4,6	3,8	4	Portaria nº 300, de 08 de julho de 2016.
Eng. Sanitária e Ambiental	3,5	4,0	3,9	4	Portaria nº. 472 de 22/11/2011, de DOU nº. 225 de 24/11/2011 Registro e - MEC 200808046
Licenciatura em Matemática Ead	3,6	4,0	3,6	4	Portaria nº 729, de 14 de julho de 2017.
Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	3,6	4,1	3,0	4	Portaria nº 1188, de 24 de novembro de 2017.
Bacharelado Interdisciplinar em Cultura Linguagens e Tecnologias Aplicadas	4,1	4,2	2,6	4	Portaria nº 1188. de 24 de novembro de 2017.
Comunicação Social- Publicidade e Propaganda	3,2	4,5	4,1	4	Aguardando Publicação.
Licenciatura em Educação do Campo- Ciências da Natureza e Matemática	4,5	4,8	4,0	4	Portaria nº 1340, de 15 de dezembro de 2017.
Engenharia Elétrica	3,5	3,9	3,1	4	Aguardando Publicação
Medicina	3,3	4,1	3,1	3	Portaria nº 1340, de 15 de dezembro de

					2017.
Agronomia	3,5	4,5	3,3	4	Portaria nº 846, de 04 de agosto de 2017
Tecnológico em Agroecologia	3,7	4,3	3,5	4	Portaria nº 1.197, de 24 de Novembro de 2017
Serviço Social	3,8	4,6	3,4	4	Aguardando Publicação

Fonte: SURRAC, 2017

Em relação à última divulgação dos índices pela instituição por meio da SURRAC, foram incluídas as notas dos cursos de Artes Visuais e Engenharia Sanitária e ambiental. Pelo que pode ser visualizado a maioria dos cursos da UFRB tem sido bem avaliados, o destaque positivo com nota 5 (cinco), são os cursos de Pedagogia e Cinema e Audiovisual. Foram avaliados 37 cursos e desses apenas 8 estão com notas abaixo da média da UFRB (nota IGC 4).

A Tabela 13 mostra o desempenho dos estudantes por meio do ENADE, exame que mede o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Até o momento foram avaliados 29 cursos, no entanto, Jornalismo, Gestão Pública e Psicologia ainda aguardam a liberação do resultado dessa avaliação. Alguns cursos obtiveram notas baixas, em alguns casos, isso faz parte da estratégia dos estudantes em não responder a avaliação como forma de protesto frente ao modelo de avaliação proposto e reivindicação por melhorias.

Tabela 13. Desempenho dos alunos concluintes no ENADE

Ano da Avaliação	Curso	Conceito
2011	Bacharelado em Biologia	4
2011	Engenharia Florestal	4
2011	Licenciatura em Filosofia	3
2011	Licenciatura em História	4
2011	Licenciatura em Matemática	2
2011	Licenciatura em Pedagogia	3
2012	Psicologia	4
2012	Comunicação Social – Jornalismo	3
2013	Agronomia	3
2013	Medicina Veterinária	4
2013	Zootecnia	3
2014	Bacharelado em Biologia	3
2014	Bacharelado em Ciências Sociais	3

2014	Engenharia Civil	3
2014	Engenharia da Computação	4
2014	Engenharia Florestal	3
2014	Engenharia Mecânica	3
2014	Licenciatura em Biologia	3
2014	Licenciatura em Educação Física	5
2014	Licenciatura em Filosofia	2
2014	Licenciatura em Física	5
2014	Licenciatura em Matemática	4
2014	Licenciatura em Pedagogia	3
2014	Licenciatura em Pedagogia - Parfor	2
2014	Licenciatura em Química	3
2014	Licenciatura em História	2
2015	Jornalismo	3
2015	Psicologia	5
2015	Gestão Pública - Tecnólogo	4
2016	Agronomia	3
2016	Enfermagem	4
2016	Medicina Veterinária	4
2016	Nutrição	4
2016	Serviço Social	3
2016	Zootecnia	3

Fonte: Site INEP – Enad, 2017.

Indicadores da Pós-graduação

Na avaliação da CAPES, a UFRB obteve nota máxima (conceito 5) em dois cursos: Programa de Ciências Agrárias – mestrado e doutorado; e Matemática PROFMAT. Nota-se que a UFRB possui poucos cursos de doutorado e a maioria dos cursos de mestrado obteve notas abaixo do ideal (conceito 3), vale ressaltar que alguns cursos são novos e, portanto, ainda estão em processo de avaliação e de desenvolvimento. No entanto, é necessário ampliar e melhorar a pós-graduação na Instituição em todos os Centros de Ensino.

Tabela 14. Conceitos CAPES para os cursos de Pós-Graduação

Denominação	Conceito			
	Mestrado	Doutorado	Programa	
Ciências Agrárias	5	5	5	CCAAB
Ciência Animal	3	-	3	CCAAB
Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento	3	-	3	CAHL
Defesa Agropecuária	3	-	3	CCAAB
Engenharia Agrícola	4	4	4	CCAAB
Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social	3	-	3	CCAAB
Matemática PROFMAT	5	-	5	CETEC
Microbiologia Agrícola	3	-	3	CCAAB
Recursos Genéticos Vegetais	3	-	3	CCAAB
Solos e Qualidade de Ecossistemas	3	-	3	CCAAB

Fonte: PPGCI, 2017

Como é possível localizar na tabela acima, existe uma concentração dos cursos de Pós-Graduação no CCAAB. Isso se deve, em primeira leitura, ao fato de deste ser o Campus herdado da Escola de Agronomia da UFBA, mas também existem as questões que envolvem o processo de implantação dos demais Centros e seus respectivos cursos. É fato que se exige da UFRB e do planejamento da PPGCI estratégias para implantação de cursos de mestrado e doutorado nos demais Centros que compõem a UFRB. Isso, certamente colocará a universidade como um pólo atrator também na pós-graduação.

Eixo II. Desenvolvimento Institucional.

O Eixo II tem como objetivo abordar o Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e, em acordo com a nota técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, de 09 de outubro de 2014, que trata do roteiro para relatório de Autoavaliação Institucional, a seção do relatório integra em seu desenvolvimento as contribuições da Dimensões I - Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), dentre as dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES.

Nesta seção do relatório é apresentado o Núcleo Básico e Comum (missão, objetivos, princípios, finalidades e objetivos) referente à Dimensão I, sendo os demais núcleos de informação - relacionados às políticas e metas institucionais, bem como os resultados alcançados pela IFES - apresentados mais adiante quando da análise das respectivas dimensões, conforme prevê o SINAES.

Núcleo Básico e Comum

Caracterização da Instituição enquanto sua missão, seus princípios, finalidades, objetivos, metas e compromissos.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, criada por Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, com sede e foro na Cidade de Cruz das Almas no Estado da Bahia, é uma Autarquia com autonomia administrativa e didático-pedagógica, de gestão patrimonial e financeira própria nos termos da Lei e do presente Estatuto (Estatuto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Artigo 1º, Capítulo I).

Missão

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia tem como missão exercer, de forma integrada e com qualidade, as atividades de ensino, pesquisa e extensão com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de cidadãos dotados de competência técnica, científica e humanística e que valorizem as culturas locais e os aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico.

A missão institucional desdobra-se regida especialmente por princípios como:

a) Excelência Acadêmica – o compromisso com a excelência acadêmica se traduz por ações socialmente relevantes e que tenham como horizonte privilegiado a Região do Recôncavo da Bahia e suas populações. Ela se expressa no compromisso assumido com a formação humana, em suas dimensões ética, cultural, científica, artística, técnica e profissional e na atuação competente, comprometida e responsável de seus docentes, e corpo técnico administrativo. Atuação esta que resulte em uma educação pessoal, social, intelectual e profissional dos que nela ingressam e desperte neles o desejo pela formação ao longo da vida. Além disso, a excelência acadêmica diz respeito à competência institucional para produzir, inovar e difundir conhecimentos e à capacidade de participar de transformações que conduzam ao aperfeiçoamento da sociedade por meio de ações extensionistas acionadas por uma gestão universitária competente.

b) Inclusão Social – manter o compromisso com a inclusão de pessoas e grupos ainda à margem do ensino superior, como consequência de desigualdade, discriminação ou ambas. Deste modo, a instituição organiza-se para garantir-lhes acesso, permanência, integração à vida universitária e sucesso acadêmico.

c) Desenvolvimento Regional – a universidade atua para desenvolver uma relação que integre as diferentes instâncias representativas das comunidades ao seu entorno e que justifiquem sua existência. Seu trabalho deve contribuir para a valorização da diversidade e do patrimônio cultural e natural da região, agir em sua defesa dispondo-se à construção conjunta de soluções para os principais problemas regionais, em prol do desenvolvimento sustentável e da justiça social.

d) Internacionalização – a instituição quer promover o intercâmbio cultural, científico, e técnico com instituições brasileiras e estrangeiras, por meio da mobilidade de professores, servidores e estudantes. É do seu interesse o desenvolvimento de programas educacionais para construir um ambiente acadêmico multilinguístico, a investigação científica com base em parcerias e redes de pesquisa e atuar no estímulo à cooperação internacional, com destaque

para países da América Latina e de língua oficial portuguesa (PDI 2015-2019, p.17-18).

Metas e Objetivos

No que tange a cumprir suas metas e objetivos, ressaltamos uma avaliação no PDI da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia para o período compreendido entre 2015 e 2019. Um fator destacado no PDI tratou da ausência de parâmetros para servir de base ao estabelecimento dos objetivos e metas contidas no PDI produzido anteriormente (2010-2014), formuladas de maneira nem sempre quantificável o que dificulta o acompanhamento e avaliação final. Também considerou-se no documento que certas metas foram subestimadas e outras superestimadas.

Em virtude das limitações avaliadas, a proposta de objetivos e metas organizou-se por intermédio do detalhamento de tabelas descritas a partir de: 1) ampliar ofertas de vagas dos cursos da UFRB, 2) consolidar e expandir a pesquisa e a pós-graduação, 3) ampliar as ações de permanência para discentes da UFRB, 4) fortalecer a relação inter-institucional e o vínculo com a comunidade do Recôncavo, 5) dotar a instituição de um quadro de pessoal com a quantidade, capacitação e qualificação adequada, para otimizar o desenvolvimento da Instituição, 6) fomentar as relações inter-institucionais para fortalecer o ensino, pesquisa e extensão, 7) fortalecer a imagem da UFRB, como instituição inclusiva de excelência acadêmica e administrativa, 8) ampliar e melhorar a infraestrutura física e administrativa da instituição.

Áreas de atuação acadêmica

Para cumprir o seu objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, a UFRB atua nas seguintes áreas de conhecimento:

- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Biológicas;
- Engenharias;
- Ciências da Saúde;
- Ciências Agrárias;
- Ciências Sociais Aplicadas;

- Ciências Humanas; e
- Linguística, Letras e Artes.

As áreas de atuação acadêmica supracitadas estão distribuídas em sete Centros, em seis *Campi*, conforme detalha a Tabela 15

Tabela 15. Centros, Campi e Cursos ofertados pela UFRB.

Centro	Campus	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-Graduação
Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB)	Cruz das Almas	Agroecologia, Agronomia, Bacharelado em Biologia, Engenharia de Pesca, Engenharia Florestal, Licenciatura em Biologia, Medicina Veterinária, Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Zootecnia.	<p><i>Stricto Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ciências Agrárias (Mestrado e Doutorado); - Engenharia Agrícola (Mestrado e Doutorado); - Ciência Animal (Mestrado); - Microbiologia Agrícola (Mestrado); - Recursos Genéticos Vegetais (Mestrado); - Solos e Qualidade de Ecossistemas (Mestrado); - Defesa Agropecuária (Mestrado Profissional); - Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (Mestrado Profissional). <p><i>Lato sensu:</i> Mineração e Meio Ambiente</p>
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC)		Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas, Bacharelado em Matemática, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Sanitária e Ambiental, Licenciatura em Matemática – EaD.	<p><i>Stricto Sensu:</i> Matemática PROFMAT (Mestrado Profissional)</p> <p><i>Lato sensu:</i> Tecnologia e Educação Aberta e Digital (EaD).</p>
Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL)	Cachoeira	Artes Visuais, Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura), Cinema e Audiovisual, Comunicação social com habilitação em publicidade e propaganda, Comunicação Social-Jornalismo, História – Licenciatura, Licenciatura em ciências sociais, Museologia, Serviço Social (Diurno e Noturno), Tecnólogo em Gestão Pública.	<p><i>Stricto Sensu:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento (Mestrado); - Comunicação (Mestrado); - História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas (Mestrado Profissional). <p><i>Lato Sensu:</i> História da África, da Cultura Negra e do Negro no Brasil.</p>

Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Santo Antônio de Jesus	Enfermagem; Nutrição, Medicina e Interdisciplinar em Saúde.	Psicologia; Bacharelado	<i>Lato Sensu:</i> - Gestão em Saúde Modalidade a Distância; - Residência em Medicina Médica de Família e da Comunidade; - Residência em Nutrição Clínica com ênfase em Pediatria e em Terapia Intensiva.
Centro de Formação de Professores (CFP)	Amargosa	Licenciaturas em: Filosofia, Física, Educação Física, Letras/Libras/Língua Estrangeira, Matemática, Pedagogia, Química, Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias; Tecnologia em Agroecologia.		<i>Lato Sensu:</i> Educação e Interdisciplinaridades, Ensino de Ciências e Matemática. <i>Stricto Sensu:</i> Educação do Campo. (Mestrado Profissional)
Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS)	Feira de Santana	Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade, Licenciatura em Educação do Campo com Habilitações em Matemática e Ciências Naturais. PARFOR: Licenciatura em Pedagogia com ênfase em Educação do Campo.		<i>Lato Sensu:</i> Interdisciplinar em Ambiente, Tecnologia e Sustentabilidade.
Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT)	Santo Amaro	Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas. (BICULT)		<i>Lato Sensu:</i> Cidadania e Ambientes Culturais
PROGRAD/ PARFOR		PARFOR: Licenciatura em Pedagogia, ofertado no Campus de Cruz das Almas - BA.		

Fonte: SIGAA,/PPGCI, 2018.

Conforme ilustra a Tabela 15, em 2017 a UFRB ofertou em seus seis campi 45 diferentes cursos de graduação (sendo 02 na modalidade PARFOR e 01 Edital Pronera), além de 22 cursos de pós-graduação, dos quais 15 cursos são ofertados na modalidade *Stricto Sensu* (02 doutorados, 13 mestrados) e 10 cursos na modalidade *Lato Sensu*.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI e os princípios filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas frente aos objetivos centrais da IFES

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia está amparado na compreensão da educação como produção social e política que se realiza nos espaços de relações humanas contextualizadas (PDI 2015-2019, p. 18). A seguinte seção sintetiza princípios filosóficos e metodológicos do PPI enfatizando contribuições para o Relatório Parcial I do Ciclo Avaliativo 2015-2017

contexto, perfil de egressos, composição curricular, organização didático-pedagógica, experiências educativas e avaliação.

Princípios filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas

Em linhas gerais afirma-se no PPI a importância de articular princípios para constituição de uma Universidade socialmente referenciada, essa configuração exige que a instituição universitária constitua uma ressignificação da sua relação com a sociedade, especialmente no que se refere ao acesso, à natureza e à qualidade da formação que oferece.

Nesse sentido, são vividas as contribuições da UFRB nos últimos 10 anos, sobretudo com o processo de vinculação da instituição com a realidade regional com inserção dos seus egressos nos diversos espaços do mundo do trabalho na região do Recôncavo, como também pelo engajamento de docentes, discentes e técnicos administrativos no desenvolvimento ou apoio a implementação de projetos de ensino, pesquisa e extensão, deste modo, a universidade tem contribuído para aprimorar o pensamento científico e a capacidade de gerar novos conhecimentos, contudo estas contribuições precisam ser expandidas e ampliadas.

Deste modo, a UFRB quer desenvolver uma formação universitária que contribua para o seguinte perfil do egresso:

- ✓ Formar pessoas com competência técnica, política, humanística, ética, comprometidas com a qualidade de vida da população da qual fazem parte;
- ✓ Garantir o domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de capacidades e competências relativos a perfis profissionais específicos, aliado à compreensão de temas que transcendam as questões individuais por serem relevantes para a coletividade;
- ✓ Formar pessoas comprometidas com a resolução de problemas sociais e com o desenvolvimento socioeconômico do Recôncavo Baiano, do Estado da Bahia e do Brasil no âmbito da sua competência profissional e cidadã;
- ✓ Formar profissionais que exerçam suas futuras atividades laborais respeitando o desenvolvimento sustentável, a saúde coletiva, o patrimônio cultural e artístico e a ética na produção da ciência e da inovação;
- ✓ Formar sujeitos capazes de tomar decisões orientadas por um espectro ampliado de saberes técnicos e científicos, mas, que respeitem e dialoguem com outras formas de

saber disponíveis em seu ambiente, sendo capaz de acolher as diferenças étnico-culturais, religiosa e de gênero, de modo a valorizar a vida na lógica da inclusão social;

✓ Formar pessoas com curiosidade científica e interesse permanente pela aprendizagem, com iniciativa para buscar e integrar novos conhecimentos e práticas ao longo de toda a vida, mas conscientes do caráter inacabado de qualquer formação.

Os princípios formativos explícitos devem ser construídos na compreensão de que o currículo é um caminho que comporta intercorrências, mudanças, interrogações e que não se materializa exclusivamente no formato de atividades pedagógicas e em sala de aula. Vale salientar a necessidade da intencionalidade da adoção do enfoque interdisciplinar na organização curricular como uma alternativa para melhor compreensão e enfrentamento dos problemas no campo da formação e da práxis social em todas as áreas do conhecimento.

Deste modo, a estrutura da organização curricular se concretiza na oferta de três modalidades de componentes curriculares:

✓ Formação geral – capacitar o estudante a reconhecer e analisar aspectos constitutivos da realidade, como também identificar, compreender, analisar diferentes saberes, processos de comunicação e especificidades culturais;

✓ Formação Básica – habilitar o estudante a se apropriar dos conhecimentos nucleares de uma grande área de conhecimento, na qual o seu curso está inserido e utilizá-los como subsídios para exercício profissional;

✓ Formação Específica - capacitar o estudante a se apropriar do conhecimento teórico, prático, tecnológico relativo a um determinado campo de atuação profissional e empregá-lo de modo ético, responsável e inovador.

Merece destaque, neste cenário de composição curricular, a busca pelo entendimento de que a interiorização subentende o reconhecimento da chegada de pessoas de categorias historicamente alijadas da educação universitária, exigindo a construção de lógicas de reconhecimento de saberes outros que não os exclusivamente acadêmicos. Tudo isto pode trazer consequências insuperáveis e irreparáveis na perspectiva de sucesso acadêmico do estudante, caso não haja um processo de acolhimento do estudante à vida, aos costumes e à cultura universitária.

Isso remete a necessidade de aprimorar ações que promovam o aprender na universidade, o que significa desenvolver intervenções pedagógicas que permitam a

familiarização dos estudantes com o campo semântico de um determinado domínio e uma linguagem científica, disciplinar; trabalhar a partir de textos e dados para conhecer conceitos e teorias, autores e trabalhos de pesquisa focalizar um tema específico e tirar informações; identificar, selecionar, sintetizar, estabelecer relações e problematizar; dominar os métodos e as formas de comunicação científica, desenvolver trabalhos acadêmicos com rigor, metodologia, elaboração de conceitos, análise e crítica; reconhecer que o espaço da universidade é um lugar de confrontação de ideias e de debates contraditórios; assimilar o pensamento crítico e praticá-lo.

A organização didático-pedagógica deverá ser estruturada em três momentos fundamentais de aprendizagem: “mobilização para o conhecimento”, “construção do conhecimento” e “elaboração da síntese do conhecimento”. Considera-se que a “mobilização para o conhecimento” caracteriza-se pela articulação entre a realidade empírica do grupo de educandos com suas redes de relações, visão de mundo, percepções, linguagem e as discussões acerca do ambiente e sua problemática. No segundo momento, parte-se para a “construção do conhecimento”, que visa submeter a percepção inicial a um processo crítico de questionamento, mediado pela literatura científica de referência para o conjunto de saberes em questão. Superada a visão sincrética inicial, a “síntese do conhecimento” configura-se como um processo de construção e reconstrução do conhecimento pelo educando, visando à elaboração de novas sínteses a serem continuamente retomadas e superadas.

O PPI elucida a relevância do enriquecimento das trajetórias educativas dos discentes no sentido de construção de experiências diversas e com a flexibilização curricular sem perder de vista o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, valorizando a articulação das vivências com conhecimentos técnicos, onde os processos de ensino aprendizagem estruturarem-se em cenários significativos e problematizadores (PDI 2015-2019, p. 23-25).

Nessa perspectiva de ensino-aprendizagem, a Universidade concebe a avaliação como um processo contínuo, que ocorre no desenvolvimento de atividades avaliativas, individuais e em grupo, específicas de cada componente curricular, assim como de avaliações integradoras. Em cada curso, busca-se pautar a avaliação tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação formativa, tem-se um compromisso com a aprendizagem dos estudantes e definição prévia de objetivos, buscando-se identificar as potencialidades, as lacunas na aprendizagem, bem como novas estratégias para superar as dificuldades identificadas (PDI 2015-2019).

Núcleo de Temas Optativos

Estudo de campo: levantamento do nível de conhecimento dos documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica

Através do estudo de campo foi possível perceber um aspecto de vital importância para entender como se consolida a relação da comunidade acadêmica com a UFRB, ou seja, analisou-se a satisfação geral da comunidade acadêmica com a UFRB e com as vivências acadêmico-universitárias e também, o nível de conhecimento sobre documentos e normas institucionais (tabela 16).

Tabela 16. Evolução da satisfação com aspectos gerais da UFRB e do nível de conhecimento de documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica.

Dimensões de análise	Ano da Autoavaliação	Médias por Categoria (escala 1 a 5)		
		Estudantes Grad.	Docentes	Técnicos
Aspectos gerais UFRB e vivência acadêmico-universitária	2010	2,77	2,97	2,80
	2011	2,73	3,11	2,89
	2012	2,68	2,95	2,84
	2013	2,63	2,93	2,83
	2014	2,73	3,05	2,90
	2015	2,56	3,24	3,05
	2016	2,66	3,29	2,97
	2017	2,70	3,28	2,45
Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	2010	2,54	3,20	3,02
	2011	2,58	3,51	3,15
	2012	2,59	3,30	3,19
	2013	2,43	3,45	3,20
	2014	2,53	3,28	3,16
	2015	2,59	3,71	3,20
	2016	2,49	3,46	3,09
	2017	2,67	3,58	2,67

Fonte: CPA

De maneira geral, percebe-se na tabela acima que desde o ano de 2010, nenhuma das três categorias (Estudantes, Docentes e Técnicos) demonstraram conhecer profundamente os documentos e normas da UFRB, bem como um nível de satisfação total com os aspectos gerais da instituição. Ou seja, a média da nota dos participantes nesses quesitos não alcançaram a nota 5.

Percebe-se na Tabela 11 que dentre os demais segmentos da comunidade acadêmica, os servidores técnicos são os que apresentaram menor grau de satisfação com relação aos aspectos gerais e vivência acadêmico universitária da UFRB no ano de 2017, sendo que a nota média atribuída foi de 2,45. Essa suposta insatisfação pode estar relacionada a diversos fatores, como o fato de muitos servidores precisarem se deslocarem de outras cidades para o local de trabalho ou até mesmo devido a organização interna de cada centro. Também é comum a queixa dos técnicos com relação à desvalorização do seu trabalho por parte de alguns docentes e discentes e a dificuldade em obter afastamento para participar de programa de capacitação.

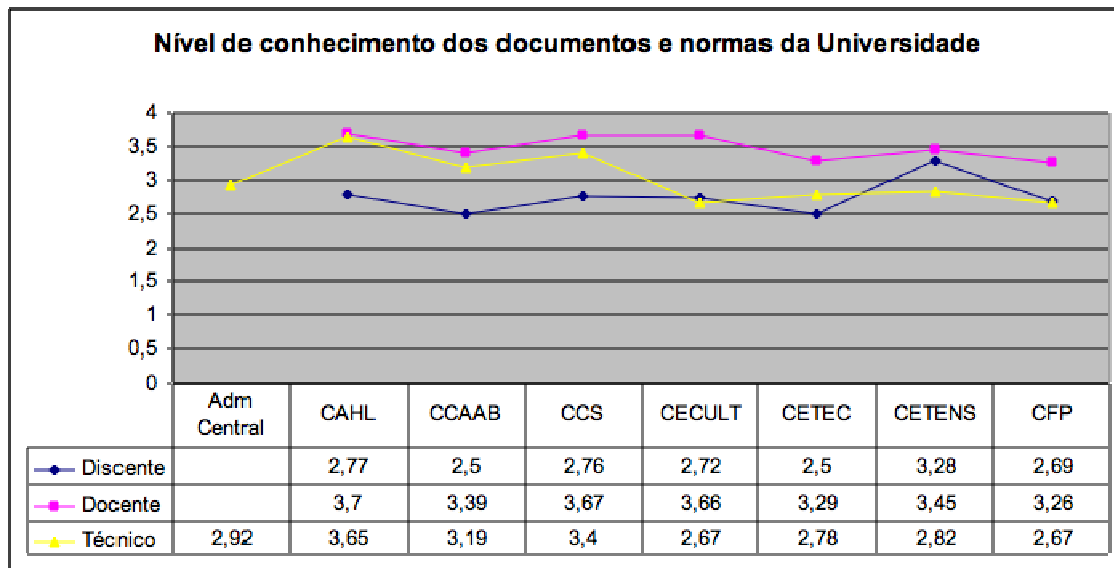
Ainda falando sobre a satisfação com a UFRB, o segmento docente manteve-se em primeiro lugar no ano de 2017, apresentando uma média de 3,28. Em segundo lugar, os discentes deram uma nota correspondente a 2,70, sendo que muitos estudantes problematizam as greves e condições objetivas e materiais em termos de estrutura física dos centros.

Dada a relevância do conhecimento acerca dos documentos e normas que regem a UFRB, o questionário de autoavaliação institucional também contempla um campo para a comunidade acadêmica informar o seu nível de conhecimento a respeito desses documentos. A saber, os documentos considerados são: o PDI, o PPI, o Regulamento de Graduação, o Projeto de Curso, os documentos que tratam da Política de Qualificação e Progressão (docente e técnico-administrativo), os questionários de auto avaliação destinam um conjunto de itens que juntos compõem dimensões de análise.

Assim, nesse ponto os docentes aparecem com a média mais alta (3,58), seguido dos discentes e dos técnicos que apresentaram a mesma média (2,67). Evidencia-se que é de vital importância o conhecimento sobre as normas institucionais, sendo cabível pensar estratégias para maior divulgação das mesmas no âmbito acadêmico.

Ao considerarmos a localização dos segmentos da comunidade acadêmica dos centros de ensino da UFRB e da Administração Central sobre o nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade, podemos inferir que os docentes e técnicos do CAHL declaram ter maior conhecimento sobre esses documentos, 3,7 e 3,65, respectivamente (Figura 02).

Figura 02. Nível de conhecimento dos documentos e normas institucionais por categoria e Centro de vinculação do participante em 2017



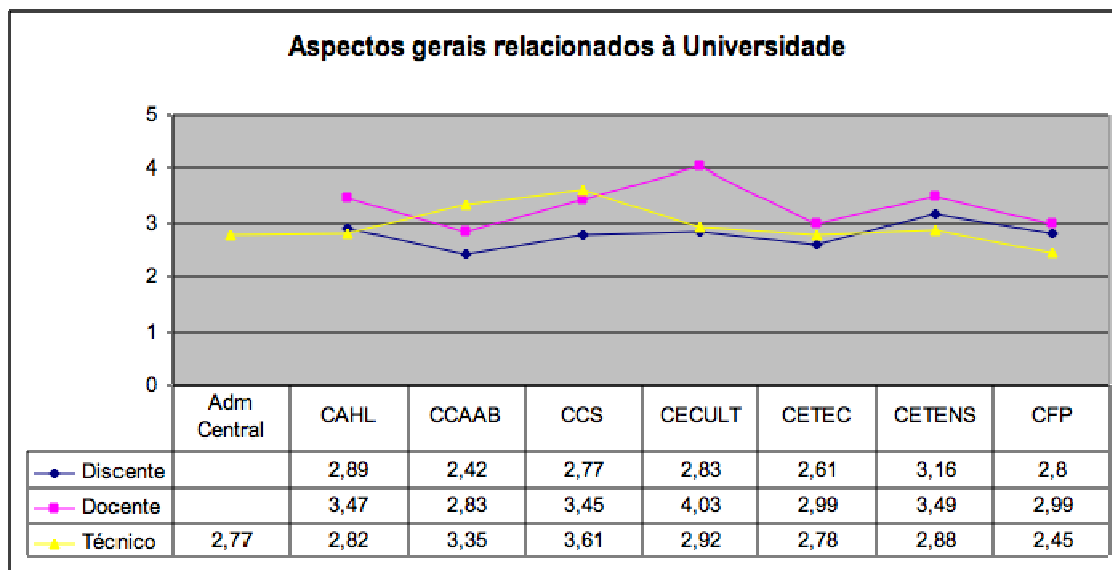
Fonte: Banco de Dados CPA, 2017

Supõe-se que por ser um centro pequeno e criado recentemente, o CETENS propicia maior contato e divulgação das normas do centro aos discentes, tendo em vista que os mesmos foram os que mais se destacaram nesse aspecto, com uma média de 3,28. Já os discentes dos centros com mais tempo de funcionamento, o CETEC e o CCAAB atribuíram notas mais baixas sobre esse ponto, ambos com 2,5.

Os técnicos do CFP e do CECULT alegaram possuir o menor nível de conhecimento dos documentos e normas da UFRB, ambos com média de 2,67. Não obstante, a categoria dos servidores técnicos lida diariamente com as atividades administrativas da UFRB, sendo cabível pensar em programas de capacitação para este segmento acadêmico.

Cabe enfatizar que também foi possível analisar o nível de satisfação dos segmentos da comunidade acadêmica da Administração Central e dos Centros de Ensino, considerando a satisfação geral com a UFRB (Figura 03).

Figura 03. Satisfação geral com a UFRB e com as vivências acadêmico/profissional por categoria e Centro de vinculação do participante em 2017.



Fonte: Banco de Dados CPA, 2017

Como foi mencionado anteriormente, no ano de 2017 os docentes apresentaram a maior nota em relação ao nível de satisfação com a UFRB e com as vivências acadêmico-universitárias, enquanto que os técnicos foram os mais insatisfeitos.

Assim, ao considerarmos as notas por Centro e Administração Central, percebe-se que os docentes mais satisfeitos são os que trabalham no CECULT (média de 4,03) e os menos satisfeitos são os que trabalham no CCAAB (média de 2,83). Há uma distância considerável entre as médias. O CCAAB foi o primeiro centro de ensino da UFRB, assim pode-se inferir que os docentes acentuem o fato de problemas estruturais perdurem durante os anos.

Dentre os discentes, os mais satisfeitos são os que estudam no CETENS, com média de 3,16. Acreditamos que a satisfação está relacionada ao fato do centro ter sido criado recentemente, sendo que mesmo das dificuldades enfrentadas pelos alunos, a conquista de mais uma Universidade Federal fala mais alto. Em contrapartida, assim como os docentes, os discentes mais insatisfeitos são os do CCAAB, com média de 2,42.

Mediante o exposto, a UFRB precisa aprofundar um estudo sobre o nível de satisfação dos discentes, evitando a desistência dos alunos e propiciando a ampliação de programas de permanência na Universidade. Cabe enfatizar, que a maioria dos muitos discentes são de famílias de baixo poder aquisitivo e possuem muita dificuldade para dar continuidade aos estudos.

Considerando-se a opinião dos técnicos, percebe-se que os mais insatisfeitos são os que trabalham no CFP (média de 2,45) e os mais satisfeitos são os que pertencem ao CCS

(média de 3,61). Infere-se que a insatisfação dos técnicos do CFP está relacionada, dentre outros fatores, à suposta localização do centro, bem como ao deslocamento diário de alguns servidores, sendo que a BA que dá acesso à cidade de Amargosa vive em péssimas condições de conservação.

A satisfação dos técnicos do CCS pode estar relacionada ao fato da maioria dos técnicos residirem na mesma cidade onde trabalham, não precisando se deslocar para outras cidades para trabalharem. O deslocamento diário para trabalhar traz um enorme desgaste e interfere no desempenho laboral dos servidores técnicos da UFRB que vivem esta situação. Assim, a PROGEP precisa considerar a viabilidade de alocar os servidores técnicos nos centros mais próximos das cidades onde os mesmos residem, além de investir em programas de capacitação específicos para esta categoria. De maneira geral, muitos servidores técnicos reclamam também da dificuldade para conseguir afastamento para participar de Programa de Capacitação, redistribuição e remoção.

Eixo II. Desenvolvimento Institucional

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Mecanismos de transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.

Nesta dimensão serão apresentados dados referentes às ações institucionais voltadas ao compromisso social. Através de dados quantitativos, busca-se demonstrar o compromisso da Instituição com políticas de garantia de acesso e permanência de pessoas com necessidades especiais e discentes em situação de pobreza, bem como o envolvimento das categorias que compõem a comunidade universitária e a comunidade externa em ações extensionistas que prezem pelo desenvolvimento econômico e cultural, do meio ambiente, produções artísticas e o legado histórico da região do recôncavo.

Ações adotadas para ampliar o acesso e permanência de pessoas com deficiência e necessidades especiais específicas.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019, as ações para inclusão de pessoas com deficiência e necessidades especiais específicas têm sido direcionadas para duas frentes: 1 - o apoio pedagógico e; 2 - obras de infraestrutura. O Núcleo de Políticas de Inclusão da Pró-Reitoria de Graduação (NUPI/PROGRAD) nos anos de 2016 e 2017 tem buscado garantir o acesso e a permanência dos discentes com deficiência nos cursos de graduação da UFRB. As ações de apoio acadêmico atendem as necessidades dos docentes e discentes através da disponibilização de recursos de acessibilidade, tais como: cadeiras de rodas, notebooks, mini-gravadores de áudios; lupas eletrônicas portáteis; lupas eletrônicas de mesa; impressora Braille; mesas adaptadas; televisores LCD para laboratórios a serem utilizados por estudantes com baixa visão; softwares de acessibilidade; transmissor e receptor FM para estudante com deficiência auditiva, a tabela XX lista os itens

disponibilizados pelo NUPI. Além desses recursos, foram disponibilizados bolsistas para auxiliar no desenvolvimento das atividades acadêmicas dos estudantes com deficiências e a promoção de eventos e cursos para a construção de atitudes inclusivas.

Tabela 17. Equipamentos de tecnologia assistiva disponibilizada pelo Núcleo de Políticas de Inclusão

ITENS	QUANTIDADE
APARELHO AUDITIVO, RECEPTOR	01
APARELHO AUDITIVO, TRANSMISSOR FM	01
SOFTWARE SCANNER LEITOR PORTÁTIL (SLEP)	05
LUPA ELETRÔNICA PORTÁTIL COMPACTA	01
IMPRESSORA BRAILE	01
GRAVADOR DE VOZ DIGITAL PORTÁTIL	05
NOTEBOOK (NOTEBOOK MINI)	01
CAIXAS DE FORMULÁRIO EM BRAILE	50
DISPOSITIVO PORTÁTIL TABLET TABIAR	04
SCANNER COM VOZ 2400 DPI MARCA: ALADDIN	06
SCANNER COM VOZ MARCA: FREEDOM	05
MESA ADAPTADA	100
VÍDEO AMPLIADOR DE MESA	05
CADEIRA DE RODAS (MANUAIS)	20
CADEIRA DE RODAS (MOTORIZADAS STAND –UP)	02
GABINETE ACÚSTICO IMPRESSORA INDEX BRAILLE BASIC (ABAFADOR DE RUÍDOS)	01

Fonte: NUPI/PROGRAD, 2017

No que se refere à obra e infraestrutura, a UFRB vem buscando atender progressivamente os requisitos de acessibilidade arquitetônica. Além do previsto na legislação, tem-se buscado atender aos critérios de acessibilidade previstos nas normas da ABNT (em especial a 9050) (PDI, 2015-2019) nas áreas que não têm condições de

acessibilidade. Entretanto algumas áreas dos *campi* da UFRB não estão plenamente urbanizadas e ainda existem algumas etapas do planejamento inicial que ainda não foram executadas, a exemplo dos acessos a algumas edificações e áreas de estacionamento. Os estacionamentos planejados para os *campi* da UFRB possuem a previsão de vagas para pessoas com deficiência e idosos, entretanto algumas delas não estão adequadamente sinalizadas. O Conselho do Direito das Pessoas com Deficiência da UFRB (CONDIP/ UFRB) tem atuado na perspectiva de garantir que os direitos das pessoas com deficiência da sejam atendidos.

Dados da Extensão Universitária da UFRB em 2017

Considerando a atividade extensionista como a das vias fundamentais de materialização da relação entre a UFRB e a comunidade externa, através de programas, projetos, cursos, eventos e outros, estabeleceu-se no intervalo deste relatório a atividade apresentadas na tabela a seguir:

Tabela 18. Ações de Extensão considerando os anos de 2014 até 2017 na UFRB.

Ações	Ano			
	2014	2015	2016	2017
Programas	12	17	18	20
Programas financiados	00	00	00	00
Projetos	91	65	108	114
Projetos financiados	00	00	00	00
Cursos	37	53	98	142
Eventos	156	181	296	362
Publicações	02	03	06	2
Prestação de serviços	02	04	03	14
Total	300	323	529	654

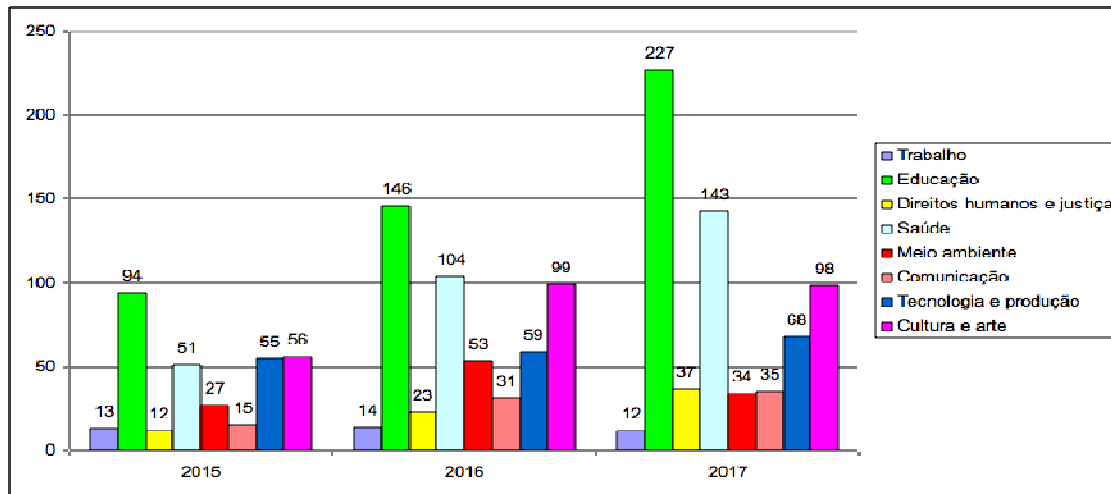
Fonte: PROEXT, 2017.

Destaca-se que entre os anos de 2014 e 2017 houve um crescimento de 78% nas ações extensionistas, durante o ano de 2017, ocorreu um aumento de aproximadamente 10% nas

ações extensionistas quando comparada ao ano anterior. Esse aumento pode ser reflexo do aumento de número de projetos, cursos e eventos registrados durante esse período, mostrando a convergência entre o trato dado à extensão na UFRB com a Política de Expansão Universitária Nacional.

A seguir, a figura 04 apresenta as áreas de conhecimento nas quais se encontram as atividades extensionistas realizadas pela UFRB entre 2015 e 2017.

Figura 04. Ações de Extensão Registradas por Área de Conhecimento entre 2015 - 2017



Fonte: PROEXT, 2017.

Percebe-se que cinco das oito áreas contempladas encontram-se em crescimento linear entre 2015 e 2017: Educação, Direitos Humanos, Saúde, Comunicação e Tecnologia e Produção, sendo a área de Cultura e Arte bem representada e estável. As grandes áreas de conhecimento mais contempladas pelas ações extensionistas no período são Educação, Saúde e Cultura e Arte. A grande área de Trabalho encontra-se instável e pouco freqüente no período. Quanto à área de Meio Ambiente, percebe-se ascensão e queda entre 2015 e 2017, sendo necessário destacar a importância de fortalecer esta grande área para favorecer o desenvolvimento local, regional e nacional de maneira sustentável.

Quanto ao envolvimento das categorias que compõem a comunidade interna, excetuando-se os trabalhadores terceirizados em sua fragilizada relação empregatícia que inviabiliza sua participação nas atividades extensionistas, a tabela a seguir apresenta o quantitativo de cada categoria e o público envolvido em tais atividades.

Tabela 19. Envolvidos com as Ações de Extensão 2014 até 2017.

Público Envolvido	Ano			
	2014	2015	2016	2017
Docentes	356	224	400	446
Discentes	2228	1707	1071	1624
Técnicos	93	126	121	147
Público	64.144	72.457	129.096	133.921

Fonte: PROEXT, 2017.

Verifica-se que dobrou o envolvimento de docentes entre 2015 e 2017. Podemos constatar também uma recuperação no envolvimento discente após uma queda acentuada em 2016, um crescimento inconstante quanto à participação de técnicos e um crescimento constante quanto à participação do público, que também dobrou no intervalo 2014-2017.

A seguir, um panorama acerca da participação das categorias distribuídas por Centro de Ensino:

Tabela 20. Envolvimento nas ações de extensão por Centro de Ensino 2015 entre e 2017.

CENTROS DE ENSINO	CCAAB	CETEC	CAHL	CCS	CFP	CECULT	CETENS	OUTROS	TOTAL
2015									
DOCENTES	64	22	46	37	34	10	06	05	224
DISCENTES	406	52	816	105	223	17	77	11	1.707
TÉCNICOS	62	02	15	23	01	03	11	09	126
PÚBLICO	27.281	5.084	12.073	4.309	4.580	1.177	9.369	8.584	72.457

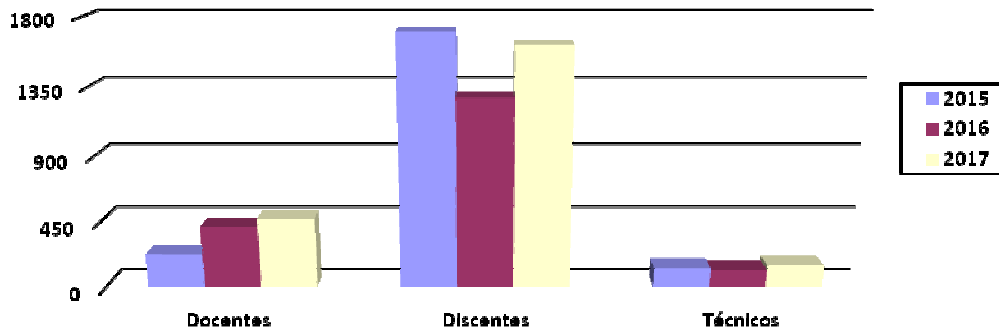
2016									
DOCENTES	97	62	64	62	40	42	28	18	413
DISCENTES	323	72	335	302	137	62	35	13	1279
TÉCNICOS	31	02	12	23	07	07	06	33	121
PÚBLICO	15806	7218	22562	10734	6792	9193	6260	52335	130900
2017									
DOCENTES	74	52	81	102	43	66	38	10	466
DISCENTES	267	202	403	448	182	60	57	5	1624
TÉCNICOS	25	7	9	28	6	10	10	52	147
PÚBLICO	47151	14444	19220	23654	3044	7913	2985	15510	133921

Fonte: PROEXT, 2017.

De modo geral, percebe-se uma ascensão na participação de todas as categorias, excetuando-se a categoria discente, que após uma queda expressiva entre 2015 e 2016, apresenta uma recuperação em 2017. Destaca-se a participação crescente dos discentes no CETEC: 52 em 2015, 72 em 2016 e 202 em 2017, crescimento de 388%, e a participação do público no CCS: 4.309 em 2015, 10.734 em 2016 e 23.654 em 2017, crescimento de 548%. Ao mesmo tempo, percebe-se uma queda na participação dos discentes do CCAAB, de 406 em 2015 para 267 em 2017, e no CAHL, um declínio de 816 em 2015 para 403 em 2017. Em ambos os casos, a queda da participação discente encontra-se em cerca de 50% do envolvimento da categoria nesses 3 anos.

Os resultados apontam para um crescimento de 84% na participação do público nas atividades de extensão promovidas pela universidade entre 2015 e 2017.

Figura 05. Envolvimento da comunidade interna nas ações de extensão entre 2015 e 2017.



Fonte: PROEXT, 2017

Durante 2017, merece destaque, a adesão ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) pela UFRB mais especificamente pelo Centro de Formação de Professores (CFP) programa este que tem como objetivo Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental. Ao assumir o compromisso como instituição formadora, o CFP, durante o ano de 2017, elaborou o plano de formação de professores e em seguida deu início a formação à distância dos formadores regionais e locais envolvendo um público de 1800 pessoas entre eles professores alfabetizadores e coordenadores de escolas públicas que irão atuar no programa durante o ano de 2018.

Programa de Permanência Qualificada

A PROPAAE tem como propósito articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior, de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas, pondo em prática uma ação de corresponsabilidade e mutualidade no trato com as demandas da comunidade acadêmica. Neste sentido, a PROPAAE busca garantir a execução de Políticas Afirmativas e Estudantis na UFRB, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária, no âmbito cultural, político e econômico da sociedade e o desenvolvimento regional.

O Programa de Permanência Qualificada – PPQ é uma das ações constituintes do conjunto de políticas que visam a implementação do sistema de acesso, permanência e pós-

permanência dos estudantes da UFRB, com recursos oriundos do Ministério da Educação/PNAES. Através do PPQ, a PROPAAE disponibiliza auxílios financeiros, alimentação e moradia a estudantes em situação de pobreza. Para tanto, a Pró-Reitoria considera as diferentes necessidades quanto às condições materiais dos discentes. Como não há vagas para atender toda demanda, a cada início de semestre é realizado um processo seletivo para a inserção de novos bolsistas ao PPQ.

Segundo a PROPAAE, os principais produtos e serviços ofertados são:

- **Bolsas de auxílio Vinculado à Projetos** - Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) através do Programa de Permanência Qualificada e ofertado bolsa no valor de R\$ 430,00 (quatrocentos e trinta reais) em forma de apoio pedagógico, cujo critério de acesso é o perfil socioeconômico de 1 salário mínimo e meio per capita e cuja contrapartida do discente se concentra no desempenho acadêmico e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, ou ensino ou de extensão.
- **Auxílio Transporte:** Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) oferta-se Auxílio Transporte no valor de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) para auxiliar no transporte de discentes de cidades vizinhas, cujo critério de acesso é o perfil socioeconômico de 1 salário mínimo e meio per capita e a contrapartida o desempenho acadêmico satisfatório.
- **Auxílio Alimentação:** Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) oferta-se Auxílio Alimentação através de disponibilização de 03 refeições diárias aos estudantes residentes do Campus de Cruz das Almas e os de auxílio moradia e alimentação, as refeições são servidas no Restaurante Universitário e o critério de acesso é o perfil socioeconômico de 1 salário mínimo e meio per capita e a contrapartida o desempenho acadêmico satisfatório.
- **Auxílio Moradia:** Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) é disponibilizado. Auxílio Moradia através de oferta de leitos nas Residências Universitárias em todos os campi da UFRB, permanecendo o critério de acesso o perfil socioeconômico de 1 salário mínimo e meio per capita e a contrapartida o desempenho acadêmico satisfatório.
- **Auxílio Pecuniário á Alimentação:** Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) oferta-se Auxílio Pecuniário Alimentação através de disponibilização de R\$ 330,00 (trezentos e trinta reais) disponibilizado aos discentes que ocupam vagas nas residências universitárias do Centro de Saúde, Centro de Artes Humanidades e Letras, Centro de Ciências e Tecnologia, UFRB que não possuem Restaurante Universitários, e cujo critério de acesso é o perfil socioeconômico de 1 salário mínimo e meio per capita e a contrapartida o desempenho acadêmico satisfatório.
- **Auxílio Pecuniário a Moradia:** Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) oferta-se Auxílio Pecuniário Alimentação através de disponibilização de R\$ 370,00 (trezentos e setenta reais) aos discentes que ocupam vagas nas residências universitárias em todos os campi da UFRB que não existe o

serviço de alimentação, o critério de acesso é o perfil socioeconômico de 1 salário mínimo e meio per capita e a contrapartida o desempenho acadêmico satisfatório.

- **Auxílio Creche:** Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) oferta-se auxílio creche no valor de R\$ 190,00 (cento e noventa reais) para custeio e manutenção da criança em instituição educacional.
- **Auxílio Saúde:** Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010), oferta-se auxílio pecuniário a saúde até o valor de R\$ 200,00 (duzentos reais).
- **Auxílio a Participação em Eventos Científicos e culturais:** Oferta de auxílio á participação e organização de eventos científicos culturais, tecnológicos internos e externos.
- **Auxílio Emergencial:** consiste na liberação de parcela única, através de repasse pecuniário no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais), no equivalente ao período de vigência do edital de seleção para ingresso no Programa de Permanência Qualificada – PPQ.

A Tabela 21 apresenta os dados referentes às modalidades ofertadas pó esta Pró-Reitoria. A partir destes dados, destacam-se três movimentos relevantes a serem discutidos em seguida:

1. Um movimento de estabilidade ou leve crescimento nas diferentes modalidades.
2. Um crescimento progressivo a partir de 2015, nos seguintes auxílios: Aux. Moradia/Residência e Aux. Creche.
3. Uma queda anual e acumuladamente expressiva no Aux. Vinculado a Projetos Institucionais.

Tabela 21. Número de estudantes assistidos pelo PPQ.

AUXÍLIO	TOTAL DE ESTUDANTES ASSISTIDOS/ANO			
	2014	2015	2016	2017
Aux. Moradia/Residência	216	210	237	246
Aux. Alimentação	125	125	138	130
Aux. Pec. À Moradia	84	70	135	125

Aux. Pec. à Alimentação	121	-	-	139
Aux. Vinculado a Projetos Institucionais	1014	938	822	655
Aux. Deslocamento	301	417	450	405
Aux. Creche	23	18	32	42
PBP-MEC	368	629	715	714
TOTAL	2131	2407	2529	2456

Fonte: PROPAAE, 2017.

Comparando-se os percentuais entre 2015 e 2017, temos:

1 - Discreto aumento do Aux. Moradia/Residência (17%), que aponta o crescimento do ingresso de discentes oriundos de outras cidades e do número de vagas do auxílio;

2 - Aumento da oferta no Aux. Creche (133%) promovendo uma atenção maior às discentes que são mães, influenciando decisivamente na permanência dessas discentes;

3 - Redução acentuada do Aux. Vinculado aos Projetos Institucionais, caindo de 1014 em 2014 para 655 em 2017, uma queda acumulada de 35%. Tal queda pode ser associada à queda apresentada anteriormente na participação discente em projetos extencionistas entre 2014 e 2016.

Serviço de Acompanhamento pedagógico

Os discentes da UFRB contam com assistência pedagógica, psicopedagógica e psiquiátrica oferecida pela PROPAAE. Através da Coordenadoria de Assuntos Estudantis, a equipe pedagógica do Núcleo de Acompanhamento Integral do Estudante, composta em 2017 por 02 (dois) Pedagogos e 04 (quatro) Técnicos em Assuntos Educacionais, realizou acompanhamento pedagógico dos bolsistas do PPQ, cumprindo o que preconiza o PNAES, visando averiguar e contribuir para um melhor desempenho acadêmico dos discentes assistidos.

Tabela 22. Número de estudantes assistidos pela equipe pedagógica em 2017.

CENTRO	QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS
CECULT	246
CETENS	346
CCAAB/CETEC	1466

CAHL	-
CCS	-
CFP	0

Fonte: PROPAAE, 2017.

No ano de 2017 a equipe pedagógica realizou atendimentos, com a finalidade de acompanhar o percurso acadêmico e a taxa de sucesso dos assistidos pelas modalidades de bolsas da PROPAAE, conforme tabela acima.

Serviço de Assistência Social

O Serviço Social tem o papel de executar a Política de Assistência Estudantil da PROPAAE mediante a permanência do estudante em situação de pobreza. No ano de 2017 o Serviço de Assistência Social realizou atendimentos e executou 01 processo seletivo para inserção de novos bolsistas no Programa de Permanência Qualificada – PPQ:

Tabela 23. Número de estudantes assistidos pela equipe de Assistência Social em 2017.

CENTRO	QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS
CECULT	73
CETENS	78
CCAAB/CETEC	755
CAHL	-
CCS	532
CFP	50

Fonte: PROPAAE, 2017.

Atendimento Psicopedagógico e Psiquiátrico

A PROPAAE oferece serviço de atendimento psicológico, psicopedagógico e psiquiátrico. O último tem como objetivo promover alívio ao sofrimento psíquico do estudante, proporcionando-lhe uma melhor qualidade de vida, auxiliando-o na melhora do seu rendimento acadêmico e/ou nas suas relações interpessoais.

Tabela 24. Número de estudantes assistidos em 2016 e 2017.

CENTRO	Atendimentos em 2016	Atendimentos em 2017
CCS	352	25
CECULT	28	-
CETENS	203	-
CFP	200	166
CAHL	86	-
CCAAB/CETEC	557	122
TOTAL	1436	313

Fonte: PROPAAE, 2017.

Os dados apontam para uma queda substancial em todos os Centros de Ensino, com a suspensão do serviço em alguns deles. Destaca-se que esta modalidade de serviço é prestada por um determinado período, sendo possível que os atendimentos em andamento no decorrer do levantamento dos dados não tenham sido contabilizados, tornando imprecisa qualquer análise.

Considerações

As propostas, objetivos, metas e resultados apresentados no Eixo que problematiza o Desenvolvimento Institucional permitem inferir acerca do comprometimento da UFRB com ações voltadas para concretizar sua missão institucional, suas práticas pedagógicas e administrativas sem perder de vista a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e ações afirmativas, a formação de pessoas e profissionais, o desenvolvimento regional e do País.

Em diálogo com o descrito, no que tange a missão e princípios da UFRB, afirmamos avanços na ampliação do patrimônio, quantidade de cursos e do quadro de servidores, bem como ações e parcerias institucionais nas áreas de pesquisa, ensino e extensão. Também destaca-se a dimensão de uma Universidade socialmente referenciada com 84,3% dos estudantes autodeclarados negros, dados da Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assistência Estudantil, primeira do gênero no Brasil (PDI 2015-2019, p. 26-31). Esses elementos

corroboram com a intenção de cumprir com a missão e princípios de excelência acadêmica, inclusão social e desenvolvimento regional supracitados.

As políticas de internacionalização demandam desafios como as dificuldades de uma instituição em expansão, sobretudo no que se refere à recepção e hospedagem de estudantes e professores, a necessidade de ampliação de bolsas e auxílios, vinculando-as com maior participação discente em projetos, bem como desafios perante a questão da mobilidade internacional e domínio de línguas estrangeiras (PDI 2015-2019, p. 33).

Compreende-se a relevância do estabelecimento de metas quantificáveis no PDI 2015-2019 como um fator preponderante para futuras avaliações. Essa ação possibilita a criação de estratégias para efetivação das metas, proporcionando um melhor acompanhamento, avaliação e fiscalização por parte da comunidade acadêmica, assim como uma autoavaliação dos avanços e desafios e um futuro re-planejamento.

Tendo em vista os dados sobre os aspectos gerais da UFRB e a vivência acadêmico-universitária, assim como o nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade numa perspectiva da comunidade acadêmica, é positivo a melhora dos índices de satisfação com a Universidade, por outro lado, ainda deixa a desejar a apropriação dos documentos legais que regem a IES. Logo, continua sendo imprescindível a divulgação e problematização dos resultados desta Autoavaliação Institucional para subsidiar estratégias visando um melhor conhecimento da instituição em seus aspectos físicos, humanos, acadêmicos, políticos e sociais.

LIMITAÇÕES E FRAGILIDADES:

Rever o sistema de coleta dos dados, de modo que seja possível triangular as informações e não repetir as solicitações e conseqüentemente os resultados;

Introduzir, no que se refere à PROPAAE, o número de editais e o número de discentes que se inscreveram por edital;

É importante incluir nos relatórios a quantidade de funcionários que desenvolvem as ações por segmento abordado.

Considerações

A descrição de objetivos, propostas e resultados apresentados nesta seção, ou dimensão de avaliação, permite inferir que a instituição sob estudo se encontra, em alguma

medida, comprometida e empenhada em concretizar suas práticas pedagógicas e administrativas com os objetivos centrais que a originaram. Por outro lado, as dificuldades e carências persistem e devem ser enfrentadas para que a IES alcance com maior plenitude em sua missão.

A UFRB mostra que as características básicas do seu PDI consideram o contexto social e econômico da região onde ela está inserida. Com efeito, no seu processo de desenvolvimento institucional, a universidade enfrenta uma série de limitações, característica de uma instituição que se estrutura velozmente, tendo que otimizar seus recursos financeiros entre as obras físicas em andamento, consolidar os cursos e construir uma base docente típica de multicampia, ao mesmo tempo em que atende às antigas necessidades regionais, incluindo as especificidades políticas, sociais e ambientais de cada campus.

Os dados anteriormente apresentados sugerem a necessidade do desenvolvimento de ações, no sentido de aumentar a satisfação da comunidade acadêmica com as dimensões avaliadas. Assim, conclui-se que é pertinente problematizar os indicadores em cada unidade universitária, para subsidiar estratégias que contribuam para aumentar a satisfação da comunidade acadêmica com a UFRB, bem como uma maior apropriação das normas da universidade por parte da comunidade acadêmica, para aumentar a coerência entre as suas ações e práticas e os propósitos formulados nos documentos norteadores.

Ressalta-se a necessidade da divulgação e problematização dos resultados deste relatório. Nesse bojo, vital considerar a ampliação e qualificação do sistema de coleta/produção dos dados, ampliando variáveis de modo que seja possível favorecer a análise com maior profundidade de detalhes. Por fim, vale dizer da relevância da Autoavaliação Institucional como ferramenta imprescindível para subsidiar estratégias visando um melhor conhecimento/desenvolvimento da instituição em seus aspectos físicos, humanos, acadêmicos, políticos e sociais.

Eixo III - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

ENSINO NA GRADUAÇÃO

Para cumprir o seu objetivo de ministrar ensino superior de qualidade, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, a UFRB atua nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Biológicas; da Saúde; Agrárias; Sociais Aplicadas; Humanas e Linguística, Engenharias; Letras e Artes; Tecnologia em Energia e Sustentabilidade; e Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.

Em 2017 a UFRB teve três semestres (2016.1, 2017.1 e 2017.2, este último ainda está em progresso) e ofertou 45 (quarenta e cinco) cursos regulares de graduação, sendo 32 (trinta e dois) no período diurno, 12 (doze) no período noturno e 01 (um) curso na modalidade EAD. Dentre os 45 (quarenta e cinco) cursos, 35 são reconhecidos pelo MEC.

Além da oferta de vagas em cursos regulares de graduação, a UFRB oferece vagas para o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR - para o curso de Licenciatura em Pedagogia (Noturno). O PARFOR é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB, oferecendo cursos superiores públicos, gratuitos e de qualidade. No semestre 2017.1 e 2017.2 foram matriculados 12 e 11 alunos, respectivamente, pertencentes a essa modalidade de ensino.

Política para o Ensino de Graduação na UFRB

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI, as políticas de ensino de graduação da UFRB guiam-se pelas seguintes diretrizes:

- ampliar as formas de acesso aos cursos;
- ampliar a oferta de vagas e cursos presenciais, principalmente no turno noturno;
- valorizar o ensino de graduação, e
- integrar o ensino de graduação com a pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Dentre esses aspectos apenas o último ponto ainda tem demonstrando dificuldades, no que se refere ao desenvolvimento de programas de pós-graduação em todos os Centros.

Caracterização e descrição do Ensino de Graduação na UFRB

O número de novas vagas ofertadas, vagas ociosas, ingresso de alunos, número de matriculados e formados, estão sumarizadas na Tabela 25. A análise dos dados apresentados demonstra a tomada de crescimento da oferta de vagas ofertadas do ano de 2016 para 2017, uma redução significativa no quantitativo de vagas ociosas, e a diminuição do número de matriculados nesse mesmo período. O decréscimo no número de alunos formados para o ano de 2017 foi bastante acentuado, sendo um elemento de análise importante na busca de compreender os fatores limitantes no processo de conclusão da graduação.

Tabela 25. Evolução do número de vagas ofertadas, vagas ociosas, alunos ingressantes, alunos matriculados e alunos formados na graduação.

Ano	Novas Vagas Ofertadas	Vagas Ociosas	Alunos Ingressos	Alunos Matriculados	Alunos Formados
2013	2.190	2.114	2.160	7.220	255
2014	3.318	1.841	2.817	7.661	828
2015	3.120	1.719	3.838	8.270	675
2016	2.840	3.762*	2.265**	8.263***	687*
2017	3091	982*****	3.235*****	7.889*****	250

Fonte: Banco de dados da CPA, compilado a partir das informações fornecidas pela SURRAC/PROGRAD.

* Referente ao semestre 2015.2

** Referente aos semestres 2015.2 e 2016.1

*** Referente ao semestre 2016.1

**** Referente ao semestre 2017.1

***** Referente aos semestres 2016.1 e 2017.1

***** Referente aos semestres 2017.1 e 2017.2

O detalhamento da evolução da oferta de vagas por curso, nos últimos 06 anos, é apresentado na Tabela 26. Observa-se um aumento expressivo na oferta de vagas para o ano de 2014, que pode ser justificado pela ampliação na quantidade de cursos oferecidos pela UFRB, com a inclusão da Licenciatura em Matemática na modalidade EAD (Educação à Distância), do curso de Medicina, e dos Bacharelados Interdisciplinares em Energia e Sustentabilidade, em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas e em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias, Matemática e Ciências Naturais.

Entretanto, para os semestres 2015.1 e 2015.2 ambos efetivados no ano de 2016, verificou-se uma queda de 30,53% na oferta de vagas, e dentre os fatores que podem ter

contribuído para esse decréscimo podemos citar: o número elevado de vagas ociosas na instituição, que tem se tornado um problema cada vez mais recorrente e que necessita da implantação de uma política que vise à elucidação dos fatores que tem levado à desistência dos cursos, com concomitante estabelecimento de medidas de atendimento aos discentes que promovam mudança nesse quadro; à especificidade da forma de ingresso em cursos da área de saúde, como Medicina, que ocasionou uma redução na oferta do número de vagas para o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde; à carência em termos de infraestrutura do Campus em que está implantado o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (CETENS), que tem limitado a ampliação do número de vagas disponibilizadas, assim como a falta de registro de vagas para o curso de Licenciatura em Matemática EaD, que foi responsável pelo incremento do quantitativo de 300 vagas disponibilizadas na instituição para o ano de 2014.

Tabela 26. Evolução do número de novas vagas ofertadas nos cursos de graduação da UFRB.

Curso		Turno	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2017.1	2017.2
1	Agronomia	Diurno	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
2	Artes Visuais	Noturno	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0	40
3	Bacharelado Biologia	Diurno	60	0	60	0	60	0	60	0	60	0	60
4	Bac. Ciências Exat. e Tecnológicas	Diurno	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150	150
5	Bac. Ciências Sociais	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	35	0	35
6	Bac. Interdisciplinar em Saúde	Diurno	50	50	50	50	100	100	100	20	20	20	20
7	Bac. Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	Diurno	0	0	0	0	90	120	45	45	45	45	60
8	Bac. Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	Diurno	0	0	0	0	40	0	30	0	30	0	30
9	Bac. Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	Noturno	0	0	0	0	40	0	30	0	30	0	30
10	Cinema e Áudio Visual	Diurno	40	0	40	0	40	0	40	0	40	0	40
11	Comunicação	Diurno	40	0	40	0	40	0	40	0	40	20	40
12	Educação Física	Noturno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50
13	Educação do Campo com Habilitação em Ciências Agrárias	Diurno	0	0	0	0	120	0	0	0	0	0	0
14	Educação do Campo com Habilitação em Matemática	Diurno	0	0	0	0	60	0	0	0	0	0	0
15	Educação do Campo com Habilitação em Ciências Naturais	Diurno	0	0	0	0	60	0	0	0	0	0	0
16	Enfermagem	Diurno	0	30	0	30	25*	0	0	20	20	20	20
17	Engenharia Civil	Diurno	6	15	0	0	55*	0	0	0	0	0	0
18	Engenharia da Computação	Diurno	0	15	0	0	40*	0	0	0	0	0	0
19	Engenharia Mecânica	Diurno	6	15	0	0	35*	0	0	0	0	0	0
20	Engenharia de Pesca	Diurno	60	0	60	0	60	0	60	0	60	0	60
21	Engenharia Florestal	Diurno	70	0	70	0	70	0	70	0	70	0	70
22	Eng. Sanitária e Ambiental	Diurno	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
23	Filosofia	Noturno	0	60	0	60	0	60	0	60	0	60	0

24	Física	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50
25	História Licenciatura	Diurno	50	0	50	0	0	0	0	50	0	50	0
Curso		Turno	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2017.1	2017.2
26	História Licenciatura	Noturno	0	50	0	50	50	50	50	0	50	0	40
27	Lic. em Letras / LIBRAS	Noturno	0	50	0	50	40	50	0	50	50	50	50
28	Licenciatura em Biologia	Noturno	60	0	60	0	40	40	40	40	40	40	40
29	Licenciatura em Ciências Sociais	Diurno	-	-	-	-	-	-	15	-	15	0	15
30	Licenciatura em Matemática - EaD	EaD	0	0	0	0	300	0	0	0	0	0	0
30	Matemática	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50
32	Medicina	Diurno	0	0	0	0	58	0	0	30	0	30	30
33	Medicina Veterinária	Diurno	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
34	Museologia	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50
35	Nutrição	Diurno	0	30	0	30	30	0	0	30	30	30	30
36	Pedagogia	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50
37	Pedagogia	Noturno	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0
38	Psicologia	Diurno	0	30	30	30	60	0	0	30	30	30	30
39	Química	Diurno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50
40	Serviço Social	Diurno	0	50	0	50	0	0	0	50	0	50	0
41	Serviço Social	Noturno	50	0	50	0	50	50	50	0	50	0	50
42	Tec. Gestão Cooperativa	Noturno	0	70	0	70	0	70	0	70	0	70	0
43	Tecnologia Gestão Pública	Noturno	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0	50
44	Tecnologia em Agroecologia	Diurno	0	60	0	60	0	60	0	60	0	60	0
45	Zootecnia	Diurno	70	0	70	0	70	0	70	0	70	0	70
TOTAL			1282	855	1300	810	2388	930	1420	885	1455	905	1490

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Processos Seletivos - NUPSEL

*Vagas ofertadas no 2º Ciclo

A análise em termos percentuais da taxa de ocupação das vagas disponibilizadas pela UFRB por meio do SiSU para o semestre 2017.2 permite concluir que a maioria das vagas dos cursos de graduação são ocupadas por estudantes cotistas, seja no quesito cotas raciais, por renda familiar per capita ou para estudantes oriundos de escolas públicas (Tabela 27).

Tabela 27. Percentual de Ocupação por modalidade de Vaga do SiSU 2017.2

Modalidade de Vaga	AC	L1	L2	L3	L4	A1	Total
Vagas Ofertadas	736	78	304	66	298	8	1490
Vagas Preenchidas	643	57	277	42	271	0	1290
Preenchimento	87%	73%	91%	64%	91%	0%	87%

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL

Legenda:

AC - Ampla Concorrência

L1 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L2 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L3 - Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L4 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

A1 - Candidatos surdos.

Quanto a distribuição de vagas ofertadas no que se refere às diferentes formas de ingresso, observa-se que as vagas novas são voltadas para a entrada de estudantes na UFRB por meio do Processo Seletivo SiSU e editais de 2º Ciclo. Já as vagas ociosas são reaproveitadas no lançamento de editais de 2ª habilitação de mesma nomenclatura (Tabela 28). O SiSU ainda é o processo seletivo responsável pelo preenchimento da maioria das vagas ofertadas na UFRB.

Tabela 28. Vagas Ofertadas em 2017 para os cursos de Graduação.

FORMA DE INGRESSO	TIPO DE VAGA	VAGAS		
		1 SEMESTRE	2 SEMESTRE	TOTAL
SISU	NOVA	905	1490	2.395
2 CICLO	NOVA	288	208	496

2 HABILITAÇÃO (MESMA NOMENCLATURA)	OCIOSA	38	36	74
QUILOMBOLAS/ALDEADOS	OCIOSA	23	47	70
EAD	NOVA	200		200
TOTAL		1.454	1.781	3.235

No que concerne à modalidade licenciatura em matemática EAD vinculado ao CETEC (Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas), no semestre 2017.1 a maioria das vagas ofertadas foram destinadas a candidatos cotistas, sendo 40 vagas reservadas para professores.

Tabela 29. Vagas Ofertadas por Polos e Modalidade licenciatura em matemática EAD 2017.1.

Polo	Modalidade da Vaga					Vagas para professor	Total de Vagas
	AC	L1	L2	L3	L4		
Jaguarari	15	03	10	02	10	10	50
Campo Formoso	15	03	10	02	10	10	50
Capim Grosso	15	03	10	02	10	10	50
Macaúbas	15	03	10	02	10	10	50
Total Geral	60	12	40	08	40	40	200

Fonte: Núcleo de Gestão de Processos Seletivos - NUPSEL

AC - Ampla Concorrência

L1 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L2 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L3 - Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L4 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

Em relação ao número de vagas ociosas na instituição, houve um decréscimo considerável nos últimos anos para a maioria dos cursos de graduação, como Agronomia, Artes Visuais, BCET, BIS, Educação no Campo em suas três modalidades (Ciências Agrárias, Ciências Naturais e Matemática), Engenharia Florestal, dentre outros. Na contramão desses resultados, estão os cursos de Agroecologia, Filosofia, Nutrição, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, História,

Publicidade e Propaganda, Matemática (Bacharelado), Pedagogia (Licenciatura/noturno) e Letras – Libras e Língua Inglesa, que demonstraram crescimento do número de vagas ociosas no mesmo período (Tabela 24).

A UFRB tem se empenhado no que se refere à promoção de um estudo acerca da elevada evasão que tem caracterizado a instituição nos últimos anos, a partir da criação do Núcleo de Acompanhamento Acadêmico/NUGAA, em outubro de 2015. Inicialmente foi identificado que a maioria dos alunos evade tanto do curso quanto da UFRB caracterizando uma dupla perda; a maior parte dos discentes é proveniente dos cursos da área de ciências exatas (Tabela 30), que geralmente migram para outros cursos por meio de transferência interna ou participando de novos processos seletivos.

As questões socioeconômicas dos discentes que ingressam na instituição têm demonstrado ser um relevante fator de interferência no quantitativo de vagas ociosas, refletindo a necessidade de investimento na ampliação em termos quantitativos e qualitativos das políticas de permanência estudantil, o que representa um desafio frente ao corte de verbas que a UFRB tem enfrentado nos últimos anos. Somado a isso, a oferta de cursos noturnos na instituição, tem contribuído para ampliação do acesso e permanência na universidade, no que se refere aos indivíduos que necessitam trabalhar para garantir a manutenção de sua sobrevivência, sendo uma forma efetiva de auxiliar essas pessoas na promoção da melhoria da perspectiva de vida no campo profissional.

Tabela 30. Numero de vagas ociosas nos cursos de graduação 2013.1 - 2017.1.

CURSOS	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2017.1	Total
Agroecologia CFP	0	5	0	0	0	0	0	0	5
Agroecologia	7	18	6	19	11	11	4	22	98
Agronomia	34	30	20	17	9	14	7	2	133
Artes Visuais	10	6	6	5	3	4	5	0	39
Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas	144	114	101	113	46	106	48	17	689
Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (DIURNO)	0	0	13	4	5	7	13	0	42
Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (NOTURNO)	0	0	1	0	5	0	18	0	24

Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	0	0	14	94	13	19	15	13	168
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	20	13	23	35	22	22	22	3	160
Biologia – Bacharelado	31	22	30	19	13	20	13	0	148
Biologia – Licenciatura	14	18	18	13	6	8	2	1	80
Ciências Sociais – Bacharelado	20	6	11	6	6	4	9	0	62
Ciências Sociais – Licenciatura	0	0	0	0	2	3	4	0	9
Cinema e Audiovisual	20	9	11	3	6	5	13	0	67
Comunicação Social – Jornalismo	12	3	8	1	2	2	19	0	47
Educação Física – Licenciatura	15	9	1	6	8	9	8	0	56
Enfermagem	5	33	9	3	18	20	22	21	131
Engenharia Civil	5	25	2	30	15	15	9	2	103
Engenharia de Computação	14	10	14	26	24	8	19	69	184
Engenharia de Pesca	33	22	31	15	9	18	24	0	152
Engenharia Elétrica	0	0	0	0	24	10	9	40	83
Engenharia Florestal	24	13	17	8	8	10	15	0	95
Engenharia Mecânica	12	10	9	25	22	16	9	22	125
Engenharia Sanitária e Ambiental	57	54	40	39	17	22	17	11	257
Filosofia – Licenciatura	12	34	3	38	7	35	3	40	172
Física – Licenciatura	46	19	36	16	19	12	34	0	182
Gestão de Cooperativas	14	21	9	11	10	8	4	7	84
Gestão Pública	20	16	7	2	3	5	6	0	59
História (DIURNO)	20	22	11	30	7	9	5	12	116
História (NOTURNO)	3	0	0	0	-6	0	3	0	0
Letras - Libras e Língua Estrangeira (NOTURNO)	12	21	14	11	4	4	3	15	84
Letras - Libras e Língua Estrangeira (VESPERTINO)	0	0	0	0	7	5	9	0	21
Licenciatura em Educação do Campo - área Ciências Agrárias	0	33	7	23	4	11	2	0	80
Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Naturais	0	-4	61	-55	1	1	0	0	4

Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Matemática	0	22	61	-56	0	1	0	0	28
Matemática – Bacharelado	13	10	10	25	20	19	18	20	135
Matemática – Licenciatura	37	13	25	7	18	4	21	0	125
Matemática - Licenciatura – EAD	0	0	0	65	2	2	2	0	71
Medicina	-32	-1	8	7	-1	7	0	3	-9
Medicina Veterinária	20	8	10	10	9	9	7	-1	72
Museologia	16	9	15	6	9	8	17	0	80
Nutrição	3	28	4	3	21	33	29	32	153
Pedagogia - Licenciatura (DIURNO)	11	3	6	2	-1	1	6	0	28
Pedagogia - Licenciatura (NOTURNO)	3	8	2	14	1	4	1	9	42
Psicologia	9	35	31	31	25	29	34	31	225
Publicidade e Propaganda	0	3	0	0	0	0	0	7	10
Química - Licenciatura	30	16	23	13	22	8	25	0	137
Serviço Social (DIURNO)	8	15	9	12	4	9	2	7	66
Serviço Social (NOTURNO)	2	-4	2	0	0	0	2	0	2
Zootecnia	35	18	32	17	20	29	20	0	171

Fonte: SAGRES

Em termos de caracterização do perfil dos estudantes do SiSU, a maioria destes são mulheres, refletindo a crescente conquista do gênero feminino no espaço acadêmico. A relação entre cotistas e não cotistas apresenta-se bastante equilibrada na UFRB (Tabela 31).

Tabela 31. Ingressantes SISU / Cadastro Seletivo 2017.1 (Cota e Gênero)

Cotista	Feminino	Masculino	Total geral
Não	225	146	371
Sim	214	146	360
Total geral	439	292	731

Fonte: PROGRAD/PPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL

O quantitativo de 95,8% de estudantes da UFRB oriundos do estado da Bahia representa a importância do processo de interiorização das universidades públicas federais, que possibilitou o ingresso de um número elevado da parcela da população que anteriormente

encontrava-se excluída do acesso à educação de nível superior pública, gratuita e de qualidade (Tabela 32).

Tabela 32. Estado de Origem dos ingressantes por curso.

CURSO	AM	BA	ES	GO	MG	PE	RJ	RO	SE	SP	Total geral
AGROECOLOGIA		37					1				38
AGRONOMIA		47								1	48
BIOLOGIA		39									39
CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS		130			1					2	133
ENFERMAGEM		19									19
ENGENHARIA SANITÁRIA AMBIENTAL E		29									29
FILOSOFIA		20									20
GESTÃO DE COOPERATIVAS		63									63
HISTÓRIA		36								2	38
INTERDISCIPLINAR EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE	1	31									32
INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE		12	1		2	1				1	17
LETRAS LIBRAS/LÍNGUA ESTRANGEIRA		35									35
MEDICINA		14	2	1	5	1			3	1	27
MEDICINA VETERINÁRIA		40								1	41
NUTRIÇÃO		26								1	27
PEDAGOGIA		41									41
PSICOLOGIA		28									28
PUBLICIDADE E PROPAGANDA		11						1		1	13
SERVIÇO SOCIAL		42							1		43
Total geral	1	700	3	1	8	2	1	1	4	10	731

Fonte: PROGRAD/PPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL

Apesar do PDI sinalizar a necessidade de assegurar o acesso de indígenas e remanescentes de comunidades quilombolas à universidade, o número de ingressantes nessa categoria ainda é bastante reduzido, 18 ingressos para oferta de 23 vagas com 591 candidatos inscritos, a maioria destes moradores de comunidade de remanescente quilombola (CQ) (Tabela 33). A redução no ingresso de estudantes nesse processo seletivo pode ser justificada pelos princípios rígidos que norteiam o processo de identificação de quilombolas, seguindo as regras preconizadas pelos padrões brasileiros da Fundação Palmares. Para o semestre 2017.2 houve uma redução no número de inscritos no processo seletivo de quilombolas e aldeados, embora o número de matriculados para categoria quilombolas tenha representado um aumento de mais de 50%.

As políticas afirmativas da UFRB precisam refletir sobre novas formas de garantia do acesso e permanência de estudantes quilombolas e indígenas na universidade, que tem muito valor a ser agregado com a riqueza cultural desses povos. Nesse sentido, a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) deve atuar de maneira a aprofundar seus estudos acerca da problemática nas metodologias de reconhecimento de comunidades quilombolas, de forma a impedir que pessoas que não integrem essa categoria ingressem na vaga, ou que indivíduos representantes de quilombos, mas que ainda não tenham sido identificados pelas normas oficiais atuais, sejam excluídos do processo pela negação errônea de suas origens.

Tabela 33. Resultado do Processo Seletivo de Quilombolas e Aldeados, semestres 2017.1.

Curso	Turno	Vagas	Inscrições ²			Convocados 1 ^a Chamada			Convocados 2 ^a Chamada			Matriculados		
			CQ ³	IA ⁴	Total	CQ	IA	Total	CQ	IA	Total	CQ	IA	Total
Agroecologia	Integral	2	8	7	15	1	1	2	2	0	2	2	0	2
Agronomia	Integral	1	23	6	29	1	0	1	1	0	1	1	0	1
Biologia – Licenciatura	Noturno	1	19	9	28	1	0	1	0	0	0	1	0	1
Gestão de Cooperativas	Noturno	2	11	2	13	2	0	2	1	0	1	2	0	2
Medicina Veterinária	Integral	1	22	12	34	0	1	1	0	0	0	0	1	1
Ciências Exatas e Tecnológicas	Integral	1	12	4	16	1	0	1	0	0	0	1	0	1
Engenharia Sanitária e Ambiental	Integral	1	16	6	22	1	0	1	1	0	1	0	0	0
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	Diurno	2	31	9	40	2	0	2	0	1	1	1	0	1
História – Licenciatura	Diurno	1	32	4	36	1	0	1	1	0	1	1	0	1
Serviço Social	Diurno	1	54	17	71	0	1	1	1	0	1	0	0	0
Enfermagem	Integral	1	23	32	55	0	1	1	0	1	1	0	0	0
Interdisciplinar em Saúde	Integral	1	14	12	26	0	1	1	0	0	0	0	1	1
Medicina	Integral	1	38	44	82	1	0	1	1	0	1	1	0	1
Nutrição	Integral	1	23	19	42	1	0	1	0	0	0	1	0	1
Psicologia	Integral	1	19	25	44	0	1	1	1	0	1	1	0	1

²O número de inscrições é registrado considerando que cada candidato poderá escolher até duas opções de curso.

³CQ: Morador de Comunidade Remanescente de Quilombo

⁴IA: Indígena Aldeado

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Filosofia	Noturno	2	1	3	4	1	1	2	0	1	1	1	0	1
Letras – Libras/ Língua Estrangeira	Noturno	1	3	3	6	1	0	1	1	0	1	1	0	1
Pedagogia	Noturno	1	10	2	12	1	0	1	1	0	1	1	0	1
Interdisc. Em Energia e Sustentabilidade	Matut.	1	10	6	16	0	1	1	0	0	0	0	1	1
Total		23	369	222	591	15	8	23	11	3	14	15	3	18

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL

Tabela 34. Resultado do Processo Seletivo de Quilombolas e Aldeados (semestre 2017.2).

QUILOMBOLAS E INDÍGENAS 2017.2								
Curso	Turno	Vagas	Inscrições ⁵			Matriculados		
			CQ ⁶	IA ⁷	Total	CQ	IA	Total
Agronomia	Integral	1	17	2	19	0	0	0
Artes Visuais	Noturno	2	5	3	8	2	0	2
Biologia – Bach.	Integral	2	8	3	11	1	1	2
Biologia – Lic.	Noturno	1	9	2	11	1	0	1
Ciências Exatas e Tecnológicas	Integral	1	5	1	6	1	0	1
Ciências Sociais – Lic.	Integral	2	17	3	20	2	0	2
Ciências Sociais – Bach.	Integral	2	12	2	14	2	0	2
Cinema e Áudio Visual	Integral	2	5	1	6	2	0	2
Comunicação Social - Jornalismo	Integral	2	9	2	11	1	0	1
Educação Física	Noturno	2	10	1	11	2	0	2
Enfermagem	Integral	1	21	16	37	0	1	1
Engenharia Ambiental e Sanitária	Integral	1	8	2	10	0	0	0
Engenharia de Pesca	Integral	2	8	0	8	2	0	2
Engenharia Florestal	Integral	2	6	1	7	1	1	2
Física	Integral	2	1	0	1	1	0	1
Gestão Pública	Noturno	2	9	3	12	2	0	2
História	Noturno	1	11	5	16	1	0	1
Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	Noturno	1	4	0	4	1	0	1
Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas	Vespertino	1	6	0	6	0	0	0
Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	Matutino	1	7	2	9	0	0	0
Interdisciplinar em Saúde	Integral	1	12	5	17	0	0	0
Letras (Libras /Língua Estrangeira)	Vespertino	1	5	1	6	1	0	1
Matemática	Integral	2	5	1	6	1	0	1
Medicina	Integral	1	29	21	50	1	0	1
Medicina Veterinária	Integral	1	12	7	19	1	0	1
Museologia	Integral	2	5	3	8	2	0	2
Nutrição	Integral	1	21	11	32	0	0	0
Pedagogia	Integral	1	8	2	10	0	0	0
Psicologia	Integral	1	14	10	24	0	0	0
Química	Integral	2	1	1	2	1	0	1
Serviço Social	Noturno	1	16	2	18	1	0	1
Zootecnia	Integral	2	7	3	10	2	0	2
Total		47	313	116	429	32	3	35

Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL

⁵ O número de inscrições é registrado considerando que cada candidato tem direito a escolher até duas opções de curso.

⁶ Morador de Comunidade Remanescente de Quilombo

⁷ Indígena Aldeado

No que se refere à seleção de ingresso nos cursos de segundo ciclo, que abrange as terminalidades dos Bacharelados Interdisciplinares em Ciências Exatas Tecnológicas (BCET) e de Saúde (BIS), observa-se que para o BCET o curso de Engenharia Civil é o mais procurado, com 90% das vagas preenchidas, contrapondo-se aos cursos de Engenharia Elétrica e Matemática onde nenhuma das vagas disponibilizadas foram ocupadas (Tabela 35). As dificuldades dos estudantes do BCET em concluírem o curso, apresentando altas taxas de reprovação em disciplinas e elevados índices de evasão acadêmica, dificulta o preenchimento das vagas ofertadas por segundo ciclo. Quanto ao BIS o curso de Medicina foi o único que apresentou procura para os editais do semestre 2017.1, refletindo o interesse amplo dos ingressantes do BIS em optar por esse curso (Tabela 36). No edital lançado para o semestre 2017.2 houve algumas mudanças quanto ao ingresso das terminalidades do BIS, onde dois candidatos/cada se matricularam nos cursos de Enfermagem e Psicologia. Já para o BCET, apesar do curso de Engenharia Civil se manter com níveis altíssimos de ocupação de vaga (100%), observou-se o preenchimento de algumas vagas ofertadas para os cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia de Computação e Bacharelado em Matemática (Tabela 37).

Tabela 35. Resultado do processo seletivo 2º Ciclo BCET 2017.1.

Centro de Ensino	Curso	Vaga Ofertada	Vaga Ocupada	Preenchimento
CETEC	ENG. DE COMPUTAÇÃO	70	1	1%
CETEC	ENGENHARIA CIVIL	20	18	90%
CETEC	ENGENHARIA ELÉTRICA	40	0	0%
CETEC	ENGENHARIA MECÂNICA	30	8	27%
CETEC	MATEMÁTICA (BAC)	20	0	0%
Total		180	27	15%

Fonte: PROGRAD/PPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL

Tabela 36. Resultado do processo seletivo 2º Ciclo BIS 2017.1.

Curso	Vaga Ofertada	Vaga Ocupada	Preenchimento
Enfermagem	20	0	0%
Medicina (item 3.2)	2	2	100%
Medicina (item 3.3)	26	26	100%
Nutrição	30	0	0%
Psicologia	30	0	0%
TOTAL	108	28	26%

Fonte: PROGRAD/PPG/Núcleo de Processos Seletivos – NUPSEL

Tabela 37. Resultado do processo seletivo 2º Ciclo BIS/BCET 2017.2.

Centro de Ensino	Curso	Vaga Ofertada	Número de convocados	Número de matriculados
CCS	Medicina	28	28	28
CCS	Psicologia	30	02	02
CCS	Enfermagem	20	06	02
CCS	Nutrição	30	03	00
CETEC	Eng. Civil	30	30	30
CETEC	Eng. Mecânica	20	15	15
CETEC	Eng. Elétrica	10	05	05
CETEC	Eng. da Computação	20	02	02
CETEC	Matemática (Bacharelado)	20	01	01
Total		208	92	85

Fonte: Núcleo de Gestão de Processos Seletivos - NUPSEL

Como estratégia para preenchimento das vagas nos processos seletivos de acesso, a UFRB tem utilizado, desde o segundo semestre de 2010, o Cadastro Seletivo para preencher as vagas não ocupadas durante as chamadas do SISU, bem como as vagas ociosas dos processos seletivos anteriores. O Cadastro Seletivo consiste na manifestação presencial de interesse do candidato através do preenchimento de formulário próprio. Após o período de atendimento que acontece em qualquer *Campus* da instituição, os dados dos interessados são lançados no sistema denominado SISU-PROGRAD, o qual contém a Lista de Espera do SISU daquele período. Desta forma, são identificados os candidatos que compareceram na Instituição e que têm seu nome na Lista de Espera do SISU. Ao término do lançamento, o sistema faz uma nova classificação dos candidatos, fornecendo uma relação daqueles que atenderam os requisitos estabelecidos nos Editais e que poderão ser convocados para matrícula, de acordo com o número de vagas existentes.

Conforme a Resolução do CONSUNI 005/2009, 43% das vagas da UFRB seriam reservadas para as seguintes categorias:

- Candidatos autodeclarados negros que tenham cursado integralmente o ensino médio em estabelecimentos da rede pública de ensino;
- Candidatos que tenham cursado o ensino médio integralmente em estabelecimentos da rede pública de ensino;

- Candidatos autodeclarados indígenas ou descendentes de indígenas que tenham cursado integralmente o ensino médio em instituições públicas de ensino;

Em alteração à resolução acima mencionada, a Resolução CONSUNI 02/2010 destina 5% do quadro de vaga aos candidatos que sejam professores em atividade na rede pública de educação básica, sem formação adequada à LDB-9394/96.

A procura pelo ensino de graduação da UFRB tem sido elevada e crescente para a maioria dos cursos, evidenciando que a implantação da instituição na região atende a uma necessidade sentida, quanto à formação de novos profissionais, com uma procura mais acentuada naqueles cursos mais diretamente vinculados com o mercado de trabalho. Também expressa à necessidade do sistema educativo como um todo se debruçar para melhorar as práticas de ensino nas ciências exatas, pois isto pode se constituir num gargalo, numa área muito importante para o desenvolvimento da região e do país.

Núcleo Básico e Comum

Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área

O PPI em vigência sinaliza a necessidade de ressignificação da relação entre a UFRB e a sociedade, nos aspectos que se referem aos programas de ingresso e à pluralidade e qualidade da formação ofertada pela instituição. Considerando o caráter mutável das relações humanas e sociais como um todo, faz-se necessário a revisão dos paradigmas que norteiam os sistemas formativos, considerando que a universidade precisa evoluir no sentido de manter um diálogo contínuo e dinâmico com seu público-alvo, de modo a suprir as necessidades da comunidade ao ponto em que as pessoas se percebam como parte integrante da construção de novos conhecimentos e da busca por alternativas viáveis à promoção de mudanças no meio social e econômico.

Nesse sentido, o currículo se insere como um instrumento formativo que dispõe o discente como sujeito e construtor do seu conhecimento, carecendo de ser fundamentado não apenas nas especificidades profissionais, mas essencialmente nos elementos culturais e resultantes das relações interpessoais estabelecidas no decorrer da existência humana. O enfoque interdisciplinar proposto pela organização curricular da UFRB impulsiona as relações entre os sujeitos nas diversas áreas do conhecimento e com os saberes populares,

representando um grande desafio no desenvolvimento de uma consciência crítica acerca da implantação de práticas interdisciplinares que englobem representantes de categorias historicamente excluídas do ambiente acadêmico e que foram beneficiadas pelo processo de interiorização das universidades. A instituição acadêmica como um todo, representado por seus profissionais docentes e técnicos administrativos, necessita acolher esses estudantes egressos nesse novo ambiente em que está inserido, atender suas necessidades, seus anseios, respeitar suas culturas, buscar entender seus conflitos, e assim, articular estratégias para solução dos mesmos, visando a garantia da permanência e do sucesso acadêmico dos discentes.

No que concerne ao processo de avaliação do ensino-aprendizagem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) aponta que esta ocorre de forma contínua e integradora, pautada na avaliação a nível formativo e somatório, objetivando o desenvolvimento de competências e habilidades múltiplas cada vez mais requeridas na formação acadêmica estudantil. Nessa perspectiva, o educador deve atuar em toda sua prática de ensino como um mediador da construção do conhecimento, conduzindo os discentes à problematização e ressignificação permanente, capacitando-os ao pensamento crítico e analítico, na busca por alternativas para elucidação dos problemas demandados pela sociedade.

Estudo de campo: levantamento sobre as práticas institucionais e pedagógicas no âmbito da graduação

A avaliação das práticas institucionais no âmbito da graduação foi realizada a partir de informações coletadas junto a PROGRAD, aos coordenadores dos cursos de graduação, bem como a partir das avaliações de docentes e discentes.

O questionário contemplou uma série de perguntas com o objetivo de contextualizar o curso, caracterizar o colegiado de curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), caracterizar e avaliar percepção do coordenador acerca do Projeto Pedagógico de Curso, do currículo e da organização didático-pedagógica, os mecanismos de avaliação e revisão curricular, as práticas do colegiado, bem como sobre os laboratórios e demais contextos pedagógicos existentes. Para além da descrição e caracterização, foi solicitado aos coordenadores que fizessem uma avaliação acerca da adequação dos aspectos Supracitados em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), ao PPI e às demandas da comunidade interna e externa à UFRB.

Os questionários foram encaminhados a todos os coordenadores dos cursos de graduação da UFRB em 2017. Dos 45 cursos distintos ofertados na universidade, 25 coordenadores encaminharam as informações solicitadas em pelo menos um momento da autoavaliação, ou seja, 55,56% dos coordenadores de cursos da UFRB. Como pode ser observado na Tabela 33, houve uma diminuição de 40% no número de coordenadores respondentes entre o ano de 2016 e 2017. É importante salientar a relevância da participação dos coordenadores de curso nesse processo de avaliação, assim como da utilização das informações apresentadas neste relatório, de modo a nortear as práticas pedagógicas de cada curso, buscando sempre aperfeiçoar o processo de formação dos discentes.

Tabela 38. Cursos que responderam aos questionários de análise das práticas pedagógicas.

Curso	2014	2015	2016	2017
Agroecologia	X	X	X	X
Agronomia	X	X	X	-
Artes visuais	-	X	X	X
Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas	X	X	X	X
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	X	X	X	X
Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	X	X	X	-
Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Diurno e Noturno)	X	X	X	X
Biologia (Bacharelado)	-	X	X	X
Biologia (Licenciatura)	X	X	-	X
Ciências Sociais (Diurno e Noturno)	X	-	X	X
Cinema e Audiovisual	-	-	X	-
Comunicação – Jornalismo	-	X	X	-
Educação do campo com Habilitação em Ciências Agrárias (Licenciatura)	-	X	X	-
Educação do Campo com Habilitações em Matemática e Ciências Naturais (Licenciatura)	-	X	-	X
Educação Física	X	X	X	X
Enfermagem	-	X	X	X
Engenharia Civil	-	-	X	-
Engenharia da Computação	-	-	X	X
Engenharia Elétrica	-	X	X	X
Engenharia de Pesca	X	X	X	-
Engenharia Florestal	X	X	X	X
Engenharia Mecânica	-	-	X	-
Engenharia Sanitária e Ambiental	-	X	X	-
Filosofia	X	X	X	X
Física	X	X	X	X
Gestão de Cooperativas	X	X	X	X
Gestão Pública	X	X	X	-
História (Diurno e Noturno)	-	-	X	X
Letras	-	-	X	X
Matemática Parfor	X	-	-	-
Matemática Licenciatura	-	X	X	-
Matemática Bacharelado	-	X	-	-
Medicina	-	X	X	-
Medicina Veterinária	X	X	X	-
Museologia	X	X	X	X
Nutrição	X	X	X	X
Pedagogia	X	X	X	-
Pedagogia	-	-	X	-
Psicologia	X	-	X	X

Publicidade e Propaganda	-	-	-	X
Química	X	X	X	X
Serviço Social	-	X	X	-
Zootecnia	X	X	X	X
Total	20	32	40	25

Fonte: Banco de dados CPA.

De maneira geral, considerando a escala de avaliação utilizada em que 1 = *Totalmente inadequado*, a prática nunca acontece no curso a 5 = *Totalmente adequado*, a prática avaliada sempre acontece no curso, os coordenadores indicaram que os PPCs, os currículos, bem como a organização didático-pedagógica dos mesmos estão parcialmente adequados/alinhamos às DCNs, ao PPI e às demandas da comunidade interna e externa à UFRB. A análise detalhada das respostas dos coordenadores é apresentada a seguir.

Caracterização geral da experiência docente e do envolvimento de discentes e docentes em atividades acadêmicas.

Inexistem na universidade informações consolidadas que permitam caracterizar: a experiência do corpo docente no magistério superior, a experiência do corpo docente em atividades profissionais fora do magistério superior; a dedicação dos servidores (docentes e técnico-administrativos) às atividades acadêmicas na graduação; o envolvimento discente em atividades de pesquisa e extensão. A CPA continua a recomendar a realização de um esforço coletivo no sentido da criação de tais indicadores, uma vez que podem contribuir com a autoavaliação institucional e, certamente, para a gestão estratégica e sustentada da universidade.

Caracterização dos colegiados, coordenadores e NDE dos cursos de graduação.

A dedicação média ao exercício de coordenador de curso é de 20 horas semanais. No geral, os cursos de graduação apresentam conformidade com os regulamentos institucionais quando se trata da composição de seus colegiados, apresentando pelo menos 20% de docentes que ministram aulas no curso, representação das áreas de conhecimento e representação discente. Os colegiados se reúnem em caráter ordinário mensalmente, podendo se reunir mais de uma vez ao mês, quando necessário, em caráter extraordinário.

Dos cursos que responderam o questionário da CPA (N = 25) todos possuem o Núcleo Docente Estruturante (NDE). De acordo com o preconizado pela Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, o NDE deve ser composto por pelo menos cinco professores do corpo docente de cada curso de graduação, cujas atribuições incluem: consolidação do perfil profissional pretendido pelo egresso do curso; garantir a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino; sugerir formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa e extensão compatíveis com as necessidades do curso e do mercado de trabalho; assim como, zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Caracterização geral da experiência docente e do envolvimento de discentes e docentes em atividades acadêmicas.

De forma unânime, os coordenadores avaliam que os PPCs, bem como, o currículo e a organização didático-pedagógica estão adequados à formação vislumbrada para o futuro profissional (Média= 4,04), contemplando as exigências de inovação para a área de acordo com às DCN. Avaliam ainda, que a carga horária dos componentes curriculares é adequada (Média= 4,16), havendo coerência dos procedimentos de ensino-aprendizagem com a concepção do curso (Média= 3,88), assim como a existência de mecanismos de articulação entre teoria e prática (Média= 3,96). Com relação a oferta de componente de LIBRAS nota-se que os coordenadores avaliam positivamente (Média=4,48). Em relação à adequação dos componentes curriculares relacionados ao ensino de línguas estrangeiras, observou-se um grau satisfatório nas respostas (Média=4,08). Já a utilização de recursos didáticos com o uso de plataformas computacionais se mostrou satisfatória (Média= 3,24).

Relativo ao indicador *Existência de componentes curriculares de ensino, pesquisa e/ou extensão, ligados às temáticas do meio ambiente e diversidade sócio histórica e étnica das culturas do Recôncavo*, 68% dos cursos, ou seja, 17 cursos, confirmaram a existência dos referidos componentes, podendo ser na forma obrigatória e/ou transversal, ou ainda por meio de projetos de pesquisa e/ou extensão.

Na parte que concerne ao indicador *Descrição dos métodos, metodologias, estratégias e/ou técnicas de ensino adotadas nos cursos* foi observado uma grande variedade de descrições. Porém, foram mais recorrentes os pontos: realização de aulas expositivas, aulas práticas em laboratórios, visitas técnicas, avaliações escritas e orais, seminários e estudos dirigidos.

Sobre a *Definição dos planos de ensino*, cada docente propõe seu plano de acordo com as orientações do PPC. Semestralmente, as propostas são apresentadas e debatidas em reuniões de NDE e/ou Colegiado. Em seguida apresenta-se em Reunião de Conselho de Centro para a Deliberação.

Observou-se nas respostas dos coordenadores dos colegiados ao indicador *Avaliação de aprendizagem* que, de um modo geral, as avaliações são baseadas no Regimento de Ensino de Graduação e PPC por meio de provas escritas, práticas e orais, seminários, relatórios e trabalhos de campo.

Com relação ao item *Existência de inovação didático-pedagógicas*, observou-se que 88% das respostas foram positivas. Dentre as iniciativas relatadas destacam-se: atividades de ensino, pesquisa e extensão, oficinas pedagógicas temáticas, estímulo a participação de discentes em eventos acadêmicos, utilização de laboratórios interdisciplinares, estímulo a capacitação docente, discussão de práticas didático-pedagógicas, desenvolvimento de atividades interdisciplinares, mesas de desenhos digitais, interação e introdução dos estudantes com as comunidades, entre outras práticas. Foi citado problemas no processo licitatório de compras de materiais, bem como a falta de laboratório prático de campo, o que dificulta o desenvolvimento de atividades de ensino.

Na categoria *Práticas institucionais que mais estimulam o ensino da graduação*, os coordenadores de colegiado citaram: ações referentes ao tripé ensino, pesquisa e extensão, Programa de Educação Tutorial-PET, políticas de permanência, discussões/debates entres docentes em prol da melhoria do ensino, melhorias na infraestrutura, capacitação docente, programa de monitoria, bolsas de iniciação científica e iniciação à docência e realização de oficinas que tratam das práticas institucionais.

Relativo ao item *Estímulo a interdisciplinaridade nos cursos*, em geral foram citadas as ações de pesquisa e extensão, as ofertas de componentes curriculares de caráter interdisciplinar, discussões entre os docentes sobre os conteúdos ensinados, seminários temáticos e a elaboração de plano de curso que estimule a interdisciplinaridade.

Em relação ao indicador *Flexibilização curricular*, destacam-se as seguintes ações: revisão/reformulação do PCC do curso; aproveitamento de componentes curriculares optativos; atividades complementares extra curriculares; atividades de Educação à Distância (EAD); atividades de pesquisa e extensão; processo ensino-aprendizagem.

O parâmetro *Mecanismos de avaliação do desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, considerando o perfil do egresso*, foram considerados como

mecanismos as avaliações previstas nos componentes curriculares, o TCC obrigatório para a conclusão do curso, estágios, a avaliação feita pelos docentes dos componentes curriculares. Essa questão está em discussão no NDE e em Colegiados do Curso.

Referente ao parâmetro *Existência de uma comissão permanente de avaliação e revisão dos eixos estruturantes do curso*, 76% dos coordenadores de colegiado afirmaram existir uma comissão, enquanto 20% afirmaram não existir e 4% deixou em branco. Em geral, os coordenadores afirmaram que os membros do NDE constituem tal comissão.

Se tratando do item *Quantidade de revisões curriculares desde a implementação do curso*, 68% dos coordenadores mencionaram que já houve revisão de currículo. Por outro lado, 24% dos coordenadores disseram que não houve, enquanto 8% não responderam.

Relativo ao item *Tipo de revisão realizada*, foram citados: desmembramento de componentes com muita carga de conteúdo, adequação curricular à realidade presente, revisão do PPC, adequação de pré-requisitos excessivos, mudança na matriz curricular, mudança na ementa e carga horária.

Em relação ao item *Quantidade de currículos vigentes*, das respostas obtidas 88% dos cursos dispõem de apenas 1 currículo, enquanto 8% dispõem de 2 currículos e 4% não responderam.

Referente ao indicador *Adequação dos mecanismos de revisão curricular*, 72% dos coordenadores de colegiado afirmam que são adequados, 8% afirmam que não foi realizado, 12% relataram que pode ser melhorado, enquanto 8% não responderam.

Em geral, sobre os *Critérios orientadores da atualização curricular*, os orientadores citaram: adequação às demandas discentes e às demandas de conjuntura social, política e econômica, concordância com as Diretrizes Básicas Nacionais do MEC e ENADE flexibilização curricular e análise do perfil do ingresso e egresso.

Referente ao parâmetro *Procedimentos de avaliação do desempenho dos alunos com base no PPC*, cinco coordenadores informaram que existem procedimentos tais como o “Diagnóstico Rápido Participativo” com os discentes, o “Núcleo de Sucesso Acadêmico” e os procedimentos avaliativos estão inseridos nos componentes curriculares, bem como a avaliação realizada pelo ENADE. Sete coordenadores relatam que não existem estratégias específicas para essa avaliação, sete indicaram que estão em processo de construção e discussão, cinco deixaram em branco e apenas um respondeu que não se aplica.

De acordo com o questionamento *Políticas de gestão implementadas a partir das indicações feitas nos relatórios de autoavaliação da CPA*, 60% dos coordenadores

responderam que estão em processo de realizar implementações como projeto de tutoria/atendimento, organizado pelo NDE e Colegiado, para o acompanhamento e orientação acadêmica dos estudantes; ações que possibilitem a capacitação pedagógica dos docentes; atualização dos PPC's; modificação das matrizes curriculares com a finalidade de amenizar a retenção de estudantes, entre outras citadas. A resposta em branco ficou em 24%, 8% não puderam responder e 8% indicam que ainda não foi possível fazer encaminhamentos as respeito desse item.

Este último questionamento reflete a necessidade de se criar estratégias de maior comunicação entre a CPA e as coordenações de curso, pois o relatório de autoavaliação é um documento norteador para o desenvolvimento institucional. Incluímos a necessidade de isso ser delineado, talvez, numa Política Interna de Consolidação da Autoavaliação Institucional.

Como comentários e críticas, foi sugerido que houvesse maior atuação do NUPI (Núcleo de Políticas de Inclusão), que ainda não é satisfatória. Foi explicitada a importância de fomentar a formação continuada, com visitas periódicas nos Centros para encontros com os alunos e, não somente quando o colegiado solicitasse. Foi problematizado que a página virtual da UFRB e demais documentos não são acessíveis.

Persistimos em afirmar sobre a necessidade de se repensar em estratégias para aumentar o retorno da autoavaliação das coordenações de colegiado para que se tenha um retrato completo e fidedigno dos cursos, dessa forma será possível avançar nas questões apontadas como limitantes pelos colegiados.

Caracterização de práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

Caracterização dos programas de capacitação didático-pedagógicas

Visando atender as orientações institucionais efetivadas pelos documentos supracitados e pelas análises dos resultados das avaliações internas (CPA) e externas (INEP/MEC, ENADE, etc), o Núcleo de Formação para Docência do Ensino Superior (NUFORDES) foi implementado através da Portaria de nº 517/2011. Sua principal missão é assegurar a formação contínua de professores do ensino superior da Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB), para que estes orientem seus ofícios no sentido da valorização e

desenvolvimento pleno dos educandos buscando a melhoria da qualidade do ensino na graduação.

Além dos documentos norteadores citados acima, as direções dos Centros e Colegiados de cursos de graduação têm reivindicado a formação continuada para seus docentes, visando a excelência do ensino na graduação.

A estratégia de atuação do NUFORDES é a seguinte: a) diagnosticar e identificar a demanda de formação continuada para docentes do ensino superior; b) elaborar programa de formação coletivamente, com base nas demandas apontadas pelos centros; c) efetivar o programa de formação continuada por meio da execução da proposta elaborada/personalizada; d) avaliação do programa de formação e seus impactos, mediante critérios previamente estabelecidos; e) replanejamento das ações formativas, desde que a avaliação aponte-o como sendo uma necessidade. Em síntese, o propósito do Núcleo é a criação, execução e avaliação do Programa de Formação Pedagógica dos Docentes do Ensino Superior da UFRB.

O Núcleo de Formação para Docência do Ensino Superior (NUFORDES), juntamente com o Núcleo de Gestão da Educação a Distância (NUGEAD), em 2016 deu continuidade às ações realizadas, conforme dados descritos abaixo na Tabela 39.

Tabela 39. Dados sobre ações realizadas no exercício de 2017 voltadas à formação continuada dos docentes da UFRB

Ação	Carga horária	Participantes
CETEC - Semana Pedagógica do semestre 2017.1.	06h	29
CCS - Semana Pedagógica do semestre 2017.1.	15h	30
UFRB em foco: “Políticas Universitárias de Formação Docente e Extensão na UFRB”	08h	60
Total de eventos formativos: 3		

Fonte: PROGRAD/CEIAC/NUFORDES, 2017.

Os demais centros nenhuma ação registraram. Sinalizamos que essas ações são importantes para se consolidar o projeto de universidade que queremos, a fixação docente e o desenvolvimento e aprimoramento das atividades docentes. Além destas ações, a universidade desenvolve diversos programas visando a excelência do ensino da graduação. Dentre eles, destacam-se os seguintes:

1-Programa de Educação Tutorial

O Núcleo de Gestão do Programa de Educação Tutorial (NUGPET) administra as atividades dos Grupos de Programa de Educação Tutorial – PET, como representante institucional junto ao SESu/MEC quanto ao Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação – CLAA. Atualmente composto por nove grupos (Tabela 40), o PET está distribuído em quatro dos sete centros de ensino (CAHL, CECULT, CCAAB e CFP), onde tem atuado no desenvolvimento das competências cognitivas dos discentes por meio de instrumentos como a realização de minicursos e oficinas de qualificação profissional que complementam a formação acadêmica.

Tabela 40. Modalidades de grupos PET.

PET CURSOS	PET INTERDISCIPLINAR
Agronomia (CCAAB)	Mata Atlântica: Conservação e Desenvolvimento (CCAAB)
Cinema (CAHL)	Educação e Sustentabilidade (CFP)
Zootecnia (CCAAB)	Afirmção: acesso e permanência de jovens de comunidades negras rurais no Ensino Superior (CFP) Acesso, permanência e pós-permanência na UFRB (CAHL, CECULT) UFRB e Recôncavo em Conexão (CAHL, CECULT) SocioAmbientais (CCAAB)

Fonte: PROGRAD/NUGPET – Núcleo de Gestão do Programa de Educação Tutorial

Em 2015 a UFRB possuía 04 grupos PET na modalidade Conexões de Saberes, a saber: Afirmção: acesso e permanência de jovens de comunidades negras rurais no Ensino Superior (CFP), Acesso, permanência e pós-permanência na UFRB (CAHL, CECULT), UFRB e Recôncavo em Conexão (CAHL, CECULT) e SocioAmbientais (CCAAB). Devido ao caráter interdisciplinar de tais programas, os mesmos migraram em 2016 para a categoria PET Interdisciplinar.

Quanto ao número de petianos ativos e inativos no programa, em termos gerais nota-se um caráter dinâmico permeando o fluxo estudantes no PET (Tabela 41), o que contribui para garantia de acesso de diferentes discentes no grupo, possibilitando o intercâmbio de

experiências vividas, e conseqüentemente ampliação do processo de aprendizagem. Na tabela 42 é possível observar que o número de docentes vinculados ao Programa PET permaneceu constante entre os anos de 2015 e 2016.

Tabela 41. Número de petianos/as vinculados/as e desligados/as aos grupos PET entre 2012 e 2017.

GRUPO PET	ENTRADA						SAÍDA					
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Acesso, permanência e pós-permanência na UFRB	9	3	4	0	8	5	6	5	2	6	3	5
Agronomia	12	10	8	4	6	6	2	10	6	4	9	6
Cinema	6	0	9	6	0	3	0	3	5	6	2	3
Socioambientais	5	3	0	8	0	0	0	5	1	5	0	0
Educação e Sustentabilidade	2	2	5	0	6	3	5	1	2	3	4	3
Mata Atlântica: Conservação e Desenvolvimento	4	6	4	6	0	4	0	7	3	5	3	4
AfirmAção: Acesso e permanência de jovens de comunidades negras rurais no Ensino Superior	0	0	4	7	5	4	1	0	4	10	0	4
UFRB e Recôncavo em Conexão	8	0	7	0	8	3	5	7	1	7	0	3
Zootecnia	13	5	1	6	2	3	0	4	2	4	3	3

Fonte: Sistema SiGPET, 2016.

Tabela 42. Número de docentes vinculados ao PET por centro de ensino 2013-2017.

CENTROS DE ENSINO	2013	2014	2015	2016	2017
CETENS	-	-	-	-	-
CECULT	-	02	02	02	02
CAHL	03	01	01	01	01
CETEC	-	-	-	-	-
CCAAB	05	05	04	04	04
CCS	-	-	-	-	-
CFP	01	01	02	02	02

Fonte: Sistema SiGPET, 2017.

No que se refere aos ingressos e egressos no Programa PET em geral a entrada de discentes demonstrou-se maior do que a desvinculação (Tabela 43). O desligamento do petiano no Programa pode ocorrer em decorrência de conclusão ou abandono do curso; trancamento da matrícula; desistência do bolsista; insuficiência no rendimento acadêmico; acúmulo de duas reprovações após ingresso no PET; descumprimento das obrigações junto à coordenação do curso de graduação, ou do termo de compromisso assumido pelos estudantes, assim como devido a práticas ou envolvimento em ações que não correspondam com os objetivos do PET e com o ambiente universitário.

Tabela 43. Número de petianos ingressos e egressos do Programa em 2017

GRUPO PET	ENTRADA	SAÍDA
Acesso, Permanência e Pós-Permanência na UFRB	5	5
Agronomia	6	6
Cinema	3	3
Socioambientais	0	0
Educação e Sustentabilidade	3	3
Mata Atlântica: Conservação e Desenvolvimento	4	4
Afirmação: acesso e permanência de jovens de comunidades negras rurais no Ensino Superior	4	4
UFRB e Recôncavo em Conexão	3	3
Zootecnia	3	3
Total geral	31	31

Fonte: Sistema SiGPET, 2017.

2-Programa de Mobilidade Acadêmica

O Programa de Mobilidade Acadêmica foi desenvolvido a partir do convênio entre a UFRB, a ANDIFES e o Banco Santander, bem como através da articulação com a Superintendência de Assuntos Internacionais da UFRB, possibilitando aos discentes a realização de seus estudos em outras Instituições de Ensino Superior (IFEs) nacionais e internacionais conveniadas, sendo, portanto, de grande importância, por favorecer novas experiências acadêmicas aos mesmos. No ano de 2017 foram registrados 13 (treze) discentes em Mobilidade Internacional distribuídos conforme a Tabela 44.

Tabela 44. Número de discentes da graduação em mobilidade, 2017.

Tipo de Mobilidade	Nº de alunos
Mobilidade Internacional de Alunos da UFRB	10
Mobilidade Internacional de Alunos de outras instituições na UFRB	03
TOTAL	13

Fonte: SUPAI, 2017.

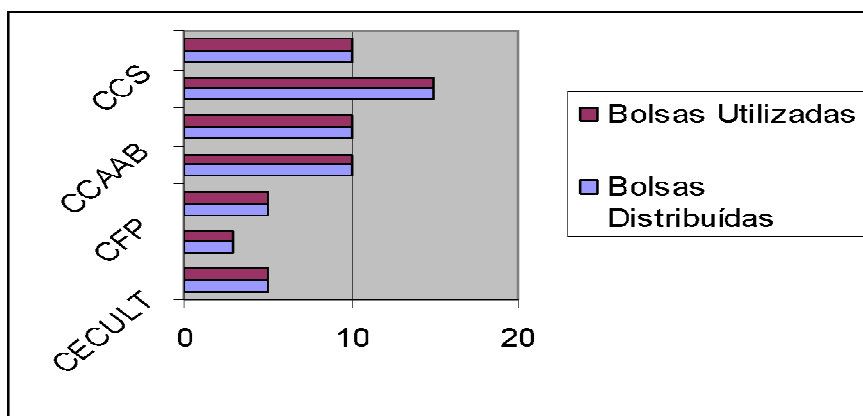
No âmbito da graduação, a UFRB conta atualmente com dois programas de mobilidade internacional após o encerramento do Programa Ciências sem Fronteiras. São eles o Programa Edital/Convênio e o BRAFAGRI.

3-Programa de Monitoria

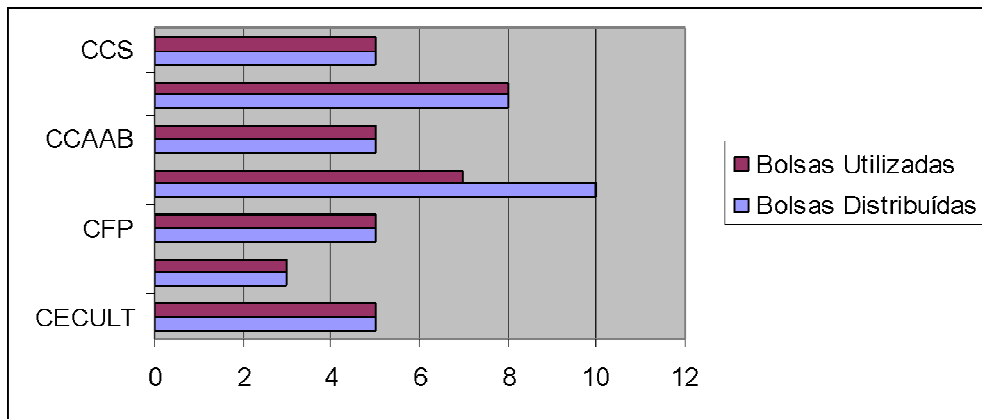
O Programa de Monitoria da UFRB visa contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem, vinculada às necessidades da elaboração e execução de projetos que envolvam os monitores. Além da monitoria remunerada, o programa também dispõe da modalidade de Monitoria Voluntária. Deste modo, após aprovado em processo seletivo, o discente atua voluntariamente no desenvolvimento de atividades acadêmicas previstas na Resolução 036/2010, auxiliando o/a docente em componentes curriculares. Ao final do semestre o/a discente e o/a docente são certificados.

Observa-se na Figura 06 abaixo que o número de bolsas utilizadas e distribuídas por Centro se manteve constante nos anos de 2016 e de 2017 relativos aos semestres 2016.1 e 2017.1, respectivamente.

(A)



(B)



Fonte: PROGRAD/CPPG/Núcleo de Gestão de Programas e Projeto.

Figura 06. Quantitativo de Bolsas do Programa de Monitoria Remunerada por Centro em 2016.1 (A) e 2017.1 (B).

4-Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) juntamente com o Programa de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID-Diversidade) são programas instituídos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que visam o aperfeiçoamento da formação de professores para o exercício de docência nas escolas.

O PIBID concede bolsas a estudantes matriculados em cursos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, enquanto o PIBID-Diversidade concede bolsas a estudantes de licenciatura nas áreas Intercultural Indígena e Educação do Campo, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas em escolas de educação básica indígenas e do campo (incluídas as escolas quilombolas, extrativistas e ribeirinhas).

O desenvolvimento destes programas na UFRB está atrelado à oferta de cursos de licenciatura, nos Centros de Formação dos Professores (CFP), Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), Artes, Humanidades e Letras (CAHL) e Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS). A tabela 45 contém os dados referentes ao número de escolas parceiras e números de bolsistas em 2017.

Tabela 45. Dados do PIBID e do PIBID Diversidade – UFRB em 2017.

Programas	Licenciaturas envolvidas	Nível de ensino	Nº de escolas parceiras	Nº de bolsistas			
				Coord.	Sup.	ID	TOTAL
PIBID	- Biologia - Ed. Física - Filosofia - Física - História - Interdisciplinar* - Letras - Matemática - Pedagogia - Química	- Ensino Médio, incluindo EJA e Educação Profissional; - Ensino Fundamental; - Educação Infantil.	29	27	52	322	401
PIBID/ DIVERSIDADE	- Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias - Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática	- Ensino Fundamental II; - Ensino Médio, incluindo EJA e Educação Profissional.	19	07	15	76	98

Fonte: PIBID, 2017.

5- PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

O Plano Nacional de formação de Professores da Educação Básica-PARFOR é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB. Na UFRB, os cursos de Licenciatura em Ciências Naturais e Licenciatura em Matemática deixaram de ser ofertados, a partir do ano de 2013, por não haver um quantitativo suficiente de alunos para a abertura de novas turmas. Entretanto, o curso de Licenciatura em Pedagogia (Noturno) ainda é ofertado como observado na Tabela 46.

Neste programa podem atuar enquanto professores docentes da UFRB, docentes de outras instituições de programas de pós-graduação *stricto-senso* e docentes que atualmente não estejam vinculados a IES públicas ou privadas, no âmbito de graduação ou não.

Tabela 46. Evolução do número de alunos regulares registrados na graduação nos cursos do PARFOR ofertados pela PROGRAD/UFRB

ANO	2012		2013		2014		2015		2016		2017	
Curso	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Licenciatura em Ciências Naturais – PARFOR	46	45	24									
Licenciatura em Matemática – PARFOR	63	55	56									
Licenciatura em Pedagogia - PARFOR (NOTURNO)	116	98	109	123	40	67	28	26		26		12 11
Total	225	198	189	123	40	67	28	26	26		12	11

Fonte: Sistema Acadêmico Sagres até o semestre 2015.2; Semestres 2016.1 ; 2017.1 e 2017.2 SIGAA

Tabela 47. Evolução do número de estudantes formados na graduação por Centro de Ensino – PROGRAD

		2013		2014		2015		2016		2017		Total		Total Geral
Curso/Centro de Ensino		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
P	Licenciatura em Ciências Naturais -- PARFOR	6	34	-	-	-	-	-	-	-	-	6	35	41
O	Licenciatura em Matemática -- PARFOR	11	45	-	2	-	-	-	-	-	-	11	47	58
R	Licenciatura em Pedagogia - PARFOR (NOTURNO)	-	-	-	17	-	2	-	-	-	16	-	19	19
D	Total	17	79	0	19	0	2	0	0			17	101	118

Fonte: Sagres Acadêmico, acesso em dezembro/2015; PARFOR, 2016.

A não abertura de turmas, obviamente, também reflete no número de formandos dos cursos PARFOR. Em 2016 não houve formandos PARFOR na UFRB, como pode ser observado na tabela 47 acima. Já em 2017, 17 pessoas formaram no curso PARFOR Licenciatura em Pedagogia.

Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI)

O Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI) tem como atribuições fomentar e apoiar iniciativas relacionadas à educação inclusiva na UFRB; promover ações, pesquisas e debates que propiciem o acesso, permanência e sucesso de pessoas com necessidades especiais no contexto acadêmico da UFRB; elaborar projetos com vistas à captação de recursos com vistas a implementar políticas de inclusão na UFRB.

O NUPI tem adquirido e disponibilizado equipamentos e recursos de Tecnologia Assistiva, tais como cadeiras de rodas, notebooks, mini-gravadores de áudios; lupas eletrônicas portáteis; lupas eletrônicas de mesa; impressora Braille; mesas adaptadas; televisores LCD para laboratórios a serem utilizados por estudantes com baixa visão; softwares de acessibilidade; transmissor e receptor FM para estudante com deficiência auditiva. Tem sido selecionado também bolsistas para dar maior suporte aos estudantes portadores de necessidades especiais. Além disso, o NUPI tem realizado por meio de seus servidores a realização de tradução e interpretação de notícias veiculadas no site da UFRB relacionadas a processos seletivos de graduação, além de interpretação em eventos presenciais organizados pela instituição.

Pode-se observar na tabela XX que em 2017 houve um aumento de estudantes com necessidades especiais registrados no NUPI, quando comparado ao ano anterior, exceto no CCAAB e CFP. Destaca-se o CFP, que não só continua sendo o centro com maior número de alunos registrados, mas também teve o maior aumento de alunos. Dentre os cursos, o de Letras Libras e Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas tiveram com maior número de alunos (Tabela 48).

Tabela 48. Evolução da quantidade de estudantes com necessidades especiais/centro registrados no NUPI/PROGRAD

Centro	2015	2016	2017
CCAAB	2	3	2
CETEC	1	3	5
CFP	5	8	6
CCS	2	3	3
CAHL	2	1	5
CETENS	1	1	1
CECULT	0	0	0
TOTAL	13	19	22

Fonte: PROGRAD/PPG/NUPI, 2017

Tabela 49. Evolução da quantidade de estudantes com necessidades especiais/curso registrados no NUPI/PROGRAD

Curso	2015	2016	2017
Pedagogia Noturno	1	1	
Pedagogia	1	1	1
Filosofia	1	1	1
Letras Libras	1	4	4
Medicina	1	1	1
Nutrição	1	2	2
Ciências Sociais	1		
Museologia	1	1	2
Cinema e Audiovisual			2
Artes visuais			1
Medicina Veterinária	2	3	2
Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas		2	4
Engenharia Sanitária e Ambiental	1	1	1
Física	1	1	
Educação do Campo com Habilitação em Matemática (Lic.)	1	1	1

Fonte: PROGRAD/PPG/NUPI, 2017

Apesar da evolução do número de estudantes registrados em 2017, o quantitativo ainda é pouco expressivo considerando a quantidade de *campi*, de cursos e de estudantes na universidade. É importante ressaltar a necessidade de se aprimorar e ampliar as ações já desenvolvidas.

Serviços relacionados aos estágios-curriculares

O Núcleo de Gestão de Estágios (NUGEST) é responsável pela implementação e operacionalização da política de estágios da UFRB. Respeitando as particularidades de cada Projeto Pedagógico, o NUGEST supervisiona a gestão descentralizada nos Centros de Ensino, articulando as ações propostas pelas coordenações de curso acerca dos Estágios, de modo a assegurar a qualidade da formação profissional dos estudantes.

No estágio os estudantes vivenciam o exercício da futura profissão e adquirem novos conhecimentos por meio de experiências ligadas ao ambiente de trabalho. Além disso,

ampliam suas relações interpessoais, pelo contato direto com a comunidade, constituindo novos valores, posturas e atitudes profissionais.

Em 2017, houve um decréscimo de 3,45% na oferta de vagas para estágio. Foram 84 vagas de estágios obrigatórios, sem bolsa, distribuídas em dois editais (Tabela 50).

É importante ressaltar a evolução da oferta de vagas de estágios, tendo em vista o aumento da oferta de cursos.

Tabela 50. Evolução do número de vagas ofertadas e preenchidas em estágios na UFRB

Tipo de Estágio	Nº do Edital	Nº de Vagas	Nº de Inscritos	Valor da Bolsa (R\$)	Quantidade de alunos contemplados
Obrigatório	03/2013	58	11	Sem bolsa	11
Obrigatório	15/2013	56	7	Sem bolsa	7
Obrigatório	28/2013	40	10	Sem bolsa	10
Obrigatório	12/2014	58	34	Sem bolsa	30
Não Obrigatório	15/2014	10	100	800,00	10
Obrigatório	22/2015.1	135	128	Sem bolsa	19
Obrigatório	13/2016	148	40	Sem bolsa	40
Obrigatório	33/2016	125	27	Sem bolsa	27
Obrigatório	37/2016	112	7	Sem bolsa	7
Não Obrigatório	01/2016	5	16	520,00	9
Não Obrigatório	02/2016	3	16	364,00	4
Obrigatório	019/2017	139	58	Sem bolsa	58
Obrigatório	030/2017	130	26	Sem bolsa	26
TOTAL		1019	408		258

Fonte: PROGRAD, 2017

Núcleo de Temas Optativos

Caracterização dos mecanismos de revisão curricular tendo em vista as Diretrizes Curriculares nacionais (DCN) e as especificidades e demandas da Região do Recôncavo

Compete à Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica/PROGRAD apoiar a elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, incentivando a inovação curricular e pedagógica.

De modo geral, as revisões curriculares são realizadas pelos Núcleos docentes Estruturantes (NDE) de cada curso, que normalmente se reúnem mensalmente para discutir questões tais como atualização bibliográfica dos componentes curriculares, inclusão e/ou exclusão de componentes curriculares, alteração de carga horária, atualização de conteúdo programático, dentre outras.

Estudo de campo: levantamento da satisfação discente e docente com os componentes curriculares e com as vivências acadêmico-universitárias na UFRB

A pesquisa de satisfação foi realizada com discentes e docentes de todos os *campi* da UFRB. As coletas de dados referentes aos anos de 2010 a 2017 foram feitas por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA. A participação dos atores institucionais foi voluntária e anônima. A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 1 = Totalmente Insatisfeito a 5 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado.

A seguir são apresentados os principais resultados das avaliações realizadas por estudantes e docentes acerca de indicadores relacionados aos componentes curriculares da graduação.

Avaliação dos aspectos gerais e normativos da UFRB

No que concerne aos aspectos gerais que compõem a estrutura acadêmica associado com as experiências acumuladas no ambiente universitário de cada uma das categorias, os discentes mantiveram médias aproximadas ao longo dos anos, os últimos dois anos

representaram o maior nível de satisfação docente, sendo o grau de satisfação dos técnicos para o ano de 2017 o menor registrado desde o início da pesquisa (Tabela 51). O estabelecimento de uma relação de diálogo constante entre a gestão universitária e as diferentes categorias contribui para abertura de espaço acerca da exposição dos fatores que desencadeiam insatisfação, para que a partir do conhecimento destes possam ser traçadas estratégias de resolução dos problemas.

Quanto ao nível de conhecimento de docentes e técnicos no que se refere aos documentos e normas que regem a universidade, o ano de 2017 refletiu o maior grau de satisfação discente desde 2010, contrariando-se aos técnicos que obtiveram a menor média para esse ano. Já os docentes obtiveram maior grau de satisfação pelo terceiro ano seguido (Tabela 51). É necessário um aprofundamento no conhecimento da legislação e normas que compõem a universidade visando um maior entendimento sobre sua dinâmica estrutural e funcional, para que dessa forma todos possam atuar devidamente em busca da melhoria do ambiente universitário, tendo como base os direitos e deveres inerentes a cada categoria na construção de uma universidade democrática e de qualidade.

Tabela 51. Evolução da satisfação com aspectos gerais da UFRB e do nível de conhecimento de documentos e normas institucionais pela comunidade acadêmica.

Dimensões de análise	Ano da Autoavaliação	Médias por Categoria (escala 1 a 5)		
		Estudantes Grad.	Docentes	Técnicos
Aspectos gerais UFRB e vivência acadêmico-universitária	2010	2,77	2,97	2,80
	2011	2,73	3,11	2,89
	2012	2,68	2,95	2,84
	2013	2,63	2,93	2,83
	2014	2,73	3,05	2,90
	2015	2,56	3,24	3,05
	2016	2,66	3,29	2,97
Nível de conhecimento dos documentos e normas da Universidade	2017	2,70	3,28	2,45
	2010	2,54	3,20	3,02
	2011	2,58	3,51	3,15
	2012	2,59	3,30	3,19
	2013	2,43	3,45	3,20
	2014	2,53	3,28	3,16
	2015	2,59	3,71	3,20
	2016	2,49	3,46	3,09
2017	2,67	3,58	2,67	

Avaliação dos componentes curriculares

A evolução dos indicadores relacionados com a avaliação dos componentes curriculares pelos discentes está detalhada na Tabela 52, que demonstra em termos gerais, um nível de satisfação elevado em relação aos parâmetros avaliados.

Tabela 52. Evolução da satisfação discente com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão.

Dimensões avaliadas	Auto avaliação	Casos Válidos	Casos Omissos	Média	Desvio Padrão
Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular*	2010.2	493	02	3,49	1,31
	2011.1	926	02	3,87	1,08
	2011.2	798	01	3,91	1,07
	2012.1	733	01	3,77	1,41
	2013.2	185	07	3,67	1,49
	2014.1	565	20	3,69	1,48
	2014.2	125	03	3,62	1,43
	2015.2**	378	18	3,70	1,44
	2017.1	299	13	3,77	1,47
Autoavaliação*	2010.2	491	04	3,63	1,08
	2011.1	926	02	3,83	0,92
	2011.2	799	00	3,93	0,84
	2012.1	737	01	4,06	1,02
	2013.2	188	04	4,01	1,07
	2014.1	570	15	4,03	1,03
	2014.2	125	-	4,06	0,95
	2015.2**	378	18	3,98	1,09
	2017.1	299	13	4,18	1,00
Suporte para a execução do componente curricular*	2010.2	491	04	3,37	0,92
	2011.1	926	02	3,39	0,91
	2011.2	796	03	3,56	0,81
	2012.1	738	01	3,56	1,26
	2013.2	188	04	3,37	1,29
	2014.1	572	13	3,50	1,30
	2014.2	125	-	3,46	1,14
	2015.2**	378	18	3,46	1,22
	2017.1	299	13	3,66	1,24

Fonte: Banco de dados CPA, 2017

*Valores médios para a autoavaliação no período de 2010 a 2017

** O semestre de 2015.2 foi ofertado no ano de 2016.

Os dados da avaliação dos docentes sobre os componentes curriculares são apresentados na Tabela 53, indicando elevada satisfação quanto ao próprio desempenho, em

relação ao rendimento dos alunos e com o suporte disponível para condução do componente curricular.

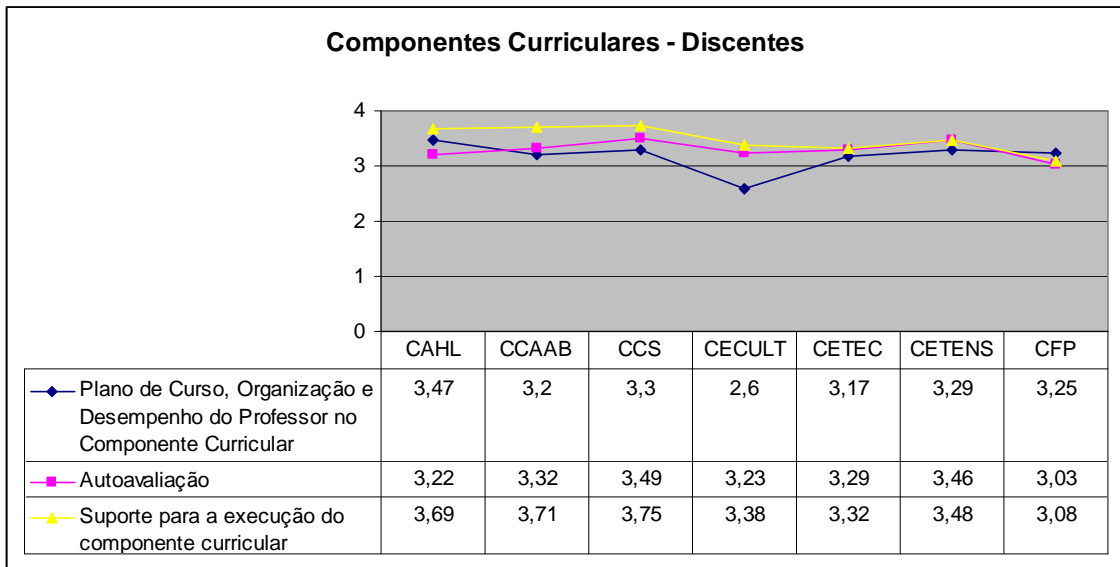
Tabela 53. Evolução da satisfação docente com os componentes curriculares ministrados: medidas de tendência central e de dispersão.

Dimensões avaliadas	Auto avaliação	Casos Válidos	Casos Omissos	Média	Desvio Padrão
D1. Auto-avaliação e plano de curso	2011.1	207	-	4,43	0,61
	2011.2	140	-	4,46	0,40
	2012.1	178	-	4,43	0,72
	2013.2	116	02	4,43	0,69
	2014.1	211	02	4,34	0,81
	2014.2	99	01	4,35	0,81
	2015.2*	391	09	4,41	0,71
	2017.1	258	09	4,44	0,75
D2. Avaliação dos alunos	2011.1	207	-	3,47	0,76
	2011.2	140	-	3,53	0,72
	2012.1	178	-	3,45	0,86
	2013.2	116	02	3,41	0,96
	2014.1	211	02	3,50	0,93
	2014.2	99	01	3,43	0,85
	2015.2*	391	09	3,61	0,87
	2017.1	261	06	3,58	0,92
D3. Suporte para condução do componente Curricular	2011.1	207	-	3,57	0,75
	2011.2	140	-	3,55	0,75
	2012.1	180	-	3,58	1,08
	2013.2	115	03	3,60	1,04
	2014.1	211	02	3,55	1,12
	2014.2	100	-	3,54	1,08
	2015.2*	391	09	3,56	1,06
	2017.1	262	05	3,59	1,06

Fonte: Banco de dados CPA, 2017

* O semestre de 2015.2 foi ofertado no ano de 2016.

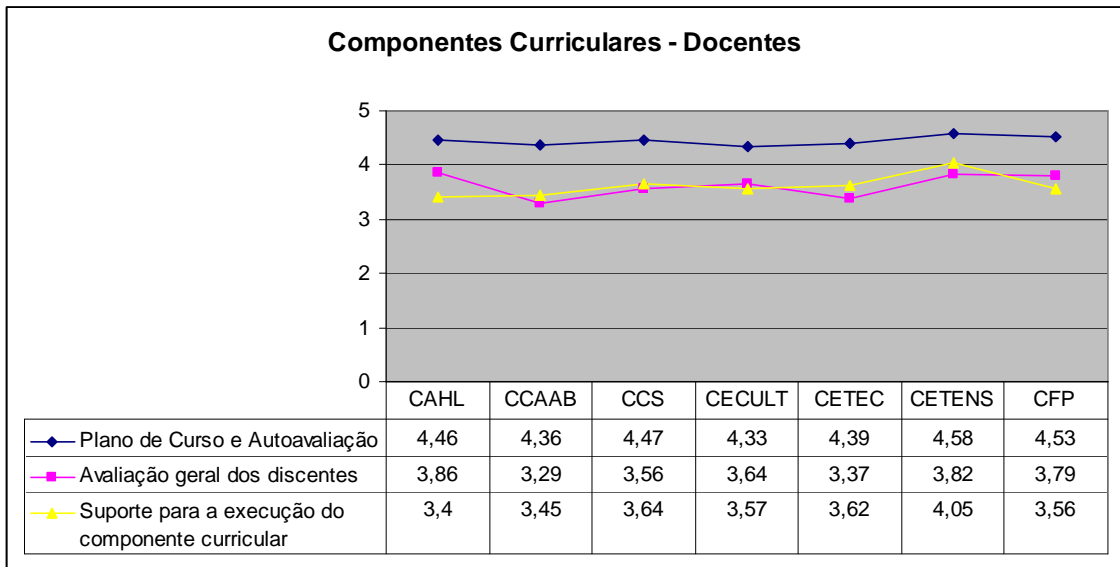
A análise comparativa da satisfação discente em relação aos componentes curriculares ministrados no semestre 2017.1 nos diferentes centros de ensino aponta que os maiores índices quanto à organização curricular e desempenho docente foram registrados no CAHL, sendo os menores no CECULT. No quesito autoavaliação os discentes do CCS se atribuíram a maior nota. Já os estudantes do CFP demonstraram-se os menos satisfeitos com o suporte para a execução do componente curricular (Figura 07).



Fonte: Banco de dados CPA, 2017.

Figura 07. Satisfação dos discentes com os componentes curriculares ministrados em 2017.1 por centro de ensino.

A análise comparativa da satisfação docente quanto aos componentes curriculares ministrados no semestre 2017.1 demonstra que os docentes do CETENS registraram os maiores índices de satisfação em relação à autoavaliação e suporte para execução do componente curricular, sendo a maior avaliação atribuída ao desempenho dos discentes referida pelo CAHL (Figura 08).



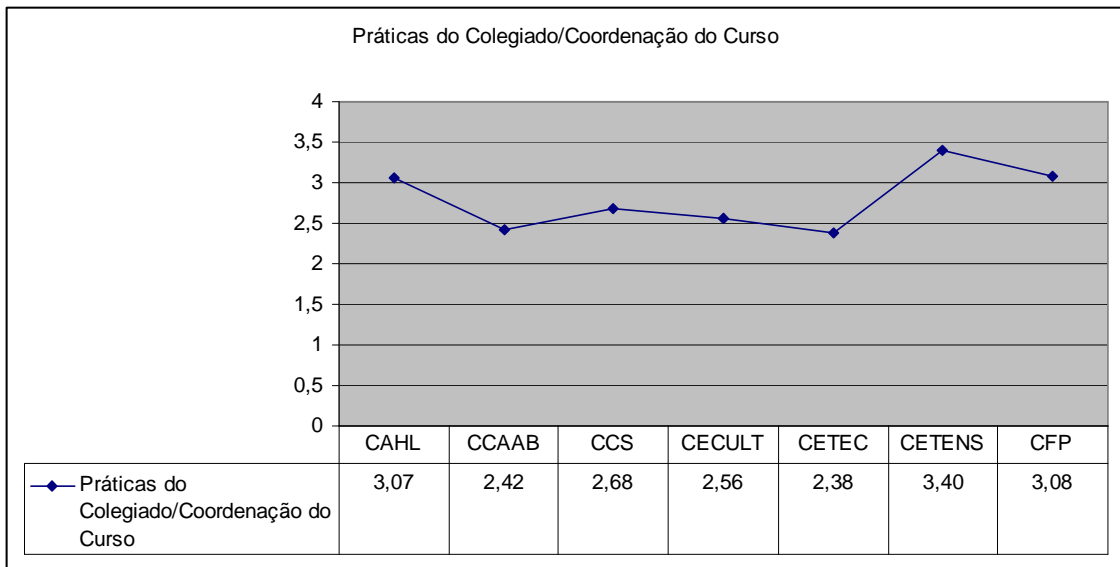
Fonte: Banco de dados CPA, 2017.

Figura 08. Satisfação dos docentes com os componentes curriculares ministrados em 2017.1 em função do centro de ensino.

Avaliação das práticas dos colegiados, dos coordenadores e dos currículos dos cursos de graduação

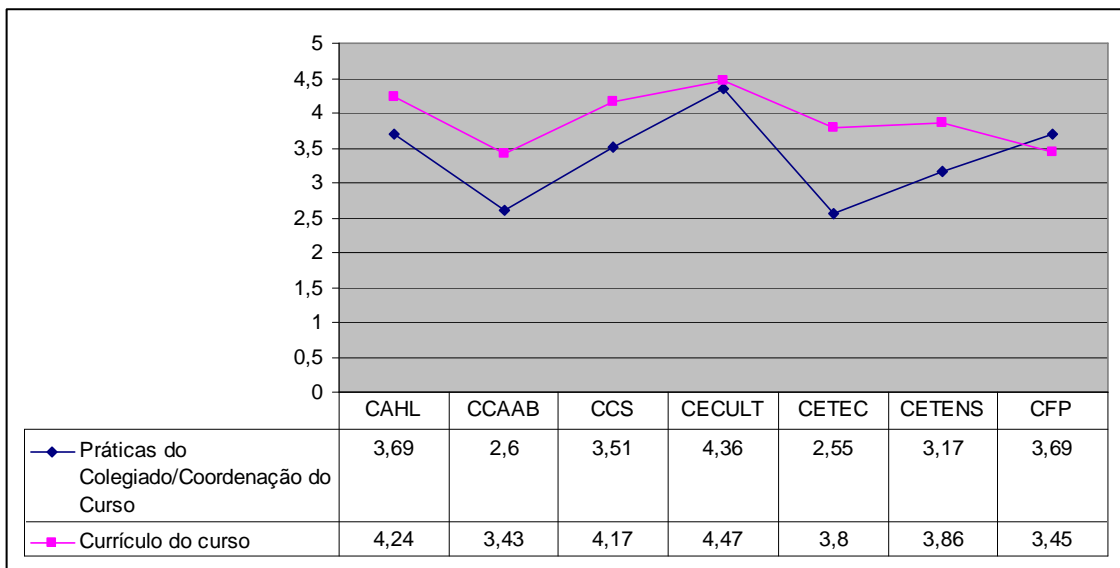
Na avaliação comparativa das práticas do colegiado e dos coordenadores dos cursos de graduação, no semestre 2017.1, os discentes do CETENS mostraram-se mais satisfeitos, sendo os do CETEC e CCAAB, os mais insatisfeitos, respectivamente (Figura 09). Já na avaliação docente, o CECULT obteve o maior índice, com os menores níveis atribuídos ao CETEC e CCAAB. Quanto ao currículo do curso o maior grau de satisfação docente foi do CECULT, e o menor valor dos professores vinculados ao CCAAB (Figura 10).

Figura 09. Satisfação dos discentes com os colegiados em função do centro de ensino em 2017.1



Fonte: Banco de dados CPA, 2017.

Figura 10. Satisfação dos docentes com os colegiados em função do centro de ensino em 2017.1



Fonte: Banco de dados CPA, 2017.

ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO

A **Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação - PPGCI** é o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da pesquisa e do ensino de pós-graduação.

Núcleo básico e comum

Em 2017, foram oferecidas 948 vagas em 23 cursos de pós-graduação, sendo 13 cursos *Stricto Sensu* e 10 cursos *Lato Sensu*, envolvendo os 6 Centros de Ensino da UFRB, conforme demonstra a Tabela 48. O expressivo aumento no número de vagas para os cursos da Pós-graduação no ano de 2017 foi devido à oferta dos cursos de especialização que, apenas no CCAAB, chegou a 200 vagas (Tabela 54).

Tabela 54. Evolução do número de oferta de vagas nos cursos de Pós-graduação da UFRB.

Centro	Curso	Vagas Ofertadas					
		2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
CCAAB	Especialização	0	0	40	0	200	240
CCAAB	Mestrado	149	119	156	134	166	724
CCAAB	Doutorado	21	19	23	14	32	109
CETEC	Especialização	0	0	0	0	0	0
CETEC	Mestrado	0	30	15	0	15	60
CETEC	Doutorado	0	0	0	0	0	0
CAHL	Especialização	0	60	0	0	0	60
CAHL	Mestrado	18	33	33	33	43	160
CAHL	Doutorado	0	0	0	0	0	0
CCS	Especialização	0	0	0	0	362	362
CCS	Mestrado	0	0	0	0	0	0
CCS	Doutorado	0	0	0	0	0	0
CFP	Especialização	0	0	0	0	80	80
CFP	Mestrado	0	24	12	12	20	68
CFP	Doutorado	0	0	0	0	0	0
CETENS	Especialização	0	35	0	0	30	65
CETENS	Mestrado	0	0	0	0	0	0
CETENS	Doutorado	0	0	0	0	0	0
TOTAL		188	320	279	193	948	1928

Fonte: PPGCI, 2017.

De acordo com as informações da PPGCI, apresentadas na Tabela 55, o número de trabalhos defendidos na pós-graduação referentes a teses e dissertações diminuiu no ano de 2017 quando comparado aos anos de 2016 e 2015, o que pode estar atrelado à prorrogação dos prazos para a defesa, bem como ao desligamento ou abandono dos cursos.

Tabela 55. Evolução do número de Teses, Dissertações e Monografias defendidas nos programas de Pós-graduação.

Tipo	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Teses	5	9	12	6	10	12	10	64
Dissertações	20	56	109	115	94	51	46	491
Produto, Processo ou Técnica	0	0	0	0	1	1	0	2
Patentes	0	3	2	2	3	5	0	15
Monografias	51	0	0	0	0	0	109	160
Total	76	68	123	123	108	69	165	732

FONTE: PPGCI, 2017.

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação – PPGCI acrescentou a linha de produto, processo e técnica apresentando um avanço de informações dos anos anteriores, além das patentes que a CPA inseriu, ressaltando a importância do desenvolvimento das pesquisas na criação e invenção de tecnologia, produto ou processo, garantindo os direitos de Propriedade Industrial.

Verbas e auxílios oferecidos na realização dos cursos.

Conforme demonstram as Tabelas 56 e 57, o número de bolsas da pós-graduação aumentou gradualmente até o ano de 2016, havendo uma diminuição de 19,23% na oferta de bolsas de mestrado e 4,84% nas bolsas de doutorado no ano de 2017. Esse fato está relacionado com a redução de bolsas ofertadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Tabela 56. Evolução das bolsas de Mestrado 2007-2017

Ano	CAPES				SESU	CNPq		FAPESB		TOTAL
	Cota	Cota Pró-Reitoria	Projeto INCT	Cota da Instituição de Origem	REUNI	Cota do Programa	Projeto	Cota do Programa	Projeto	
2007	19	0	0	0	0	0	0	0	0	19
2008	31	0	0	0	0	0	0	0	0	31
2009	41	5	1	0	1	5	0	22	0	75
2010	67	5	1	0	1	11	3	24	0	112
2011	94	5	1	0	1	11	2	16	0	130
2012	101	6	1	0	10	9	1	19	0	147
2013	101	14	6	0	7	1		25	0	154
2014	110	14	5	0	0	1	1	27	0	158

2015	104	14	21	2	1	3	0	51	6	202
2016	102	15	31	0	0	3	0	51	6	208
2017	104	15	0	4	0	3	0	39	3	168

Fonte: PPGCI, 2017

Tabela 57. Evolução das bolsas de Doutorado 2008-2017

Ano	Cota	CAPES			SESU	CNPq		FAPESB		TOTAL
		Cota Pró-Reitoria	Projeto INCT	Cota da Instituição de Origem	REUNI	Cota do Programa	Projeto	Cota do Programa	Projeto	
2008	4	0	12	0	1	0	0	0	0	17
2009	5	0	12	0	1	3	0	7	0	28
2010	9	0	0	0	1	0	3	7	0	20
2011	17	2	0	0	1	0	1	3	0	24
2012	19	2	0	0	4	2	0	4	0	31
2013	31	6	0	0	3	0	2	5	0	47
2014	31	6	0	0	3	0	0	7	0	47
2015	36	6	3	0	0	0	0	19	0	64
2016	37	6	0	0	0	0	0	19	0	62
2017	37	6	1	0	0	0	0	15	0	59

Fonte: PPGCI, 2017

De acordo com a Tabela 58, os cursos *Stricto Sensu* da Pós-graduação conceituados pela Capes tiveram notas que foram mantidas no decorrer dos triênios avaliados. No curso de Ciências Agrárias houve um decréscimo no conceito e no curso de Microbiologia Agrícola, no qual a nota foi mantida, poderão ter suas notas alteradas, pois foi enviado o pedido de recurso e que, no momento, aguarda a emissão da resposta pela CAPES.

O Mestrado Profissional em Rede Nacional é coordenado pela Comissão Acadêmica Nacional e que opera sob a égide da Sociedade Brasileira de Matemática - SBM, sendo a UFRB uma das Instituições associadas.

Os cursos que não apresentaram notas, como mostra a tabela abaixo, não haviam sido criadas no período de avaliação.

Tabela 58. Evolução das avaliações da Capes sobre os Cursos de Pós-Graduação

Cursos <i>Stricto Sensu</i>	Avaliação Capes					
	Triênio 1998-2000	Triênio 2001-2003	Triênio 2004-2006	Triênio 2007-2009	Triênio 2010-2012	Quadriênio 2012-2016
	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota	Nota
Ciências Agrárias (Mestrado e	3	4	4	4	5	4

Doutorado)						
Engenharia Agrícola (Mestrado e Doutorado)	-	-	-	-	4	4
Ciência Animal (Mestrado)	-	-	-	3	3	3
Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento (Mestrado)	-	-	-	-	3	3
Comunicação (Mestrado)	-	-	-	-	-	3
Microbiologia Agrícola (Mestrado)	-	-	-	3	3	3
Recursos Genéticos Vegetais (Mestrado)	-	-	-	3	3	4
Solos e Qualidade de Ecossistemas (Mestrado)	-	-	-	-	3	3
Defesa Agropecuária (Mestrado Profissional)	-	-	-	-	3	3
Educação do Campo (Mestrado Profissional)	-	-	-	-	-	3
Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (Mestrado Profissional)	-	-	-	-	3	3
História da África, da Diáspora e dos	-	-	-	-	-	3

Povos Indígenas (Mestrado Profissional)						
Matemática PROFMAT (Mestrado Profissional)	-	-	-	-	-	5

Fonte: PPGCI, 2017

A maioria dos cursos de pós-graduação da UFRB (69,23%) tem conceito 03, por se tratarem de cursos novos, sem muita tradição em programas de pós-graduação. Nos parâmetros da CAPES, a nota 5 é atribuída a cursos de excelência em nível nacional e as notas 6 e 7 correspondem a cursos de qualidade internacional. Dessa forma, busca-se o aperfeiçoamento de cada curso para que alcance a excelência no desenvolvimento das pesquisas dentro da UFRB.

Ainda existe a necessidade de se conhecer os trajetos dos egressos dos cursos sobre o impacto no mercado de trabalho. Até o momento, a instituição ainda não desenvolveu indicadores de atuação profissional dos egressos integrados com a pesquisa universitária.

Perfil do corpo docente vinculado aos programas de pós-graduação

Atualmente 195 docentes da UFRB estão envolvidos na docência de Pós-Graduação *Stricto sensu* e 148 estão envolvidos nos cursos *Lato Sensu*. Além dos professores da instituição, os cursos de pós-graduação contam com colaboradores de outras instituições, com destaque para a Embrapa, com 26 pesquisadores. Há ainda 10 professores visitantes de Universidades Nacionais e Internacionais que atuam no Programa de Pós-Graduação, agregando conhecimentos e experiências que são compartilhados com os estudantes desta instituição.

Mecanismos de integração entre graduação e pós-graduação, entre ensino e pesquisa.

Os mecanismos de integração entre a graduação e pós-graduação, ensino e pesquisa são: estágios curriculares e extracurriculares; PIBIC; PIBIT; eventos técnico-científicos diversos - Seminário Estudantil de Pesquisa; Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação; participação em eventos com apresentação de trabalhos, etc.

No contexto da pós-graduação existem componentes curriculares em que os discentes realizam a atividade obrigatória “Estágio em docência”, que consiste em preparar o discente para a atividade docente, havendo, portanto, uma integração entre os alunos de graduação e Pós-Graduação. Nas atividades de pesquisa, os discentes de graduação estão envolvidos por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica financiado pelas agências de fomento a pesquisa CNPq, FAPESB e pela própria UFRB.

Em 2017 contou-se com 222 bolsas de Iniciação Científica vinculados aos projetos de pesquisa dos docentes da UFRB. No edital 2017/2018 em vigência, 100 discentes estão comprometidos com projetos de pesquisa como bolsistas voluntários. Outro indicador importante que demonstra o envolvimento de discentes da UFRB na pesquisa foi o registro, em dezembro de 2017, de 1.908 estudantes distribuídos nos 183 grupos de pesquisa nas áreas de Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias e Linguística; Letras e Artes.

Estudo de campo: levantamento da satisfação do discente com o ensino na pós-graduação na UFRB

A pesquisa de satisfação foi realizada com discentes regularmente matriculados nos programas de pós-graduação da UFRB. No semestre de 2015.2 os dados foram coletados por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA, conforme detalhado no Capítulo I deste relatório. A participação dos alunos foi voluntária e anônima. A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 1 = Totalmente Insatisfeito a 5 = Totalmente Satisfeito, ou seja, quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado. A Tabela 59 sumariza os resultados dos autos estudos realizados com os estudantes da Pós-graduação.

Tabela 59. Evolução da satisfação do discente de pós-graduação com os componentes curriculares cursados: medidas de tendência central e de dispersão

Dimensões avaliadas	Auto avaliação	Casos Válidos	Casos Omissos	Média	Desvio Padrão
Desempenho do Professor e Organização do Componente Curricular	2010.2	19	00	3,64	1,18
	2011.1	19	02	3,65	1,40
	2011.2	05	00	3,66	1,29
	2012.1	06	00	3,29	1,48
	2014.1	22	00	4,04	1,29
	2014.2	06	00	3,28	1,86
	2015.2	41	00	4,31	1,17
2017.1	30	01	4,12	1,26	

Suporte para a execução do componente curricular	2010.2	19	00	3,22	1,08
	2011.1	18	03	3,50	1,24
	2011.2	05	00	3,11	0,52
	2012.1	06	00	3,84	1,12
	2014.1	22	00	3,69	1,11
	2014.2	06	00	3,32	1,37
	2015.2	41	00	4,56	0,70
	2017.1	30	01	4,08	0,90
Autoavaliação	2010.2	19	00	3,87	1,08
	2011.1	19	02	4,43	1,09
	2011.2	05	00	4,17	0,95
	2012.1	06	00	3,98	1,14
	2014.1	22	00	4,33	0,90
	2014.2	06	00	3,81	1,11
	2015.2	41	00	4,18	0,96
	2017.1	30	01	3,77	0,91
Orientação e Desenvolvimento do projeto de pesquisa	2010.2	19	00	3,72	1,18
	2011.1	18	03	3,77	0,95
	2011.2	05	00	2,69	0,40
	2012.1	06	00	3,90	1,22
	2014.1	22	00	3,28	0,85
	2014.2	06	00	2,47	1,39
	2015.2	41	00	3,40	0,88
	2017.1	30	01	3,12	0,99

* Não houve coleta junto aos estudantes de pós-graduação no ano de 2013.

* *O semestre de 2015.2 foi ofertado no ano de 2016

Fonte: Banco de dados CPA, 2017.

Conforme demonstra a Tabela 59, ainda é baixa a participação dos estudantes da pós-graduação nos estudos de autoavaliação. Em 2017.1, o número de respondentes foi de 30 alunos. De qualquer maneira, as avaliações realizadas devem ser consideradas, pois é possível verificar que para todas as dimensões as notas foram acima da média (Figura 11), embora seja necessário avançar nas discussões e principalmente em ações direcionadas a melhorar o suporte para a execução do componente curricular e nas orientações e desenvolvimento do projeto de pesquisa.

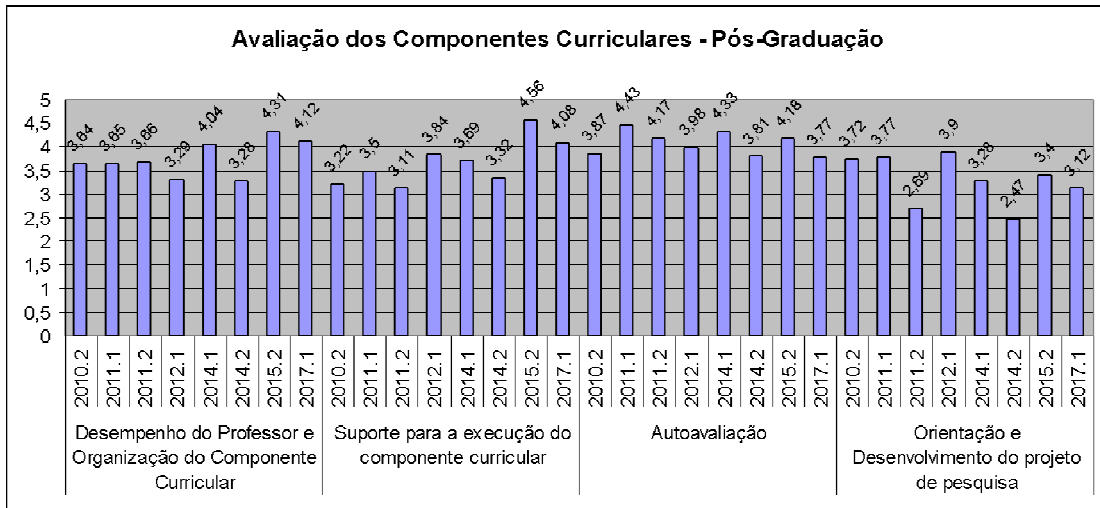


Figura 11. Avaliação do Ensino na Pós-graduação.

Fonte: Banco de dados CPA, 2017.

PESQUISA CIENTÍFICA E PRODUÇÃO INTELECTUAL

A UFRB considera a pesquisa indispensável para a concretização de seu projeto acadêmico, que pressupõe a articulação sistemática do ensino, pesquisa e extensão na formação dos futuros profissionais, entendendo que a construção do saber científico é fundamental na formação de profissionais capazes de se posicionar e atender às demandas da sociedade.

A UFRB considera muito importante que os grupos de pesquisa se diferenciem por áreas de conhecimento. Também é desejável que ocorra o fortalecimento das áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto nacional e internacional, desenvolvendo linhas de pesquisas Grupos certificados, de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e às atividades de extensão da Universidade.

Neste contexto, visa qualificar a produção científica da Universidade por meio da interação dos Grupos de Pesquisa com as agências de fomento, objetivando a captação de recursos. A UFRB por meio da PPGCI, acompanha a produção científica e tecnológica dos Grupos de Pesquisa certificados, à luz dos critérios da política nacional de pesquisa e de pós-graduação.

Considera, ainda, a Iniciação Científica e Tecnológica como uma prática acadêmica de inserção de alunos de graduação na pesquisa científica e tecnológica, financiando parte das bolsas concedidas, juntamente com as agências de fomento, no Programa Institucional de

Iniciação Científica e Tecnológica da UFRB. Como forma de consolidar uma atmosfera científica sólida na comunidade acadêmica, a UFRB apoia eventos científicos e tecnológicos, dentro e fora de seus limites.

Núcleo básico e comum / Núcleo de temas optativos

Em 2017, o número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPq foi de 183 e que atuam em diversas áreas de conhecimento (Tabela 60). Apesar desse número crescente, observa-se que em algumas áreas de conhecimento houve uma diminuição comparado ao ano de 2016. Entretanto, nas áreas de Ciências Humanas, Engenharias e Linguística, Letras e Artes, percebe-se um aumento dos grupos, o que justifica o número total do ano de 2017 ser maior que o ano anterior.

Tabela 60. Número de grupos de pesquisa cadastrados pelo CNPq e certificados pela UFRB, por área de conhecimento.

Áreas de Conhecimento	Centro	Nº Grupos 2013	Nº Grupos 2014	Nº Grupos 2015	Nº Grupos 2016	Nº Grupos 2017
Ciências Agrárias	CCAAB	30	32	30	32	35
Ciências Biológicas	CCAAB/CCS	5	5	4	7	05
Ciências da Saúde	CCS/CFP	9	10	16	27	18
Ciências Exatas e da Terra	CETEC/CFP/CCAAB/CETENS	10	11	12	19	15
Ciências Humanas	CFP/CAHL/CCS/CETENS/CECULT	37	47	47	42	58
Ciências Sociais Aplicadas	CAHL/CCAAB/CECULT	14	18	21	27	22
Engenharias	CETEC/CCAA B/CETENS	11	15	10	06	12
Linguística, Letras e Artes	CAHL/CFP/CECULT	-	-	13	12	18
TOTAL		116	138	153	172	183

Fonte: PPGCI, 2017.

Na Tabela 61 pode-se observar que houve um decréscimo de 34,46% no número total de projetos cadastrados no ano de 2017 quando comparado com o ano de 2016, pois houve o contingenciamento de gastos e investimentos na Área da Ciência, Tecnologia e Inovação, refletindo na queda do número de projetos financiados e não financiados. Esse cenário torna-se preocupante, uma vez que o desenvolvimento social e econômico de um país também está atrelado aos investimentos destinados a esse setor.

Tabela 61. Número de projetos de pesquisa cadastrados (2008-2017)

Participação em Projetos de Pesquisa	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Participação em projetos financiados	85	105	149	123	320	193	175	185	384	203
Participação em projetos não financiados	45	102	91	84	364	585	597	605	350	278
Total	130	207	240	207	684	778	772	790	734	481

Fonte: PPGCI, 2017.

Mecanismos de registro da produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores na UFRB

A busca de dados de produtividade acadêmica ocorre no formato manual de coleta via *Curriculum vitae Lattes*. Isso dificulta o levantamento de dados estatísticos em tempo real a respeito da produtividade científica da Universidade pelo limitado número de funcionários da pró-reitoria correspondente. Sugere-se que cada centro realize sua contagem com o apoio da assessoria de pesquisa, como também dos líderes dos grupos de pesquisa.

O registro e o acompanhamento da pesquisa seguem normas que visam a orientar os proponentes e órgãos competentes da Universidade quanto ao que deve ser observado no processo de institucionalização de projetos de pesquisas. O projeto deve ser encaminhado ao Centro para aprovação e registro. Após esse processo, o mesmo deve ser cadastrado *on line* no sistema desenvolvido pela PPGCI. A produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores na UFRB são monitorados por meio do envio de um relatório anual, que deve ser encaminhado à Coordenadoria de Pesquisa da PPGCI, mediante solicitação do órgão Supracitado.

Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores

Na UFRB o programa que visa à formação de estudantes de graduação em pesquisa científica é financiado pelo CNPq, pela FAPESB e pela própria UFRB. O CNPq e a FAPESB delegam à UFRB a seleção e o acompanhamento dos projetos de pesquisa e dos bolsistas, além da avaliação de seus desempenhos. Aos estudantes são destinadas bolsas com duração de 12 meses e valor mensal de acordo com as tabelas das agências financiadoras.

A seleção é realizada através da abertura de editais públicos, amplamente divulgados, e subsequentes avaliações dos projetos inscritos por pesquisadores candidatos a orientadores e de planos de trabalho individuais para os respectivos alunos candidatos a bolsistas. Cada projeto é avaliado por consultores de reconhecida competência nas áreas dos projetos, cabendo ao Comitê Externo à emissão do parecer final.

A Tabela 62 demonstra que o número de bolsas oscilou ao longo dos anos, e ao comparar o edital de 2016/2017 com o edital 2017/2018, observa-se que, no geral, houve um aumento de 6,38% no número de bolsas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Júnior. As bolsas têm contribuído para a permanência de alunos na universidade e o PIBIC-EM permite a aproximação da comunidade escolar do ensino médio com a UFRB.

Tabela 62. Evolução do número de Bolsas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Jr concedidas

Tipo de Bolsa / Editais	Editais por ano				
	2013/201 4	2014/201 5	2015/201 6	2016/201 7	2017/201 8
PIBIC /CNPq	71	77	77	67	82
PIBIT – CNPq	19	20	20	17	17
PIBIC – Ações Afirmativas/CNPq	13	13	13	10	13
PIBIC – Ensino Médio/CNPq	60	60	58	50	60 (59 utilizadas)
Prog. Ciências Sem Fronteiras / CNPq	0	150	0	-	-
PIBIC/ FAPESB	120	150	150	90	90
Monitoria Científica/FAPES B	0	0	0	-	-
PIBIC JR /FAPESB	0	0	0	-	-
Monitoria Científica/UFRB	0	0	0	-	-

PIBIC/UFRB	50	50	49	30	20
Subtotal	333	370	367	264	282

Fonte: PPGCI, 2017.

Atividades e fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnico-administrativos.

A UFRB por meio da PPGCI tem se preocupado com uma política que proporcione o aumento da participação discente e dos técnicos no desenvolvimento da pesquisa na UFRB, e nesse sentido, pode-se citar, como exemplo, a realização de ações que auxiliem no cumprimento do regulamento que cria cotas para o ingresso dos técnicos-administrativos, do quadro permanente da UFRB, nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFRB. Citamos ainda, a adoção de ações que permitem a participação dos técnicos-administrativos da UFRB em projetos de Mestrados e Doutorados interinstitucionais. Estão também em discussão, futuras alterações de algumas normas internas, que proporcionará uma maior participação dos técnicos de nível superior em grupos de pesquisa da UFRB. Em relação à participação discente no desenvolvimento da pesquisa na UFRB, a PPGCI, além de gerenciar as bolsas de iniciação científica e tecnológica e bolsas de pós-graduação, também apoia diversas atividades e eventos científicos dentro da UFRB e em outras Instituições, visando abertura de espaço para divulgação e reconhecimento dos trabalhos desenvolvidos pelo corpo discente.

A UFRB realiza eventos científicos e culturais, possibilitando maior interlocução da Universidade com outras IES e, sobretudo, com diversos atores do cenário social do Recôncavo, possibilitando uma troca permanente de saberes e práticas que democratizam o acesso ao conhecimento na região e no país.

No ano de 2017 foi realizada a IV RECONCITEC que envolveu, na sua concepção e operacionalização, sete Pró-Reitorias (PPGCI, PROGRAD, PROEXT, PROPLAN, PROGEP, PROAD e PROPAAE) e ainda a Superintendência de Implantação e Planejamento do Espaço Físico e a Assessoria de Comunicação. Como resultado o evento congregou estudantes, professores e pesquisadores das instituições de ensino médio, ensino superior, institutos de pesquisa e o público em geral trazendo a difusão de conhecimentos e estímulo do debate a respeito das atividades acadêmicas, pesquisas científicas, extensionistas, tecnológicas, de internacionalização e permanência qualificada desenvolvidas em âmbito regional, nacional e especificamente no Recôncavo Baiano.

Foi realizado o XI Seminário Estudantil de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação com todos os Centros de Ensino da UFRB e foi realizado o Dia C da Ciência, evento organizado em parceria com o CCS.

O dia 20 de novembro, dia Nacional da Consciência Negra, constitui-se como data de grande significado para o Brasil, a Bahia, o Recôncavo. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, através da criação do Fórum Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo (Portaria 181/2006), buscou ressaltar a importância histórica, política e pedagógica dessa data, ao tempo em que institui atividades acadêmicas e sociais para a promoção de ações, programas e políticas pró-igualdade racial e inclusão social no Recôncavo. A Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis – PROPAAE através do Fórum, em parceria com os Centros, colocou em prática uma ação de corresponsabilidade e mutualidade no que tange à implantação e promoção de políticas afirmativas e de inclusão social na UFRB.

Aberto à participação da comunidade, o evento contou com mini-cursos, oficinas, palestras, grupos de trabalho e pesquisa que apresentaram problemas contextuais por meio de comunicações incentivando a participação de alunos, docentes e membros de comunidades externas. Como estratégia da PPGCI para divulgação da produção intelectual foram criados mecanismos que possibilitaram a tradução de trabalhos de pesquisa desenvolvidos na UFRB, colaborando com publicações em revistas internacionais e/ou com conceito Qualis.

Produção intelectual

Ao comparar o triênio de 2015 a 2017, verifica-se uma diminuição, do total geral, nas produções bibliográficas, técnicas e artísticas como observado na Tabela 63. Constata-se mais uma vez que a partir do ano em que houve um contingenciamento dos custos e investimentos na área da Educação, isso refletiu-se nas produções da Pós-graduação. Entretanto, apesar das dificuldades, nota-se o esforço para que não diminua, ainda mais, as publicações.

Tabela 63. Produção Intelectual 2013-2017

Tipo de Produção / Ano	2013	2014	2015	2016	2017
Produção Bibliográfica					

Orientações de Teses	27	12	17	17	43
Orientações de Dissertações	64	132	138	132	84
Apresentações de Trabalhos	488	462	494	76	82
Artigos publicados em periódicos	362	385	422	316	201
Artigos publicados em revistas e/ou jornais	123	136	142	25	37
Capítulos de livro	51	54	57	77	36
Livros	23	26	32	22	10
Organização de eventos	0	0	5	22	57
Participação em congressos	386	311	322	171	211
Prêmios	11	6	7	11	15
Resumos publicados em anais de congressos	414	386	423	87	146
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	233	201	225	37	31
Trabalhos completos em anais de congressos	198	152	165	13	11
Traduções	0	0	0	0	0
Subtotal	2380	2263	2449	1162	964
Produção Técnica					
Revisões técnicas de livros e/ou capítulos	3	11	13	0	02
Curadorias	6	3	2	14	0
Cursos ministrados	112	144	154	10	13
Edições de obras	0	0	1	2	0
Equipamentos pedagógicos e material didático	27	33	36	0	6
Manuais técnicos	4	9	11	2	6
Mapas, cartas, levantamentos em geral	2	0	1	1	0
Maquetes	1	0	0	0	0
Palestras	95	104	107	0	6
Pareceres, sentenças judiciais, etc.	22	13	15	7	8
Patentes	2	2	3	5	3
Produtos de multimeios	1	2	2	0	0
Projetos de Extensão	88	97	104	124	109
Softwares educativos	5	7	9	0	0
Subtotal	368	425	458	165	153
Produção Artística					

Composições	0	0	0	0	0
Documentários	4	6	7	0	0
Exposições	12	4	6	0	2
Filme de curta duração	3	1	0	0	0
Filme de longa duração	0	0	0	0	0
Participação em concertos	0	0	0	0	0
Programas de rádio e/ou TV	33	12	10	2	5
Recitais	0	0	0	0	0
Regências	0	0	0	0	0
Subtotal	52	23	23	2	7
TOTAL GERAL	3578	2711	3720	2063	1124

Fonte: PPGCI, 2017.

Em 2017, os tipos de produção bibliográfica mais representativos do corpo docente da UFRB foram: “Artigos publicados em periódicos” e “Resumos publicados em anais de congressos”. Na produção técnica, os “Cursos ministrados”, bem como os “Projetos de extensão”, se destacaram como maiores atividades registradas. No que diz respeito a produção artística, destaca-se os “Programas de rádio e/ou TV”.

Vale ressaltar que há, como ferramenta institucional, a presença da editora UFRB, com revisora no quadro institucional, para a difusão do conhecimento.

Veículos de divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docente e técnico-administrativo.

A produção intelectual é divulgada nos diferentes meios de comunicação técnico-científicos. Na Universidade são editados livros, jornais, periódicos científicos de circulação nacional (MAGISTRA), local, que divulgam a produção dos docentes da UFRB e de outras instituições.

A **APA** (Arquivos de Pesquisa Animal), por exemplo, é uma revista bilíngue (português e inglês) editada pelo Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e que se destina a publicação de trabalhos científicos referentes à Medicina Veterinária e Zootecnia. O endereço virtual da APA é abrigado pelo site da UFRB no seguinte caminho: <http://www.ufrb.edu.br/apa/>.

Há também, a partir do perfil audiovisual empreendido pelos docentes do CAHL, um periódico importantíssimo, o CINECACHOEIRA. A publicação eletrônica *CineCachoeira – Revista de Cinema e Audiovisual da UFRB* pretende ser um espaço para o exercício da livre

crítica cinematográfica, lançando um olhar analítico e ideológico sobre as obras fílmicas, no sentido de complementar a formação de um pensamento conjugado a uma prática audiovisual dentro da UFRB.

O periódico GRIOT, de edições semestrais, também é um veículo importante para a difusão do conhecimento. Organizada pelos docentes do Curso de Filosofia do CFP, A **GRIOT – Revista de Filosofia** divulga pesquisas na área de filosofia e promove o debate filosófico de forma ampla, independentemente da linha e filiação filosóficas dos autores. O endereço para acessar o periódico é: <http://www.ufrb.edu.br/griot/>

A **REVISE – Revista Integrativa em Saúde e Educação** também integra o corpo de periódicos institucionais constituída por docentes do Centro de Ciências da Saúde em Santo Antônio de Jesus.

A **REVISTA ENTRELAÇANDO**, produção de docentes do Centro de Formação de Professores, é editada semestralmente, podendo publicar números especiais (Cadernos Temáticos) tendo como público alvo os leitores que dialoguem com o debate central proposto: Cultura e Educação.

A **REVISTA EXTENSÃO, COLOCAR ANO DE FUNDAÇÃO DAS REVISTAS** organizada pela Pró-Reitoria de Extensão, com periodicidade semestral, tem como compromisso consolidar a indissociabilidade do conhecimento, por meio de ações extensionistas publicadas em artigos científicos, resenhas, relatos de experiências, entrevistas, validando o conhecimento tradicional associado ao científico.

A **REVISTA OLHARES SOCIAIS** é organizada pelos alunos do Mestrado em Ciências Sociais e também possui domínio interno na UFRB: <http://www.ufrb.edu.br/olharessociais/>

A UFRB conta ainda com o importante periódico internacional **WATER RESOURCES AND IRRIGATION MANAGEMENT** organizada por professores do CCAAB. A publicação conta ainda com o apoio da CAPES, CNPq, FAPESB e FAPEX. Endereço eletrônico: <http://www.ufrb.edu.br/wrim/>

Setores / órgãos responsáveis pela relação interinstitucional e internacional na UFRB

O Núcleo de Programas de Cooperação Institucional é um órgão vinculado à PPGCI que possui como objetivo estabelecer contatos para estimular a implantação de convênios de cooperação técnica e acadêmica com diversas instituições, a fim de propor de associação em

projetos de pesquisa ou em programas de Pós-graduação *Stricto sensu* e *Lato sensu*. O núcleo tem as mesmas atividades da Superintendência de Assuntos Internacionais – SUPAI para política pública de interações internacionais.

Os convênios para cooperação técnica devem seguir os trâmites determinados pela Assessoria para Parcerias Institucionais, bem como pela Assessoria para Assuntos Internacionais (AAI), no caso de Instituições estrangeiras.

Na crise econômica atual, com impactos no orçamento do ensino superior, é necessário buscar alternativas de modo a fortalecer as políticas voltadas às parcerias entre o público-privado, de maneira a consolidar a formação do aluno formado por esta instituição e que esteja comprometido com o desenvolvimento regional.

Política de incentivo à formação de pesquisadores e profissionais para o magistério

A UFRB tem adotado/aderido a políticas e incentivos à formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior, dentre as quais se destacam:

- PLANFOR - Política Institucional para Capacitação Docente;
- Horário Especial para Servidor Estudante;
- Afastamento total para capacitação no Brasil e/ou no exterior;
- PRODOUTORAL;
- DINTER;
- MINTER;
- Possibilidade de intercâmbios (PROCAD);
- PARFOR.

Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos

Com objetivo de sedimentar institucionalmente as políticas afirmativas e de inclusão social, a UFRB se torna pioneira na implantação de uma Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), cujo principal propósito é promover o desenvolvimento de estratégias que levem à execução de políticas afirmativas voltadas para os discentes na

UFRB, garantindo à comunidade acadêmica condições fundamentais para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Tal iniciativa visa à interação crítica, sustentada pelos pilares da cidadania, da cooperação, da proposição e da solidariedade nos espaços culturais, políticos e econômicos da sociedade, sempre em prol do desenvolvimento regional. Neste sentido, as políticas afirmativas vinculadas às ações da PROPAAE envolvem os assuntos estudantis e tratam de Políticas de Acesso, Permanência e Pós-permanência de alunos oriundos das escolas públicas, afrodescendentes e índio-descendentes no ensino superior público. Em resumo, visa à criação do espaço necessário para a formulação e implantação de políticas de promoção da igualdade racial e inclusão social, assim como do desenvolvimento regional, fundamental para a própria permanência e sobrevivência da universidade.

Nota-se nos dados supracitados, que o ingresso na UFRB tem sido bastante diversificado tanto em relação a etnia, como também na questão socioeconômica. Entretanto, sabe-se que as desigualdades educacionais possuem base em diferentes fatores históricos, sociais e econômicos; e por isso a ampliação do acesso demanda a garantia da igualdade, e essa garantia reflete a responsabilidade da universidade na resolução dos problemas já arraigados na nossa cultura.

A igualdade na educação engloba tanto as oportunidades oferecidas quanto os resultados de desempenho. A UFRB por reconhecer a existência de estudantes que são por alguma razão desfavorecidos (contexto econômico, preconceito racial, localização geográfica, deficiência física), desenvolve políticas de acompanhamento acadêmico, e apoio financeiro para atenuar as dificuldades econômicas, e, conseqüentemente, favorecer a permanência dos discentes.

Reconhecendo a importância da diversidade, em atendimento à Resolução CONAC 026/2014, no ano de 2017 foram realizados dois processos seletivos especiais para ingresso de Remanescentes de Quilombolas e Indígenas Aldeados. Nestes processos foram ofertadas 70 vagas, distribuídas da seguinte forma: foram oferecidas 23 vagas em 2017.1 e 47 em 2017.2..

Todos os discentes ingressantes são recepcionados através do Reencôncavo, evento incentivado pela Universidade e promovido pelos Diretórios e Centros Acadêmicos. Neste momento, os alunos têm um contato mais próximo com a estrutura física e burocrática da Universidade e de seus respectivos cursos. Cada centro constrói sua programação de acordo com a sua necessidade e disponibilidade de recursos, disseminando informações: acerca da

vida universitária, pesquisa, ensino, extensão, políticas afirmativas, uso da biblioteca, mesas de debate, estágio, monitoria, empresas juniores, dentre outras.

A partir de 2017 a PROGRAD aperfeiçoou os mecanismos de acolhimento de novos estudantes por meio de dois instrumentos: qualificação da Matrícula de Ingressantes UFRB e participação da PROGRAD no Reencôncavo realizados nos Centros de Ensino.

A qualificação periódica da pré-matrícula (Cadastro Seletivo) permite um contato mais acolhedor com os ingressantes dos cursos de graduação. A equipe da Pró-reitoria de Graduação presta informações gerais sobre a organização da Universidade, os principais programas e políticas voltados aos discentes de graduação na UFRB, assim como promove uma apresentação inicial das diferentes experiências que a vida universitária vem possibilitar. A todos os estudantes ingressantes (incluindo aqueles ligados à editais específicos, como educação no campo, quilombolas e indígenas) a partir da entrada SISU 2017.1 têm sido oportunizada a participação em atividades de acolhimento, como: recepção dos estudantes e familiares pelos servidores da PROGRAD e PROPAAE (para apresentação da instituição, orientações e apresentação do Guia Viver UFRB), além de participação da coleta de dados conduzida pela PROPAAE para melhor delineamento do perfil do ingressante .

A participação da PROGRAD no Reencôncavo em todos Centros de Ensino em 2017 (com exceção do CETENS e CFP, onde a realização de eventos paralelos inviabilizou conciliar as agendas e programação) tem sido de suma importância não só para garantir o acesso dos estudantes às orientações que levarão ao maior conhecimento das normas e rotinas da IES (já que é neste período que é efetivada a matrícula na UFRB). Mas por promover uma reaproximação da PROGRAD com os gestores e Coordenadores de Curso no sentido de acolher os “calouros”.

Ainda com o objetivo de qualificar as vivências acadêmicas, sobretudo no que tange a interação dos estudantes nos espaços de convivência e, ao mesmo tempo, propiciar atividades que contribuam para a melhoria da concentração, funcionamento da memória e desenvolvimento do raciocínio lógico, em 2017, a PROGRAD distribuiu para todos os Centros de Ensino, 01 kit com 10 *Jogos de Tabuleiro* cada, elaborados e confeccionados também com a participação de estudantes de Graduação através do GTERF/SEAD*.

O Programa de Permanência Qualificada (PPQ) é uma das ações constituintes do conjunto de políticas que têm o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior, de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados

por estas políticas, põe em prática uma ação de co-responsabilidade e mutualidade no trato com as demandas da comunidade acadêmica. É composto por diferentes ações de atenção às demandas acadêmicas, entre elas as Modalidades de bolsas disponíveis: Bolsas de Auxílio à Moradia/ à Alimentação/Bolsas Pecuniárias associadas a projetos vinculados à Extensão, Pesquisa e Graduação e serviços (acompanhamento psico-social, pedagógico) e assistência a demandas específicas.

A UFRB dispõe de diversos programas de permanência, em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) através do Programa de Permanência Qualificada, direcionados aos estudantes que comprovem no seu perfil socioeconômico renda de até 1 salário mínimo e meio per capita. Em contrapartida, a instituição incentiva que o discente tenha um bom desempenho acadêmico e se vincule no desenvolvimento de um projeto de pesquisa, ou ensino ou de extensão.

Fora da PROPAAE, existem outras formas de apoio que auxiliam estas políticas afirmativas, como os programas institucionais da PROGRAD, que complementam as possibilidades de auxílio financeiros e acadêmico que cumprem com os objetivos já descritos anteriormente. A PROGRAD é responsável pela gestão/acompanhamento de sete projetos/programas institucionais relacionados à graduação, os quais destacam-se: o Programa de Educação Tutorial – PET; o Programa de Monitoria, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR**.

Descrição e quantitativo de bolsas e/ou incentivos oferecidos aos estudantes

A UFRB, através da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis, disponibiliza auxílios aos discentes em situação econômica desfavorecida, mediante processo seletivo, objetivando ampliar as condições de permanência na educação superior da instituição. Em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010) oferta-se:

- **Bolsas de auxílio Vinculado à Projetos**– Oferta-se bolsa no valor de R\$ 430,00 (quatrocentos e trinta reais) em forma de apoio pedagógico, cuja contrapartida do discente se concentra no desempenho acadêmico e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, ou ensino ou de extensão.

- **Auxílio moradia:** assegura a moradia dos estudantes beneficiários nas residências universitárias e três refeições principais no Restaurante Universitário; (só tem acesso à residência universitária, os estudantes de 4 centros)
- **Auxílio pecuniário à moradia:** apoio financeiro no valor de R\$ 370,00 (trezentos e setenta reais) aos discentes pertencentes a centros de ensino que não dispõem de residência universitária, sendo o auxílio destinado a suprir necessidades mínimas vinculadas à moradia;
- **Auxílio alimentação:** assegura a oferta de três refeições no restaurante universitário (apenas no campus de Cruz das Almas e para estudantes residentes e, também às/aos estudantes que recebem Auxílio Moradia e Alimentação);
- **Auxílio pecuniário à alimentação:** apoio financeiro no valor de R\$ 330,00 (trezentos e trinta reais), disponibilizado aos discentes que ocupam vagas nas residências universitárias do Centro de Saúde, Centro de Artes Humanidades e Letras, Centro de Ciências e Tecnologia, aos centros que não possuem Restaurante Universitários, para suprir necessidades mínimas vinculadas à alimentação;
- **Auxílio transporte:** apoio financeiro no valor de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais), para auxiliar no transporte de discentes de cidades vizinhas;
- **Auxílio pecuniário a deslocamento:** assegura o transporte de ida e volta do estudante que reside em cidades circunvizinhas aos campi da UFRB;
- **Auxílio pecuniário vinculado a projetos institucionais(PPQ):** apoio financeiro no valor de R\$ 430,00 (quatrocentos e trinta reais), em forma de apoio pedagógico na participação de pesquisa, ensino ou extensão;
- **Auxílio Creche:** auxílio financeiro no valor de R\$ 190,00 (cento e noventa reais) para custeio e manutenção em instituição educacional, dos filhos de discentes em idade de 0 a 03 anos;
- **Auxílio Saúde:** Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010), oferta-se auxílio pecuniário a saúde até o valor de R\$ 200,00 (duzentos reais).
- **Auxílio emergencial:** apoio para a permanência, em caráter emergencial. Consiste na liberação de parcela única, através de repasse pecuniário no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais), no equivalente ao período de vigência do edital de seleção para ingresso no Programa de Permanência Qualificada – PPQ;
- **Auxílio acadêmico:** auxílio financeiro para aquisição de material didático;

- **Auxílio formativo:** auxílio financeiro para participação e organização de eventos científicos culturais e tecnológicos, internos e externos.

As tabelas 64 abaixo demonstra a variação da oferta de todas as modalidades de auxílio, bem como ratifica o compromisso da PROPAAE em integrar estudantes que demandam as diversas formas de auxílio, com projetos de extensão e pesquisa.

Tabela 64. Modalidades de auxílio

ANO	AUX. ALIMENTAÇÃO	AUX. MORADIA	PROJETOS Institucionais	AUX. PEC. A MORADIA	AUX. DESLOCAMENTO	AUX. CRECHE	AUX PEC. ALIMENTAÇÃO	PBP-MEC	TOTAL
2013	152	237	1080	109	302	42	0	164	2086
2014	125	216	1014	84	301	23	0	368	2131
2015	125	210	938	70	417	18	0	629	2405
2016	138	237	822	135	450	32	0	715	2529
2017	130	246	655	125	405	42	139	714	2456

Fonte: PROPAAE, 2017

Nota-se que houve uma redução de 73 auxílios comparado ao exercício de 2016, tal fato deve-se à situação econômica atual e, conseqüentemente à redução do orçamento da Universidade. Vale destacar que a fonte desses recursos vem do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) que desde o ano de 2010 vem apoiando a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior.

A modalidade PBP – MEC é o Programa Bolsa Permanência, que é programa pago pelo Ministério da Educação via recursos do FNDE que consiste no pagamento mensal de dois tipos de bolsas: a) Bolsa de R\$ 400,00 Estudantes com perfil socioeconômico de até 1,5 salário mínimo per capita que cursam graduação com carga horária superior a 4 horas diárias na média (esta modalidade está suspensa pelo MEC) ; b) Bolsa de R\$ 900,00 a indígenas e quilombolas. Embora não esteja na tabela acima, a UFRB contemplou dois discentes do curso Licenciatura em Educação Física com a Bolsa Esporte no valor de R\$ 430,00.

A UFRB também oferta auxílio emergencial, este consiste na liberação de parcela única, através de repasse pecuniário para estudantes que apresentem condição de alto grau de vulnerabilidade social comprovada, que estejam matriculados/as prioritariamente no primeiro semestre de cursos presenciais de graduação, e que preferencialmente se encontrem inscritos no processo seletivo do Programa de Permanência Qualificada – PPQ da PROPAAE/UFRB.

Conforme mostra na tabela 65, no ano de 2017 esta modalidade de auxílio foi usufruída por 185 discentes.

Tabela 65. Estudantes atendidos em auxílio emergencial em 2017

Mês	Estudantes atendidos	VALOR
JANEIRO	-	-
FEVEREIRO	-	-
MARÇO	-	-
ABRIL	-	-
MAIO	-	-
JUNHO	-	-
JULHO	31	R\$ 5.480,00
AGOSTO	35	R\$ 6.680,00
SETEMBRO	30	R\$ 5.100,00
OUTUBRO	30	R\$ 5.100,00
NOVEMBRO	27	R\$ 4.850,00
DEZEMBRO	32	R\$ 6.350,00
TOTAL	185	R\$ 33.560,00

Fonte:PROPAAE/NUGAD

Além da disposição das modalidades acima mencionadas, a PROPAAE disponibiliza os seguintes auxílios:

- **Auxílio Saúde:** Em consonância com Plano Nacional de Assistência Estudantil (decreto 7234/2010), oferta-se auxílio pecuniário a saúde até o valor de até R\$ 200,00 (duzentos reais) para aquisição de medicamentos, aparelhos corretivos. Ao todo, foram disponibilizados 23 auxílios saúde em 2017.
- **Auxílio à Participação em Eventos Científicos e culturais:** Oferta-se ainda auxílio à participação e organização de eventos científicos culturais internos e participação em eventos externos.

Tabela 66. Estudantes atendidos em auxílio a participação em eventos em 2017.

Mês	Estudantes atendidos	VALOR
JANEIRO	-	-
FEVEREIRO	-	-
MARÇO	1	R\$ 900,00
ABRIL	-	-
MAIO	13	R\$ 2.600,00

<i>JUNHO</i>	2	R\$ 500,00
<i>JULHO</i>	-	-
<i>AGOSTO</i>	6	R\$ 3.000,00
<i>SETEMBRO</i>	-	-
<i>OUTUBRO</i>	-	-
<i>NOVEMBRO</i>	-	-
<i>DEZEMBRO</i>	-	-
TOTAL	22	R\$ 7.000,00

Fonte NUGAD, 2017.

A PROPAAE ainda descreve a infraestrutura disponível para suas ações:

1. Restaurante Universitário - onde são oferecidas as três refeições diárias a 300 estudantes fixos e 40 eventuais, apenas no Campus de Cruz das Almas, o que requer uma atenção especial da gestão da Universidade.
2. Residências universitárias – oferecidas nos Centros: CCAAB, CETEC, CAHL, CCS e CFP, perfazendo um total de 08 residências, contemplando 237 estudantes.
3. Laboratório de informática: com 40 máquinas e atendimento médio mensal em inclusão digital a 536 estudantes.

Mecanismos de seleção e avaliação dos alunos em programas assistenciais

Os Técnicos do Serviço Social são responsáveis pela avaliação socioeconômica do estudante que participa do processo seletivo do PPQ, que tem como público alvo o estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

- O mecanismo de seleção para inserção do estudante no PPQ se dá por meio de abertura de edital e consta das seguintes etapas: inscrição *online*, com validação através da entrega da documentação exigida, análise documental e avaliação dos critérios socioeconômicos e institucionais. Realizada pela equipe técnica, mediante informações previamente fornecidas pelo candidato/a, entrevista social e, por fim, divulgação do resultado final e oficialização dos auxílios através de edital de resultados.

O processo de avaliação do perfil dos inscritos teve como eixo central a integração do perfil socioeconômico definido pelo PNAES (Dec. 7234 de 19/07/10), dando prioridade a estudantes oriundos da rede pública da educação e renda familiar per capita de até 1 ½ salário mínimo. Além dos critérios da PNAES, foram definidos os seguintes critérios pela UFRB: a)

O estudante não pode possuir uma graduação; b) Deverá ser prioritariamente, optante pelo sistema de reserva de vagas da UFRB (origem escolar e definição de pertencimento étnicorracial); c) Comprovar as condições socioeconômicas; e d) Não possuir vínculo empregatício nem outra atividade remunerada.

Descrição de programas de orientação profissional

Como já mencionado em relatórios anteriores, o projeto elaborado pelas técnicas de Psicologia da PROPAAE, como forma de compreender as razões das dúvidas e insatisfações de jovens, reavaliar a escolha profissional e o trajeto já percorrido, tem o objetivo de auxiliar os discentes em relação à carreira. O projeto visa oferecer, de maneira dinâmica, informações suficientes para que haja uma reflexão sobre a escolha profissional e as possibilidades de mudanças que venham a ser mais satisfatórias, além de auxiliar na elaboração / reelaboração de um projeto de vida profissional. O projeto recebe o título de Reorientação profissional, pelo fato dos estudantes já estarem inseridos no meio acadêmico, visto que ainda surgem dúvidas acerca da escolha profissional.

O programa apresenta como formato geral as seguintes etapas:

- 1ª Etapa: visa aumentar a reflexão do estudante sobre si mesmo (autoconhecimento).
- 2ª Etapa: visa promover o conhecimento das profissões existentes pelos materiais informativos.
- 3ª Etapa: visa integrar as informações obtidas nas etapas anteriores, com o objetivo de restringir as opções profissionais selecionadas e favorecer a tomada de decisão.

Apresenta como meta principal possibilitar o resgate de projetos do discente que, em um momento da sua vida, fez uma opção que julgava correta e atualmente sente-se insatisfeito, porque não tem vocação.

Descrição dos programas de atendimentos psicológico e pedagógico

O programa de atendimento psicológico da UFRB teve como objetivo diminuir o sofrimento psíquico decorrente das demandas urgentes e imediatas trazidas pelos estudantes

ao serviço de Psicologia, proporcionando uma melhora na qualidade de vida, auxiliando na melhora do seu rendimento escolar e/ou nas suas relações interpessoais.

Serviço de Acompanhamento Pedagógico

A equipe pedagógica do NUEST, composta em 2017 por 02 (dois) Pedagogos e 04 (quatro) Técnicos em Assuntos Educacionais, vem realizando em todos os centros de ensino (CCAAB, CETEC, CCS, CETENS, CECULT, CAHL e CFP) o acompanhamento pedagógico dos bolsistas do PPQ, cumprindo o que preconiza o PNAES, visando averiguar e contribuir para um melhor desempenho acadêmico dos discentes assistidos pelos programas de bolsas da PROPAAE. Nesse sentido, algumas convocações foram realizadas com o intuito de perceber as dificuldades enfrentadas pelos discentes durante o seu percurso formativo na academia.

No ano de 2017 a equipe pedagógica realizou atendimentos, com a finalidade de acompanhar o percurso acadêmico e a taxa de sucesso dos assistidos pelas modalidades de bolsas da PROPAAE.

Tabela 67. Quantidade de Atendimentos da equipe pedagógica 2017

CENTRO	QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS
CECULT	246
CETENS	346
CCAAB/CETEC	1466

Fonte: PROPAAE

Serviço de Assistência Social

O Serviço Social tem o papel de executar a Política de Assistência Estudantil da PROPAAE mediante a realização de ações que visam ampliar as condições de permanência, na UFRB, do estudante em condição de vulnerabilidade socioeconômica.

No ano de 2017 o Serviço de Assistência Social realizou cerca os seguintes atendimentos e executou 01 processo seletivo para inserção de novos bolsistas no Programa de Permanência Qualificada – PPQ:

Tabela 68. Quantidade de Atendimentos do Serviço de Assistência Social 2017

CENTRO	QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS
CECULT	73
CETENS	78
CCAAB/CETEC	755
CCS	532
CFP	50

O programa de atendimento psicopedagógico e/ou psicológico oferece um serviço tem como objetivo promover alívio ao sofrimento psíquico do estudante, proporcionando-lhe uma melhor qualidade de vida, auxiliando-o na melhora do seu rendimento acadêmico e/ou nas suas relações interpessoais. No ano de 2017 foram feitos atendimentos conforme a tabela a seguir:

Tabela 69. Quantidade de Atendimentos psicopedagógico e/ou psicológico 2017

CENTRO	2017
CCS	25
CFP	166
CCAAB/CETEC	122

Para ser atendido, o discente precisava dirigir-se à PROPAAE e preencher requerimento solicitando atendimento psicológico. Após agendamento, era solicitado a preencher uma ficha de cadastro e agendava sua entrevista de triagem. Nessa entrevista, era feito o levantamento das questões que o levaram a procurar pelo atendimento e a psicóloga avaliava a necessidade de atendimento emergencial, de encaminhamento para os serviços de Psicologia e Psiquiatria das redes privadas ou públicas de saúde ou para as oficinas de grupos (treino de habilidades sociais), realizadas pelas mesmas profissionais.

O Grupo Treino de Habilidades Sociais teve como objetivo desenvolver habilidades sociais como forma de auxiliar, preventivamente e remediativamente, nos relacionamentos interpessoais dos discentes da UFRB e no seu desempenho acadêmico. Entre as etapas do grupo de desenvolvimento das habilidades sociais, podem ser mencionadas as seguintes:

- **1ª Etapa:** Os discentes, após serem encaminhados pelos profissionais de Psicologia, assinalaram dias e horários disponíveis para participação no grupo, na ficha de inscrição. Após o término do prazo para envio dessas fichas, ficaram definidos os horários do grupo: aqueles com maior número de estudantes disponíveis.
- **2ª Etapa:** Nesta etapa, foram realizadas as sessões grupais propriamente ditas, com aplicação do Inventário de Habilidades Sociais (no primeiro e último encontro grupal), realização das vivências e dinâmicas, além das solicitações de tarefas de casa e *feedback*.
- **3ª Etapa:** A última etapa, referiu-se à sessão individual para realização do *feedback*, onde as profissionais devolveram aos participantes os resultados positivos obtidos durante os encontros grupais.

Acompanhamento dos egressos

O estudo do fluxo de egressos tem sido atendido apenas através do Questionário de Informação de Egresso (QIE), disponibilizado no site da Pró-Reitoria de Graduação, no intuito de consolidar as informações em um banco de dados para ajudar nos estudos sobre os egressos.

O Portal do Egresso foi lançado pela PROGRAD no ano de 2013 como um canal de comunicação entre a UFRB e seus antigos discentes, de forma a estabelecer um vínculo contínuo para além da sala de aula.

Por meio dos relatos dos próprios egressos, busca-se mostrar o processo de aprendizagem contínuo, que não acaba com a graduação e/ou pós-graduação. Busca-se, assim, cultivar o convívio universitário e a troca permanente de informações entre egressos e a universidade.

O Portal do Egresso também conta com espaços para depoimentos de egressos de destaque, aprovados em programas de pós-graduação, em concursos para docência no ensino superior e outros, bem como para divulgação de cursos de pós-graduação e oportunidades de trabalho na UFRB. Infelizmente, o portal do egresso não é alimentado desde o ano de 2015.

Visando consolidar uma política de acompanhamento de egressos, em 2017 foi feito um diagnóstico desta ação no âmbito do PPSAE. O Portal do Egresso UFRB ainda está tramitação da ASCOM para PROGRAD para a ampliação e consolidação de práticas de acompanhamento de egressos no âmbito da UFRB. Também está sendo discutida a reestruturação do Portal, de modo que o acesso ao egresso fique visível na página principal da UFRB na internet. Além de tornar o Portal mais interativo e atrativo, com atualizações constantes sobre oportunidade de seleção, tanto voltadas para a continuidade dos estudos quanto para o mercado de trabalho.

Dos 529 registros que informam o Centro de Ensino em que concluíram a graduação, a maior adesão ao Portal está no CCS (N-289). O CAHL registra 97 cadastros, o CFP - 90, o CCAAB -50 e CETEC-03. O que reflete o fato de o CCS ter sido o único centro a ter a implantação de um Núcleo específico do PPSAE e de que os Centros como CETEC, CECULT e CETENS não terem um expressivo número de turmas que concluíram os cursos devido a criação recente destes cursos/centros.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) é o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da extensão universitária.

Núcleo básico e comum

Concepção e Políticas de Extensão na UFRB conforme definição do PDI

A extensão universitária na UFRB está na prática cotidiana como um elo permanente de interação com a sociedade, especialmente com as comunidades e segmentos populares do Recôncavo da Bahia. Essa postura requer o rompimento da compreensão tradicional da extensão como difusão de conhecimentos. Significa dizer que a produção do conhecimento pela prática da extensão, acontece a partir do encontro do saber acadêmico com os diversos outros conhecimentos possíveis.

Tal postura dialógica é resultante da participação e do confronto com a realidade, implicando a formação mais qualificada e engajada dos estudantes; a atualização e qualificação do professor, ampliando os conteúdos trabalhados em sala de aula; e, sobretudo, a transformação social, pois o conhecimento produzido imediatamente será apropriado por quem dele necessite.

Nessa perspectiva, para o estabelecimento da extensão na UFRB, várias ações articuladas e concomitantes são empreendidas. Normas e incentivos têm sido criados para desenvolver um ambiente de motivação, por exemplo, a obrigatoriedade da ação extensionista nos currículos dos cursos de graduação, a valorização das atividades de extensão na progressão dos professores, a criação do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX e a aprovação da Resolução CONAC 008/2008.

Na relação com a sociedade e suas instituições têm-se procurado estabelecer as parcerias para a promoção do acesso de pessoas e segmentos populares às políticas públicas. Nesse particular, a política de extensão da UFRB tem contribuído para a geração de trabalho e renda; preservação ambiental e desenvolvimento sustentável; combate ao analfabetismo; promoção da segurança alimentar e nutricional; formação de gestores de cultura na Região do

Recôncavo; formação de gestores de cooperativas populares; formação de professores; popularização da ciência e outras iniciativas de igual importância social e acadêmica.

Práticas de Extensão na UFRB.

A extensão universitária na UFRB tem apresentado crescimento contínuo ao longo dos anos, com ampliação da participação de docentes e discentes em atividades extensionistas, com conseqüente ampliação do número de pessoas beneficiadas por diversas ações de extensão ofertadas em todos os Centros de Ensino.

Em 2015 tivemos um ano diferente para a execução de atividades de extensão. No ano em referência, foram 4 meses de paralisação de docentes extensionistas. Em 2016, houve paralisação dos técnicos por quase 02 (dois) meses, mesmo tempo também que os discentes pararam suas atividades por conta de suas reivindicações. Conta-se ainda a diminuição de recursos de 2014 a 2015 devido à queda na política restritiva educacional em 50% do valor orçado no ano. Só o destinado a Proext pelo MEC/SESU reduziu também em mais de 50% com impactos diretos no fomento à atividade de extensão. Apesar desse cenário, pode-se verificar que houve um aumento de 64% em ações de extensão entre os anos de 2015/2016 e comparando-se o ano de 2015/2017, esse aumento foi de 76%. Porém, entre 2016/2017 esse aumento foi de apenas 7%, conforme a tabela 70, o que demonstra a diminuição de investimento nesse pilar tão importante do tripé da educação, que é a extensão.

Tabela 70. Ações de Extensão 2015- 2017

Ano	Programas	Projetos	Cursos	Eventos	Publicações	Prestação de serviços	Total
2015	17	65	53	181	3	4	323
2016	18	108	98	296	6	3	529
2017	17	104	117	312	3	14	567

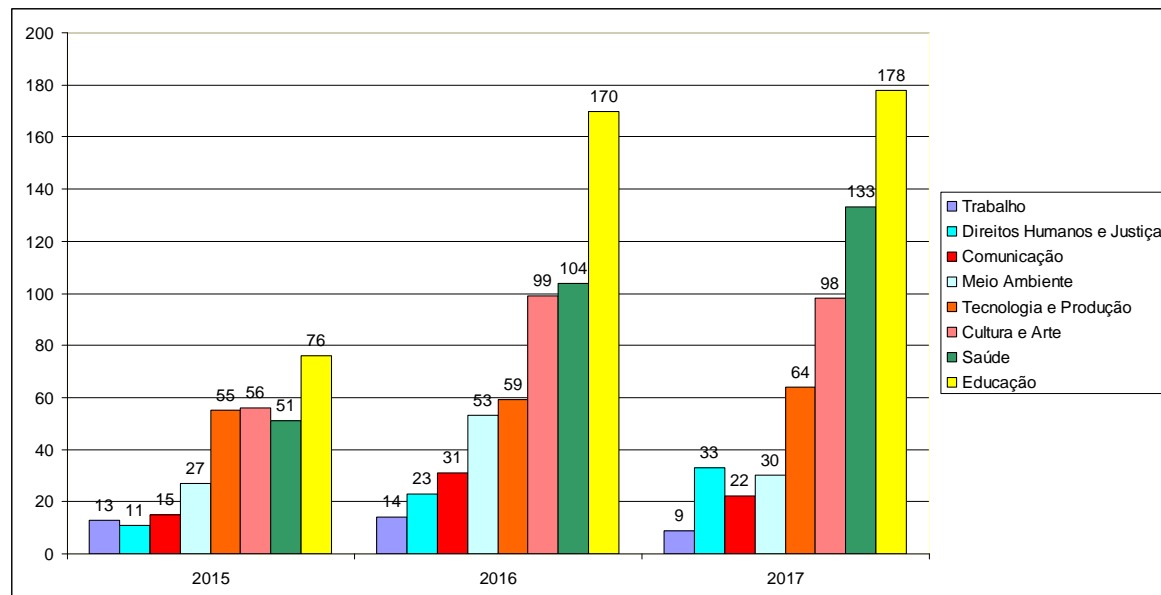
Fonte: PROEXT, 2017.

É necessário o diálogo permanente com os órgãos de fomento, os parceiros institucionais, os recursos humanos disponíveis e as pessoas ativas, agentes do seu próprio desenvolvimento, especialmente em segmentos populares do Recôncavo da Bahia, garantindo assim a efetividade das ações de extensão planejadas.

A distribuição das ações de extensão por área temática em 2015 revelou que a maior parte das ações foi desenvolvida nas áreas de Educação seguida da Cultura e Arte, Tecnologia

e Produção e da Saúde. Em 2016 e 2017, com a fomentação das ações de extensão nas demais áreas, houve um aumento considerável nas ações de extensão nas áreas de Educação e Saúde. As temáticas dos projetos de extensão podem ser visualizadas abaixo (Figura 12).

Figura 12. Ações de Extensão/ Área temática 2015 – 2017



Fonte: PROEXT, 2016

No que se refere à participação de docentes, técnicos, discentes e público alvo em ações voltadas à extensão observou-se, em termos gerais, um aumento na implantação de projetos dessa natureza com significativo envolvimento do público externo, corroborando o papel da universidade como agente de disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico visando suprir a necessidades da comunidade externa e promover ações voltadas à promoção de mudanças da realidade socioambiental da população (Tabela 71).

Tabela 71. Envolvimento da comunidade acadêmica em ações de extensão em 2015 a 2017, por Centro de Ensino.

	CCAAB	CETEC	CAHL	CCS	CFP	CECULT	CETENS	OUTROS	TOTAL
2015									
Docentes	64	22	46	37	34	10	6	5	224
Discentes	406	52	816	105	223	17	77	11	1.707
Técnicos	62	2	15	23	1	3	11	9	126

Público	27.281	5.084	12.073	4.309	4.580	1.177	9.369	8.584	72.457
2016									
Docentes	97	62	64	62	36	33	28	18	400
Discentes	223	72	235	302	129	62	35	13	1071
Técnicos	31	2	12	23	7	7	6	33	121
Público	15002	7218	22562	10734	6792	9193	6260	51335	129096
2017									
Docentes	74	52	81	102	43	66	38	10	466
Discentes	267	202	403	448	182	60	57	5	1624
Técnicos	25	7	9	28	6	10	10	52	147
Público	47151	14444	19220	23654	3044	7913	2985	15510	133921

Fonte: PROEXT/UFRB, 2017.

A atuação de todos os centros em atividades extensionistas demonstra o engajamento da comunidade acadêmica como um todo em impulsionar o desenvolvimento desse pilar tão relevante na composição da estrutura universitária.

Tabela 72. Envolvidos com as Ações de Extensão – 2015, 2016 e 2017

Categoria	2015	2016	2017	Variações Percentuais		
				2015/2016	2016/2017	2015/2017
Docentes	224	400	466	↑ 78,5	↑ 16,5	↑ 108
Discentes	1.707	1.071	1.624	↓ 37,2	↑ 51,6	↓ 4,8
Técnicos	126	121	147	↓ 3,9	↑ 21,4	↑ 16,6
Público	72.457	129.096	133.921	↑ 78,1	↑ 3,7	↑ 84,8

Fonte: PROEXT. **OBS:** ↑ - Aumento; ↓ - Diminuição

A tabela acima assinala que mesmo com as alterações nas participações das três categorias nos últimos três anos, houve o aumento do público envolvido pelas ações extensionistas. Dessa forma, as ações da UFRB ganham visibilidade para a região, respondendo às demandas e discussões que o território coloca à universidade.

Em resposta as sugestões apresentadas no relatório anterior, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) tem formulado uma série de medidas em busca de melhorias no processo de captação, informatização e disseminação dos dados referentes aos registros

acadêmicos, em ação conjunta com o Núcleo de Documentação (NUGEDOC) e a COTEC, de forma que as informações retratem o cenário real da universidade, abrangendo suas potencialidades, carências e singularidades.

Núcleo de temas optativos

Mecanismos de articulação entre extensão, pesquisa e o ensino

Como mecanismos de articulação entre extensão, pesquisa e ensino são realizados:

- ✓ diálogos com a PROGRAD e a PROPAAE sobre formas de flexibilização curricular, buscando instituir atividades de extensão como crédito curricular;
- ✓ incentivo à formação de núcleos e grupos de estudos que tenham a indissociabilidade como princípio fundador - adoção deste princípio como critério de avaliação das propostas de projetos e programas que concorrem ao PIBEX e ao PROEX.
- ✓ promoção de eventos e espaços para troca de experiências que revelem as iniciativas dos docentes nos centros, como os seminários de extensão e de apresentação e avaliação do PIBEX;
- ✓ elaboração de critérios para implementação dos programas de vivência extensionista.

Fomento à Extensão na UFRB

O **PIBEX** é um programa que destina bolsa de extensão, como auxílio financeiro, ao aluno de graduação vinculado a um programa ou projeto de extensão, orientado e acompanhado por um professor da carreira do magistério da UFRB, no efetivo exercício de suas funções. O PIBEX incentiva projetos que objetivem a produção, disponibilização, sistematização e divulgação de conhecimentos científicos e/ou tecnológicos que tenham como princípio norteador a inclusão social.

O **Programa Integrado de Ação Afirmativa (PINAF)** é administrado pelo Comitê PINAF, constituído por representantes da PPGCI, PROGRAD, PROEXT e PROPAAE. O PINAF destina bolsas do Programa de Permanência Qualificada (PPQ) da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), como auxílio financeiro, ao aluno

de graduação vinculado a um projeto ou programa Institucional, que valorize a articulação entre a Pesquisa, o Ensino, a Extensão e o Desenvolvimento Institucional, com ênfase nas Políticas Afirmativas, orientado e acompanhado por um professor da carreira do magistério da UFRB, no efetivo exercício de suas funções.

O objetivo do programa é viabilizar e estimular a interação de alunos da universidade com outros setores da sociedade, através de atividades que contribuam para a sua formação acadêmica, profissional e para o exercício da cidadania visando atender aos objetivos das ações afirmativas que incluem promover a reparação histórica de desigualdades e combater discriminações étnicas, raciais, religiosas e de gênero, aumentando a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural.

O **PROEXT/MEC-SESu** é um instrumento do Ministério da Educação, em parceria com 11 ministérios e outras 4 instituições do governo federal, que abrange apoio a programas e projetos de extensão universitária apresentados por docentes, com ênfase na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, que visa o fortalecimento da extensão nas Instituições Federais, Estaduais e Municipais de Ensino.

São programas e projetos nas áreas de preservação do patrimônio, pesca artesanal e aquicultura familiar, promoção da saúde, desenvolvimento agrário e geração de trabalho e renda, com ênfase na inclusão social, tendo em vista a institucionalização da extensão, a atuação profissional pautada na cidadania e na função social do ensino superior, o contato dos estudantes com realidades concretas, troca de saberes acadêmicos e populares, a contribuição para a implementação de políticas públicas e o estímulo ao desenvolvimento social.

O **Programa de Línguas: Outras Falas, Sons e Escritas**, tem o objetivo de oportunizar a aprendizagem de línguas estrangeiras e desenvolver políticas de assistência estudantil para aprimoramento de um novo idioma. É também um reforço para quem busca ingressar nos níveis de pós-graduação, como mestrado e doutorado, e realizar intercâmbios internacionais.

A ação é uma iniciativa da UFRB através da parceria entre a PROEXT, PROPAAE e Superintendência de Assuntos Internacionais, com apoio da Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR). São oferecidos cursos gratuitos de inglês e espanhol para os níveis básico e intermediário, e curso de produção de texto em inglês e espanhol.

O **Programa de Formação e Qualificação em Cinema e Educação**, realizado pela Proext UFRB, como prêmio de Edital do Fundo de Cultural (Secult-BA), objetiva apresentar o cinema como uma forma crítica, sensível e contextualizada de produção de conhecimento em espaços escolares e em comunidades rurais e tradicionais, compreendendo o cinema e o audiovisual como mediadores dos processos de aprendizagem. Este é um projeto de formação voltado principalmente para professores das redes municipais e estaduais da educação básica, nas cidades onde a UFRB tem centros universitários.

O **Programa de Formação e Qualificação em Música e Educação** será realizado pela Proext/UFRB, nos municípios de Santo Amaro, Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus.

O objetivo é apresentar a história das culturas Afro-Brasileiras e da música do Recôncavo através de seminários, curso, oficinas e palestras musicais.

O **Fundo de Apoio a Extensão Universitária** é regulamentado pela resolução CONAC 008/2012, tem por objetivos: promover integração entre a Universidade e a comunidade por meio de ações deliberadas que viabilizem a produção de conhecimento que visem à transformação social, realizadas por docentes e técnico-administrativos da UFRB; prover recursos para manutenção das ações de apoio à Extensão na UFRB; gerir os recursos arrecadados através do recolhimento de taxas de inscrição e investimento por parte do público alvo; gerir os recursos arrecadados com a realização de prestação de serviços e subsidiar projetos de Extensão de cada Unidade Universitária.

O **Programa Sênior de Extensão (PSE)**, conforme resolução N° 11/2014 (Conac/UFRB), possibilita que os servidores técnicos e docentes aposentados da UFRB coordenem projetos/programas de Extensão Universitária.

PSE da UFRB é pioneiro no Brasil ao regulamentar a prática da extensão para os técnico-administrativos aposentados. Os programas, até agora existentes, só admitem professores aposentados como coordenadores de ações de extensão.

Mecanismos para as ações de Programas financiados

Eventos, cursos, projetos, programas e outras ações são avaliados de acordo com os princípios e diretrizes da Extensão na UFRB, com os fundamentos das metodologias participativas, a dialogicidade entre universidade e sociedade, assim como atender a promoção da cidadania e a inclusão social.

Mecanismos de transferência de conhecimento, importância social das ações universitárias e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional

A PROEXT desenvolve ações de implantação e difusão de políticas públicas, como:

- formação de gestores culturais no Território do Recôncavo – resultando em aprovação de projetos culturais importantes, como: pontos de cultura; biblioteca comunitária;
- visibilidade da cultura popular da raiz, como a Caminhada Cultural do Recôncavo;
- a formação de alfabetizadores; tradutores e intérprete de LIBRAS etc. Estas ações tem contribuído para a redução do analfabetismo no Território do Recôncavo;
- cursos e oficinas de popularização da ciência e de preservação do patrimônio histórico, junto à educação básica;
- cinema na zona rural, favorecendo formação estética e crítica, ampliação da visão de mundo dos povos do campo;
- aproximação de educadores das escolas públicas com as comunidades étnico-culturais, como os ciganos, os terreiros de candomblé, as marisqueiras de Saubara e Cachoeira etc;
- a formação de agricultores familiares no conhecimento científico sobre as ervas, com produção e distribuição do produto no mercado consumidor;
- grupo de estudos sobre Paulo Freire na perspectiva de adoção dos princípios e metodologias dialógicas, de base Freireana.

Apesar do amplo espectro de ações, a PROEXT ainda não desenvolveu mecanismos para avaliação de impactos regionais e acadêmicos decorrentes de suas ações.

Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa, etc.

Dentre as ações da PROEXT destacam-se:

- Projeto RONDON – Projeto de integração social, coordenado pelo Ministério da Defesa, que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população;
- Programa Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI) - Com uma ação aberta e gratuita o programa ainda será implementado. Atua em quatro grandes áreas: Educação, linguagens e tecnologias; Corpo, saúde e qualidade de vida; Cultura e artes; Política e cidadania, e tem como público almejado pessoas com mais de 60 anos.

Atividades institucionais em interação com o meio social

Memorial do Ensino Agrícola Superior da Bahia (MAESB)

O Memorial reúne o acervo histórico da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia desde sua origem, com a Escola Agrícola da Bahia (em São Francisco do Conde), em toda sua variedade: documentação textual, iconográfica e museológica. No seu acervo encontram-se livros, dissertações e teses, periódicos, instrumentos científicos, máquinas e mobiliário. Tem como missão atuar para a preservação da memória do ensino superior agrícola e das ciências e tecnologias agrárias, na Bahia e no Brasil, em concordância com a vocação potencial do seu acervo. Os objetivos do Memorial são: disponibilizar o acervo do memorial à visitação pública para educação de jovens e adultos; desenvolver pesquisas com tema conexos ao acervo museológico, bibliográfico e arquivístico do Memorial, bem como nas áreas de conhecimento dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Projeto Canto Coral

O Coral da UFRB formado por professores, técnicos, discentes e pela comunidade externa tem a função de representar a universidade em diversos eventos comemorativos e científicos, junto à comunidade acadêmica e regional. Além da divulgação da UFRB através de uma linguagem artística, com enfoque erudito e popular, o Coral promove formação estética, crítica e desperta sensibilidades artística, além de oportunizar a interação da universidade com a sociedade, abrindo-se à participação desta.

Atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, Corais, Centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos etc.

Em permanente interação com a comunidade, a Extensão da UFRB estabelece relações de parceria com os seguintes setores:

- Setores públicos: Elaboração de materiais didáticos para as escolas do campo/SECAD-MEC etc.), além de projetos e ações desenvolvidas em parceria com as prefeituras municipais da região;
- A PROEXT atua também no apoio à criação da Incubadora de Empreendimentos Solidários e Sociais – INCUBA, em parceria com o MDS.
- Setor produtivo: relações com cooperativas e produtores rurais, da agricultura familiar.
- Mercado de trabalho - Os estágios de vivência, os projetos e programas do PIBEX, PROEXT, assim como toda a prática extensionista, visam oportunizar experiências que qualifiquem os alunos para futuras possibilidades de trabalho;
- Não há relações estabelecidas com grandes setores produtivos.

CONSIDERAÇÕES

Face ao exposto, algumas recomendações são pertinentes para a busca da melhoria da graduação, da pós-graduação e da extensão na UFRB:

- Observamos uma ausência de treinamentos de comunicação institucional que se constituirá em formas heurísticas de funcionamento de interações entre os servidores públicos federais. Supomos que o treinamento auxilie no aumento de produtividade acadêmica constituído de vários processos repetitivos entre núcleos, duplicidade de registros de componente curricular no Surrac.
- Comissão avança vagarosamente nos processos de autoavaliação com relatórios mais analíticos. Muito do tempo de elaboração dos Relatórios é dedicado a consolidar informações que, *a priori*, já deveriam vir consolidadas dos setores responsáveis. Parece haver uma falta de cuidado no fornecimento das informações por parte de alguns setores, fato que tem prejudicado a auto-avaliação.

A seguir são apresentadas algumas considerações e recomendações por cada área avaliada.

Ensino na Graduação

- adequação da oferta às necessidades para quilombolas e indígenas com estudos sobre evasão, retenção na UFRB;
- Aprimoramento e modernização do Sistema de matrículas na graduação – mesmo com a implementação da matrícula via Sistema on line, ainda há bastantes problemas;
- Realizar esforço para reduzir o número de vagas ociosas na graduação e na pós-graduação com responsividade com a diversidade em sua principal política de acesso, a política afirmativa;
- Implementar o Sistema de Avaliação de Egressos;
- Ampliar e diversificar a oferta de cursos noturnos nas diversas áreas, levando em conta as questões sociais inerentes a um país com maioria de trabalhadores sem uma política de qualificação profissional, em especial nas iniciativas privadas.

Pós-Graduação, Pesquisa e Produção Intelectual.

- Um estudo que redistribua os pesquisadores, discentes e técnicos administrativos com interesse em grupos de pesquisa de acordo com o interesse tecnológico, melhoria das notas dos programas de pós-graduação;
- Realizar ações estratégicas que diminuam o número de vagas ociosas na pós-graduação e na graduação;
- Construção de uma política de fortalecimento das revistas científicas da universidade, com renovação dos avaliadores, gestão e estrutura física de apoio.

Extensão Universitária

Interesse em criação de políticas que melhor identifique o público de ações extensionistas;
Fortalecer indicadores de avaliação dos impactos da extensão para o desenvolvimento socioeconômico, científico e tecnológico nas comunidades adstritas;
Realizar esforço conjunto com a PROGRAD para introduzir a Extensão Universitária nos currículos dos cursos de graduação da UFRB, em conformidade ao que prevê o PDI e PPI.

A Comunicação com a Sociedade

A Assessoria de Comunicação (ASCOM) é responsável pela divulgação das informações da Universidade para comunidade acadêmica, assim como para os meios de comunicação de abrangência local e nacional, dentre os quais estão inclusos jornais, revistas, rádios, emissoras de televisão e mídia especializada da internet, além do atendimento à imprensa em geral (ASCOM, 2016).

Os principais parceiros da ASCOM são os técnicos administrativos, docentes, discentes, estagiários, funcionários terceirizados, jornalistas, radialistas, assessores de imprensa, veículos de comunicação, instituições de ensino superior, fornecedores e sociedade civil. As atividades desenvolvidas pela Assessoria de Comunicação da UFRB abrangem o gerenciamento do Portal UFRB, o desenvolvimento de sites e treinamento dos solicitantes, administração do conteúdo de sites, monitoramento e campanha nas redes sociais, produção de clipping, relacionamento com a imprensa, produção de vídeos, áudios e fotos, cobertura e organização de eventos, organização de visitas sociais, administração da lista informativa da UFRB, atendimento à demanda de informação, gerenciamento do mural de informativos, produção do informativo UFRB e criação e gerenciamento de impressão de material gráfico (ASCOM, 2016).

Quanto ao atendimento à demanda por informação, a assessoria responde dúvidas encaminhadas pelo Fale Conosco ou redes sociais (Facebook e Twitter) direcionadas à Universidade, conforme a tabela de demandas por informações em 2017 (Tabela 73).

Tabela 73. Demandas por Informação em 2017

Tipo	Quantidade
Demandas pelo Fale Conosco	1.038
Demandas pelo <i>Facebook</i>	633
Demandas pelo <i>Twitter</i>	8

Fonte: ASCOM, 2017.

*dados computados até o dia 30/11/2017

Quanto ao monitoramento e campanhas realizadas nas redes sociais, a ASCOM utiliza, de forma complementar, as redes sociais Twitter, Facebook e Instagram, replicando os

conteúdos informativos gerados no Portal UFRB ou criando campanhas especificamente para estas mídias (Tabela 74).

Tabela 74. Monitoramento e campanhas nas redes sociais em 2017.

Tipo	Quantidade
Número de “Curtir” do Facebook	16.695
Número de Seguidores no Twitter	5.422
Número de Seguidores no Instagram	5.663

Fonte: ASCOM, 2017.

**dados computados até o dia 30/11/2017*

No que se refere às dificuldades encontradas pela equipe da ASCOM no desempenho de suas atividades, estão: Carência de pessoal nos núcleos que integram a assessoria de comunicação; Espaço físico insuficiente para atender a demanda cada vez mais crescente da unidade, sendo essa limitação um problema recorrente apontado nos relatórios de gestão da ASCOM referentes aos anos de 2013 a 2016; Reduzida colaboração das demais Unidades da Universidade quanto ao repasse das informações de forma clara, coerente e célere, além da inexistência de recursos específicos para atendimento das atividades da unidade, como à compra de insumos (softwares e equipamentos especializados) e serviços (clipping de rádio e TV, monitoramento de mídias sociais, desenvolvimento de campanhas publicitárias, organização de eventos, assim como assinaturas de jornais e revistas especializados) (ASCOM, 2016).

Serviços produzidos pela assessoria de comunicação e tipos de veículos de disseminação da informação

A comunicação com a imprensa, objetivando a divulgação de notícias de interesse da UFRB, com relevância para a comunidade externa para os anos de 2016 e 2017, está demonstrada na tabela abaixo (Tabela 75).

Tabela 75. Relações com a imprensa entre os anos de 2016 e 2017.

Tipo	Solicitações (2016)	Atendidas (2016)	Solicitações (2017)	Atendidas (2017)
Atendimentos Realizados	43	40	50	43
Releases Enviados	-	61	-	69

Fonte: ASCOM, 2016/2017.

O Portal UFRB é o principal veículo de disseminação da informação da Universidade, englobando informações acerca das atividades desenvolvidas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, no que concerne à divulgação de notícias relacionadas a eventos, pesquisas, cursos, congressos, serviços, atividades de extensão, assim como informações referentes à gestão universitária (ASCOM, 2016). No comparativo anual do número de visitas, o portal da UFRB aumentou 15,67% visitas/ano em relação a 2016, refletindo que esse canal de comunicação tem se mostrado efetivo e de grande importância para a comunidade acadêmica (Tabela 76).

Tabela 76. Estatísticas do Portal UFRB (ufrb.edu.br/portal) em 2017.

Tipo	Quantidade
Visitas	1.830.800
Número absoluto de visitantes únicos	441.963
Visualizações de página	4.196.870
Páginas/visita	2,29
Tempo médio no site	00:02:48
Novas Visitas	22,87%
Notícias Veiculadas	347

Fonte: ASCOM, 2017.

**dados computados até o dia 30/11/2017*

A avaliação do impacto e alcance da imagem da UFRB ocorre a partir da produção de clippings de notícias publicadas sobre a Universidade e assuntos relacionados (Tabela 77), sendo o processo de varredura de todos os termos associados ao nome da UFRB na mídia realizada de forma sistemática e manual. As aparições na mídia impressa referem-se aos veículos de comunicação assinados pela Universidade, os jornais A Tarde e Correio. No que se refere às aparições em rádio e TV, estas não são monitoradas com frequência, sendo computadas apenas quando disponibilizadas online. O serviço de clipping na rádio e TV encontram-se em andamento. A ASCOM produz o clipping de notícias publicadas sobre a UFRB e assuntos correlatos o qual é realizado de forma manual, restringindo-se às publicações em ambiente digital. O clipping é disponibilizado online no site da ASCOM no link: www.ufrb.edu.br/ascom/clipping.

Tabela 77. Clipping em 2017.

Tipo	Quantidade	Positivo	Neutro	Negativo
Clipping	477	29	339	58

Fonte: ASCOM, 2017.

Caracterização dos Mecanismos de Comunicação Internos da UFRB

Os principais sistemas utilizados pela comunidade acadêmica para a comunicação são:

1. Sigaa: Sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas do qual é gerenciada a vida acadêmica do discente, realizando matrícula e auxiliando os docentes no planejamento das aulas.
2. Pergamum: Sistema de gerenciamento de bibliotecas (gerencia o acervo bibliotecário da Instituição).
3. Helpdesk: Sistema de ocorrências, por meio do qual o servidor abre e registra chamado acerca de problemas de tecnologia da informação.
4. Reserva de sala de aula: Sistema desenvolvido internamente que oferece a possibilidade de se efetuar reserva de salas de aula.
5. Zimbra: correio eletrônico institucional que permite a troca de mensagens com a comunidade acadêmica e externa. Além do recebimento e envio de mensagens, possui funcionalidades como lista de discussão, bate-papo e agenda.
6. Sipac - Módulo de almoxarifado: Utilizado para gerenciar o almoxarifado central e os almoxarifados setoriais da UFRB.
7. Sipac – Módulo de protocolo: Responsável por gerenciar e tramitar os processos da UFRB.
8. Sipac – Módulo de contratos: Responsável por gerenciar os contratos da instituição.
9. Repositório digital É utilizado para gestão e disseminação da produção científica e acadêmica da UFRB.
10. Sipac – Módulo de Transportes: Utilizado para gerenciamento da frota de veículos
11. Sipac – Módulo de Orçamento: Utilizado para gerenciamento do orçamento Institucional.
12. Sipac – Requisições: Utilizado para gestão das requisições de diárias, hospedagem, Passagens, contratação pessoa física, entre outras atividades administrativas.
13. Sipac – Módulo de Bolsas: Utilizado para acompanhamento das bolsas oferecidas pela UFRB.
14. Sigrh – Módulo de férias: Responsável por gerenciar as férias dos servidores da UFRB.

15. Sigrh - Módulo Integração SIAPE: Responsável pela importação de informações do sistema de recursos humanos do governo - SIAPENET.
16. Sigrh – Frequência: Responsável pela gestão de frequência e ponto eletrônico na UFRB.
17. SIGPP - Sistema Integrado de Gestão de Planejamento e de Projetos da UFRB.
18. SAPX - Sistema responsável por gerenciar a seleção dos projetos da PRPPG.
19. Observium – Sistema de monitoramento de ativos de rede.

Os sistemas acima mencionados passaram a ser monitorados com objetivo de alimentar a construção dos indicadores de disponibilidade e desempenho. Os dados levantados pelo monitoramento servirão de instrumento para a avaliação interna (PROPLAN/COTEC, 2016).

Publicização das metas físicas e execução financeira das Pró-Reitorias e Centros de Ensino da UFRB

As informações publicadas através dos Sistemas Institucionais, bem como do Serviço de Informação ao Cidadão são de responsabilidade dos Gestores das Unidades, sendo que a Assessoria de Comunicação presta o apoio para divulgação nos meios de comunicação (PROPLAN/COTEC, 2016).

A publicização dos resultados do processo de gestão das Pró-Reitorias e aos Centros de Ensino é feita através do site da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia <www.ufrb.edu.br>, como também é pormenorizado através do relatório de gestão da instituição publicado anualmente, também disponível no referido site.

Política de Educação a Distância na UFRB

Trajetória da Educação à distância na UFRB

A Superintendência de Educação Aberta e a Distância – SEAD, vinculado a Reitoria, criada pela Portaria nº 1015, de 28 de Novembro de 2013, fruto de grande debate da comunidade acadêmica foi criado para substituir o antigo Núcleo de Gestão de Educação a Distância – NUGEAD, vinculado a Pró-Reitoria de Graduação e absorve toda a sua estrutura de equipamentos, pessoal e cargos.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) integrou-se ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) a partir de 2012, através da Portaria nº 127, de 28 de agosto de 2012. Em 2013 a UFRB participou do Plano Anual de Capacitação Continuada (PACC) do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, que posteriormente foi transformado em MOOCS – Curso Online Aberto e Massivo, do inglês Massive Open Online Course, atualmente este programa conta com mais de 40.000 participantes. O projeto do Curso de Licenciatura em Matemática, modalidade a distância, o qual teve seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aprovado através da Resolução nº 037/2010, sendo que o primeiro semestre letivo do curso teve início em 2015, em 2017 teve início os dois primeiros cursos de especialização da UFRB na modalidade a distância, ofertados por meio do Sistema UAB, através do Edital 75/2014.

A introdução da Educação a Distância (EaD) na UFRB se constituiu na Pró-Reitoria de Graduação com a criação, em sua estrutura, na Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica, do Núcleo de Gestão de Ensino a Distância e Cursos Sequenciais, com a finalidade de fomentar políticas de EaD no âmbito da Universidade, desenvolvendo e estabelecendo com outras instituições de ensino do país e do exterior e outros segmentos da sociedade brasileira e internacional formas de comunicação a distância através dos meios interativos de vídeo conferência, aulas, simpósios seminários, dentre outros.

No processo de desenvolvimento da EaD na UFRB, foi instituída em 2013 a Superintendência de Educação Aberta e a Distância – SEAD, com as seguintes atribuições:

- I - Implementar a Política de EaD da UFRB;
- II - Promover o desenvolvimento de cursos e atividades de EaD na UFRB;
- III - Fomentar o desenvolvimento e a inserção de novas tecnologias nos cursos presenciais da UFRB;
- IV - Promover a integração de mídias (TV, rádio, cinema) para o aprimoramento do material didático dos cursos da UFRB;
- V - Fomentar a criação de laboratórios de ensino para preparação e aprimoramento de material didático;
- VI - Designar comitês de assessoria para o planejamento e aprimoramento de material didático para EaD.

Para dar apoio às metas, foi feito um planejamento da estruturação física para atender os professores, tutores, equipes de produção de mídias, suporte técnico e gestores, que estarão na linha de frente dos cursos em EaD, assegurando os Referenciais de Qualidade da Educação

a Distância. Além disso, o sucesso na estruturação da SEAD como um órgão sistêmico influenciará diretamente no sucesso dos programas de EaD, uma vez que os profissionais envolvidos, compondo uma equipe multidisciplinar, deverão ser capazes de compreender as demandas, equacioná-las de forma eficiente, otimizar recursos e garantir a sustentabilidade dos programas/projetos e cursos, em larga escala, ao longo do tempo.

A SEAD tem hoje uma visão clara dos desafios e das demandas a serem atendidas. A equipe está sendo estruturada em função das competências requeridas para atendimento das funcionalidades institucionais, buscando ampliar a discussão num Fórum de EaD, constituído com o objetivo de agregar a experiência de educadores e gestores que trabalharam com Educação a Distância e trazendo profissionais internos e externos com experiência para se juntar à equipe. Nos dois casos, serão necessárias ações expressivas de capacitação da equipe, tanto pela natureza da atividade, quanto pela sua própria característica multidisciplinar, incluindo professores e futuros tutores. Dessa forma, também estamos ampliando o espaço físico para assegurar qualidade no desenvolvimento das atividades de produção, gestão disseminação das tecnologias educacionais e manter uma infraestrutura técnica operacionalmente voltada ao apoio do processo de ensino-aprendizagem a distância, conforme previsto no PDI UFRB 2015 – 2019.

FIGURA 13. Organograma Funcional SEAD



A SEAD funcionará com a seguinte estrutura:

- Núcleo Tecnológico e de Inovação;
- Núcleo de Mídias;
- Núcleo de Educação Continuada
- Núcleo Acadêmico-Administrativo.

São atribuições do Superintendente de Educação Aberta e a Distância:

- Coordenar as atividades da SEAD;
- Acompanhar a execução e prestação de contas de convênios, acordos e contratos pertencentes à EAD;
- Planejar os Recursos Humanos necessários para o funcionamento da SEAD;
- Participar dos processos de seleção pública de professores para EAD, nos termos do Regimento Geral da Universidade;
- Planejar e supervisionar as atividades acadêmico-administrativas da SEAD, cumprindo e fazendo cumprir o disposto nas normas legais a ela pertinentes;
- Manter contato com as comunidades interna e externa da Universidade, com o objetivo de divulgar as ações da SEAD e estabelecer parcerias e/ou outras formas de cooperação para viabilizar projetos em EAD na UFRB;
- Encaminhar para apreciação e deliberação em reunião da Comissão Executiva requerimentos relativos a assuntos relacionados à EAD;
- Buscar cooperação técnica, por meio de convênios e parceria com outras instituições de ensino superior, nacionais ou internacionais, visando ao desenvolvimento e a oferta de atividades na modalidade à distância;
- Zelar pelo patrimônio da SEAD;
- Coordenar e distribuir atividades a pessoal técnico-administrativo sob sua administração.

São atribuições da Comissão Executiva:

- Acompanhar a política de EAD da UFRB;
- Avaliar convênios, parcerias ou trabalhos integrados com outras instituições relacionadas à EAD;
- Propor, aos órgãos competentes da UFRB, projetos de formação de recursos humanos para trabalhar em EAD;

- Aprovar normas complementares de funcionamento da SEAD, visando ao seu aprimoramento, observado o Estatuto da UFRB, seu Regimento Geral e legislação que trata da matéria;
- Avaliar a participação da SEAD em editais de órgãos de fomento para o desenvolvimento de projetos específicos;
- Definir a política de utilização do material permanente, sob a responsabilidade da SEAD.

Tabela 78. Cursos ofertados na modalidade EaD

ANO	CURSOS	CENTRO DE ENSINO VINCULADO	ÁREA DOS CURSOS	NÚMERO DE DISCENTES	NÚMERO DE DOCENTES
2017	Licenciatura em Matemática	Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas - CETEC	Exatas	309	32
	Especialização e Mineração e Meio Ambiente	Centro de Ciências agrárias, ambientais e Biológicas - CCAAB	Geociências	200	11
	Especialização de Gestão em Saúde	Centro de Ciências da saúde - CCS	Saúde Coletiva	360	11

Fonte: SEAD, 2018.

A Superintendência de Educação a Distância está avançando em suas propostas e certamente com a aderência dos docentes e o avanço da compreensão da metodologia EaD para nosso perfil de multicampia, seus dados serão cada vez mais avolumados.

RESULTADOS COMUNIDADE EXTERNA E UFRB

O contato com a comunidade externa e a UFRB é intenso e vemos isso por meio dos dados de ensino, pesquisa e extensão. Um esforço tem sido feito para que esta comunidade possa assumir seu papel de co-gestora das ações da universidade a partir de suas contribuições ao processo de auto-avaliação institucional. Essa coleta de dados é viabilizada a

partir da participação voluntária de membros de grupo de pesquisa, extensão e do PET, aplicando o questionário e também colocando à disposição da comunidade o mesmo instrumento via *on line*.

Os dados quantitativos são apresentados em termos de porcentagem válida, média e desvio-padrão. A interpretação dos dados deve levar em conta a seguinte orientação: Quanto maior o escore (média), maior a satisfação no atributo avaliado, conforme a seguinte escala: 1 (Totalmente Insatisfeito) a 5 (Totalmente Satisfeito), considerando NA como não se aplica/não posso avaliar.

Os resultados apresentados nesta seção não exigem maiores comentários por parte da CPA. Apenas deve-se reafirmar que foi a primeira tentativa de avaliação formal envolvendo as diversas comunidades influenciadas pela presença da IES, sob responsabilidade da Comissão, e que definirá a estratégia a ser utilizada para uma avaliação mais profunda no futuro.

Apresentando dados, perfis e análises

Quantidade: 230 entrevistados.

Sexo: 133 (57,82%) do sexo feminino, 97 (42,17%) do sexo masculino.

Idade: entre 13 e 90 anos (média = 35,92 anos; desvio-padrão = 14,48 anos; moda = 24).

Escolaridade: Sem instrução formal (9,21%), Ensino médio incompleto (12,28%), Ensino médio completo (28,07%), Superior incompleto (28,51%), Superior completo (14,47%), Pós-graduação (7,46%).

Estado civil: Solteiro (57,64%), Casado (29,69%), Divorciado (3,49%), Viúvo (4,80%), Outro (4,37%).

Município onde reside: Amargosa (14,78%), Barreiras (0,43%), Benevides-PA (0,43%), Cachoeira (8,26%), Cruz das Almas (28,26%), Elísio Medrado (6,52%), Feira de Santana (13,04%), Governador Mangabeira (0,87%), Iará (3,04%), Lagoa Grande (0,87%), Lagoa Grande (0,87%), Laje (0,43%), Maragogipe (2,17%), Muritiba (3,04%), Porto Seguro (0,43%), Rio de Janeiro (0,43%), Salvador (1,74%), Santo Amaro (8,70%), Santo Estevão (0,43%), São Felipe (0,43%), São Felix (1,74%), São Gonçalo dos Campos (0,87%), Seabra (0,43%), Souto Soares (0,87%), Ubaíra (0,43%), Vila Santa Inês (0,43%), Vitória da Conquista (0,43%).

Profissões: relacionados com a prestação de serviços (setor terciário), funcionários públicos, estudantes e aposentados.

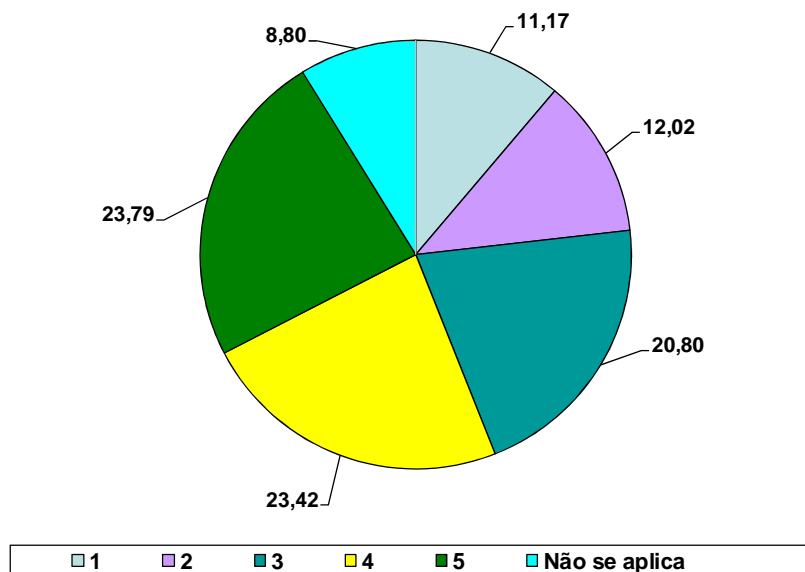
Análise Quantitativa

Na tabela 79 e as figuras 14 e 15, são apresentados os resultados e distribuição do grau de satisfação dos entrevistados em relação a dois aspectos institucionais que medem a influência da IES no município e região. Estes aspectos são:

- Contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município;
- Relevância dos cursos para a comunidade / município.

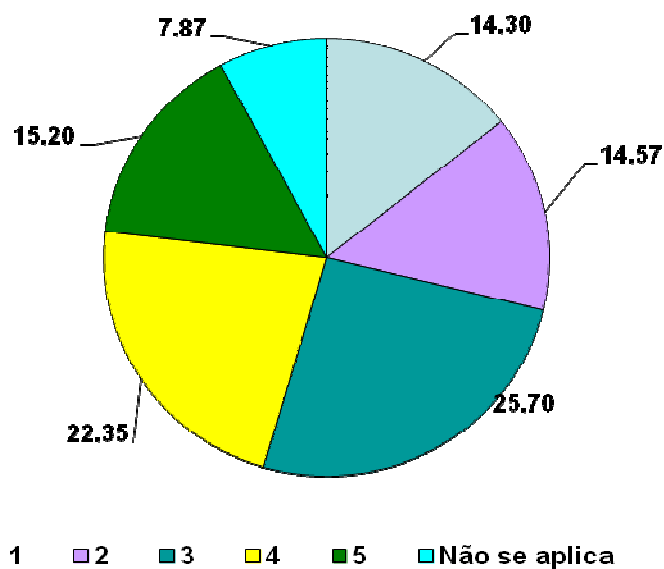
Tabela 79. Grau de satisfação dos entrevistados em relação a dois aspectos institucionais avaliados

AVALIAÇÃO EXTERNA DA UNIVERSIDADE	AVALIAÇÃO (%)						Satisfação Geral	
	1	2	3	4	5	NA	Média	DP
Contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município								
A01. Em relação ao desenvolvimento econômico	6,70	7,59	16,96	35,71	23,21	9,82	3,68	1,16
A02. Contribuição real sobre os aspectos culturais (local e/ou regional)	4,04	8,97	27,35	25,56	27,80	6,28	3,68	1,12
A03. Interferência nas políticas sociais em favor do município	12,56	12,56	24,66	23,32	19,73	7,17	3,27	1,31
A04. Em relação ao desenvolvimento urbano	13,51	12,61	14,41	22,97	27,93	8,56	3,43	1,42
A05. Aumento das opções de emprego	20,72	12,16	21,62	21,62	15,77	8,11	3,00	1,40
A06. Efeitos sobre os aspectos ambientais	13,64	20,45	22,73	19,09	13,18	10,91	2,97	1,29
A07. Grau de influência e de contribuição na capacitação docente das instituições de ensino local	8,64	12,73	18,64	21,36	26,82	11,82	3,51	1,32
A08. Estimulo ao corpo discente, ou comunidade escolar, na continuidade acadêmica	9,55	9,09	20,00	17,73	35,91	7,73	3,67	1,35
TOTAL	11,17	12,02	20,80	23,42	23,79	8,80	3,40	1,30
Relevância dos cursos para a comunidade / município	1	2	3	4	5	NA	Média	DP
B01. Atendimento às necessidades da população	16,29	11,76	32,13	20,81	12,22	6,79	3,01	1,26
B02. Atendimento às necessidades do município	13,57	15,38	26,24	26,24	12,67	5,88	3,10	1,25
B03. Atendimento às necessidades regionais	12,22	15,84	23,53	21,72	18,55	8,14	3,20	1,31
B04. Compatíveis com o perfil da realidade local (aplicabilidade e oportunidades)	14,03	15,38	21,72	26,24	17,65	4,98	3,19	1,32
B05. Favorecimento na capacitação dos recursos humanos fora da Universidade	15,38	14,48	24,89	16,74	14,93	13,57	3,02	1,33
TOTAL	14,30	14,57	25,70	22,35	15,20	7,87	3,10	1,29



Fonte: Banco de Dados CPA, 2017

Figura 14 - Satisfação da comunidade externa com relação à contribuição da universidade ao desenvolvimento do município.



Fonte: Banco de Dados CPA, 2017

Figura 15 - Satisfação da comunidade externa com relação à relevância dos cursos para a comunidade / município

Análise Qualitativa

De acordo com a tabela xx pode-se observar que 23,79% dos respondentes estão satisfeitos e 11,17% estão insatisfeitos com a contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município. O baixo índice de satisfação da comunidade externa pode estar associado à falta de informação das ações desenvolvidas na universidade, sendo necessária a disseminação do conhecimento adquirido nas aulas, estágios e projetos de pesquisas para a comunidade externa, de modo a promover mudanças reais sobre os aspectos econômicos e sociais da população. Referente à relevância dos cursos para o município, 15,20% dos respondentes estão satisfeitos e 14,30%, insatisfeitos, no que diz respeito ao favorecimento na capacitação dos recursos humanos fora da Universidade.

É importante considerarmos que tanto no que se refere a **Contribuição da Universidade ao desenvolvimento do município** quanto ao **Relevância dos cursos para a comunidade / município**, o grau de insatisfação é bastante significativo o que requer da UFRB uma revisão de como vem se apresentando e se firmando suas atividades de ensino, pesquisa e extensão nos municípios que acolhem os campus, também necessitando de desenvolver estudos e publicizá-los sobre o impacto da chegada da UFRB nas economias local e regional. A seguir, são apresentados os resultados das três questões de opinião incluídas no instrumento de avaliação.

1 – Conhece algum projeto coordenado pela UFRB que mereça algum destaque da sua parte?

- Sim (29,13%)
- Não (63,91%)
- Em branco (6,96%)

Os projetos mais citados foram o Cata renda (reciclagem), Centro Público de Economia Solidária - Cesol, Cine Club Mário Gusmão, Grupo de Trabalho de Serviço Social na Educação - GTSSSEDU, Pet - Acesso, Permanência e Pós permanência, Projeto de Pesquisa e Extensão: Formação de Educação do Campo, Incubadora - Economia Solidária, Quarta dos Tambores, Tecelando.

Os dados acima demonstram que a Universidade, por meio de seus cursos e centros, está distante da sociedade e que suas ações não alcançam a comunidade. Esse dado é relevante para que os *diretores de centro, coordenadores de colegiado, gestores de ensino,*

pesquisa e extensão estejam atentos à gestão de suas propostas, que sejam inclusivas e dêem visibilidade aos cursos e centros, e que considerem essa informação em seus planejamentos.

É importante que esses dados continuem sendo disseminados entre a gestão e a comunidade acadêmica com o objetivo de refletir sobre as práticas adotadas e a difusão destas, para que a Universidade venha a desempenhar o seu papel social.

2 – Três palavras que possam traduzir os aspectos / impactos **positivos** da contribuição da UFRB.

As palavras mais citadas foram (estão em ordem alfabética):

- Capacitação
- Conhecimento
- Crescimento
- Desenvolvimento
- Diversidade
- Educação
- Economia
- Emprego
- Oportunidade
- Participação
- Renda
- Respeito
- Responsabilidade Social
- Transformação

3 – Três palavras que possam traduzir os aspectos / impactos **negativos** da contribuição da UFRB.

As palavras mais citadas foram (estão em ordem alfabética):


- Acessibilidade
- Aumento do custo de vida
- Drogas
- Desigualdade
- Violência
- Segurança

Alguns respondentes citaram como sugestões a necessidade de aproximação da Universidade com a sociedade local por meio de cursos extensionistas e com o desenvolvimento de projetos relacionados a demandas locais. Grife-se que a relação entre os Centros/UFRB e as demandas locais foi o que tornou a UFRB possível. Foi a demanda local

que fez com que a UFRB se cravasse no recôncavo da Bahia e, a essa demanda, todos os centros e cursos devem atentar-se. Foi citada a importância das parcerias entre a universidade e o município.

Os aspectos negativos apresentados são recorrentes de relatórios anteriores e, para isso, talvez seja necessário elaborar estratégias e propor ações para a mitigação dos problemas identificados pela comunidade externa.

Destacamos ainda que é necessário um trabalho específico de todas as estruturas da UFRB para a comunidade externa. Relatórios anteriores, sistematicamente, vêm apresentando demanda registradas por esse segmento, sem que isso se torne objeto de intervenção de qualquer um dos níveis de gestão da universitária. Nesse momento do relatório, estamos fazendo uma análise de dados de forma generalista. A CPA tem a prática de realizar as devolutivas por Centro e nesse instrumento essa variável será explicitada. Destacamos que todos os diretores recebem esse instrumento que pode ser objeto de trabalho e de planejamentos estratégicos da gestão dos Centros bem como dos coordenadores de Cursos.



Eixo IV - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

O desenvolvimento de pessoal para exercer com eficiência e produtividade as atividades acadêmicas e técnico-administrativas é direcionado na UFRB através da Pró-Reitoria de Gestão Pessoal (PROGEP). A PROGEP que é responsável por realizar ações voltadas ao treinamento e qualificação de servidores, tais como custeio dos eventos, pagamento de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal.

Planos de carreira regulamentados para servidores docentes e técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.

A realização de concurso público para o provimento de servidores efetivos do serviço público é o mecanismo existente no processo de seleção dos corpos docente e técnico-administrativo, conforme regulamentado pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002 e pela Portaria MP n. 450/2002.

Servidor Docente

A carreira de Magistério Superior na UFRB é regida pelo Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal criado por meio da Lei n.º 12.772, de 28 de dezembro de 2012, a qual começou a vigorar dia 1º de março de 2013.

Pela nova Lei, fica mantida a estrutura da carreira em classes e níveis, num total de 13 posições. As classes são de Professores: Auxiliar, Assistente, Adjunto, Associado e Titular. As principais modificações que ocorreram na estrutura da carreira de Magistério Superior, foram as seguintes: a condição de Professor Titular hoje é feita por meio de promoção, e não mais apenas por concurso público; e as classes de Assistente e Auxiliar têm apenas dois níveis, enquanto que as de Adjunto e Associado têm 4.

Poderá haver contratação de Professor Substituto por prazo determinado para substituições eventuais de docente das carreiras de Magistério, nos casos de exoneração ou demissão, falecimento, aposentadoria, afastamento para capacitação ou para tratamento de saúde ou licença à gestante ou nomeação para ocupar cargo de direção de reitor, vice-reitor, pró-reitor e diretor de centro.

O Professor da carreira do Magistério Superior será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: dedicação exclusiva – DE (quarenta horas semanais de trabalho em dois turnos diários completos) e impedido de exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada e, tempo parcial (vinte horas semanais de trabalho).

No regime de dedicação exclusiva admitir-se-á: participação em órgãos de deliberação coletiva relacionados com as funções de Magistério; participação em comissões julgadoras ou verificadoras, relacionadas com o ensino ou a pesquisa; percepção de direitos autorais ou correlatos; colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela instituição, de acordo com as normas aprovadas pelo conselho superior competente.

Excepcionalmente, a UFRB, mediante aprovação do Conselho Universitário (CONSUNI), poderá adotar o regime de quarenta horas semanais de trabalho para áreas com características específicas. A progressão por desempenho acadêmico será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público. A avaliação de desempenho mensura a produção acadêmica do docente (atividades de ensino, pesquisa e extensão), além da sua participação em atividades administrativas e da sua capacitação. A Resolução 023/2014 dispõe sobre os critérios para fins de Progressão Funcional Docente da UFRB e entrou em vigência em 26 de novembro de 2014, após discussão com a categoria.

Servidor Técnico-administrativo

A lei 11.151 de 29/07/2005, que criou a UFRB, prevê a redistribuição para a Universidade de 134 cargos efetivos de técnico-administrativo de nível superior e 698 de nível médio. Todas as vagas constaram ou constam de Editais para concurso público, sendo que 538 estavam efetivamente preenchidas em 31 de dezembro de 2014. Entretanto, a Lei 11.051/05 estabeleceu o quantitativo de 832 vagas, pelo que ainda existiria um remanescente de 294 vagas a serem liberadas para a implantação e consolidação da UFRB.

Em 2017 o quantitativo de vagas preenchidas até 31 de Dezembro de 2017 foram 709.

O plano de carreira dos cargos dos servidores técnico-administrativos foi instituído pela Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005, reorganizando os cargos em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), com quatro níveis de capacitação cada e de acordo com a escolaridade, a responsabilidade, os conhecimentos, as habilidades específicas, a formação especializada, a experiência, o risco e os esforços físicos e mentais.

Os servidores continuam agrupados em oito ambientes organizacionais, de acordo com a integração das atividades afins ou complementares, organizadas a partir das necessidades institucionais, visando orientar a política de desenvolvimento de pessoal. As atribuições gerais dos cargos são definidas pelo ambiente organizacional.

O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á por Progressão por Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional. A Progressão por Capacitação Profissional decorre da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 meses.

A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação.

Pode ser concedido ainda o incentivo à qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, na forma de regulamento. Por exemplo, quando um assistente em administração se forma em medicina, quer incentivo à qualificação. Para tanto é preciso enquadrá-lo de acordo com o decreto lei 5824/2006 que rege a formação acadêmica nas classificações dos ambientes organizações: (a) administrativo; (b) Informação; (c) Artes, comunicação e difusão; (d) Ciências humanas, jurídicas e econômicas; (e) agropecuária; (f) ciências exatas e da natureza; (g) Ciências da saúde. É preciso avaliar em que ambiente se classificam as atividades do assistente em administração. As atividades constituem atribuições que a pessoa realiza, adequadas ao ambiente organizacional, para poder receber o incentivo de qualificação com relação direta. Caso o assistente administrativo não seja enquadrado naquela relação direta, ele recebe pela obtenção de uma titulação com relação indireta, que tem um percentual menor do que ele receberia com relação direta. Esse é basicamente o princípio desse ambiente organizacional, tomando como base as grandes áreas de conhecimento da Capes. O servidor pode se formar em qualquer uma das áreas, mas tem que casar a formação com o ambiente organizacional da Capes. Se ele não estiver atuando no ambiente organizacional daquela formação, a relação é indireta, se ele tiver atuando, é direta.

Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.**Capacitação do Corpo Docente**

A Resolução CONAC 003/2009 estabelece como meta prioritária da UFRB a capacitação de seu pessoal docente no âmbito de uma política institucional que enfatize a qualificação e a atualização sistêmica dos recursos humanos da universidade, para o exercício pleno e eficiente de suas atividades, nos seguintes níveis formativos:

- I - Pós-doutorado;
- II - Cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado);
- III - Cursos de pós-graduação *Lato Sensu*;
- IV - Estágio, intercâmbio, aperfeiçoamento.

A Comissão Permanente de Capacitação Docente é responsável por acompanhar e avaliar os Planos de Capacitação Docente dos Centros. Em nível da Administração Superior, o Programa é supervisionado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPGCI) e acompanhado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEP).

Para a implementação da política de capacitação docente, levando em consideração o conjunto de atividades que realiza, cada Centro elabora um Plano de Capacitação Quinquenal, no qual devem constar as necessidades de qualificação dos seus docentes, em função das metas a serem atingidas com a capacitação docente, em relação ao **ensino de graduação, programas de extensão, criação ou consolidação de grupos de pesquisa, implantação de novos programas de pós-graduação, desenvolvimento de novas áreas de concentração ou linhas de pesquisa em programas já existentes**, mediante consultas às áreas do conhecimento.

Os Centros de Ensino têm interesse na capacitação de seus quadros, preferencialmente em nível de Doutorado. Assim, os Centros priorizam, no que tange aos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a capacitação de docentes em início de carreira, observado o disposto no Art. 96-A da Lei 8112/90 e cujo regime de trabalho seja de Dedicção Exclusiva. Para efeito de afastamento do docente para capacitação, o Centro deverá obedecer ao limite máximo de 25% (vinte e cinco por cento) do total dos docentes nele lotados.

É relevante informar que, nas avaliações do INEP/MEC, de todos os cursos avaliados até 2017, o Eixo 3 que se ocupa de qualificar o Corpo Docente, avaliou com nota 05 (cinco) 40% dos cursos e nota 04 (quatro) 52% dos mesmos.

O acompanhamento do desempenho do docente afastado para capacitação, qualquer que seja ela, é de competência direta do Centro de Ensino e da Comissão Permanente de Capacitação Docente, com registro na PPGCI.

Os investimentos em capacitação são importantes para consolidar a posição da UFRB no contexto nacional e internacional de Ciência e Tecnologia. O objetivo é fortalecer e consolidar os grupos de pesquisa, por meio da qualificação docente. Esta política se completa com o esforço para aumentar o recebimento de professores visitantes nas diversas áreas de conhecimento da UFRB.

Formação continuada para docência no ensino superior

No PDI 2015-2019 são apresentadas algumas metas e objetivos que visam promover a capacitação docente. Uma vez que a UFRB considera que o docente é protagonista do ato pedagógico, bem como parte integrante da gestão universitária, e de que há necessidade de espaços para reflexões e renovação dos fundamentos epistemológicos vinculados ao seu ofício, foi desenvolvido um conjunto de ações relacionadas com a formação continuada para docência no ensino superior.

Em 2017 estiveram presentes aos cursos 119 docentes de todos os Centros de Ensino da UFRB, com destaque para os centros UFRB, CCS e CETEC. A maioria das ações foram de palestras sobre interdisciplinaridade e outras abordagens sobre educação e currículo, conforme tabela a seguir.

Tabela 80. Dados sobre ações realizadas no exercício de 2017 voltadas à formação continuada dos docentes da UFRB

Ação	Carga horária	Participantes
CETEC - Semana Pedagógica do semestre 2017.1.	06h	29
CCS - Semana Pedagógica do semestre 2017.1.	15h	30
UFRB em foco: “Políticas Universitárias de Formação Docente e Extensão na UFRB”	08h	60
Total de eventos formativos: 3		

Fonte: PROGRAD/NUFORDES, 2017.

Nesse aspecto, observamos insipiente as ações de formação continuada nos Centros de Ensino, o que pode prejudicar o processo de formação continuada na instituição. Sendo assim, além de sugerir que haja mais atividades de formação nos centros, há também a necessidade de ampliar a participação docente no processo. Vale salientar que no Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) e Centro de Ciências da Saúde (CCS) ocorreu a Semana Pedagógica. Já o Programa de Formação Continuada UFRB em foco: “Políticas Universitárias de Formação Docente e Extensão na UFRB” que contempla seminários e cursos foi realizado na sede da instituição em Cruz das Almas e contemplou a participação de docentes dos 07 (sete) Centros de Ensino da instituição. Esse Programa também fez parte da programação do “XI Fórum 20 de novembro” no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) na cidade de cachoeira.

Capacitação do Corpo Técnico-administrativo

A PROGEP continuou realizando, em 2017, atividades de capacitação, como: apoio financeiro para realização de cursos de Graduação e Pós-Graduação, oferecimento dos cursos presencial e à distância, estágios em serviço, custeio dos eventos, pagamentos de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal.

As ações na área de aprimoramento têm como referencial as Leis 8.112/90, 11.091/2005 e o Decreto 5.824/2006. O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Técnico-administrativos em Educação da UFRB (PROCAP) foi aprovado através da Resolução Nº 002/2009 do CONSUNI. O PROCAP tem por objetivo capacitar o servidor para o desenvolvimento de ações de gestão pública, como também preparar o servidor para o exercício de suas atividades.

De acordo com a resolução CONAC 010/2008, cada projeto de criação de curso de pós-graduação *lato sensu* da UFRB deverá estabelecer uma reserva de, no mínimo, 10% das vagas, sem ônus, para o servidor técnico-administrativo, que se submeterá regularmente às normas e critérios de seleção estabelecidos nas Normas de Pós-Graduação da UFRB.

São consideradas atividades de capacitação/aperfeiçoamento: cursos presenciais e à distância, aprendizagem em serviço, grupos formais de estudos, estágios, palestras, seminários e congressos, que contribuam para o desenvolvimento do servidor e que atendam aos interesses da Instituição.

Essas ações são oferecidas como cursos de curta e média duração, na forma de bloco único ou modular, presencial ou semipresencial, e prioritariamente promovidas pela UFRB/PROGEP.

As capacitações externas visam atender a demandas específicas da instituição, que caracterizem uma particularidade que impossibilite sua ocorrência em ações internas, bem como aquelas sem previsão de oferta no PACAP e que concomitantemente demonstrem claro interesse institucional.

Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

Não existem pesquisas institucionais acerca desses indicadores, podendo ser fontes de pesquisas futuras. Sinalizamos a necessidade de tornar mais robusta a discussão e as ações sobre a **saúde do trabalhador** na UFRB.

Relação aluno matriculado/professor e aluno matriculado/técnico administrativo.

Este indicador avalia a eficiência do corpo docente a partir do número médio de alunos atendidos por professor e técnico-administrativo.

Em 2017, a UFRB contou, na média dos dois semestres, com 11734 alunos ativos na graduação e 598 alunos ingressos na pós-graduação, totalizando 12514 alunos matriculados na instituição. Ao mesmo tempo, o quadro de professores efetivos da instituição é de 821 docentes e 54 professores substitutos, totalizando 875 docentes. Já com relação aos técnico-administrativos, a universidade tem 709 técnicos administrativos efetivos e 485 terceirizados, totalizando 1.194 funcionários. Isto representa uma relação direta de 9,88 alunos/professor, enquanto a relação aluno/funcionário ficou em 7,54. Já efetuando o cálculo da relação aluno/funcionário sem levar em consideração o pessoal terceirizado, esta relação vai para 12,49 alunos/técnico-administrativo. Sinalizamos também o avanço da terceirização na estrutura estatal. Cerca de 40,2 % dos trabalhadores no nível técnico são terceirizados.

O número de docentes e técnico-administrativos é suficiente para responder aos objetivos e funções da instituição?

Diante do que foi exposto no Relatório anterior, o número de docentes e técnico-administrativos não atendia as necessidades desta Universidade, como até o momento não atende. Apesar da realização de concursos públicos tanto para docentes quanto para técnico-administrativos no ano de 2017, as contratações não foram suficientes para atender às demandas já existentes, além do mais, existem as demandas que surgiram devido à criação de novos cursos e que estão em fase de implantação, ao mesmo tempo em que os cursos existentes ampliam suas demandas. Dessa maneira, haverá a necessidade de novos concursos tanto para docentes como para técnicos.

Existem mecanismos conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente e técnico-administrativo?

A seleção e contratação de docente na UFRB levam em consideração a demanda nas matérias/áreas de conhecimento, o número de vagas, a classe, o regime de trabalho, os requisitos específicos e a titulação exigida para o cargo, que são especificados por Centro de Ensino. O concurso público é realizado em cada Centro de Ensino relativo à matéria/área de conhecimento, em período divulgado pela Instituição. No período de vigência do PDI a estratégia é selecionar e contratar docentes com o título de doutor. A norma interna que rege o concurso público na UFRB é a Resolução do Conselho Acadêmico (CONAC) nº 005/2008. E

A realização de concurso público depende do saldo ou incremento do Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos - QRSTA e do Banco de Professores Equivalentes. Os concursos públicos são os mecanismos existentes para a seleção e contratação dos corpos docentes e técnico-administrativos e estão regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Desta forma, a realização de concurso público e provimento do cargo são condicionados à existência de cargo vago no Quadro da UFRB.

O aperfeiçoamento e avaliação dos servidores do Quadro de pessoal, baseados na Lei n. 8112/1990, Decreto n. 94.664/1987, Decreto n. 2.794/1998 e Portaria MARE n. 3.454/1998, estão institucionalizados pelo Programa de Avaliação de Desempenho.

Há instâncias que fomentam a qualificação dos docentes e técnico-administrativos? Existem incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções?

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal fomenta a qualificação de docentes e técnico-administrativos por meio de política de capacitação que visa atender às demandas institucionais através de:

- Afastamento para Cursar *Stricto Sensu*;
- Licença para Capacitação;
- Horário especial;
- Incentivos à Qualificação.

Podemos afirmar que não existe um fomento a isso embora aqueles que desejem, encontrem nos marcadores legais da UFRB espaços para seu desenvolvimento.

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO, DADOS E INDICADORES:

Dados e indicadores relativos ao corpo docente

No ano de 2017 havia 54 professores substitutos na UFRB. Entre essa classe, 16 eram contratados em regime de 20h, 01 temporário em regime de 20h e 37 em regime de 40h. A evolução do número de professores efetivos, substitutos e temporários pode ser visualizada na Tabela 81.

Tabela 81. Docentes, distribuídos por Centro e carga horária – 2017

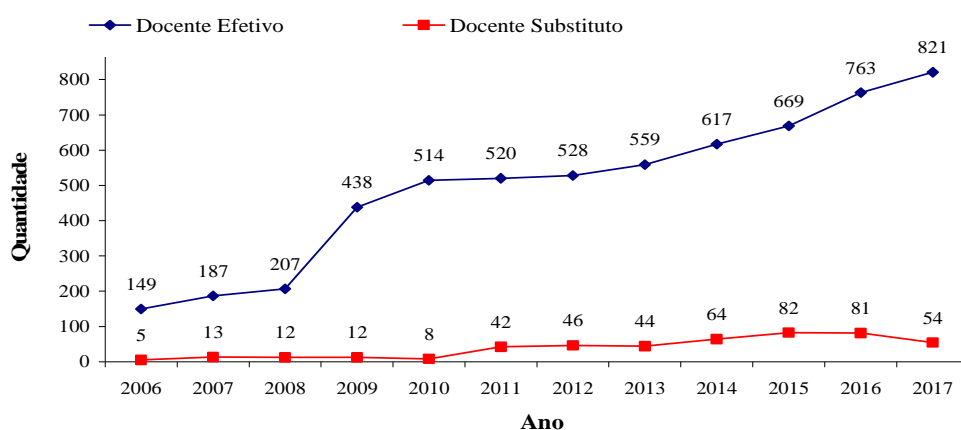
	Efetivo			Substituto		Temporário		Total
	20h	40h	DE	20h	40h	20h	40h	
CAHL	00	00	121	09	06	-	-	136
CCAAB	00	01	162	04	03	-	-	170
CCS	34	01	122	00	05	01	-	163
CETEC	07	00	113	00	20	-	-	140
CFP	00	00	131	02	03	-	-	136
CECULT	03	00	73	00	00	-	-	76
CETENS	00	00	53	01	00	-	-	54
Total	44	2	775	16	37	1	-	875

Fonte: PROGEP, 2017

O crescimento do número de docentes substitutos e temporários nos dois últimos anos está relacionado ao aumento do número de docentes afastados para capacitação e ao não preenchimento das vagas efetivas através de concurso público em algumas áreas.

Observa-se na Figura 16, que em 2017 continua uma subida do número de docentes, em referência aos anos anteriores. Podemos perceber pelo gráfico da figura 17 que o período de maior ingresso de docentes efetivos na UFRB foi entre 2008 e 2010, sendo que entre 2010 e 2012 quantidade de efetivos praticamente não se alterou. Um outro período significativo no acréscimo de docentes na UFRB se deu entre 2012 e 2017. Provavelmente, a configuração desses gráficos da Figura 17, no que diz respeito aos períodos de contratação, está relacionada à estruturação de cursos já existentes.

Figura 16. Docentes do Quadro Ativo



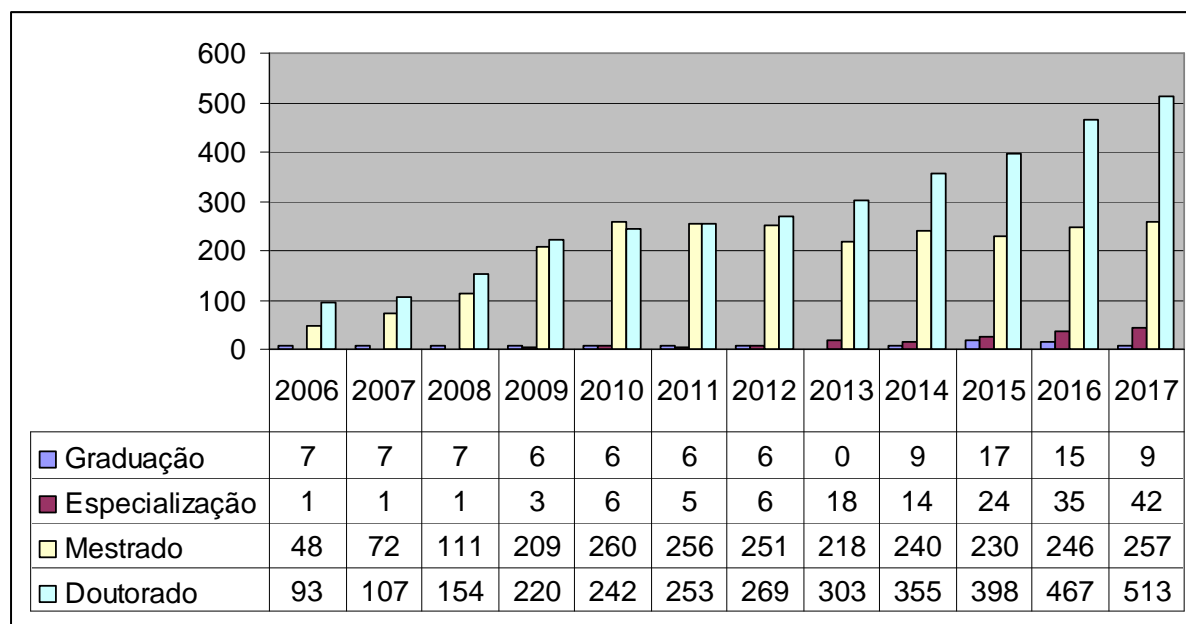
Fonte: PROGEP, 2017

É importante que tenhamos informações mais aprofundadas a respeito da origem do afastamento de docentes, ou seja, saber se o afastamento foi por motivo pessoal como, por exemplo, de doença ou doença de familiares, se foi para capacitação docente ou até mesmo se foi caso de afastamento voluntário.

Número de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivos regimes de trabalho.

Embora, no período de vigência do PDI, a estratégia tenha sido selecionar e contratar docentes com o título de Doutor, observa-se que ainda há uma grande parcela de professores

com a titulação de Mestrado (Figura 18). Assim, a UFRB segue com ações e estratégias para os professores na obtenção do título de Doutor.

Figura 16. Titulação Docente.

Fonte: PROGEP, 2017.

Mesmo com esta evolução, ainda são necessários esforços adicionais de capacitação para que todo o corpo docente obtenha o título de doutor, mas como apontado anteriormente, existe atualmente um número significativo de docentes afastados para capacitação.

Um aspecto importante a ser considerado é se a nossa Universidade avalia o impacto de um novo doutor na instituição e a contribuição que os mesmos podem trazer através de suas áreas de pesquisas, tendo como campo de ação tanto o ambiente interno da UFRB como também as perspectivas de intervenções e colaborações com pesquisadores de outras instituições. Para mais além, é de suma importância a efetivação de política de fixação de docentes em nossa instituição.

Critérios de ingresso na instituição e de progressão na carreira.

Os concursos públicos são os mecanismos existentes como critério de ingresso para o corpo docente da UFRB e estão regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Desta forma, a realização de concurso público e provimento do cargo são condicionados à existência de cargo vago no Quadro da UFRB.

A progressão por desempenho acadêmico será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público. A avaliação de desempenho mensura a produção acadêmica do docente, atividades de ensino, pesquisa e extensão, além da sua participação em atividades administrativas e da sua capacitação.

A progressão poderá ocorrer, exclusivamente, por titulação e desempenho acadêmico: de um nível para outro, imediatamente superior, dentro da mesma classe; e de uma para outra classe. A progressão dentro da mesma classe será feita após o cumprimento do interstício de dois anos no nível respectivo, mediante avaliação de desempenho, ou interstício de quatro anos de atividade em órgão público.

A progressão de uma classe para outra prevista far-se-á sem interstício, por titulação ou mediante avaliação de desempenho acadêmico, do docente que não obtiver a titulação necessária, mas que esteja, no mínimo, há dois anos no nível 4 da respectiva classe ou com interstício de quatro anos de atividade em órgão público.

Políticas de capacitação e de avaliações de desempenho.

A Resolução CONAC 045/2013 estabelece como meta prioritária da UFRB a capacitação de seu pessoal docente no âmbito de uma política institucional que enfatize a qualificação e a atualização sistemática dos recursos humanos da Universidade, para o exercício pleno e eficiente de suas atividades. Foi constituída uma Comissão Permanente de Capacitação Docente, com a função de acompanhar e avaliar os Planos de Capacitação Docente dos Centros. Em nível de Administração Superior, o Programa será coordenado e supervisionado, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPGCI) e acompanhado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEP).

Grau de envolvimento com a pós-graduação.

O Grau de Envolvimento com Pós-Graduação é representado pela relação percentual entre o número de estudantes de mestrado e doutorado e o número total de estudantes matriculados na graduação e pós-graduação. Em 2008 este indicador era de 0,05, e em 2017, 0,06, podendo observar que, apesar do crescimento da matrícula da pós-graduação, o número

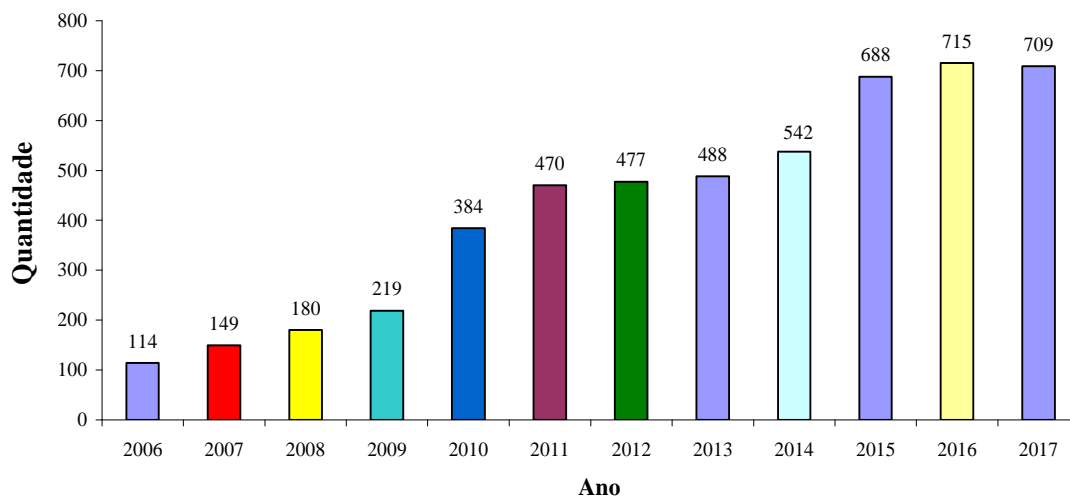
de estudantes de pós-graduação ainda não é significativo no conjunto da UFRB, por se tratar de uma universidade nova, ainda em fase de consolidação.

Dados e indicadores relativos ao corpo Técnico-administrativo

Nº de funcionários técnico-administrativos.

Em 2017 a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia contou com 709 servidores técnico-administrativos.

Figura 17 - Evolução do corpo Técnico-Administrativo.



Fonte: PROGEP, 2017.

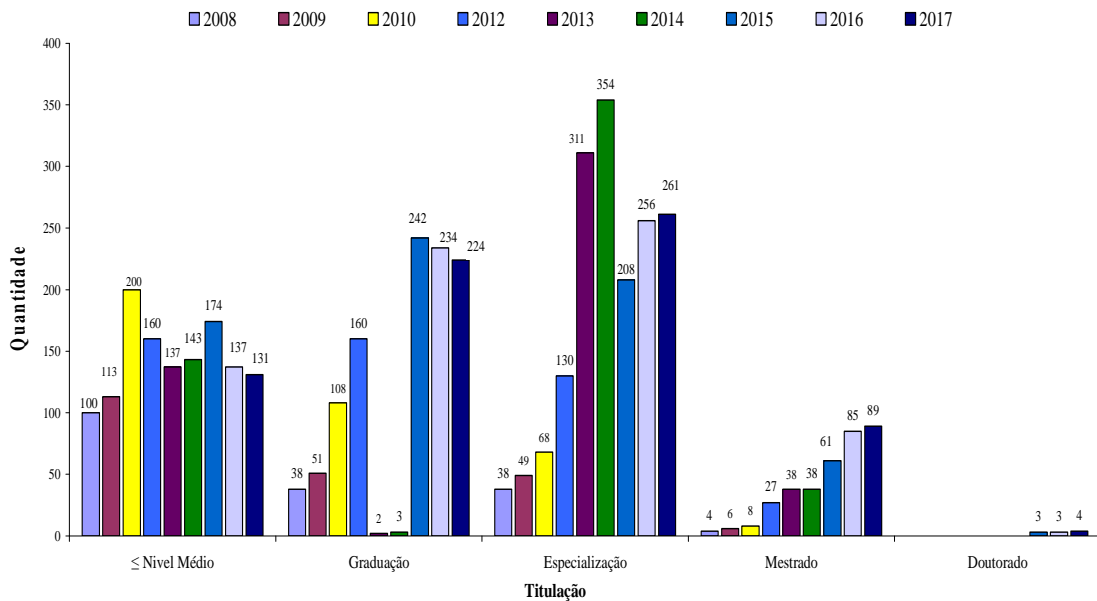
A mesma linha de evolução dos docentes via concurso público e por contratação temporária parece se repetir entre os técnicos administrativos, com uma subida mais acentuada entre 2008 a 2010, uma alteração muito pequena nos três anos subsequentes e nova subida significativa de 2014 em diante. Apesar de não sabermos o motivo, em 2017 houve a diminuição de 06 (seis) técnicos na instituição, o que pode acarretar maior dificuldade no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Escolaridade dos funcionários técnico-administrativos.

O nível de escolaridade dos servidores técnicos administrativos da UFRB em 2017 apresenta a seguinte distribuição: 04 com Doutorado, 89 com Mestrado, 261 com

especialização, 224 com graduação e 131 com nível Médio. Portanto, observa-se que nos últimos anos ocorreu um aumento do nível de escolarização na categoria de Técnicos Administrativos na UFRB, com o aumento no número de doutores, mestres, especialistas e graduados Figura 18. Esses dados corroboram as metas do PDI que aponta para maior escolaridade dos funcionários até 2019. Não temos essa informação sobre os terceirizados.

Figura 18 - Titulação do corpo Técnico-Administrativo da UFRB



Fonte: PROGEP, 2017.

È observável que há demandas de desenvolvimento dos técnicos-administrativos da universidade, sendo necessário observar se esse desenvolvimento tem sido aproveitado par o desempenho de suas atividades. Isso nos remete a pensamos em mobilidade dos técnicos frente suas formações e desenvolvimentos.

Envolvimento de servidores Técnico-administrativos com pesquisa e extensão.

Não foram encontrados dados que refletem o grau de envolvimento com pesquisa e extensão, apenas um quantitativo da Pró-Reitoria de Extensão indicando 147 servidores envolvidos em projeto de extensão em 2017 Cabe salientar que é de fundamental importância que a Universidade tenha uma política de levantamento de dados sobre o tema para, além de

qualificar as informações, a UFRB possa ter subsídio para realizar ações que possam engajar os servidores em projetos de pesquisa e extensão.

Experiência profissional.

Não foram encontrados dados que refletem as experiências profissionais dos técnico-administrativos nos documentos pesquisados. Essa é uma outra sugestão da CPA à PROGEP: que sejam feitos acompanhamentos da experiência profissional com o local onde o servidor é lotado e sua atividade. Soma-se a isso a necessidade de observarmos o crescimento e desenvolvimento dos técnicos e suas tarefas, cruzando as informações com o seu desenvolvimento acadêmico. Esse mapeamento permitiria o cruzamento da satisfação pessoa, produtividade e atendimento das demandas da UFRB.

Critérios de ingresso na instituição.

O ingresso na UFRB ocorre por meio de concursos públicos com critérios definidos e regulamentados pela Lei n. 8112/1990, pelo Decreto n. 4175/2002, pela Portaria MP n. 450/2002 e outras portarias expedidas pelo Ministério do Planejamento e da Educação, quando da autorização de concursos. Em adição, a Lei 11.051/05 estabeleceu o quantitativo de 832 vagas para a implantação e consolidação da UFRB.

Critérios de progressão na carreira.

O plano de carreira dos cargos dos servidores técnico-administrativos foi instituído pela Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005, reorganizando os cargos em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), com quatro níveis de capacitação cada e de acordo com a escolaridade, a responsabilidade, os conhecimentos, as habilidades específicas, a formação especializada, a experiência, o risco e os esforços físicos e mentais.

O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á por Progressão, Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional. A Progressão por Capacitação Profissional decorre da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 meses. A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 meses de

efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação. Pode ser concedido ainda o incentivo à qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo de que é titular, na forma do regulamento.

Políticas de capacitação.

As ações na área de aprimoramento tiveram como referencial as Leis 8.112/90, 11.091/2005, o Decreto 5.824/2006 e, principalmente o Programa de Capacitação dos Técnico-Administrativos da UFRB/PROCAP, criado em 22 de maio de 2009, através da Resolução CONSUNI nº 002/2009.

Avaliações de desempenho.

O decreto nº 5.825/06, que estabelece diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do PCCTAE, em seu artigo 3º, inciso IV, define avaliação de desempenho como o instrumento gerencial que permite ao administrador mensurar os resultados obtidos pelo servidor ou pela equipe de trabalho, mediante critérios objetivos decorrentes das metas institucionais, previamente pactuadas com a equipe de trabalho, considerando o padrão de qualidade de atendimento ao usuário definido pela IFE, com a finalidade de subsidiar a política de desenvolvimento institucional e do servidor.

Em 2008, a PROGEP estabeleceu o programa institucional de avaliação de desempenho baseado em competências para os servidores técnico-administrativos em educação da UFRB. O processo de avaliação de desempenho nas IFES tornou-se, com a Lei 11.091/05 e o Decreto 5.825/06, um importante e obrigatório instrumento de gestão, voltado para a busca contínua de informações relativas ao desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores. Desse modo, o programa de avaliação por competências visa identificar os conhecimentos, habilidades, atitudes ou comportamentos essenciais à efetivação da política de desenvolvimento da Instituição e do servidor. Assim sendo, neste programa tenta-se expor os principais objetivos e finalidades da avaliação de desempenho, bem como uma metodologia que melhor se adeque às reais necessidades e peculiaridades da UFRB.

A CPA sinaliza a necessidade de produção de uma pesquisa para que possamos avaliar o grau de satisfação da análise de desempenho por parte de quem é avaliado e de quem avalia.

Análise das metas e objetivos alcançados:

- ✓ As políticas de contratação estão sendo implementadas, entretanto ainda é necessário abertura de mais vagas em concurso público;
- ✓ Necessidade de estudo da estrutura organizacional do corpo técnico-administrativo para a alocação otimizada do seu quadro de pessoal;
- ✓ Realização de mapeamento e avaliação dos fluxos de documentações dos setores da UFRB;
- ✓ Ampliação do Programa de Qualificação e de Capacitação de Recursos Humanos do corpo técnico;
- ✓ Sensibilização dos funcionários para importância e necessidade da qualificação profissional.
- ✓ Necessidade de se ter uma visão mais detalhada de quem é o servidor e de que potencialidades ele tem;
- ✓ Desenvolvimento de ações de Saúde do Trabalhador;

Acredita-se que a relação de progressão das metas apresentada pela PROGRAD, especificamente, oferece uma visão mais ampla dos esforços institucionais realizados para atender as demandas exigidas pelo MEC e ainda responder às indicações feitas pela CPA, nos últimos relatórios.

Considerações

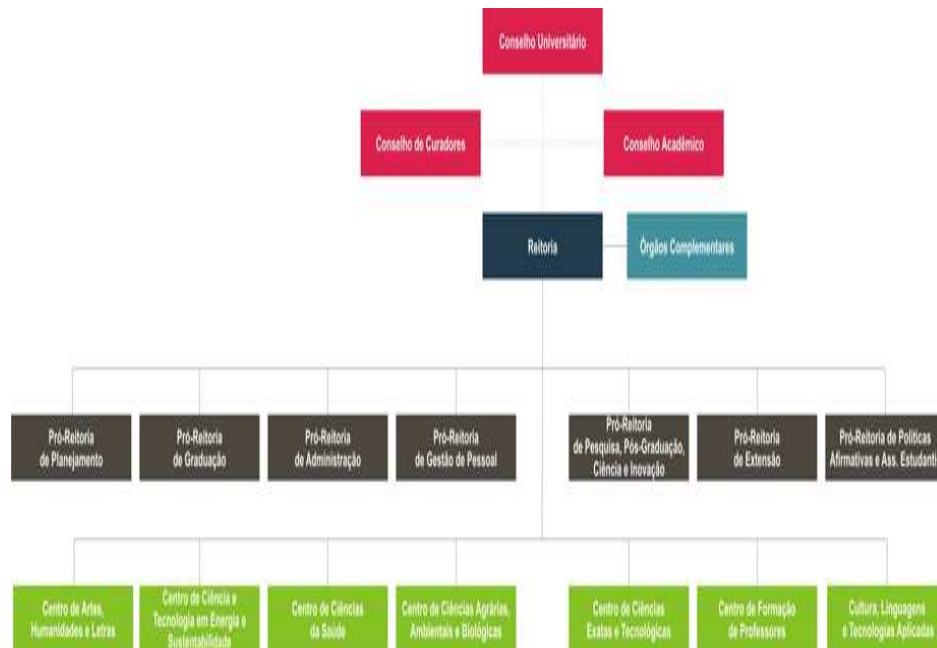
A política de pessoal da UFRB está alicerçada no crescimento pessoal, conhecimento científico e desenvolvimento regional do Recôncavo da Bahia, estando alinhada com o PDI 2015-2019 da Universidade, e ao mesmo tempo, favorecendo o aumento na produtividade e na satisfação da comunidade universitária. A seguir, são descritas algumas recomendações para a tomada de decisões operacionais e institucionais:

- ✓ Manter as políticas firmadas em documentos oficiais, como as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo e seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- ✓ Manter atualizado o registro dos docentes relativo à produção científica;
- ✓ Desenvolver políticas que visem à estabilização da carga horária docente em todos os *campi* da UFRB de acordo com os interesses da pós-graduação e graduação;
- ✓ Desenhar estratégias e instrumentos que simplifiquem (desburocratizem) os procedimentos administrativos, no intuito de ampliar as atividades docentes centrais, e busquem a eficiência em todos os níveis e diminuam os controles;
- ✓ Promover ações em todos os setores da UFRB para garantir a satisfação do corpo docente, técnico-administrativo e discente;
- ✓ Atualizar permanentemente os planos de carreira do corpo docente e técnico-administrativo;
- ✓ Descrever rotinas de pessoal;
- ✓ Melhorar as ações relativas à segurança do trabalhador;
- ✓ Garantir espaços institucionais que promovam a humanização das relações interpessoais da comunidade acadêmica.

Organização e gestão da instituição (especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios).

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia obteve a aprovação de seu estatuto por meio da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (Parecer nº 278/2006 de 17/12/2006). Também por meio do Ministério da Educação, (Portaria nº 65 de 17/01/2007) foi publicado no Diário Oficial da União de 19/01/2007 o Regimento Geral da UFRB, sancionado pelo Conselho Universitário, em 10 de janeiro de 2008. A partir destes documentos, registrou-se uma definição sobre a estrutura organizacional da IES nos seguintes órgãos: (I) Órgãos da Administração Superior; (II) Órgãos da Administração Setorial e (III) Órgãos Complementares. Os referidos Órgãos são representados hierarquicamente no Organograma abaixo:

Figura 19 - Organograma da UFRB.



Fonte: Site UFRB, 2017

De acordo com o que ilustra a Figura 19, o organograma institucional e acadêmico da UFRB representa a sua estrutura hierárquica, observando que os órgãos executivos estão subordinados aos órgãos colegiados. São órgãos deliberativos da UFRB na instância superior: o Conselho Universitário; o Conselho Acadêmico e o Conselho Curador, enquanto que em âmbito setorial os órgãos deliberativos são os Conselhos Diretores de cada Centro.

A Reitoria é o único órgão executivo da UFRB na instância superior que tem a finalidade de administrar, coordenar, fiscalizar e superintender todas as suas atividades.

A Reitoria compreende:

- i. Gabinete do Reitor;
- ii. Pró-Reitorias;
- iii. Superintendências;
- iv. Assessorias Especiais;
- v. Órgãos Administrativos.

Cabe ressaltar que no organograma da UFRB (Figura 19), não constam as Superintendências, Assessorias, Comissões e Comitês e a Auditoria Interna. No entanto, a Estrutura Organizacional da Universidade possui cinco Superintendências: Superintendência de Implantação e Planejamento do Espaço Físico – SIPEF; Superintendência de Regulação e Registros Acadêmicos – SURRAC; Superintendência de Educação Aberta e a Distância – SEAD; Superintendência de Assuntos Internacionais – SUPAI e Superintendência da Editora

UFRB – EDUFRB. Também possui duas Assessorias: Assessoria de Comunicação e Assessoria Especial para Projetos Estratégicos; duas Comissões: Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA e Comissão Permanente de Progressão Docente – CPPD, além do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP.

Apesar da CPA saber da importância das comissões como o CEP, CPPD, CEUA e Comissão de Ética Profissional, nesse relatório não foram referenciados os dados dessas instâncias da UFRB, ações que iremos incluir no próximo relatório.

Órgãos da Administração Superior

Conselho Universitário – CONSUNI

O CONSUNI é a instância máxima da UFRB como órgão doutrinário, consultivo, normativo e deliberativo. Apresenta as seguintes competências:

- ✓ Aprovar as políticas gerais, as diretrizes orçamentárias e o planejamento global;
- ✓ Deliberar sobre a criação, modificação e extinção de órgãos universitários;
- ✓ Aprovar a variação patrimonial, aquisição, construção, alienação de bens patrimoniais;
- ✓ Deliberar sobre política patrimonial e urbanística dos *campi*;
- ✓ Eleger, na última reunião ordinária do ano, dentre os seus membros docentes, dirigentes dos Centros, o Substituto eventual do Vice-Reitor;
- ✓ Eleger entre seus membros docentes, dirigentes dos Centros, os seus representantes no Conselho Curador, com os respectivos suplentes;
- ✓ Escolher, com mandatos de dois anos, os representantes da comunidade no Conselho Universitário;
- ✓ Elaborar e modificar o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade, ouvidas as Câmaras, nos assuntos de suas competências;
- ✓ Elaborar, modificar e aprovar o seu próprio Regimento;
- ✓ Aprovar os Regimentos da Reitoria, de cada um dos Centros e dos demais órgãos, bem como as modificações propostas;
- ✓ Julgar os recursos interpostos das decisões do Reitor, do Conselho Acadêmico e dos Centros, inclusive no tocante aos concursos públicos;

- ✓ Aprovar a concessão de títulos e dignidades universitárias;
- ✓ Aprovar as diretrizes relativas à retribuição de serviços cobrados pela Universidade;
- ✓ Aprovar políticas de pessoal e modernização administrativa;
- ✓ Aprovar o Quadro de pessoal técnico administrativo;
- ✓ Aprovar o regulamento do pessoal da Universidade;
- ✓ Deliberar sobre a aceitação de doações e legados que criem encargos financeiros para a Universidade; e
- ✓ Decidir sobre matéria omissa no Estatuto e nos diversos Regimentos da UFRB.

O Conselho Universitário tem a seguinte composição:

- ✓ Reitor (presidente);
- ✓ Vice-Reitor;
- ✓ Pró-Reitores ou seus suplentes;
- ✓ Presidentes das Câmaras de Graduação; de Pesquisa e Pós-Graduação; de Extensão; de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ Diretores dos Centros;
- ✓ Representação estudantil, na forma da Lei;
- ✓ Dois representantes dos servidores técnico-administrativos;
- ✓ Dois representantes do corpo docente;
- ✓ Quatro representantes da comunidade externa à Universidade (um representante da comunidade científico-tecnológica; um representante das classes empresariais; um representante das classes trabalhadoras; um representante das municipalidades que contem com unidade da UFRB).

Os membros eleitos para o Conselho Universitário têm os respectivos suplentes, também eleitos, que os substituem em caso de ausência e/ou impedimento. Os representantes do Corpo Discente são eleitos por seus pares, com mandato de um ano, sendo permitida uma recondução.

Os representantes dos servidores docentes e dos servidores técnico administrativos são eleitos por seus pares, em pleito presidido pelos seus órgãos de classe, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução. Os representantes da comunidade são indicados ao Conselho Universitário, em lista tríplice, entre pessoas que não pertençam ao Quadro de

servidores ativos da Universidade, todos com mandato de dois anos, podendo haver uma recondução.

O Conselho Universitário reúne-se, sob a convocação do Reitor, ordinariamente, a cada dois meses ou extraordinariamente, para tratar de assuntos urgentes, em pauta específica. Pode também se reunir, excepcionalmente, a partir de dois terços dos seus membros, quando houver recusa explícita do Reitor em solicitar uma chamada oficial. Em votações que exijam quórum qualificado, as deliberações serão tomadas por, no mínimo, dois terços de seus membros.

Conselho Acadêmico – CONAC

É o órgão consultivo e deliberativo para definir a organização e o funcionamento da área acadêmica nos assuntos técnicos, didáticos e científicos, com funções indissociáveis nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com os órgãos da administração superior e setorial da universidade. Apresenta as seguintes competências:

- ✓ Traçar diretrizes e definir a política de ensino, pesquisa e extensão, observada sua política geral;
- ✓ Julgar recursos interpostos das decisões do reitor, dos conselhos dos centros e dos colegiados de curso, em matéria didático científica ou vinculada ao ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as atribuições do conselho universitário;
- ✓ Analisar parecer sobre as modificações da estrutura organizacional da administração setorial;
- ✓ Elaborar, reformular e aprovar o seu regimento interno pelo voto de dois terços de seus membros;
- ✓ Estabelecer normas sobre a organização e a realização de processos seletivos para acesso à universidade e para matrícula inicial nos cursos de graduação e pós-graduação;
- ✓ Estabelecer normas e critérios para a organização e ofertas de cursos;
- ✓ Autorizar a realização dos cursos de graduação, pós-graduação, sequenciais e de extensão;
- ✓ Estabelecer normas sobre organização e a realização de concurso público para docentes;

- ✓ Propor ao conselho universitário a criação, reformulação e extinção de cursos pelo voto de dois terços de seus membros;
- ✓ Propor ao conselho universitário normas complementares ao estatuto e ao regimento geral no que tange ao ensino, pesquisa e extensão, aos assuntos estudantis e às políticas afirmativas.

O Conselho Acadêmico tem a seguinte composição:

- ✓ Reitor (Presidente);
- ✓ Vice-Reitor (Vice-Presidente);
- ✓ Pró-Reitores incumbidos das atividades relacionadas com ensino, pesquisa, extensão, assuntos estudantis e políticas afirmativas;
- ✓ Diretores dos Centros;
- ✓ Coordenadores dos Colegiados de Curso;
- ✓ Representantes do corpo discente (um quinto do Conselho).

Os representantes do corpo discente são escolhidos por eleição direta. O processo é conduzido por sua entidade representativa para o mandato de um ano, podendo haver uma recondução e não podendo recair na mesma pessoa a representação em mais de um Conselho Superior.

O Conselho reúne-se ordinariamente a cada bimestre e, extraordinariamente, sempre que houver motivo que justifique, por convocação do seu presidente, por iniciativa própria, ou a requerimento de dois terços do total dos seus membros titulares.

O Conselho Acadêmico está estruturado com os seguintes órgãos:

- ✓ Órgão deliberativo: o Conselho Pleno;
- ✓ Órgãos consultivos: Câmara de Graduação, Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação, Câmara de Extensão e Câmara de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas;
- ✓ Órgão Executivo: A Presidência.

Conselho Curador - CONCUR

O CONCUR é o órgão colegiado com a competência de exercer a fiscalização econômica e financeira na Universidade, mediante:

- ✓ Emissão de parecer sobre a proposta orçamentária e as alterações no orçamento programa, sugeridas pela Reitoria;
- ✓ Exame, a qualquer tempo, dos documentos da contabilidade;
- ✓ Emissão de parecer sobre a prestação de contas do Reitor;
- ✓ Emissão de parecer sobre projetos submetidos pela Reitoria, que envolvam a utilização de fundos patrimoniais, operações de crédito ou a criação de fundos especiais, assim como doações e legados que criarem encargos financeiros para a Universidade;
- ✓ Apreciação de quaisquer outros assuntos que importem à fiscalização econômica, financeira e patrimonial.

O Conselho Curador tem a seguinte composição:

- ✓ Três representantes dos dirigentes dos Centros, indicados pelo Conselho Universitário;
- ✓ Um representante de cada uma das Câmaras, eleitos pelos seus pares;
- ✓ Pró-Reitor responsável pela execução orçamentária;
- ✓ Representação estudantil, na forma da Lei;
- ✓ Um representante da comunidade do Recôncavo Baiano;
- ✓ Um representante dos servidores técnico-administrativos, eleito por seus pares, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Geral da Universidade;
- ✓ Um representante dos docentes, eleito por seus pares, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Geral da Universidade.

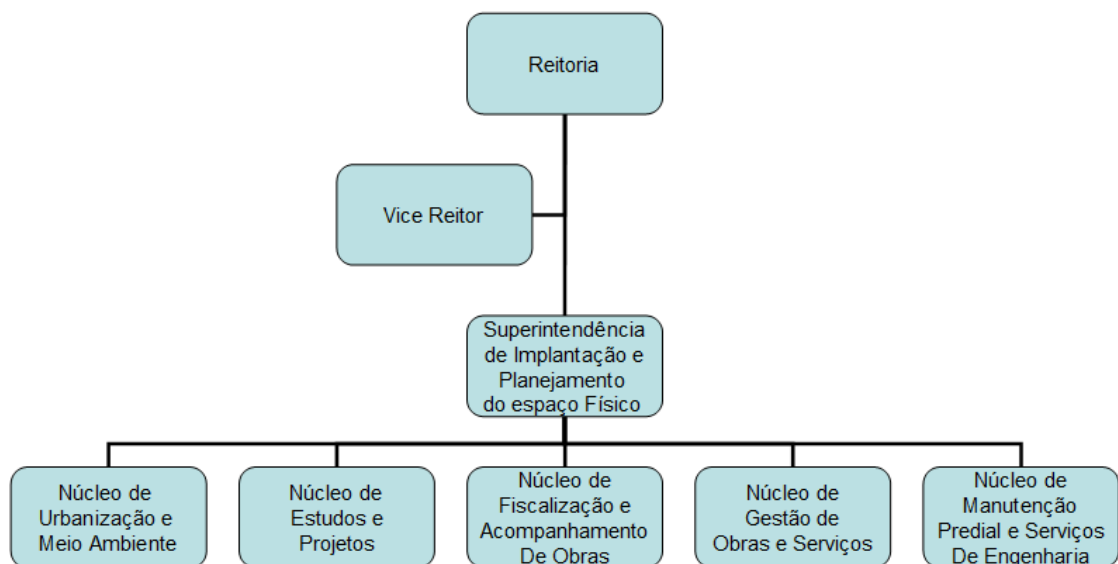
O Conselho Curador elege seu presidente dentre os representantes dirigentes dos Centros, integrantes do Conselho Universitário. O representante da comunidade será indicado e escolhido pelos demais membros do Conselho Curador, entre aquelas personalidades da sociedade civil que mais se destacarem no apoio às universidades, à ciência, à tecnologia, à cultura e à arte; integrantes, preferencialmente, do mundo do trabalho e da rede de organizações não governamentais.

Superintendência de Implantação do Espaço Físico – SIPEF

Toda infraestrutura existente nos diversos *campi* da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, seja ela predial ou urbana, tem sua manutenção desempenhada pela Superintendência de Implantação e Planejamento do espaço Físico (SIPEF), compreendendo serviços de consertos e reparos nas instalações elétricas e hidro sanitárias, pinturas, dentre outros. Além disso, esta superintendência desenvolve trabalhos de elaboração de projetos, fiscalização de obras e acompanhamento de licitações voltadas para implementação de novas estruturas físicas nos *campi*.

A SIPEF, por sua vez, integra a estrutura da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como Unidade Suplementar, nos termos do Título IV do Regimento Geral da UFRB e vincula-se administrativamente à Reitoria, composta pelos seguintes núcleos: Núcleo de Arquitetura e Urbanismo, Núcleo de Estudos e Projetos Arquitetônico, Núcleo de Fiscalização e acompanhamento de obras, Núcleo de Gestão de Obras e Serviços, Núcleo de Manutenção Predial, Núcleo Técnico de Engenharia como se pode observar no organograma abaixo. A finalidade do Órgão é propor, planejar, desenvolver e gerenciar as atividades de Infraestrutura Física da UFRB.

Figura 20. Organograma da Superintendência de Infraestrutura do Espaço Físico



Fonte: Site UFRB, 2017

Órgãos de apoio as atividades acadêmicas

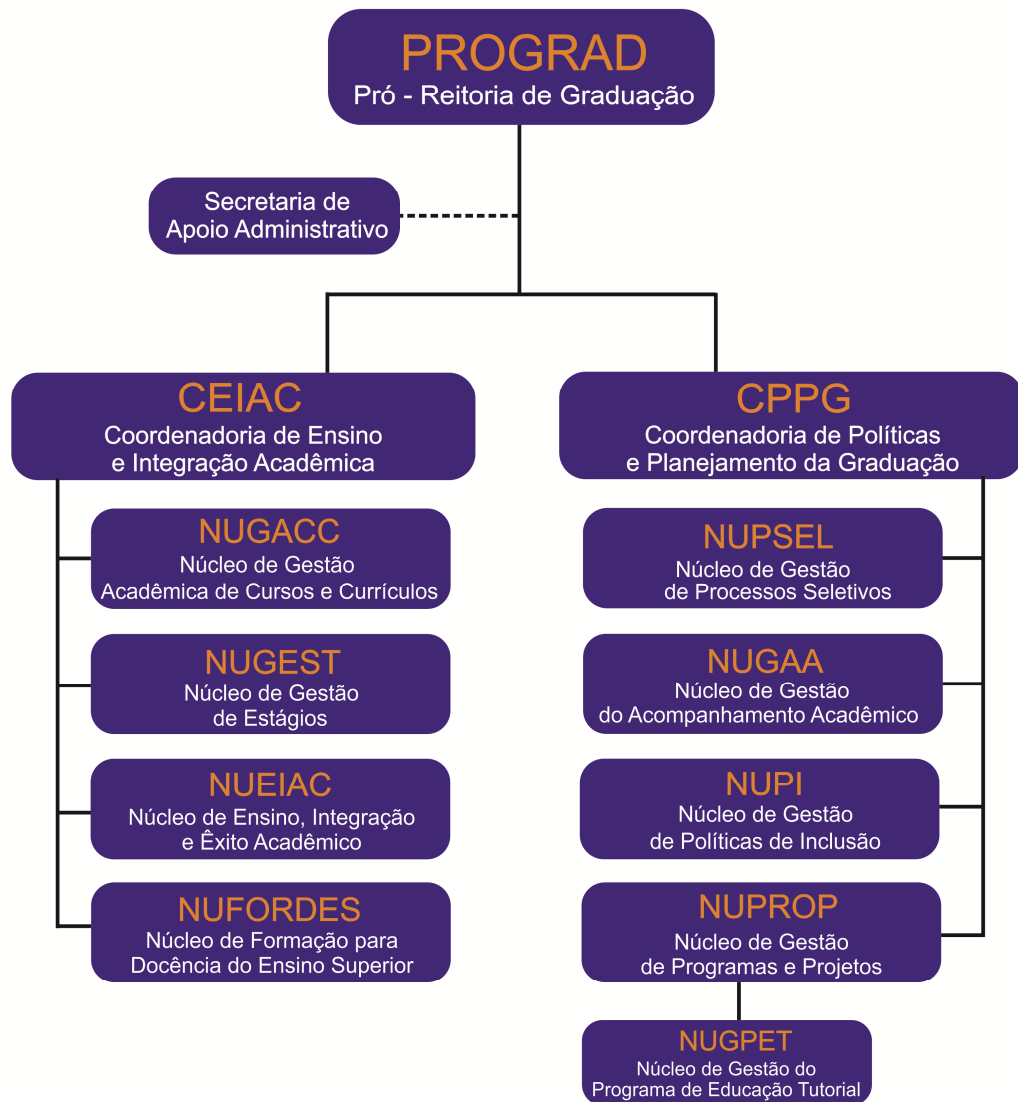
Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

É o órgão auxiliar da administração superior incumbido de planejar, coordenar, supervisionar as atividades de ensino presencial e a distância nos cursos de graduação e sequenciais. Compete à PROGRAD:

- ✓ Assessorar o reitor e os conselhos superiores da universidade em assuntos relacionados às atividades de ensino na graduação;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da câmara de graduação;
- ✓ Promover, em articulação com a pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação e a pró-reitoria de extensão, a integração do ensino, pesquisa e extensão; autorizar a expedição de registro de diplomas de graduação;
- ✓ Expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- ✓ Supervisionar, em articulação com a pró-reitoria de gestão de pessoal e a pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação, a política de pessoal docente executada;
- ✓ Supervisionar a execução dos programas acadêmicos;
- ✓ Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados, que se destinam a execução de suas atividades;
- ✓ Criar as condições para o oferecimento de ensino de graduação de qualidade;
- ✓ Analisar as propostas curriculares dos cursos de graduação;
- ✓ Assegurar o cumprimento do projeto acadêmico curricular dos cursos;
- ✓ Planejar e avaliar as atividades acadêmicas da universidade, no tocante ao ensino de graduação;
- ✓ Acompanhar, registrar e manter atualizados os colegiados de cursos no que se refere a diretrizes curriculares e demais legislações educacionais com aplicabilidade no âmbito da UFRB;
- ✓ Propor a expansão e atualização do ensino de graduação a partir de demandas locais, regionais e nacionais;
- ✓ Auxiliar na elaboração de projetos acadêmicos curriculares de novos cursos e reformas dos programas existentes;
- ✓ Elaborar e implementar plano estratégico de graduação para a UFRB;

- ✓ Sistematizar as avaliações acadêmicas colhidas dos diversos segmentos universitários, em parceria com a pró-reitoria de planejamento, com vistas a replanejar as ações acadêmicas da universidade;
- ✓ Acolher as manifestações dos discentes e docentes no que se refere a ofertas de cursos e necessidades acadêmicas não contempladas pelos colegiados;
- ✓ Produzir, divulgar e manter atualizado o catálogo de oferta de cursos da UFRB, conforme determina a lei;
- ✓ Divulgar as atividades acadêmicas da UFRB; oferecer orientação educacional aos discentes e docentes;
- ✓ Acompanhar, com a participação dos colegiados de curso, a vida acadêmica dos discentes de graduação, mantendo registros atualizados sobre todas as atividades curriculares e não curriculares dos alunos;
- ✓ Analisar questões relacionadas ao descumprimento do regime disciplinar por parte dos discentes, encaminhando os pareceres aos órgãos superiores para deliberação;
- ✓ Assessorar os centros no processo de avaliação de desempenho dos docentes, fazendo cumprir as normas emanadas dos colegiados superiores;
- ✓ Propor, realizar e avaliar ações de formação continuada dos professores de graduação, em parceria com os colegiados;
- ✓ Oferecer capacitação e atualização didático pedagógica aos docentes;
- ✓ Promover, em conjunto com as demais Pró-reitorias, a integração dos docentes ingressantes na UFRB;
- ✓ Coordenar, acompanhar e avaliar os estágios curriculares oferecidos pela UFRB;
- ✓ Coordenar, acompanhar e avaliar os programas de ensino à distancia;
- ✓ Coordenar, acompanhar e avaliar os cursos sequenciais;
- ✓ Coordenar, acompanhar, realizar e avaliar os processos de seleção para ingresso de discentes na UFRB;
- ✓ Coordenar as atividades de registro escolar; exercer, no âmbito de sua atuação, outras atribuições não especificadas no regimento geral e que sejam decorrentes, explícita ou implicitamente, de disposições da legislação interna da universidade, bem como as que lhe sejam eventualmente delegadas pelo reitor.

Figura 21 - Organograma da Pró-Reitoria de Graduação



Fonte: Site UFRB, 2017

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação – PPGCI

É o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da pesquisa e do ensino de pós-graduação.

Compete à PPGCI:

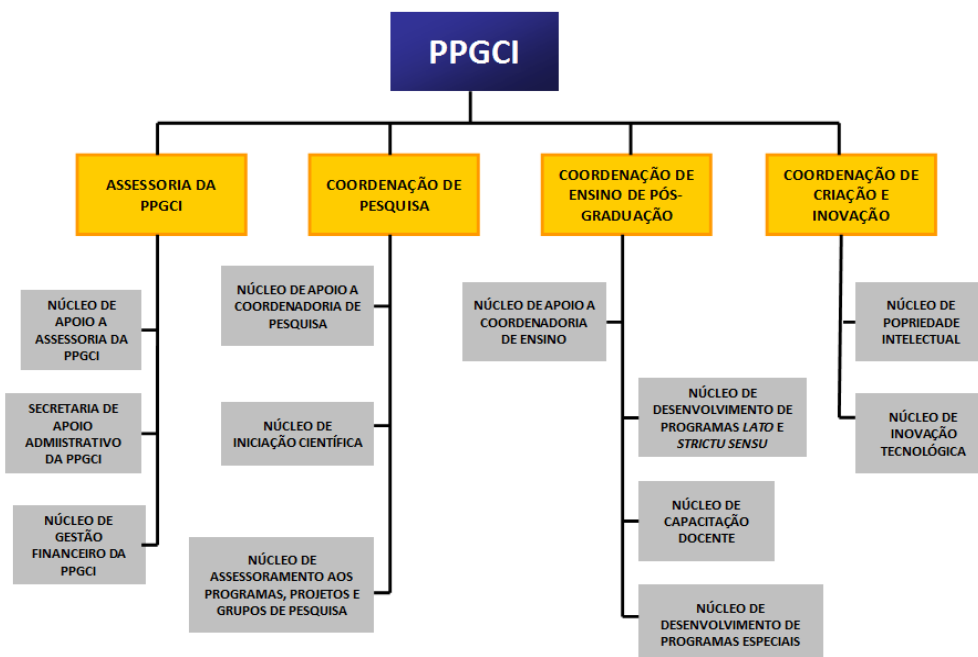
- ✓ Assessorar o reitor e os conselhos superiores da universidade em assuntos relacionados a atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da câmara de pesquisa e pós-graduação;

- ✓ Manter atualizado o banco de dados das atividades de pesquisa;
- ✓ Promover, em articulação com a pró-reitoria de graduação e a pró-reitoria de extensão, a integração do ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Autorizar a expedição e registro de diplomas de pós-graduação;
- ✓ Expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- ✓ Supervisionar, em articulação com a pró-reitoria de gestão de pessoal e pró-reitoria de graduação, a política de pessoal docente executada;
- ✓ Supervisionar a execução dos programas acadêmicos;
- ✓ Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam a execução de suas atividades;
- ✓ Exercer, no âmbito de sua atuação, outras atribuições não especificadas no regimento geral e que sejam decorrentes, explícita ou implicitamente, de disposições da legislação interna da universidade, bem como as que lhe sejam eventualmente delegadas pelo reitor;
- ✓ Coordenar, articular, fomentar, cadastrar, acompanhar, avaliar e emitir certificados das atividades de pesquisas realizadas pelos centros, bem como pelos programas institucionais de pós-graduação e iniciação científica e tecnológica;
- ✓ Sugerir políticas para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino em pós-graduação na UFRB;
- ✓ Estimular a produção do conhecimento e a proteção das inovações criadas no âmbito acadêmico por meio da propriedade intelectual;
- ✓ Coordenar, selecionar e acompanhar as bolsas de iniciação científica e tecnológica;
- ✓ Definir critérios de avaliação dos programas e projetos institucionais de pesquisa da UFRB;
- ✓ Assessorar a elaboração de propostas e acompanhar as atividades de cursos stricto sensu e lato sensu;
- ✓ Propor, implementar políticas de incentivo e acompanhar o plano institucional de capacitação docente;

- ✓ Implantar e acompanhar o programa de bolsas de pós-graduação financiado pelas agências e fundações de apoio à pesquisa;
- ✓ Elaborar e implementar o plano estratégico de ensino de pós-graduação da UFRB;
- ✓ Coordenar a elaboração e a execução de projetos de geração de tecnologia e inovação;
- ✓ Oferecer suporte às ações de captação de recursos, organização e divulgação de eventos científicos; e
- ✓ Coordenar e acompanhar a execução de projetos institucionais de pesquisa e inovação tecnológica.

Figura 22 - Organograma da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação.

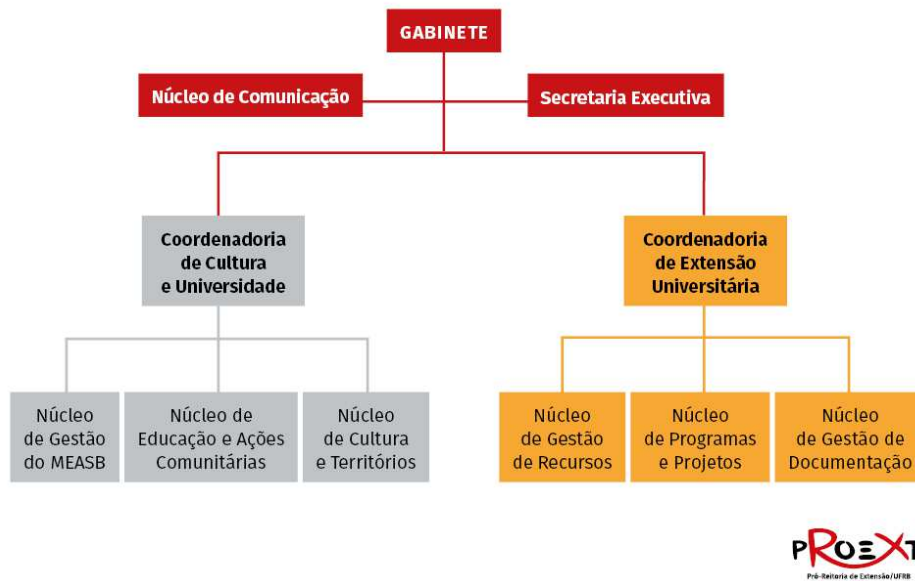
Fonte: Site UFRB, 2017



Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT

É o órgão auxiliar da Administração Superior responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação da extensão universitária. Compete à PROEXT:

- ✓ Assessorar o Reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados a atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Extensão;
- ✓ Promover, em articulação com a Pró-Reitoria de Graduação e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a integração do ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Autorizar a expedição de certificados e registro de atividades relacionadas à Extensão;
- ✓ Supervisionar a execução dos projetos de extensão;
- ✓ Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam à execução de suas atividades;
- ✓ Divulgar para a comunidade os resultados dos trabalhos de extensão;
- ✓ Manter atualizado o banco de dados das atividades de extensão;
- ✓ Coordenar, articular, fomentar, cadastrar, acompanhar, avaliar e emitir certificados das atividades de extensão realizadas pelos Centros, bem como pelos programas institucionais de caráter extensionista;
- ✓ Propor políticas institucionais de extensão para a UFRB;
- ✓ Identificar formas e estratégias de interface da Universidade com a sociedade civil organizada, as instituições públicas, o setor produtivo e a comunidade em geral; e
- ✓ Conceber políticas e estratégias de integração comunitária nos âmbitos interno e externo.

Figura 23 - Organograma da Pró-Reitoria de Extensão.

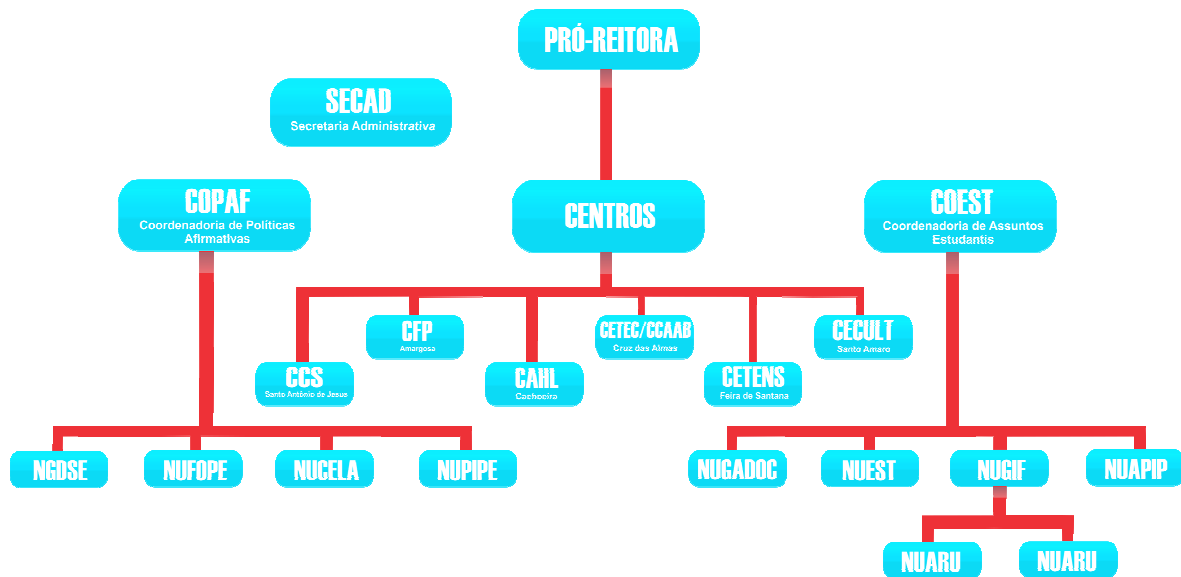
Fonte: Site UFRB, 2017

Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis – PROPAAE

É o órgão auxiliar da administração superior responsável pelo planejamento, coordenação e execução das políticas afirmativas e assuntos estudantis da Universidade. Compete à PROPAAE:

- ✓ Assessorar o Reitor e os Conselhos Superiores da Universidade em assuntos relacionados a atividades de políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ Expedir instruções e demais atos necessários ao fiel desempenho das suas atribuições;
- ✓ Supervisionar a execução das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ Fiscalizar o andamento das atividades inerentes à sua área de atuação, notificando os dirigentes de órgãos de administração, no que se refere a distorções ou irregularidades eventualmente identificadas;
- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinam à execução de suas atividades;

- ✓ Divulgar para a comunidade os resultados dos trabalhos das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ Manter atualizado o banco de dados das atividades das políticas afirmativas e assuntos estudantis;
- ✓ Planejar e coordenar as políticas afirmativas e estudantis da UFRB;
- ✓ Planejar e coordenar os programas de residências e restaurantes universitários, além de programas de bolsas destinadas ao apoio e manutenção estudantil;
- ✓ Promover assistência médica-odontológica e psicológica da comunidade estudantil da UFRB;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir as deliberações da Câmara de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ Autorizar a expedição de certificados e registro de atividades relativas a Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis;
- ✓ Acompanhar e avaliar as atividades que assegurem a permanência qualificada dos estudantes na UFRB;
- ✓ Integrar as ações em prol do acesso, permanência e pós-permanência dos estudantes da UFRB;
- ✓ Atuar junto às demais Pró-Reitorias e setores da UFRB, a fim de proporcionar à comunidade estudantil as condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando a inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade, com foco no desenvolvimento regional;
- ✓ Propor políticas institucionais que promovam a inserção qualificada do corpo discente à vida universitária.

Figura 24 - Organograma da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis

Fonte: Site UFRB, 2017

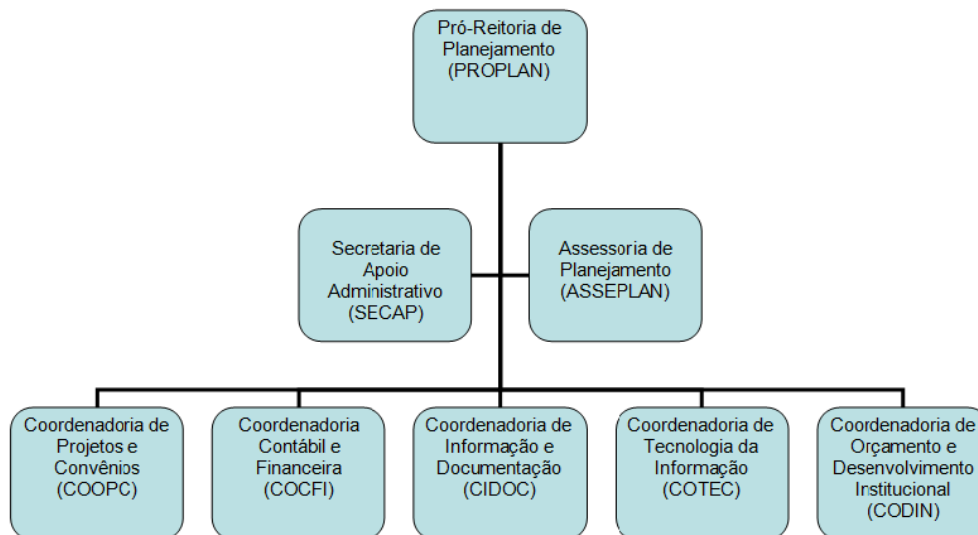
Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN

É o órgão auxiliar da administração superior na política global de planejamento da Universidade, tendo as atribuições de coordenar as atividades de planejamento, programação e controle orçamentário, custos, tecnologia da informação, desenvolvimento e avaliação institucional. Compete à PROPLAN:

- ✓ Implementar as diretrizes globais do planejamento; coordenar o processo de planejamento institucional, operacional e estratégico da Universidade;
- ✓ Implantar o sistema de custos da instituição por unidade organizacional, procedendo o seu acompanhamento e atualização;
- ✓ Organizar e coordenar a proposta orçamentária;
- ✓ Formular o orçamento dos programas na Universidade;
- ✓ Elaborar o orçamento plurianual de investimentos;
- ✓ Acompanhar e avaliar a execução orçamentária;
- ✓ Estabelecer um sistema de controle e apuração de custos nos diversos setores e órgãos da Universidade;
- ✓ Coordenar a elaboração do relatório anual e da prestação de contas da universidade;
- ✓ Elaborar o planejamento orçamentário;

- ✓ Planejar o desenvolvimento institucional da Universidade;
- ✓ Acompanhar o controle da execução orçamentária;
- ✓ Acompanhar o planejamento acadêmico;
- ✓ Proceder ao controle e à avaliação de plano, programa e projetos;
- ✓ Realizar a avaliação técnica de propostas de convênio e documentos assemelhados;
- ✓ Gerir créditos e recursos repassados que se destinem à execução de suas atividades;
- ✓ Coordenar as ações que culminem na elaboração, acompanhamento e reformulação do plano de desenvolvimento institucional;
- ✓ Propor e executar a Avaliação Institucional;
- ✓ Realizar estudos para a definição do plano de expansão da Universidade;
- ✓ Formular planos, projetos e programas que assegurem a identidade institucional;
- ✓ Elaborar programas e projetos de caráter institucional;
- ✓ Elaborar e acompanhar a execução do orçamento da Universidade;
- ✓ Criar e implantar de banco de dados de interesse da Universidade;
- ✓ Coordenar as atividades de tecnologia da informação da Universidade;
- ✓ Elaborar o relatório de gestão da Universidade.

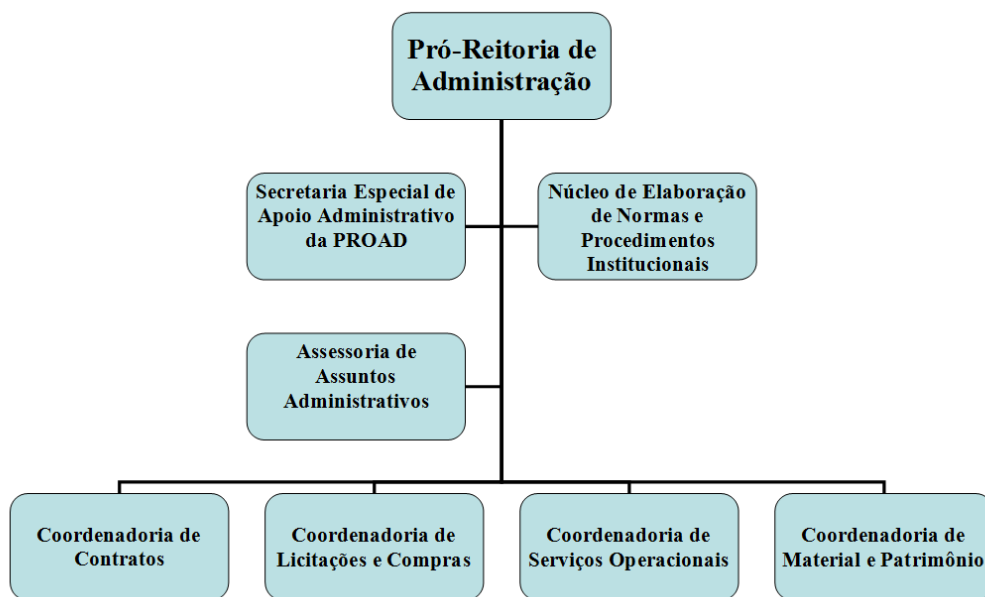
Figura 25 - Organograma da Pró-Reitoria de Planejamento.



Fonte: Site UFRB, 2017

Pró-Reitoria de Administração – PROAD

É o órgão auxiliar da Administração Superior incumbido da coordenação geral da administração contábil, financeira, logística, patrimonial, de materiais e outras atividades auxiliares e serviços administrativos.



Fonte: Site PROAD/UFRB 2017.

Compete à PROAD:

- ✓ Gerenciar o setor de transporte; planejar, fiscalizar, controlar e operar os serviços de água, energia e comunicações;
- ✓ Manter e conservar bens móveis e imóveis da Universidade;
- ✓ Realizar estudos visando à modernização administrativa, à proposição de alternativas necessárias ao aperfeiçoamento contínuo dos serviços, à desburocratização e ao aumento da produtividade;
- ✓ Administrar as finanças da universidade;
- ✓ Formular planos, projetos e programas de interesse da Universidade no âmbito administrativo, incentivando a cooperação inter-setorial;

- ✓ Criar e implantar um sistema uniforme de informações nos âmbitos administrativo e financeiro, nos órgãos da Universidade;
- ✓ Participar, juntamente com os órgãos da Universidade, da elaboração de normas, manuais, instruções, rotinas, fluxos, formulários e impressos;
- ✓ Propor medidas visando à racionalização do processo decisório;
- ✓ Executar quaisquer outras atividades que lhe forem delegadas pelo Reitor;
- ✓ Realizar os processos licitatórios e de compras da Universidade;
- ✓ Viabilizar a execução de contratos e convênios;
- ✓ Garantir a segurança do campus e da sua estrutura física e patrimonial;
- ✓ Coordenar e executar as ações financeiras e contábeis da Universidade;
- ✓ Assegurar a integração entre as atividades meio e fim da Universidade;
- ✓ Garantir o acesso aos serviços de informação e documentação da UFRB por meio das bibliotecas central e setoriais.

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal – PROGEP

É o órgão auxiliar da Administração Superior que tem por atribuições o estudo, o planejamento, a proposição de diretrizes, a orientação, a coordenação, a supervisão e a fiscalização de assuntos e atividades concernentes à administração e o estabelecimento e implantação de políticas de recursos humanos da Universidade. Compete à PROGEP:

- ✓ Executar a política de recursos humanos da Universidade;
- ✓ Instruir e encaminhar os processos relativos aos direitos e deveres dos servidores vinculados à Universidade;
- ✓ Manter atualizado o sistema de assentamento e de documentação referente ao controle de pessoal;
- ✓ Oferecer atividades de formação continuada aos servidores técnico administrativos;
- ✓ Acompanhar os processos dos servidores de progressão na carreira;
- ✓ Promover ações que possibilitem o crescimento integral e continuado dos servidores;
- ✓ Determinar o órgão de exercício dos servidores admitidos, cedidos ou redistribuídos para a Universidade;

- ✓ Expedir declarações, circulares, ordem de serviço, instruções e outros atos normativos relacionados com os assuntos e atividades da área de abrangência;
- ✓ Gerir os créditos provisionados e os recursos repassados que se destinem à execução de suas atividades.

Órgãos executivos da UFRB na instância setorial

Os órgãos executivos da UFRB na instância setorial são: a *Diretoria dos Centros de Ensino* e as *Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação*.

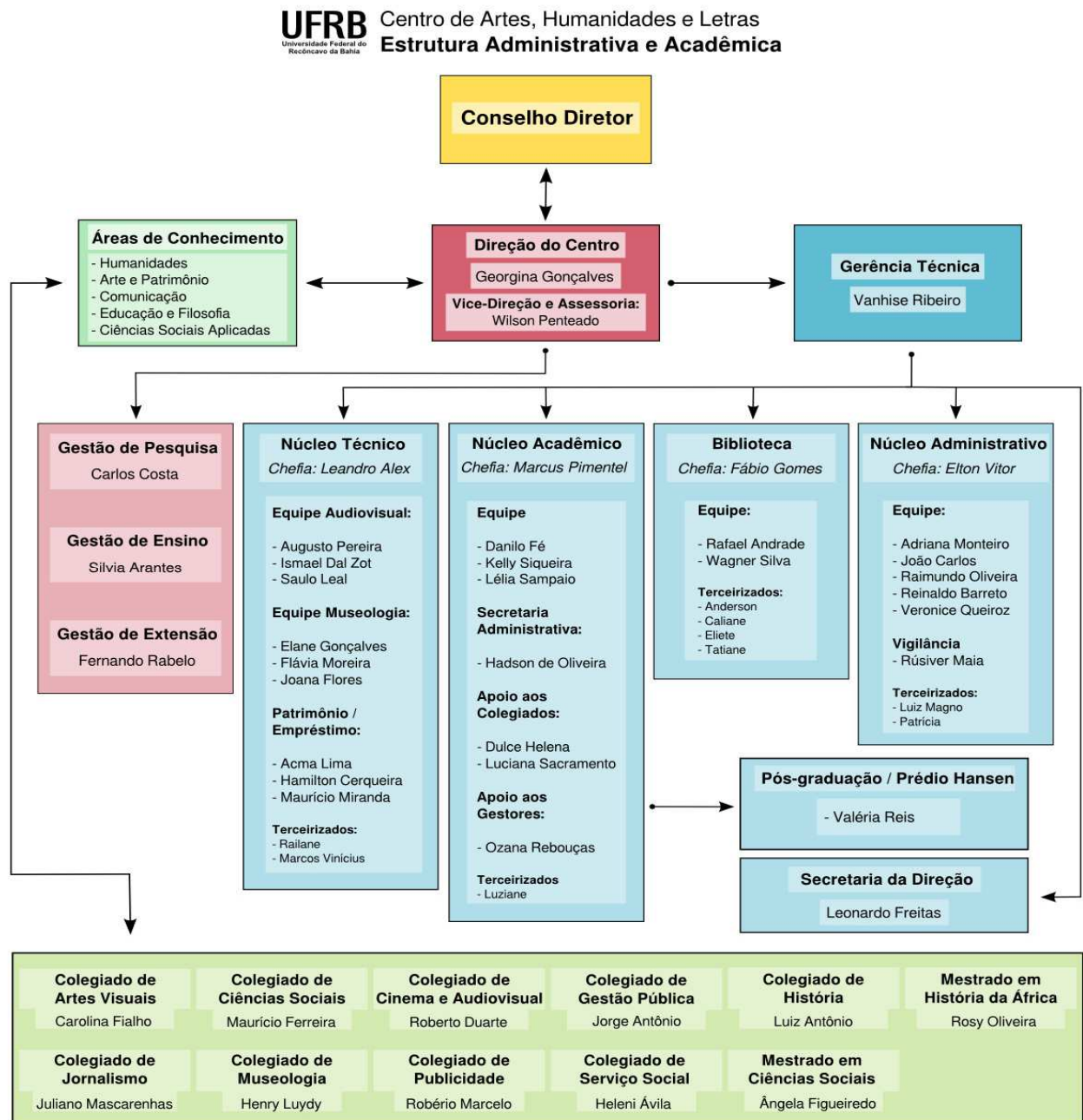
Os documentos nodulares da IES, o Estatuto e o Regimento Geral da UFRB, além de conterem as atribuições dos órgãos colegiados e executivos, asseguram a participação democrática e representativa de todos os segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnico administrativos). Na prática, de maneira geral, todos os segmentos estão representados nas instâncias deliberativas de âmbito setorial.

A Diretoria dos Centros de Ensino é o órgão executivo com a finalidade de administrar, coordenar, fiscalizar e superintender todas as atividades e da unidade. O Diretor é auxiliado pelo Vice-Diretor e assessorado por uma Coordenação de Gestão Acadêmica e uma gerência Técnica Administrativa. Os Centros, para assegurarem a oferta do ensino, a realização de atividades de pesquisa e extensão e preservação dos bens culturais, poderão, de acordo com suas especificidades, submeter ao Conselho Universitário proposta de criação de Órgãos Complementares.

Do ponto de vista da administração setorial, são apresentados a seguir os organogramas dos Centros de Ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Centro de Artes, Humanas e Letras – CAHL

Figura 26 - Organograma do Centro de Artes, Humanidades e Letras.



Fonte: Site UFRB, 2017

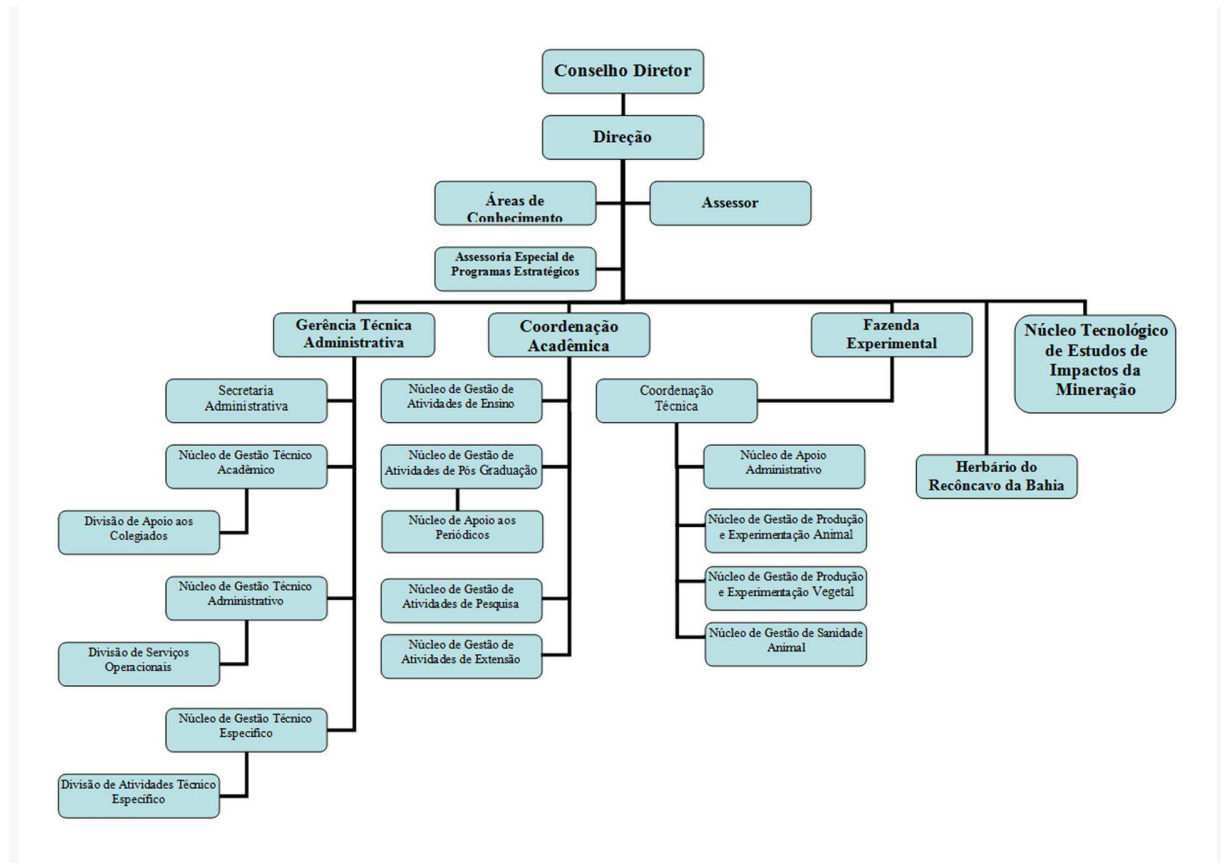
Destaca-se, no Centro de Artes, Humanidades e Letras, dois cursos de pós-graduação. O primeiro, iniciado em 2010, é o Mestrado em Ciências Sociais, aprovado pela CAPES em

2009, que possui duas áreas de concentração, a saber: *Identidade e Diversidade Cultural e Desigualdades sociais e políticas de desenvolvimento territorial*. O segundo, iniciado em 2014, é o Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas, que possui duas linhas temáticas, a saber: *Ensino de História, Educação Inter étnica e Movimentos Sociais e História da África, da Diáspora e dos Índios nas Américas*. O CAHL também, em convênio via CAPES com a UFRJ, sedia um DINTER de Serviço Social com discentes do UFRB e UFBA.

Em consonância com os demais Centros de Ensino da UFRB, através de suas respectivas gerências técnicas, foi elaborado projeto de reestruturação administrativa com o objetivo de desenvolver, promover, articular, integrar e compatibilizar ações e planos de trabalhos relacionados ao apoio técnico-administrativo, necessários à viabilização do funcionamento do Centro. No CAHL, foram mantidos os seguintes núcleos: Administrativo, Acadêmico, Técnico Específico e a Secretaria Administrativa. Foram criadas subáreas, e, em alguns casos, subnúcleos, de modo a definir com maior nitidez a natureza das atividades atinentes a cada núcleo. Tal redefinição foi possibilitada a partir da chegada de novos servidores técnicos, que permitiu melhor atender o Centro em seu funcionamento no período noturno.

Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB

Figura 27 - Organograma do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

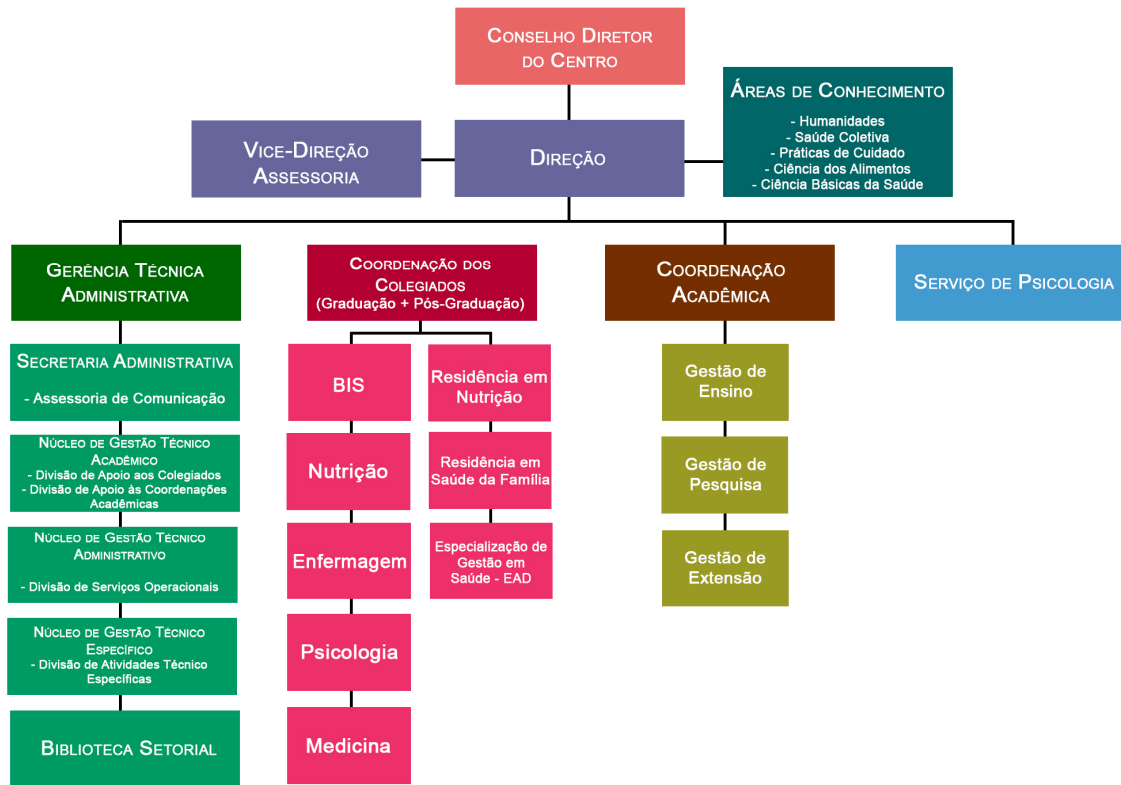


Fonte: Site UFRB, 2017

É importante destacar o crescimento das micro e macroestruturas do CCAAB, o que também pode ser medido na ampliação da oferta de cursos, sobretudo no que diz respeito à área de pós-graduação e na sua estrutura administrativa.

Centro de Ciências da Saúde – CCS

Figura 28 - Organograma do Centro de Ciências da Saúde.

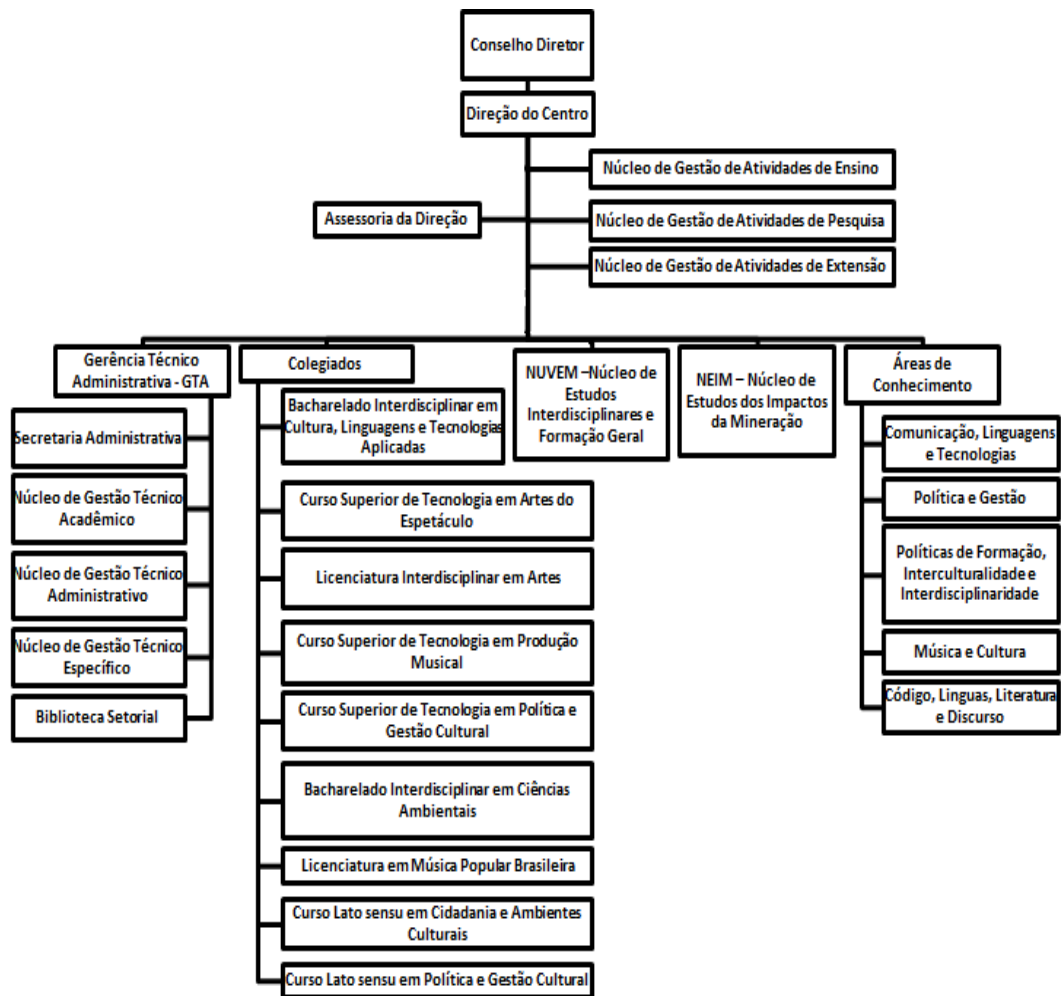


Fonte: Site UFRB, 2017

Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT

O CECULT representa uma experiência pioneira, inspirada nos estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa. Formações, produtos e serviços oriundos dessa proposta impactarão a dinâmica social e econômica da região e do estado da Bahia. Notadamente, por constituir um novo campo de desenvolvimento associado à vocação, aos padrões de criatividade e inovação dos aspectos regionais mais diretamente ligados à cultura (Figura 29).

Figura 29- Organograma do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.



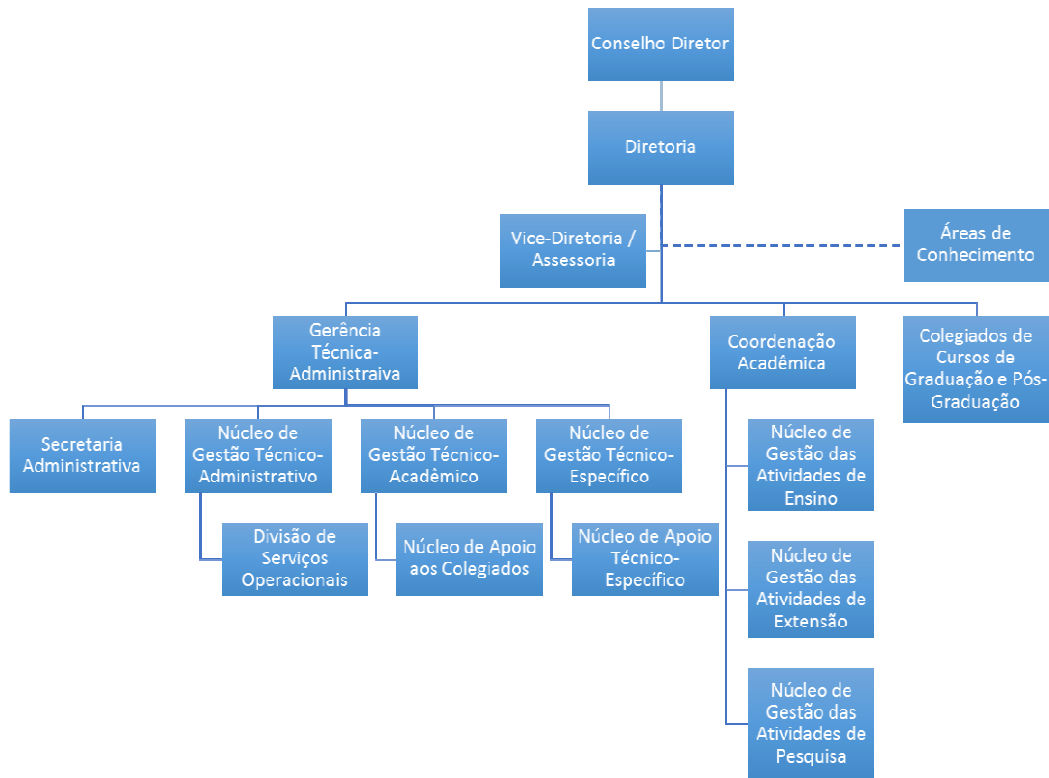
Fonte: Site UFRB, 2017

Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC

O curso de Licenciatura em Matemática, modalidade à distância, é vinculado ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). É ofertado desde o início do semestre letivo 2014.2, nos sete polos de apoio presenciais credenciados ao Sistema UAB, que recebem apoio administrativo e pedagógico da SEAD.

O curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica também é vinculado ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e iniciou suas atividades acadêmicas e administrativas em abril de 2015.

Figura 30 - Organograma do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.

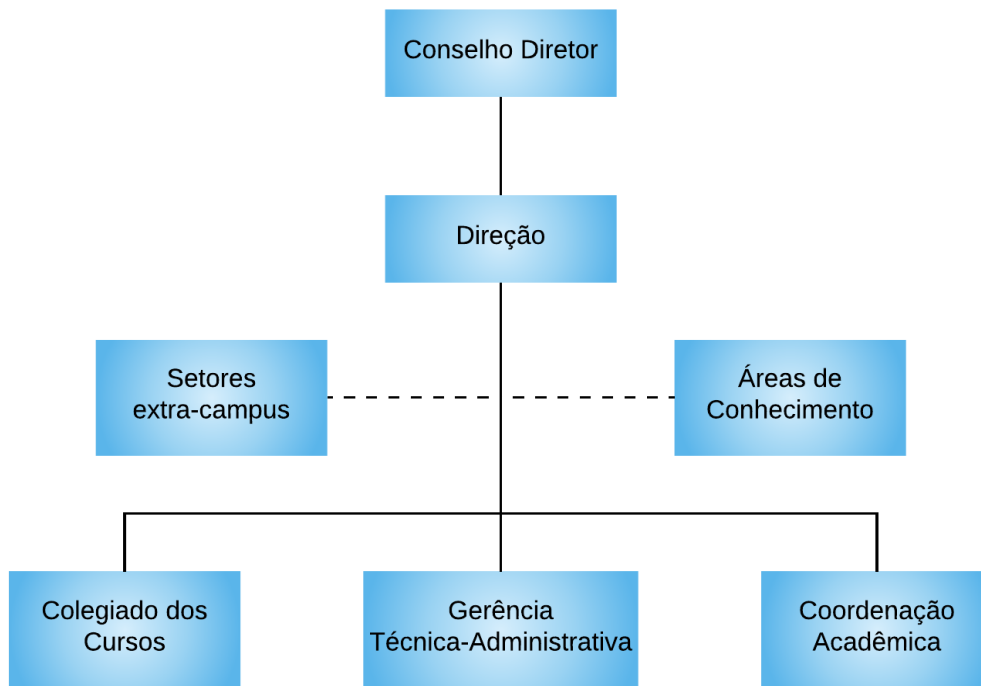


Fonte: Site UFRB, 2017

Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS

O CETENS possui duas turmas do Curso de Educação do Campo em Funcionamento (com habilitação em Matemática e Ciências Naturais) e o Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade iniciados em 2014.1. Ademais, cabe ressaltar que o CETENS já inicia suas atividades em 2013 com um Curso de Pós-Graduação *lato sensu*, denominado Especialização em Trabalho, Educação e Desenvolvimento para Gestão da Educação Profissional.

Figura 31- Organograma do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade.



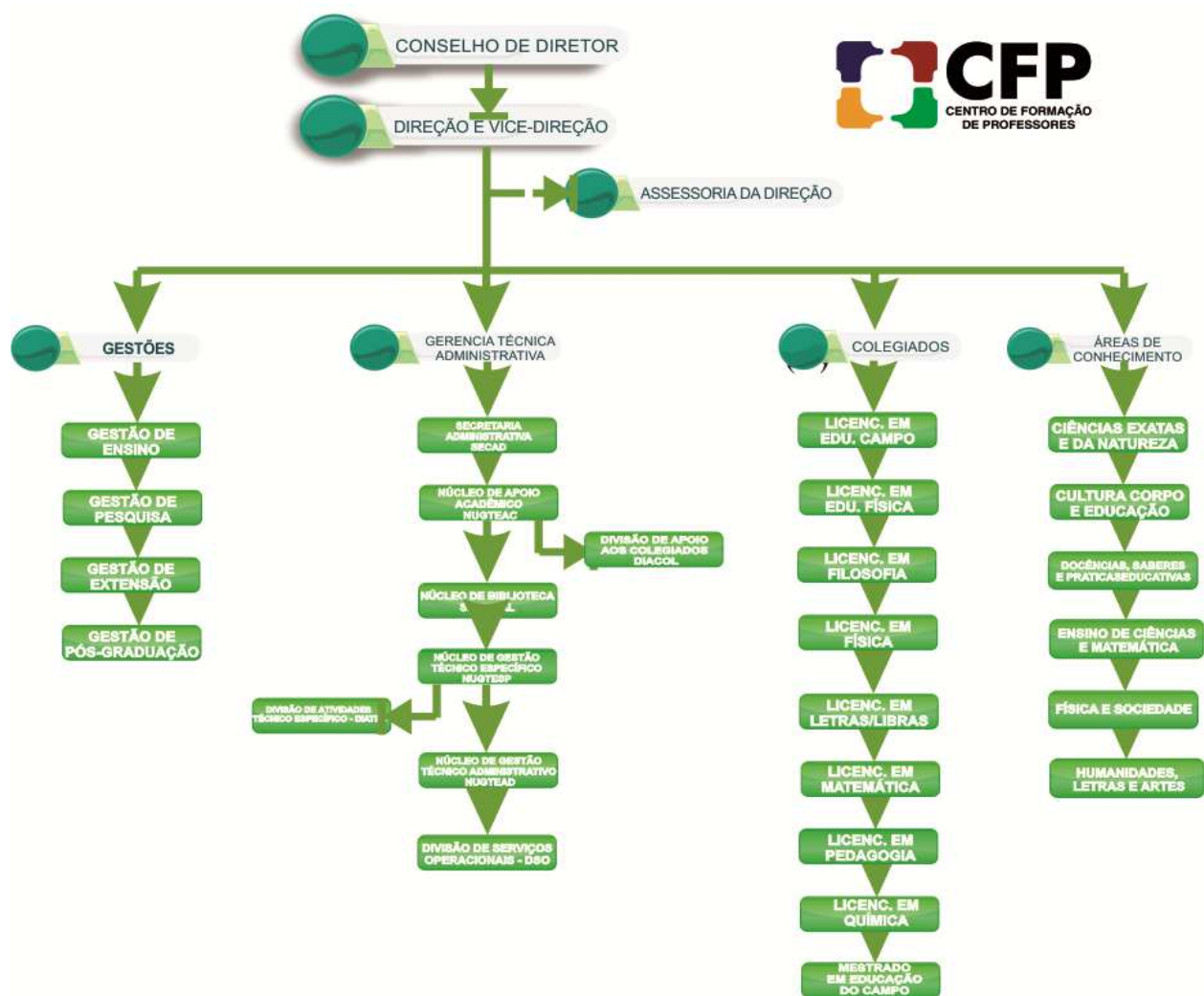
Fonte: Site UFRB, 2017

Centro de Formação de Professores – CFP

Destaca-se, no contexto do CFP, três cursos de pós-graduação, sendo duas especializações (lato senso), *Educação e Interdisciplinaridade* e *Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial no Semiárido Brasileiro*, e um Mestrado Profissional em Educação do Campo, aprovado em 2012 pela CAPES. O CFP também sedia um DINTER em Educação em convênio com a Universidade de Minho, Portugal.

De acordo com o organograma apresentado (Figura 32), verifica-se que a Direção está interligada à Coordenação de Gestão Acadêmica (Núcleo de Gestão de Atividades de Ensino, ao Núcleo de Gestão de Atividades de Pesquisa, ao Núcleo de Gestão de Atividades de Extensão) e à gerência Técnica Administrativa, cujos objetivos são acompanhar, apoiar e subsidiar o diretor do Centro na oferta de cursos, na realização das pesquisas e atividades de extensão. Além disso, a Coordenação de Gestão Acadêmica dá o suporte pedagógico e administrativo aos Colegiados de Curso. Ressalta-se que em cada instância deliberativa há a participação de representantes estudantis. Não obstante, é fundamental destacar o crescimento das estruturas acadêmicas, considerando a abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação que reativam e atualizam a própria existência da Universidade na região que a abriga.

Figura 32 - Organograma do Centro de Formação de Professores.



Fonte: Site UFRB, 2017

Órgãos de apoio às atividades acadêmicas e administrativas nos Centros

Coordenação de Gestão Acadêmica

É o órgão da Administração Setorial responsável, em cada Centro, por assessorar o diretor na administração acadêmica, assegurar o funcionamento das atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, articulando as áreas de conhecimento e os colegiados de cursos e, por fim, apoiar o desenvolvimento de atividades de extensão e

pesquisa. É constituído pelos Núcleos de Gestão de Pesquisa; Gestão de Extensão; e Gestão de Ensino.

Gerência Técnica

É o órgão da Administração Setorial responsável pelo apoio técnico administrativo em cada Centro, auxiliando-o no cumprimento da sua missão. A Gerência Técnica elaborou um projeto de reestruturação administrativa e ficou constituída pelos Núcleos de Gestão Técnica Acadêmica - NUGTEAC, Núcleo de Gestão Técnica Administrativa - NUGTEAD, Núcleo de Gestão Técnico Específica - NUGTESP, Secretaria Administrativa - SECAD e da Biblioteca Setorial. Dentro desses Núcleos foram criadas Divisões, pertencendo ao NUGTEAC a Divisão de Apoio aos Colegiados, ao NUGTEAD a Divisão de Serviços Operacionais e ao NUGTESP a Divisão de Atividades Técnico Específica.

A Gerência Técnica assessora o diretor nas questões relativas às áreas administrativa e financeira do Centro; promove, integra, compatibiliza e coordena as ações e planos de trabalho inerentes às áreas de apoio técnico administrativo do Centro; gerencia os processos de trabalhos inerentes à sua área de atuação, buscando a melhoria contínua, com foco na eficiência; supervisiona outras atividades administrativas do Centro, definidas em seu regimento; subsidia, por meio do Núcleo de Gestão Técnica Acadêmica:

- ✓ Coordenadoria de Registro Acadêmico (CRA) /PROGRAD, prestando informações necessárias à oferta de componentes curriculares e a realização de matrículas, bem como disponibilizando ao docente a documentação necessária ao seu trabalho;
- ✓ Coordenadoria de Informação e Documentação (CID) /PROAD, nos assuntos pertinentes à organização, gerenciamento, manutenção e ampliação do acervo bibliográfico e documental;
- ✓ Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI) /PROPLAN, no que diz respeito à organização, gerenciamento, manutenção e ampliação do sistema de processamento de dados relacionados ao Centro.

Núcleo básico e comum

A universidade ainda carece de um planejamento estratégico consolidado, mais concreto e efetivo, que envolva todos os seus setores. Para tanto, o estabelecimento de metas e estratégias deve ter como prioridade o alcance das mesmas, considerando a universidade como um todo, mas deve, principalmente, definir, subsidiar e apoiar a autonomia das metas setoriais, levando em consideração a equidade de importância dos Centros e seu nível de autonomia, sobretudo, quando se trata de uma instituição multicampia.

O que parece existir fundamentalmente são planejamentos estratégicos em alguns setores, sem a consolidação de um plano de gestão estratégica consolidado para a UFRB como um todo, que integre e articule os diferentes níveis e âmbitos da instituição. Algo já vem sendo feito nesse sentido a partir de reuniões entre os Pró-Reitores e demais instâncias administrativas, inclusive com a Comissão da Estatuinte, que foi criada oficialmente em fevereiro de 2014 pelo Magnífico Reitor, visando, principalmente, rever o PDI e as formas de organização e funcionamento da instituição. A comissão da Estatuinte foi instalada e é composta por representações dos três setores da universidade (docentes, discentes e técnicos) e por representação da sociedade civil. Portanto, é uma comissão eclética e democrática, cuja composição garante diversidade e multirrepresentação. Sem dúvida, esse processo possibilitará pensar a universidade em uma perspectiva mais ampliada e integradora.

Outro problema enfrentado pela instituição refere-se à dificuldade de operacionalizar e organizar dados e indicadores institucionais que possam contribuir com a elaboração de estratégias sustentadas de gestão que sejam capazes de antecipar problemas e propor soluções para as dificuldades. Os sistemas de informação e comunicação da universidade carecem, urgentemente, de atualização.

Análise das Metas previstas no PDI/UFRB

O Plano de Desenvolvimento Institucional é elaborado para um período de 5 cinco anos, sendo um instrumento de planejamento e gestão. Sua elaboração deverá explicitar o modo pelo qual o documento foi construído e a interferência que exercerá sobre a dinâmica da Instituição, tendo como pressuposto o atendimento ao conjunto de normas vigentes.

Limitações e Fragilidades

A análise das metas desta dimensão foi prejudicada por falta de informações e dados sobre as ações implementadas pela instituição. Um aspecto importante a destacar é que a estatuinte ainda está em processo de construção e a discussão sobre os problemas reais da universidade não foram produzidas efetivamente.

Uma limitação que merece ser apontada refere-se ao fato de que o prazo limite para a finalização dos Relatórios da CPA e da PROPLAN coincide (i.e., 30 de março). Algumas informações referentes aos relatórios setoriais, como a análise do cumprimento das metas do PDI, ainda precisam ser processadas e analisadas pela PROPLAN para indicar o grau de cumprimento das metas, o que certamente limita as possibilidades da Comissão de avançar no seu autoestudo sobre a universidade.

Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Toda a movimentação de recursos orçamentários e financeiros da UFRB está sob a responsabilidade da Administração Superior, através dos órgãos que compõem a estrutura organizacional da Universidade. A ordenação de despesas está alocada na Reitoria (gabinetes do Reitor e do Vice-Reitor), Pró-Reitorias, Direção dos Centros de Ensino e chefias executivas.

Uma vez que as despesas com *pessoal e encargos sociais* são automaticamente ajustadas pelo governo (despesas obrigatórias), e que os benefícios dos servidores e seus dependentes são compromissos precípuos no planejamento do orçamento da UFRB, de 2011 a 2017 a Universidade empregou recursos de *custeio* (manutenção) e de *capital* (obras, instalações, máquinas, equipamentos e material permanente), conforme ilustrado abaixo (Tabela 82).

Tabela 82. Evolução dos recursos orçamentários da UFRB relacionados a pessoal, investimento e outros custeios correntes

		2013	2014	2015	2016	2017
Pessoal	Autorizado	104.309.025,00	123.286.243,00	145.210.593,00	176.377.633	209.255.851,00
	Executado	102.011.010,61	122.642.996,87	142.349.909,27	174.751.467	208.995.735,00
Investimento	Autorizado	39.703.574,00	33.476.415,00	20.724.257,00	18.156.290	15.807.550,00

	Executado	31.448.149,68	15.395.079,35	9.229.640,88	10.288.104	8.304.959,00
Outros Custeios Correntes	Autorizado	56.253.229,00	63.088.089,00	61.167.243,00	68.106.091	60.163.787,00
	Executado	51.068.543,17	50.341.768,15	58.828.253,26	64.043.812	57.513.801,00
Total	Autorizado	200.265.828,00	219.850.747,00	227.102.093,00	262.640.014	285.227.188
	Executado	184.527.703,46	188.379.844,37	210.407.803,41	249.083.383	274.814.495

Fonte: Núcleo de Gestão Orçamentária, 2017. (Consulta SIOP)

Podemos constatar na tabela acima que o gasto teve um aumento de aproximadamente 15,71% em relação ao ano de 2016, fato decorrente do aumento do número de funcionários.

Houve queda de investimento executado na UFRB na proporção de 14,85% em relação ao ano anterior. É importante ressaltar que a partir do ano de 2014 houve uma seqüência de quedas referentes ao investimento na UFRB, tanto na quantia autorizada quanto na executada.

Os recursos orçamentários referentes a pessoal, expostos na Tabela 82, englobam também professores substitutos e encargos sociais de servidores ativos, inativos e pensionistas. Os demais custeios correntes incluem pagamentos dos benefícios aos servidores e seus dependentes (auxílios saúde, transporte, alimentação, exames periódicos e auxílio pré-escolar), consumo e manutenção da UFRB.

Em relação ao aumento da quantidade de números de servidores efetivos, no ano de 2017 a universidade passa a possuir um quadro que totaliza 794 docentes e 709 servidores técnico-administrativos, conforme a Tabela 83 abaixo.

Tabela 83. Quadro de pessoal da UFRB

Ano	2013	2014	2015	2016	2017
Docentes	579	579	627	763	821
Técnicos	477	520	538	715	709
Total	1.056	1.099	1.165	1.478	1.530

Fonte: PROGEP, 2017. Observação: Não estão incluídos servidores terceirizados e professores temporários.

O fortalecimento da extensão, pesquisa e pós-graduação caracteriza-se como uma política estratégica para garantir a sustentabilidade da UFRB, e a isto deve estar atrelada a viabilidade técnica e operacional das atividades apoiadas e financiadas. A UFRB capta recursos que venham compensar as atuais quedas nas contas da tabela de custos de pessoal, investimento e outros custeios. A atividade é conjunta das Pró-Reitorias, que fomentam a ação dos docentes na captação de recursos, através da elaboração de projetos, da participação em editais e concurso. Ressalta-se a importância da assinatura do site Financiar, com sistema

de prospecção de agentes financiadores/fomento de pesquisa, desenvolvimento e inovações.
Link: <https://www.financiar.org.br/>

A UFRB busca fomentar a constante atualização de seu pessoal, através de modalidades de ações como o PLANFOR, Política Institucional para capacitação docente, a adoção de horário especial para servidor estudante, a autorização de afastamentos para capacitação no Brasil e no exterior, o PRODOUTORAL e possibilidade de intercâmbios (PROCAD), o que estabelece a dinâmica do movimento financeiro, apresentada na tabela 74 abaixo.

Tabela 84. Evolução dos gastos com capacitação de servidores

ANO	AUTORIZADO	EXECUTADO
2013	600.000,00	749.159,00
2014	1.000.000,00	826.953,55
2015	500.000,00	326.279,49
2016	100.000,00	73.726,00
2017	150.000,00	21.535,00
TOTAL	2.350.000,00	1.997.653,04

Fonte: Núcleo de Gestão Orçamentária, 2017. (Consulta SIOP)

Destaca-se que a dotação orçamentária autorizada teve seu maior valor em 2014, do qual foram executados 82,70%, contrastando com duas quedas intensas nos dois anos seguintes: no ano de 2015 uma redução de 50% e no ano de 2016 uma redução de 80%. Essas reduções foram reflexos dos contingenciamentos executados pelo governo federal devido a uma política agressiva de redução de gastos por parte do governo Dilma, e que se intensificou com o governo Temer. Em 2017 teve um acréscimo do autorizado em 50% porém o executado teve uma queda de 70% em relação anterior prejudicando as capacitações dos servidores. Essa redução nas verbas para as universidades impactou fortemente a UFRB no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades de Pesquisa, Extensão, Ensino, nas políticas de permanência discente na consolidação dos novos centros, entre outras ações.

Quando observamos os gastos em relação às diárias e passagens, vemos que o comportamento desses gastos seguem o de redução à medida que os anos passam, podemos constar isso na tabela 85.

Tabela 85. Evolução dos gastos com diárias e passagens.

DESCRIÇÃO	ANO				
	2013	2014	2015	2016	2017
1. Passagens	586.623,00	839.807,88	445.299,67	242.097,00	235.389,00

2. Diárias e ressarcimento de despesas de viagens	855.692,00	974.173,47	585.691,41	343.918,29	231.463,00
TOTAIS	1.442.315,00	1.813.981,35	1.030.991,08	586.015,29	466.852,00

Fonte: Núcleo de Gestão Orçamentária, 2017.

Podemos notar pela Tabela 85 que ocorreu decréscimo tanto nos gastos com passagens, correspondendo a 2,84% do total disponibilizado em 2016 e em relação às diárias e ressarcimento de despesas de viagens o valor de 2017 foi equivalente a 48,58% dos gastos do ano anterior. Essa situação teve impacto forte no que diz respeito às ações de pesquisa, extensão e ensino. Exemplo: apresentação de trabalhos em congresso, pesquisa de campo, ações extensionistas, mobilidade de docentes e estudantes na *multicampia*, entre outras atividades.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Toda a movimentação de recursos orçamentários e financeiros da UFRB está sob a responsabilidade da Administração Superior, através dos diferentes órgãos que compõem a estrutura organizacional da Universidade. Uma importante fonte de captação de recursos para as atividades de pesquisa e extensão tem sido através da iniciativa de pesquisadores na elaboração de projetos aprovados em editais de agências de fomento, como CNPq, CAPES, FAPESB, Ministério da Educação, Ministério da Cultura e PETROBRAS.


Alguns docentes com projetos aprovados e termo de outorga assinado não tem a liberação dos recursos, pelas agências de fomento, o que vem a comprometer as diferentes atividades de pesquisa e extensão já programadas pelos docentes.

Para sanar essas dificuldades financeiras, há a necessidade de repasse pelos órgãos de fomento aos projetos já aprovados e também, ações entre Pró-reitorias e pesquisadores, no sentido de dar suporte à prospecção de onde estão os recursos, para submissão conjunta entre docentes, governança dos recursos com pesquisadores, entidades e a universidade, responsividade coletiva, com respectiva prestação de contas. Isto requer uma ação conjunta de formação em serviço, integrando a atuação das Pró-Reitorias diretamente ligadas à execução e gestão financeira (PROPLAN, PROAD), e aquelas que fomentam a pró-atividade dos pesquisadores na captação de recursos, através da elaboração de projetos, da participação em editais e concursos (PPGCI, PROGRAD, PROEXT, PROPAAE).

É importante destacar que a UFRB, em razão de sua política de acesso e permanência, implementada pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis -PROPAAE, tem demanda expressiva de recursos materiais e humanos para apoiar os estudantes para a permanência na universidade, através da garantia de bolsas, auxílios financeiros oriundos do MEC-FNDE, referentes ao Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (em diferentes modalidades: moradia, alimentação, saúde, material didático, participação em eventos, dentre outros), além da destinação de recursos próprios no suprimento das demandas da permanência e da pós-permanência dos egressos.

Isto implica em práticas de gestão institucional que integrem, em ações articuladas, os recursos de fomento à permanência estudantil, com a promoção de formação qualificada e de construção do êxito acadêmico. Através da política de planejamento, se desenvolve uma cooperação sinérgica entre os atores sociais na gestão dos recursos captados dos diferentes programas (PET, PIBIC, PIBIC–AF, PIBID, PIBID-DIVERSIDADE, PPQ, PIBEX, entre outros), ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão, à política de assuntos estudantis e às ações afirmativas, o que traz a sistemática de planejamento e avaliação para o cerne das ações da gestão institucional, ao encargo da Administração Superior e das Pró-Reitorias de Planejamento (PROPLAN) e de Administração (PROAD).

Destacamos que há uma necessidade de maior comunicação entre todas as instancias da UFRB. Ao mesmo tempo é preciso criar, publicizar e avaliar fluxos, ocasionando uma maior sinergia entre os órgãos gestores e a comunidade interna.



Eixo V - Infraestrutura Física

Parte fundamental no processo para assegurar as melhores condições educacionais, as construções têm sido desenvolvidas em ritmos que se adaptam ao contexto econômico nacional. Valorizando também as características que remetem à identidade arquitetônica da UFRB (nos *campi* das cidades de Cruz das Almas, Cachoeira/São Félix, Santo Antônio de Jesus, Amargosa, Feira de Santana e Santo Amaro), as infraestruturas físicas demonstram a importância da aplicabilidade dos recursos para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.

Diferentes estruturas físicas encontram-se em construção, sendo possível destacar edificações para infraestrutura, urbanização, iluminação e laboratórios diversos. Em 2017, somente os campus de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus concluíram e entregaram suas respectivas obras. Na Tabela XX observa-se a conclusão de edificações que totalizam um investimento total de R\$ 5.079,61. Tais construções indicam as ampliações de Laboratórios do Campus de Santo Antônio de Jesus e de Cruz das Almas.

Tabela 86. Obras concluídas por campus da UFRB em 2017

Obras Concluídas			
Construção	Campus	Edificação	Área Executada (m ²)
1	Cruz das Almas	Complexo Laboratorial Multiusuário de Tecnologias Limpas para Agricultura	1595,69
1	Santo Antônio de Jesus	Pavilhão de Laboratórios de Graduação	3483,92
Total			5.079,61

Fonte: SIPEF, 2017

Tabela 87. Obras em andamento por campus da UFRB em 2017

Obras em Andamento			
Construção	Campus	Edificação	Área (m ²)
1	Cruz das Almas	Conclusão das Unidades de Apoio Acadêmico: Laboratórios da Engenharia de Pesca, e construção das respectivas vias de acesso	Edifício: 630,01 Estacionamento: 705,91

Relatório Parcial I do Ciclo Avaliativo 2015-2017

		e pátios de estacionamento da UFRB (Paralisada em 2017)	
2		Construção da I etapa da Estação Agroecológica (Paralisada em 2017)	244,96
3	Amargosa	Complexo Laboratorial do CFP (Paralisada em 2017)	6.299,60
4		Centro Poliesportivo CFP	6.077,17
5	Santo Antônio de Jesus	Biblioteca Setorial	3.863,24
6		Sede CCS (Paralisada em 2017)	2.185,51
Total (Durante o ano de 2017)			20.006,40
Total (Final de 2017 – Duas obras)			9.940,41

Fonte: SIPEF, 2017.

Em 2016, o Campus de Cruz das Almas assinalava várias edificações em andamento: Pavimentação, Rede Hidráulica, Reservatórios, Iluminação, Complexo Laboratorial de Tecnologias Limpas, Conclusão das Unidades de Apoio Acadêmico e Construção da I etapa da Estação Agroecológica. Contudo, apenas o Complexo Laboratorial Multiusuário de Tecnologias Limpas foi concluído. Em Amargosa, no ano base de 2016, as edificações que estavam em andamento eram o Complexo Laboratorial e o Centro Poliesportivo do Centro de Formação de Professores (CFP). Em 2017, a Tabela não apresenta sua obra como finalizada. O Campus de Santo Antônio de Jesus, em 2017, como pode ser observado na Tabela de edificações concluídas em 2017, apenas o Pavilhão de Laboratórios foi concluído e entregue.

A Tabela 87, referente às obras em andamento na UFRB em 2017, assinala que as edificações que estavam em andamento em 2016 muitas estão paralisadas, possivelmente por inviabilidade econômica e por escasso investimento educacional que o sistema governamental estabelece a partir de 2016, de maneira mais incisiva em 2017.

A partir dos dados e instrumentos que dão subsídios à presente autoavaliação referente ao ano de 2017, constatou-se a existência de quatro obras paralisadas em 2016; um número menor em comparação ao ano de referência de 2015, que ao total somavam seis obras paradas. Segundo a Superintendência de Infraestrutura e Planejamento do Espaço Físico – SIPEF, os processos tramitavam seguindo as previsões legais. Contudo, pela própria instabilidade do cenário político que reflete na camada institucional da Universidade, principalmente interiorizada como a UFRB, o número de obras paralisadas em 2017 duplica,

como se pode observar na Tabela 88. Não se deve desconsiderar a incerteza quanto aos prazos de finalização de obras de expansão física, principalmente se for tomado como referência o cenário em que a economia nacional se encontra.

Tabela 88. Obras paralisadas por campus da UFRB em 2017

Obras Paralisadas – Informação do final de 2017			
Construção	Campus	Edificação	Área (m ²)
1	Amargosa	Complexo Laboratorial do CFP	6.299,60
2	Cruz das Almas	Pavilhão de Aulas III	4.446,61
3		Unidades de Zootecnia	2.428,04
4		Conclusão das Unidades de Apoio Acadêmico: Laboratórios da Engenharia de Pesca, e construção das respectivas vias de acesso e pátios de estacionamento da UFRB	Edifício: 630,01 Estacionamento: 705,91
5		Construção da I etapa da Estação Agroecológica	244,96
6		Castelos d'água	385,02
7		Santo Antônio de Jesus	Pavilhão de Aulas II e Estacionamento
8		Sede do CCS	2.185,51
Total			21.772,27

Fonte: SIPEF, 2017.

Cada campus, obviamente, guarda sua particularidade, inclusive no que compete à infraestrutura. Dos *campi* da UFRB, certamente o CAHL (Centro de Artes, Humanidades e Letras), localizado na cidade de Cachoeira, é o que mais possui restrições. As dificuldades encontradas quanto à estruturação das edificações esbarram na sua representação de patrimônio com grande valor artístico, histórico e arquitetônico do Recôncavo. Dessa forma, os projetos dessas cidades (Cachoeira/São Félix) devem ser desenvolvidos visando a preservação desse patrimônio, o que em muitas vezes impossibilita o desenvolvimento de projetos estruturais voltados para a comunidade acadêmica, atividades administrativas e atividades dos docentes.

Tabela 89. Área total e construída por campus da UFRB em 2014 e 2017

Campus	Área Total	Área Construída			
		2014	2015	2016	2017
m ²					
Cruz das Almas	16.570.000,00	44.420,28	54.819,97	65.283,90	69.599,84
Santo Antônio de Jesus	137.175,55	8.242,83	10.786,25	10.555,19	14.050,36
Amargosa	65.217,39	8.047,81	8.356,51	8.501,74	9.919,20
Cachoeira	9.704,68	9.704,68	9.874,24	10.303,87	13.957,62
Feira de Santana	-	1.979,85	1.979,85	1.979,85	2.972,12
Santo Amaro	-	312,8	312,8	1.335,19	4.701,89
Total	16.782.097,62	72.325,60	86.129,62	97.959,74	115.201,03

Fonte: SIPEF, 2017.

Apesar da forte retração econômica e do conturbado cenário político ocorridas principalmente no ano de 2017, percebe-se que houve uma ampliação significativa da infraestrutura física, em relação à 2016. A Tabela 89 demonstra que os investimentos continuam, mostrando o compromisso institucional na procura de melhorias físicas; um salto de 97.959,74 m² de área construída em 2016 para 115.201,03 m² em 2017. Vale destacar que, segundo os dados encaminhados pela Superintendência de Infraestrutura e Planejamento do Espaço Físico - SIPEF e demonstrados na Tabela, o *campus* que mais cresceu em termos de área construída foi o de Cruz das Almas. Os demais *campus* também receberam investimentos que proporcionou um acréscimo de área construída. Feira de Santana, por exemplo, que não recebeu investimento para acréscimo da sua área construída desde 2014, conseguiu um discreto aumento em 2017 (Tabela 89). O *campus* de Santo Amaro, em 2017, amplia sua área construída através de um acordo com a Prefeitura e sua sede de aula está no antigo Colégio Pedro Lago.

Sabe-se, no entanto, que o cenário político e econômico no Brasil não contribuem para o andamento de qualquer investimento na Educação. As dificuldades nas conclusões das obras, a ausência de instalações adequadas e a relativa falta de diálogo das gestões superiores figuram como possíveis agentes dificultadores do processo educacional. O cumprimento das metas pactuadas, nesse ínterim, são visivelmente comprometidas. Contudo, é preciso priorizar e valorizar ações que venham a superar tais obstáculos, bem como para aprimorar o planejamento, evitando que situações desta natureza se repitam com tanta frequência. No estudo quantitativo da infraestrutura não foi possível observar dados a respeito da qualidade das obras.

As Tabelas a seguir detalham as instalações de área construídas (Tabela 90), como também os indicadores de autoavaliação estrutural (Tabela 91), nos diversos *campi* da UFRB.

Tabela 90. Detalhamento de área construída da UFRB

No.	Denominação da obra	Área Construída (m ²)
1.0	Campus Cruz das Almas	
	<i>Administração Central</i>	
1.1	Reitoria	3.546,00
1.2	PROEXT	362,13
1.3	PROGEP CAD	362,13
1.4	PROGEP CDP	362,13
1.5	PROPAAE	362,13
1.6	SURRAC	362,13
1.7	COTEC	637,48
1.8	SIPEF	651,89
1.9	BLOCO E - Manutenção e Bens Móveis	206,91
1.10	BLOCO G - Coordenadoria de Material e Patrimônio	206,91
1.11	BLOCO I - Coordenadoria de Licitação e Compras	206,91
1.12	BLOCO Patrimônio	206,91
1.13	BLOCO Almojarifado	151,89
1.14	Restaurante Universitário	685,66
1.15	Carpintaria	492,31
1.16	Centro Esportivo	1.571,40
1.17	Residência Estudantil - Hospital	270,01
1.18	Residência Estudantil - Trio elétrico	703,66
1.19	Residência Estudantil - Hospício	939,74
1.20	Residência Estudantil - Fora do Campus	300,00
1.21	Biblioteca Central	4.482,87
1.22	Garagem/ Manutenção/ Vigilância	511,72
1.23	Guarita 01	25,00
1.24	Guarita 02	7,01
1.25	Hospital Veterinário	4.285,36
	POS GRADUAÇÃO	
1.26	Sede da PPGCI	395,65
1.27	Auditório da PPGCI	184,92
1.28	Anexo da PPGCI	77,05
	CASA (Antigas residências de servidores docentes) *	
1.29	Unid. 01 - SEAD	213,29
1.30	Unid. 02 - NAF - PROEXT	213,29
1.31	Unid. 03 - SUPAI	213,29
1.32	SUPAI Anexo	60,35
1.33	Unid. 09 - Memorial do Ensino Agrícola	213,29

1.34	Memorial do Ensino Agrícola Anexo	60,35
1.35	Núcleo de meio ambiente - Anexo	60,35
1.36	Unid. 16 - Assepe	213,29
1.37	Unid. 18 - imóvel funcional para moradia	213,29
1.38	Unid. 19 - imóvel funcional para moradia	213,29
1.39	Unid. 20 - imóvel funcional para moradia	213,29
1.40	Unid. 21 - imóvel funcional para moradia	213,29
	CASA (Antigas residências de servidores técnicos adm.) *	
1.41	Unid. 01 - imóvel funcional para moradia	126,22
1.42	Unid. 02 - imóvel funcional para moradia	126,22
1.43	Unid. 03 - imóvel funcional para moradia	126,22
1.44	Unid. 04 - imóvel funcional para moradia	126,22
1.45	Unid. 05 - imóvel funcional para moradia	126,22
1.46	Unid. 06 - imóvel funcional para moradia	126,22
1.47	Unid. 07 - imóvel funcional para moradia	126,22
1.48	Unid. 08 - imóvel funcional para moradia	126,22
1.49	Unid. 09 - imóvel funcional para moradia em ruína	126,22
	<i>Campus de Cruz das Almas</i>	
1.50	Pavilhão de Laboratórios de Graduação	2.648,39
1.51	Pavilhão da Pós-Graduação CCAAB (Antigo Zootécnica)	1.738,68
1.52	Pavilhão de Laboratórios de Química	2.353,45
1.53	Pavilhão de Laboratórios de Ciências Biológicas	3.609,43
1.54	Pavilhão de Laboratórios do CETEC	3.779,51
1.55	Sede CCAAB	2.185,51
1.56	Sede CETEC	1.967,28
1.57	Sede da Fazenda Experimental	206,29
1.58	N.E.P.A	375,48
1.59	Pavilhão de Aulas I	4.232,30
1.60	Pavilhão de Aulas II	4.232,30
1.61	BLOCO F - Unidade de Apoio Acadêmico	206,91
1.62	BLOCO H - Unidade de Apoio Acadêmico	206,91
1.63	BLOCO L - Química do Solo	1.224,77
1.64	BLOCO M - Unidade de Apoio Acadêmico	569,54
1.65	BLOCO N - Unidade de Apoio Acadêmico	569,54
1.66	BLOCO O - Unidade de Apoio Acadêmico	569,54
1.67	BLOCO P - Unidade de Apoio Acadêmico	569,54
1.68	BLOCO Q - Unidade de Apoio Acadêmico	569,54
1.69	BLOCO R - Unidade de Apoio Acadêmico	569,54
1.70	BLOCO S - Unidade de Apoio Acadêmico	569,54
1.71	BLOCO T - Unidade de Apoio Acadêmico	569,54
1.72	Unidade de Laboratórios de Eng. Florestal	933,56

1.73	Anexos da Unid. de Eng. Florestal	427,68
1.74	Unidade de Recebimento de Amostras	532,68
1.75	Complexo Laboratorial Multiusuário de Tecnologias Limpas para Agricultura	1.595,69
1.76	ASSUFBA	126,22
	CASA (Antigas residências de servidores docentes) *	
1.76	Unid. 04 - Diretórios Estudantis 1	213,29
1.77	Unid. 05 - Diretórios Estudantis 2	213,29
1.78	Unid. 06 - CETEC Sala de Professores	213,29
1.79	CETEC Sala de Professores Anexo	60,35
1.80	Unid. 07 - NEAS I	213,29
1.81	NEAS I Anexo	120,7
1.82	Unid. 08 - NEAS II	213,29
1.83	NEAS II Anexo	60,35
1.84	Unid. 10 - NBIO	213,29
1.85	NBIO Anexo	75,12
1.86	Unid. 11 - Biologia	213,29
1.87	Biologia Anexo	60,35
1.88	Unid. 12 - Clínica Fitosanitária	213,29
1.89	Clínica Fitosanitária Anexo	60,35
1.90	Unid. 13 - INCUBA	213,29
1.91	INCUBA Anexo	60,35
1.92	Unid. 14 - LAFA	213,29
1.93	LAFA Anexo	120,7
1.94	Unid. 15 - PET Conexões	213,29
1.95	PET Conexões Anexo	60,35
1.96	Unid. 17- equoterapia	213,29
	A V I A R I O	
1.97	Galpão Aviário 01	409,27
1.98	Galpão Aviário 02	348,45
1.99	Galpão Aviário 03	323,20
1.100	Galpão Aviário 04	134,60
1.101	Depósito	84,44
1.102	Apiário	45,43
1.103	Pocilga	487,93
1.104	SIPA (Sist. Integr. Prod. Agroecol.)	306,00
1.105	INSECTA	251,60
	ESTÁBULO	
1.106	Esterqueira	136,80
1.108	Galpão	206,53

1.109	Galpão	444,09
1.110	Estábulo	536,41
1.111	Curral	1036,91
	subtotal	69.599,84
2.0	Campus CCS/SAJ	
	<i>(Prédios antigos)</i>	
2.1	Bloco 01	267,38
2.2	Bloco 02	268,38
2.3	Bloco 03	296,43
2.4	Bloco 04	436,32
2.5	Bloco 05	265,94
2.6	Bloco 06 - reprografia	117,00
	<i>(Prédios novos)</i>	
2.7	Pavilhão de Aulas I	4.232,30
2.8	Unidade de Almojarifado - Galpão	206,91
2.9	Unidade de Apoio Acadêmico - Sanutri	206,91
2.10	Unidade de Apoio Acadêmico	1.163,38
2.11	Unidade Serviço de Atendimento Psicológico	712,66
2.12	Residência Universitária	939,74
2.13	Unidade de Laboratórios Multidisciplinares (Recursos FINEP)	1.333,44
2.14	Guarita-Pórtico de entrada	108,40
2.15	Guarita antiga	11,25
2.16	Pavilhão de Laboratórios de Graduação	3.483,92
	subtotal	14.050,36
3.0	Campus CAHL/Cachoeira/São Félix	
3.1	Quartirão Leite Alves	7.099,80
3.2	NUDOC	380,00
3.3	Edf. da Fundação Hansen Bahia (exceto parte do pavimento térreo)	1.443,06
3.4	Sede do CAHL - Rua Ana Nery, 25.	821,27
3.5	Residência Estudantil (São Felix)	939,74
3.6	Antigo Imóvel do INSS (São Felix)	3.103,65
3.7	Atelier - Imóvel alugado (São Felix)	170,10
3.8	Residência Estudantil - Imóvel alugado (São Felix)	
	subtotal	13.957,62
4.0	Campus FP/Amargosa	
4.1	Pavilhão de Aulas	4.232,30
4.2	Sede do CFP	2.519,54
4.3	Unidade de apoio Acadêmico 01 - Galpão	206,91
4.4	Unidade de apoio Acadêmico 02 - Galpão	206,91

4.5	Residência Estudantil	939,74
4.6	Casa de Duca	287,94
4.7	Guarita-Pórtico de entrada	108,40
4.8	Residência Estudantil (Imóvel alugado)	1.002,13
4.9	Projetos do CFP (Imóvel alugado)	168,60
4.10	Projetos DUCA (Imóvel alugado)	
4.11	Projetos Tecelendo (Imóvel alugado)	246,73
	subtotal	9.919,20
5.0	Campus Santo Amaro	
5.1	Sede do CECULT (Antigo Colégio Pedro Lago, cedido pelo município)	3.727,43
5.2	NEIM/CCAAB (Imóvel atual, cedido pelo município)	376,82
5.3	CECULT (Imóvel alugado)	597,64
	subtotal	4.701,89
6.0	Campus Feira de Santana	
6.1	Pavilhão 01	91,00
6.2	Pavilhão 02	237,90
6.3	Pavilhão 03	372,85
6.4	Pavilhão 04	686,50
6.5	Pavilhão 05	313,30
6.6	Pavilhão 06	278,30
6.7	Pavilhão 07	901,11
6.8	Quiosque - lanchonete	91,16
	subtotal	2.972,12
	TOTAL GERAL	115.201,03

Fonte: SIPEF, 2017.

A UFRB possui nas mais diferentes áreas do conhecimento, pesquisadores e técnicos com condições científicas, intelectuais e artísticas para contribuir mais ativamente com uma imensa diversidade de pesquisas. Como mostra a Tabela 80, a instituição, de maneira geral, encontra-se com inúmeros laboratórios, pavilhões de aulas, bibliotecas, galpões aviários, residências estudantis, hospital veterinário, e parcerias importantes como Hansen Bahia, Ana Nery, Dona Canô, Casa de Duca, entre outros.

Embora a realidade da UFRB ainda precise de muitos outros recursos e investimentos, a instituição procura parcerias, editais e outros mecanismos para diminuir as suas

dificuldades. Contudo, fica evidente que há uma necessidade de maior interação institucional entre as pró-reitorias para uma política pública de pleno funcionamento do Complexo de Pesquisa, com maior facilidade de comunicação, participação em editais nacionais, rediscussão de linhas de pesquisa, eventos científicos, conserto de equipamentos, compra de peças, aquisição dos mobiliários (armários embutidos) dos laboratórios experimentais, como por exemplo: Lipe, Lapro, Lacts, Lipage 1, Lipage 2, Biotério, Saed, Finep 34, Finep 35, Finep 36, Finep 37 e sala de reunião. Na verdade, muitos equipamentos e mobiliários são adquiridos, mas não instalados e/ou distribuídos. É preciso uma desburocratização do processo. Tal procedimento burocrático impede a melhoria nas instalações de salas e laboratórios. A Tabela 81 evidencia os indicadores de mobiliários, salas e equipamentos por Centro da UFRB.

Tabela 91. Autoavaliação dos indicadores de infraestrutura pelos respectivos Centros

INFRAESTRUTURA	CENTRO	INDICADORES QUANTITATIVOS	OBSERVAÇÕES
Número e condições de salas de aula	CAHL	22 salas 09 laboratórios	Capacidade das salas: 730 alunos.
	CCAAB	25 salas para aulas teóricas. Para aulas práticas, o CCAAB dispõe de 119 laboratórios e de campo	Mobiliário adequado, salas limpas, mas a maioria sem refrigeração. 119 Laboratórios, distribuídos em 16 prédios, pavilhões, ou blocos diferentes.
	CETEC	25 salas. 55 laboratórios	Capacidade total: 1280 alunos. Mobiliário adequado, salas limpas, mas quentes.
	CFP	25 salas. 14 laboratórios	Capacidade total: 1280 alunos. Mobiliário adequado, salas limpas, mas quentes.
	CCS	24 salas de aula 35 laboratórios	Capacidade total: 1152 alunos. Mobiliário adequado, salas limpas, mas quentes. Dois laboratórios possuem ar-condicionado.
	CECULT	04 salas de aula 01 laboratório de Informática	Além de 03 salas de aula do NEIM/CCAAB, em boas condições que estão sendo utilizadas pelo CECULT.
	CETENS	08 salas de aula 08 Laboratórios	Laboratórios: Química (2), Física (2), Tecnologia Assistiva, Biologia, Informática e Ensino, Pesquisa e Extensão.

Número e condições de salas para instalações administrativas	CAHL	16 salas, 12 no Prédio Ana Nery e 04 no Pavilhão Leite Alves.	<p>Todos os espaços físicos destinados a atividades administrativas do CAHL estão situados no segundo piso do Pavilhão Leite Alves e no Prédio do Ana Nery.</p> <p>No Pavilhão Leite Alves está ocupado para funcionamento das salas de administrativas, área única com várias divisórias de mdf, vazadas, sem isolamento acústico, sem condições adequadas de iluminação e temperatura, havendo apenas dois ares-condicionados para refrigerar todo o estaco.</p> <p>Além destes espaços, existe o Prédio da Fundação Hansen (desativado e aguardando avaliação de comissão composta por arquitetos e engenheiros) e mais dois espaços com núcleos vinculados a Reitoria (Biblioteca Clemente Mariani) e NUDOC que também possuem áreas administrativas. No Pavilhão Leite Alves também existe uma sala da PROPAAE.</p> <p>De modo geral, as instalações físicas para funcionamento dos setores administrativos do CAHL necessitam passar por melhorias. A Direção do CAHL está constituindo comissão para analisar os usos de todos os espaços físicos visando uma proposta de otimização e melhoria destes.</p>
	CCAAB	Não foi possível quantificar as salas onde estão funcionando os setores/núcleos Administrativos. Aparentemente estão em número e espaços adequados.	O prédio é bem conservado com uma boa acústica e os serviços de limpeza são satisfatórios. Já o mobiliário ainda não contempla todos os espaços.
	CETEC	Salas novas localizadas na nova sede do Centro.	-
	CFP	08 salas, de 8,3m2 (NUAC) a 39,3m2 (Colegiado)	As salas se encontram no: Nuate, Nuac atend, Nuac, Colegiado, Nuad/gta, Propaae, Direção e Biblioteca. Prédio recém-construído, com boa acústica. O mobiliário é novo em todas as salas. Salas sempre limpas, com janelas, porém com pouca ventilação. Salas quentes.
	CCS	12 salas com pouco mais de 50m ²	A maioria, em excelente estado de conservação e com um ventilador em média para amenizar a temperatura. Desconfortáveis termicamente.

	CECULT	10 salas	Em boas condições
	CETENS	07 salas	Em boas condições
Número e condições de salas para professores	CAHL	01	Cap.:15 docentes
	CCAAB	96 gabinetes individuais	-
	CETEC	54 gabinetes individuais	-
	CFP	01 sala de 23,76m ²	Prédio recém-construído, com boa acústica. O mobiliário é novo. Salas sempre limpas, com janelas, porém com pouca ventilação. Salas quentes.
	CCS	01 sala 48 gabinetes	Sala de uso comum para professores, com dois computadores, uma impressora, mesas e cadeiras e um ventilador. Os gabinetes, em bom estado de conservação, com duas estações de trabalho, dois porta arquivos e dois computadores em cada.
	CECULT	01 sala	Em boas condições
	CETENS	24 salas 08 gabinetes	Possui um banheiro em cada gabinete.
Número e condições de salas destinadas para reuniões	CAHL	01 sala	-
	CCAAB	02 salas	Estão situadas na nova sede do Centro, com uma mesa e 12 cadeiras por sala, com aparelhos de ar condicionado a serem instalados.
	CETEC	03 salas	-
	CFP	02 salas (14 e 18m ²)	Uma no pavilhão de aulas e outra no prédio administrativo.
	CCS	01 sala com mais de 50m ²	Em excelente estado de conservação e com um ventilador para amenizar a temperatura.
	CECULT	02 salas	Em boas condições-
	CETENS	01 sala	-
Número e condições dos gabinetes de trabalho dos professores	CAHL	0	Sem gabinete de professor.
	CCAAB	96 gabinetes individuais de aproximadamente 6,0m ²	Prédio recém-construído e em vias de resolver alguns problemas de salubridade no trabalho e conforto ambiental
	CETEC	54 gabinetes individuais de aproximadamente 6,0m ²	Prédio recém-construído.
	CFP	61 gabinetes de 8,30m ²	Atende 02 professores por gabinete.
	CCS	48 gabinetes	Em bom estado de conservação, com duas estações de trabalho, dois porta arquivos e dois computadores em cada.
	CECULT	Não dispõe de gabinetes para professores	-
	CETENS	08 gabinetes	08 gabinetes com 03 salas e 01 banheiro cada.

Número e condições de salas de conferências / auditórios / cinema	CAHL	02	O auditório principal tem características de um teatro, possui palco elevado com piso de madeira, excelente acústica para apresentações musicais, boas condições para projeção de filmes, climatização e isolamento acústico adequados, acessibilidade para portadores de deficiência, camarim e capacidade para 250 pessoas sentadas. O segundo auditório do CAHL, que fica no Hansen, possui capacidade para 100 pessoas. Ambos os espaços possuem poltronas, mesas e cadeiras adequadas.
	CCAAB	0	O CCAAB não dispõe destas instalações, são utilizados os auditórios da Biblioteca Central, Auditório do Prédio da Reitoria ou da Pró - reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação que fica no mesmo campus.
	CETEC	0	O CETEC não dispõe destas instalações, são utilizados os auditórios da Biblioteca Central, Auditório do Prédio da Reitoria ou da Pró - reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação que fica no mesmo campus.
	CFP	02 salas de aula com 85,25 e 117,39m ² , respectivamente.	Usadas as salas 06 e 07 do pavilhão de aulas, pois ainda não existe local próprio. Estas salas têm capacidade para 70 pessoas.
	CCS	0	-
	CECULT	Não dispõe de auditório.	Quando precisa de um espaço maior é utilizado o Teatro Dona Cano, teatro da cidade, com qual tem parceria.
	CETENS	Não dispõe de auditório.	É utilizada a sala 08 da Pós - graduação e em eventos de grande porte, utilizado lugares fora do Centro.
Número e condições das instalações sanitárias	CAHL	18 sanitários	-
	CCAAB	09 sanitários	Na sede onde funciona a Direção e a parte administrativa.
	CETEC	08 sanitários	Na sede onde funciona a Direção e a parte administrativa. Desses, 02 são adaptados para portadores de necessidades especiais.

	CFP	16 sanitários	Existem no pavilhão de aulas: 03 sanitários femininos, com aproximadamente 20m ² e 03 sanitários masculinos, com aproximadamente 25m ² . Além dos 02 sanitários destinados aos funcionários, que ficam dentro da copa, com 3,36m ² . No prédio administrativo há: 02 sanitários femininos, com 12,95m ² , e 02 sanitários masculinos, com 18,25m ² . Além dos 04 sanitários destinados aos funcionários, que ficam na copa, de aproximadamente 3m ² . Os sanitários masculino e feminino do andar superior do prédio administrativo estão interditados, devido a vazamentos ainda não solucionados.
	CCS	8 sanitários	6 dos banheiros (três masculinos e três femininos) em excelente estado de conservação. Dois banheiros desativados por causa de vazamentos.
	CECULT	10 sanitários	No pavilhão de aulas – 6 dos banheiros (três masculinos e três femininos), sendo 02 para portadores de necessidades especiais. No prédio Administrativo: 04 banheiros de uso misto, em boas condições
	CETENS	14 sanitários	08 banheiros nos gabinetes, 03 na biblioteca (sendo 02 coletivos), 03 na parte administrativa e direção.
Número e condições de áreas de convivência	CAHL	0	Sem área de convivência.
	CCAAB	0	Sem disponibilidade desses espaços.
	CETEC	0	Sem disponibilidade desses espaços.
	CFP	01 com 7,89m ²	Localizada no pavilhão de aulas, andar superior.
	CCS	0	-
	CECULT	01 sala de leitura/estudos, além de hall de circulação com bancos, varanda da copa com mesas e cadeiras e áreas externas com bancos, no pavilhão de aulas.	-
	CETENS	01	Foi construído recentemente, mas ainda não foi utilizada.
	CAHL	-	Acessibilidade limitada
	CCAAB	-	Sem informações.
	CETEC	Não disponibilizado	-

Acesso para portadores de necessidades especiais	CFP	02 rampas	01 rampa de acesso ao pavilhão de aulas que atende ao andar térreo e 01 elevador que atende ao andar superior. 01 rampa de acesso ao prédio administrativo que atende ao andar térreo, sem acesso ao andar superior.
	CCS	01 rampa 01 elevador	Os portadores de necessidades especiais conseguem acessar apenas o Pavilhão de Aulas do Centro através de uma rampa. Dentro os mesmos podem acessar o primeiro andar através do elevador.
	CECULT	Pavilhão de aulas totalmente acessível, inclusive banheiros para portadores de necessidades especiais.	
	CETENS	Possui algumas estruturas, mas não é totalmente adaptado.	
Estacionamento	CAHL	0	Sem estacionamento
	CCAAB	01	Possui estacionamento
	CETEC	01	Possui estacionamento
	CFP	-	
	CCS	01	O estacionamento é asfaltado e está bem conservado. A capacidade de veículos é para em média 30 carros. Não existe garagem para o estacionamento de veículos oficiais.
	CECULT	0	Sem estacionamento, os carros institucionais ficam estacionados na garagem do Derba, órgão com o qual firmou parceria.
	CETENS	01	Possui estacionamento
Restaurante universitário e/ou cantinas	CAHL	0	Sem restaurante ou cantina
	CCAAB	01 Restaurante	O restaurante universitário está localizado no campus de Cruz das Almas e atende aos alunos bolsistas de CCAAB e CETEC. As cantinas estão localizadas nos pavilhões de aulas I e II e no prédio da Biblioteca Central.
	CETEC	02 Cantinas	
	CFP	01 cantina com 40,18m ²	Encontra-se no pavilhão de aulas, mesmo assim, se encontra sem uso, sem mesas e cadeiras, pois ainda não foi licitada a empresa.
	CCS	0	Não temos restaurante universitário, apenas uma cantina que possui uma área de 20m ² , com dois basculantes laterais. Possui uma boa higiene interna, mas no momento encontra-se desativada.
	CECULT	0	Possui copas nos dois prédios do CECULT.
CETENS	0	Possui 01 copa.	
Plano de segurança,	CAHL	Não	Não existe

proteção de riscos e proteção ambiental	CCAAB	Sim	O CCAAB possui aprovado o Regulamento 007 que dispõe sobre a regulamentação interna e procedimentos necessários para uso e supervisão dos laboratórios no âmbito do CCAAB. Está em elaboração manual de diretrizes para a gestão ambiental do Centro.
	CETEC	Não disponibilizado	-
	CFP	-	Os laboratórios contam com EPI e chuveiros lava-olhos recentemente instalados.
	CCS	Não	Não existe na Universidade um mecanismo para o descarte de reagentes, os quais ficam armazenados, sem destinação específica.
	CECULT	Não disponibilizado	-
	CETENS	Não disponibilizado	-
	Política institucional de conservação, atualização, segurança de equipamentos	CAHL	-
CCAAB		-	Em elaboração
CETEC		Não disponibilizado	-
CFP		-	Levantamento e atualização constante dos bens patrimoniais.
CCS		Sim	Conservação: O NUATE realiza procedimentos de conservação periodicamente de acordo com a demanda. Segurança: As instalações dos equipamentos do CCS são solicitadas à SIPEF, seguindo orientação da mesma. O CCS não dispõe de uma equipe de manutenção especializada em equipamentos de laboratórios.
CECULT		Sim	Possui políticas instituídas para essas áreas, as quais são acompanhadas principalmente pelo núcleo administrativo e núcleo técnico.
CETENS		Não disponibilizado	-

Segundo a PROAD, no prédio da Reitoria encontram-se 25 salas de apoio administrativo. Destas, 90% possuem refrigeração. O prédio possui rede de internet sem fio, além de pontos de rede de internet distribuídos nas salas. Os mobiliários e equipamentos encontram-se em perfeitas condições de uso. Neste prédio destaca-se ainda a existência de uma sala para reunião dos Conselhos (Sala dos Conselhos), que é refrigerada, além de um

auditório (Anfiteatro) com capacidade para 250 pessoas. Estes ambientes possuem bom estado de conservação, com mobiliário e boa acústica. Os pavilhões de aulas possuem salas de apoio administrativo devidamente mobiliado.

Com relação às áreas de convivência, a Superintendência de Infraestrutura e Planejamento do Espaço Físico - SIPEF e a Pró-reitoria de Administração - PROAD destacam o “Bosque das Mangueiras”, com aproximadamente 3.000 m² arborizados, em bom estado de conservação e limpeza, no campus de Cruz das Almas e uma área de convivência de 110,00 m² no campus de Santo Antônio de Jesus.

Em relação à Política institucional de conservação, atualização, segurança de equipamentos, a UFRB ainda não dispõe de um contrato específico que atenda à grande variedade de equipamentos de pequeno porte utilizados nas unidades acadêmicas, administrativas e de pesquisa. Quando necessário, são realizadas contratações de terceiros para este fim, de acordo com a especificação dos equipamentos.

Laboratórios

A avaliação da apresentação e caracterização dos laboratórios da UFRB foi baseada na descrição realizada pelos diversos centros em cada *campus*, especialmente pela minuciosa descrição que cumpriu os requisitos de autoavaliação durante a utilização do instrumento que avaliou os indicadores institucionais.

CCAAB – Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas

O Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas possui 137 laboratórios, conforme a distribuição abaixo.

Pavilhão de Laboratórios 1

- A1 – Lab. Microbiologia
- A2 - Sala de Preparação
- A3 – Lab. Multifuncional I
- C1 - Lab. Fisiologia Vegetal
- C2 – Lab. Multifuncional II
- C3 - Lab. Multifuncional III
- C4 – Lab. Botânica

Bloco G

- G1 - Lab. Tecsol - Tecnologia Social
- G2 - Lab. Inclusão Digital e Metareciclagem
- G3 - Lab. Produção Vegetal

Bloco H

- H1 - Sala de Aula
- H2 - Sala com equipamentos de pesca
- H3 - Laboratório de entomologia e sementes
- H4 - Sala de Aula

Bloco L (ALA A)

- L1 - Lab. de Biotecnologia Microbiana
- L2 - Lab. Microbiologia
- L3 - Lab. Bioquímica
- L4 - Lab. Genética de Micro-Organismos
- L5 - Sala de Esterilização
- L6 - Sala de Fluxos
- L7 - Lab. Microscopia

Bloco L (ALA B)

- L1- Lab. de Relação Solo-Planta
- L2 - Lab. Metais Traços
- L3 - Sala de Digestão
- L4 - Laboratório de Apoio a Atividade de Campo
- L5- Lab. Nutrição Mineral de Plantas
- L7 - Lab. de Agroecologia
- L8 - Lab. Biologia do Solo e Nematologia

Bloco M

- M1 – Lab. de Olericultura e Graníferas
- M2 - Lab. Recursos Genéticos Vegetais

- M3 - Lab. Recursos Genéticos Vegetais
- M4 – Lab. Fruticultura
- M5 - Lab. Multifuncional IV
- M6 - Lab. Multifuncional V

Bloco N

- N1 - Lab. Zoologia de Vertebrados
- N2 - Lab. Zoologia de Invertebrados
- N3 - Lab. Análise de Alimentos e Bromatologia
- N4 - Lab. Multifuncional VI
- N5 – Lab. de Bioquímica e Imunologia Veterinária
- N6 - Lab. Microbiologia e Parasitologia Animal
- N7 - Lab. Histologia, Embriologia e Histopatologia Animal

Lafa - Laboratório de Anatomia e Fisiologia e Animal

- Lf1 - Lab. Anatomia e Fisiologia Animal
- Lf2 - Lab. Anatomia e Fisiologia Animal
- Lf3 - Lab. Anatomia e Fisiologia Animal
- Sala de Preparo

Nepa - Núcleo de Estudos Em Pesca e Aquicultura

- Nepa1 - Lab. Cultivo de Microalgas e Plâncton
- Nepa2 - Lab. Gestão Ambiental e Qualidade da Água
- Nepa3 - Lab. Microbiologia
- Nepa4 - Lab. Ictiogenética
- Nepa6 - Lab. Experimental de Organismos Aquáticos
- Nepa7 - Lab. Biologia Pesqueira
- Nbio - Núcleo de Melhoramento Genético e Biotecnologia
- Nbio1 - Lab. de Genética e Biologia Molecular
- Nbio2 - Lab. de Hidroponia e Seleção Precoce
- Nbio3 - Lab. de Extração de Óleo

- Nbio4 - Lab. de Análise Vegetal
- Clínica Fitossanitaria
- Clínica Fitossanitaria

Unidade de Laboratório O

- O1 - Lab. de Ambiente Costeiro e Ecologia Aquática
- O2 - Lab. de Reprodução Animal
- O3 - Lab. Multifuncional VII
- O4 - Lab. Multifuncional VIII
- O5 - Lab. de Mecanização Agrícola e Florestal
- O6 - Lab. de Floricultura e Paisagismo
- O7 - Lafe

Unidade de Laboratorio P

- P1 - Lab. de Processamento de Origem Vegetal
- P2 - Lab. de Processamento de Origem Animal
- P3 - Lab. de Apicultura
- P4 - Lab. de Centro Vocacional Tecnológico
- P5 - Lab. de Centro Vocacional Tecnológico
- P6 - Lab. de Centro Vocacional Tecnológico
- P7 - Lab. de Centro Vocacional Tecnológico

Unidade de Laboratorio Q Ciência Animal/ Pós-Graduação

- Q1 - Lab. de Comportamento e Cronobiologia Animal
- Q2 - Lab. de Reprodução Animal
- Q3 - Lab. de Preparação de Amostras e de Matéria Seca
- Q4 - Lab. de Preparação e Extração de Gordura
- Q5 - Lab. de Análises de Fibras e de Proteínas
- Q6 - Lab. De Metabolismo Energético
- Q7 - Lab. De Avaliação Qualitativa De Produtos Animais

Setor De Ciências Biológicas

- Her - Herbário
- Her I - Laboratório de Taxonomia Vegetal
- Her II - Laboratório de Taxonomia Vegetal
- Bio 1 - Laboratório de Ecologia Vegetal e Restauração Ecológica
- Bio 2 - Laboratório de Ecologia de Abelhas e Práticas Educacionais
- Bio 3 - Laboratório de Estudos em Educação e Meio Ambiente Do Recôncavo
- Bio 4 - Laboratório de Paleontologia
- Bio 5 - Laboratório de Ecotoxicologia Aquática
- Bio 6 - Laboratório de Biologia Celular
- Bio 7 - Laboratório de Biologia Evolutiva
- Bio 8 - Laboratório de Immunobiologia
- Bio 9 - Laboratório de Biofísica e Bioquímica
- Bio 10 - Laboratório de Bioecologia de Crustáceos
- Bio 11 - Laboratório de Estudos da Ictiofauna
- Bio 12 - Laboratório de Sistemática e Conservação de Insetos
- Bio 13 - Laboratório de Ecologia e Taxonomia de Insetos
- Bio 14 - Laboratório de Ecologia Acústica e Comportamento Animal
- Bio 15 - Laboratório de Ensino e Aprendizagem do Corpo Humano
- Bio 16 - Laboratório de Anatomia Vegetal
- Bio 17 - Laboratório de Estudos em Morfofunção Animal
- Bio 18 - Laboratório de Formação de Educadores
- Bio 19 - Laboratório de Metabolismo de Plantas
- Bio 20 - Laboratório de Ecofisiologia Vegetal
- Bio 21 - Laboratório de Biologia Molecular
- Laboratório de Biogeografia da Conservação
- Insecta Núcleo de Estudo dos Insetos
- Ins1 - Laboratório de Palinoentomologia
- Ins2 - Laboratório de Análise Molecular Aplicada à Entomologia
- Ins3 - Laboratório de Análises Físico-Químicas e Caracterização dos Produtos das Abelhas
- Ins4 - Laboratório de Micribiologia Aplicada aos Produtos das Abelhas
- Ins5 - Laboratório de Análises Morfométrica Aplicada à Entomologia

- Ins6 - Laboratório de Orientação Acadêmica, Planejamento e Coordenação de Projetos
- Ins7 - Entomológicos No Âmbito do Grupo de Pesquisa Insecta
- Ins8 - Área Experimental
- Ins9 - Meliponário - Módulo 1
- Ins10 - Meliponário - Módulo 2
- Ins11 - Meliponário - Módulo 3
- Ins12 - Quadras Com Cultivos e Plantas Aplícolas

Unidade de Laboratório de Engenharia Florestal

- Fl - Unidade de Laboratório de Engenharia Florestal
- Fl 1 - Sala de Aula
- Fl 2 - Lab. de Ecologia e Dendrologia
- Fl 3 - Lab. de Melhoramento e Biotecnologia Florestal
- Fl 4 - Lab. de Entomologia
- Fl 5 - Lab. de Anatomia Química
- Fl 6 - Lab. de Sementes
- Fl 7 - Lab. de Inventário e Manejo I
- Fl 8 - Lab. de Inventário e Manejo II
- Fl 9 - Lab. de Mecânica e Ensaios
- Fl 10 - Lab. de Celulose

Pavilhão de Laboratório - Solos

- Sala 01 Laboratório De Instrumentação
- L 1 - Lab. Do Geoprocessamento
- Sala 101 - Lab. Solos
- Sala.102 - Lab.Química Do Solo
- Sala 103 - Química Analítica
- Lab. Pesquisa Tecmar
- Lab. Apoio
- Sala 105 - Lab. Geologia
- Sala 106 - Lab. Gênese do Solo

- Lab. De Física do Solo
- Sala 107 - Lab Manejo e Qualidade do Solo
- Sala 108 - Lab. Física do Solo
- Sala 109 - - Lab. Física do Solo
- Sala 110 - Lab. Solos

CETEC – Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas

O CETEC conta hoje com 55 laboratórios. Possui mobiliário adequado, salas limpas, mas sem refrigeração. Segue a relação de laboratórios de ensino e pesquisa do CETEC distribuídos por prédios. Segue a situação em fevereiro/2018.

I - Unidade Acadêmica Bloco R – Química

- a) Laboratório de Análise de Água (Sala 1)
- b) Laboratório de Análise de Sólidos e Plantas (Sala 2)
- c) Laboratório de Química Analítica (Sala 3)
- d) Laboratório de Química Geral (Sala 5)
- e) Laboratório de Biocombustíveis (Sala 7)
- f) Laboratório de Química Orgânica (Sala 8)

II - Unidade Acadêmica Bloco S - Engenharia Mecânica

- a) Laboratórios de Usinagem e Elementos de Máquinas (Sala 1)
- b) Laboratório de Metrologia (Sala 3)
- c) Laboratório de Ensaio Mecânicos (Sala 5)
- d) Laboratório Sistemas Térmicos Frios (Sala 6)

III - Unidade Acadêmica Bloco T - Física e Matemática

- a) Laboratório de Física Geral e Experimental I (Sala 1)
- b) Laboratório de Física Geral e Experimental II (Sala 2)
- c) Laboratório de Física Geral e Experimental IV (Sala 3)
- d) Laboratório Física Moderna (Sala 5)
- e) Laboratório de Física Geral e Experimental III (Sala 7)
- f) Laboratório de Matemática e Estatística (Sala 10)

IV – Unidade Acadêmica Bloco F

- a) Laboratório de Física Computacional (Sala 1)
- b) Laboratório de Matemática Dinâmica (Sala 2)
- c) Laboratório de Kits Didáticos (Sala 3)

V - Pavilhão de Fitotecnia

- a) Laboratório de Tecnologias Educacionais (Sala A5)
- b) Laboratório de Instrumentação Física (Sala A4)
- c) Laboratório de Química e Celulose (Sala D1)

Todas as instalações administrativas e laboratórios de informática dispõem de climatização com aparelhos de ar condicionado, contudo os demais ambientes, como salas de aula, gabinetes de professores e vários laboratórios didáticos carecem desta climatização.

CCS - Centro de Ciências da Saúde

O CCS conta hoje com 44 laboratórios. Seguem as áreas relacionadas aos de laboratórios:

- Biociências
- Morfofuncional I, II, III e IV
- Preparo de Peças Anatômicas
- Anatomia
- Análise Sensorial
- Enfermagem
- Tecnologia de Alimentos
- Técnicas Dietéticas
- Análise Clínica
- Produtos Naturais
- Fármaco Técnica
- Tecnologia
- Bromato / Química
- Sala de Preparo
- Microscopia
- Biointeração A

- Biointeração B
- Biointeração C

CAHL – Centro de Artes, História e Letras

O CAHL possui 09 laboratórios, são eles:

- 01 Laboratório de Conservação e Restauro,
- 01 Laboratório de Pesquisa Social,
- 01 Laboratório de Ensino de História,
- 01 Laboratório de Jornalismo impresso,
- 01 Laboratório de Restauro de papel,
- 01 Laboratório de Arqueologia,
- 02 Laboratórios de Informática de Avançada
- 01 Laboratório de Informática Básica.

CFP – Centro de Formação de Professores

O Centro de Formação de Professores possui um total de 14 laboratórios conforme segue:

- 02 laboratórios de Química;
- 01 laboratório de Bioquímica/biologia;
- 04 laboratórios de Física;
- 01 laboratório de Matemática;
- 01 Brinquedoteca;
- 01 laboratório de Anatomia;
- 01 laboratório de Ed. Física,
- 02 laboratórios de Informática,
- 01 laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE.

CECULT - Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas

O Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas possui 3 laboratórios, sendo:

- 02 Laboratórios de Informática
- 01 Laboratório de Metarreclagem

CETENS - Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade

O CETENS possui 10 laboratórios, a saber:

- 02 Laboratórios de Informática
- 02 Laboratórios de Química
- 02 Laboratório de Física
- 01 Laboratório de Pesquisa e Extensão
- 01 Laboratório de Biologia
- 01 Laboratório de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade
- 01 Laboratório de Ensino de Matemática (sendo este também sala de aula)

Bibliotecas

A UFRB dispõe das bibliotecas setoriais de Amargosa (Centro de Formação de Professores); Santo Antônio de Jesus (Centro de Ciências da Saúde), Cachoeira-São Felix (Centro de Artes, Humanidades e Letras), Santo Amaro (Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas) e Feira de Santana (Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade) bem como da biblioteca localizada na sede da UFRB, de Cruz das Almas, que atende ao Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas e ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas. Estes setores fazem parte da Coordenadoria de Informação e Documentação vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento.

A gestão do sistema de bibliotecas da UFRB é conduzida empregando a plataforma *Pergamum* - Sistema Integrado de Bibliotecas. Este é um sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sendo que este contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada desde a aquisição até o empréstimo.

Os principais serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFRB são a confecção de fichas catalográficas, auxílio aos usuários, pesquisa bibliográficas, consulta ao Acervo e Empréstimo de livros e multimeios em domicílio (restrito aos integrantes da UFRB). Grande parte destes serviços pode ser acessada via Internet por meio do portal da UFRB, possibilitando o acesso em qualquer ambiente que disponha de computador com acesso à rede mundial de computadores.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DE CRUZ DAS ALMAS - BUCA**CARACTERIZANDO O HORÁRIO DE ATENDIMENTO E A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO**

A Biblioteca Universitária de Cruz das Almas atende ao Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) que juntos somam 20 (vinte) cursos de Graduação e 13 (treze) de Pós-Graduação. O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira das 07h00min às 22h00min e aos Sábados das 08h00min às 12h00min. No período de férias o horário de funcionamento é alterado passando a funcionar de segunda a sexta-feira, de 07h00min às 19h00min. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo e consulta no Sistema Pergamum facultado à comunidade acadêmica e Consulta pela comunidade externa.

Atualmente a biblioteca de Cruz das Almas, em seu acervo geral disponibilizado, conta com 10.657 títulos disponíveis, 60.014 exemplares, os quais estão detalhados na tabela 81.

Tabela 92. Biblioteca de Cruz das Almas: Tipos e quantitativos do acervo de 2017

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	8.332	44.705
FOLHETOS	59	289
ARTIGOS	432	0
DISSERTAÇÕES	1.075	1.590
TESES	77	107
TCC (Graduação)	02	02
PERIÓDICOS	342	12.621
TCCP (Pós-Graduação)	01	01
REFERENCIA	237	588
DVD	77	84
CD-ROM	18	21
GRAVAÇÃO DE VÍDEO	05	06
TOTAL	10.657	60.014

Fonte: Biblioteca 2017

As tabelas a seguir detalham as aquisições feitas (Tabela 93) na biblioteca de Cruz das Almas no ano de 2017. Percebe-se que no ano em questão houve um acréscimo de 221 títulos e 308 exemplares, adquiridos no período de 01/01/2017 a 30/11/2017. A tabela 82 demonstra o quantitativo de livros emprestados no mesmo período citado acima.

Tabela 93. Aquisições feitas pela biblioteca de Cruz das Almas em 2017

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	211	293
FOLHETOS	05	07
REFERENCIA	05	08
TOTAL	221	308

Fonte: Biblioteca 2017

Tabela 94: Quantitativo de livros emprestados no período de 01/01/2017 a 30/11/2017

Empréstimos	Consultas na Biblioteca	Devoluções	Renovações	Consultas ao catálogo
30.480	930	31.002	11.053	566.697

Fonte: Biblioteca 2017

A Biblioteca Universitária de Cruz das Almas, como consta na tabela 95, tem um total de 9.727 usuários ativos, sendo que 846 foram inscritos durante o ano de 2017, somando um quantitativo geral de 9.850 usuários geral.

Tabela 95: Número de usuários da Biblioteca de Cruz das Almas do período de 2017

Biblioteca Universitária de Cruz das Almas	Qtde. de Usuários Inscritos no Período	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. de Usuários Geral
	846	9.727	9.850

Fonte: Biblioteca 2017

BIBLIOTECA DE CACHOEIRA

A Biblioteca do Centro de Artes Humanidades e Letras - CAHL atende a 10 (Dez) Cursos de Graduação e 03 de Pós-Graduação. O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira das 08h00min às 22h00min e aos Sábados das 08h00min às 12h00min. No período de férias o horário de funcionamento é alterado passando a funcionar de segunda a sexta-feira, das 08h00min às 18h00min. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo e consulta no Sistema Pergamum facultado à comunidade acadêmica e Consultas pela comunidade externa.

CARACTERIZANDO O TIPO E QUANTITATIVO DO ACERVO

A tabela a seguir detalha as aquisições feitas (Tabela 96) na biblioteca do CAHL no ano de 2017. Percebe-se que no ano em questão houve um acréscimo de 93 títulos e 454 exemplares, adquiridos no período de 01/01/2017 a 30/11/2017

Tabela 96: Adquirido no Período de 01/01/2017 à 30/11/2017:

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	92	453
REFERENCIA	01	01
TOTAL	93	454

Tabela 97. Acervo Geral Disponibilizado em 2017

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	4.597	21.656
FOLHETOS	26	51
DISSERTAÇÕES	06	10
TCC (Graduação)	01	02
TESES	03	03
GRAVAÇÃO DE VÍDEO	02	02
DVD	04	16
REFERENCIA	103	349
TOTAL	4.742	22.089

Fonte: Biblioteca, 2017

A tabela a seguir demonstra o quantitativo de empréstimos realizados no período citado.

CARACTERIZANDO O TIPO E QUANTITATIVO DE LIVROS EMPRESTADOS PELA BIBLIOTECA DO CAHL – 01/01/2017 À 30/11/2017

Tabela 98. Livros emprestados no período de 01/01/2017 a 30/11/2017

Empréstimos	Consultas na Biblioteca	Devoluções	Renovações	Consultas ao catálogo
7.185	306	7.441	2.153	95.946

Fonte: Biblioteca, 2017

CARACTERIZANDO O NÚMERO DE USUÁRIOS - BIBLIOTECA DE CAHL – 01/01/2017 A 30/11/2017

Tabela 99. Número de usuários no período de 01/01/2017 a 30/11/2017

Biblioteca de Cachoeira	Qtde. de Usuários Inscritos no Período	Qtde. de Usuários Ativos	Qtde. Geral de Usuários
	240	2.928	4.369

Fonte: Biblioteca, 2017

As tabelas 96 a 99 evidenciam a situação geral da biblioteca de Cachoeira durante o ano de 2017. A Tabela 96 detalha as aquisições acumuladas na biblioteca de Cachoeira no ano de 2017. Destaca-se que nesta biblioteca não houve nenhuma doação no ano em questão. A tabela 86 traz o quantitativo geral disponível no acervo no ano vigente, qual seja: 4.742 títulos e 22.089 exemplares. De acordo com os dados expostos na tabela 87, foram feitas 306 consultas ao catálogo, resultando em 7.185 empréstimos, 7.441 devoluções e 2.156 renovações. No ano de 2017 a quantidade de usuários gerais foi no total de 4.369, sendo que 240 deles foram inscritos no período em análise.

BIBLIOTECA DE SANTO ANTONIO DE JESUS

CARACTERIZANDO O HORÁRIO DE ATENDIMENTO E A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO

A Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde – CCS localizada na cidade de Santo Antônio de Jesus atende a 05 (cinco) Cursos de Graduação e 01 (uma) Residência. O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira das 07h00min às 20h00min e aos Sábados das 08h00min às 12h00min. No período de férias o horário de funcionamento é alterado passando a funcionar de segunda a sexta-feira, das 08 às 18h00min. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo e consulta no Sistema Pergamum facultado á comunidade acadêmica e Consultas pela comunidade externa.

Tabela 100. Aquisições feitas pela Biblioteca de Santo Antônio de Jesus - 2017

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	184	833
FOLHETOS	3	34
REFERENCIA	01	01
TOTAL	188	868

Fonte: Biblioteca, 2017

Tabela 101. Acervo geral da Biblioteca de Santo Antônio de Jesus em 2017

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	1.884	18.798
FOLHETOS	11	96
DISSERTAÇÕES	01	15
PERIÓDICOS	01	11
DVD	01	01
REFERENCIA	25	75
TOTAL	1.923	18.996

Fonte: Biblioteca, 2017

Tabela 102. Consultas e exibições no site da biblioteca de Santo Ant. de Jesus – 2017

Empréstimos	Consultas na Biblioteca	Devoluções	Renovações	Consultas ao catálogo
17.585	1.534	18.928	3.439	83.997

Fonte: Biblioteca, 2017

Tabela 103. Evolução dos serviços prestados pela biblioteca de Santo Antônio de Jesus durante o ano de 2017

Biblioteca De Santo Antonio de Jesus	Qtde. de usuários Inscritos no Período	Qtde. de usuários Ativos	Qtde. de usuários Geral
	164	2.489	2.504

Fonte: Biblioteca, 2017

De acordo com as tabelas relacionadas acima, atualmente o acervo geral da Biblioteca Setorial de Santo Antônio de Jesus, dispõe de um total de 1.923 títulos e 18.996 exemplares, sendo que, de acordo com a tabela 89, 188 títulos e 868 exemplares foram adquiridos no ano vigente.

Em 2017, o site da biblioteca do campus de Santo Antônio de Jesus recebeu 83.997 consultas e exibições do seu acervo, resultando num total de 17.585 empréstimos, 18.928 devoluções e 3.439 renovações. De acordo com os dados do ano de 2016, o número de renovação em 2017 foi bem menor, visto que em 2016 ultrapassou o número de 10.000.

A tabela 92 evidencia a evolução dos serviços prestados pela biblioteca, resultando em um leve aumento na quantidade de usuários gerais. Foram 164 usuários inscritos no período de 2017, somados aos 2.489 que já estavam ativos, o que deu um total de 2.504 usuários gerais.

BIBLIOTECA DE AMARGOSA

CARACTERIZANDO O HORÁRIO DE ATENDIMENTO E A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO

A Biblioteca do Centro de Formação de Professores – CFP, localizada na cidade de Amargosa, atende a 08 (oito) Cursos de Graduação e 02 (dois) de Pós-Graduação. O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira das 07h00min às 22h00min. No período de férias o horário de funcionamento é alterado passando a funcionar de segunda a sexta-feira, das 08h00min às 18h00min.

A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo e consulta no Sistema Pergamum facultado à comunidade acadêmica e Consultas pela comunidade externa.

Tabela 104: Adquiridos no período de 01/01/2017 a 30/11/2017

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	220	396
FOLHETOS	02	20
REFERENCIA	01	01
TOTAL	223	417

Fonte: Biblioteca, 2017

CARACTERIZANDO O QUANTITATIVO DE TÍTULOS E EXEMPLARES DO ACERVO - BIBLIOTECA DO CFP

Tabela 105: Quantitativo geral de títulos e exemplares do acervo do CFP em 30/11/2017

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	3.229	30.282
FOLHETOS	06	45
REFERENCIA	30	276
TOTAL	3.265	30.603

Fonte: Biblioteca, 2017

As tabelas 93 e 04 demonstram o quantitativo de exemplares que foram adicionados ao acervo, fazendo com que houvesse um pequeno aumento no número de títulos e exemplares disponíveis em relação ao mesmo período do ano passado. A tabela 94 evidencia o total de títulos e exemplares que constam, atualmente no acervo, respectivamente: 3.265 e 30.603

CARACTERIZANDO O ÍNDICE DE LIVROS EMPRESTADOS PELA BIBLIOTECA DO CFP- 01/01/2017 À 30/11/2017

Tabela 106: Índice de livros emprestados pela Biblioteca do CFP no período de 01/01/2016 a 30/11/2017.

Empréstimos	Consultas na Biblioteca	Devoluções	Renovações	Consultas ao catálogo
10.859	10.075	11.075	4.981	184.534

Fonte: Biblioteca, 2017

A Biblioteca do Campus de Amargosa no ano de 2017, registrou em seu sistema exatamente 184.534 consultas ao catálogo, gerando um total de 10.859 empréstimos, 11.075 devoluções e 4.981 renovações.

CARACTERIZANDO O NÚMERO DE ALUNOS - BIBLIOTECA DE CFP – 01/01/2017 A 30/11/2017

Tabela 107. Quantitativo de usuários inscritos, ativos e gerais no período de 01/01/2017 a 30/11/2017

Biblioteca do CFP	Qtde. de usuários Inscritos no Período	Qtde. de usuários Ativos	Qtde. de usuários Geral
	213	3.364	3.392

Fonte: Biblioteca, 2017

Finalizando a análise feita das informações colhidas sobre a Biblioteca de Amargosa, é possível constatar a partir da tabela 96 que houve 213 inscritos durante o período em questão, resultando no total de 3.364 usuários ativos e 3.392 usuários gerais.

BIBLIOTECA DE SANTO AMARO

CARACTERIZANDO O HORÁRIO DE ATENDIMENTO E A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO

A Biblioteca do Centro de Culturas, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT, localizada na cidade de Santo Amaro da Purificação, atende a 01 (um) Curso de Graduação. O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira das 08h00min às 20h00min. No período de férias o horário de funcionamento é alterado passando a funcionar de segunda a sexta-feira, das 08 às 18h00min. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo e consulta no Sistema Pergamum facultado à comunidade acadêmica e Consultas pela comunidade externa.

CARACTERIZANDO O TIPO QUANTITATIVO DO ACERVO – 01/01/2017 À 30/11/2017

Tabela 108. Aquisições no período de 01/01/2017 a 30/11/2017

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	269	1.305
REFERENCIA	04	16
TOTAL	273	1.321

Fonte: Biblioteca, 2017

De acordo com a tabela acima, houve, em relação ao ano de 2016, em que foram adquiridos 15 exemplares apenas, um aumento bastante considerável no número de aquisições.

CARACTERIZANDO O QUANTITATIVO DE TÍTULOS E EXEMPLARES DO ACERVO - BIBLIOTECA DO CECULT

Tabela 109: Quantitativo geral de títulos e exemplares em 30/11/2017

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	440	3.491
FOLHETOS	4	45
REFERENCIA	5	26
TOTAL	449	3.562

Fonte: Biblioteca, 2017

No ano de 2016 a Biblioteca Setorial do CECULT, adquiriu apenas um título com 15 exemplares no total. De acordo com a Tabela 97, em 2017 a Biblioteca aumentou o seu acervo com um número considerável de aquisições – 273 títulos e 1.321 exemplares. A tabela 98 traz o total de títulos e exemplares que estão disponíveis atualmente no acervo: 449 títulos e 3.562 exemplares.

No ano de 2017, a biblioteca do campus de Santo Amaro conseguiu se instalar em um local adequado para o seu acervo, possibilitando uma visibilidade a abrangência melhor em relação aos outros anos.

CARACTERIZANDO O QUANTITATIVO DE LIVROS EMPRESTADOS PELA BIBLIOTECA DO CECULT

Tabela 110: Quantitativo de livros emprestados pela biblioteca do CECULT no período de 01/01/2017 a 30/11/2017.

Empréstimos	Consultas na Biblioteca	Devoluções	Renovações	Consultas ao catálogo
477	23	460	5	11.566

Fonte: Biblioteca, 2017

CARACTERIZANDO O NÚMERO DE USUÁRIOS - BIBLIOTECA DO CECULT – 01/01/2017 A 30/11/2017

Tabela 111: Quantidade de usuários inscritos e ativos no período de 01/01/2017 a 30/11/2017

Biblioteca do CECULT	Qtde. de usuários Inscritos no Período	Qtde. de usuários Ativos	Qtde. de usuários Geral
	04	196	197

Fonte: Biblioteca, 2017

Durante o ano de 2017, a Biblioteca Setorial do Cecult realizou 477 empréstimos, 106 devoluções, 28 renovações e um total de 7.396 consultas ao catálogo - tabela 99 -. A quantidade de usuários inscritos no período de 2017 foi de 04. Dessa forma, foi contabilizado um número de 195 ativos e 197 usuários gerais.

BIBLIOTECA DE FEIRA DE SANTANA- CETENS

CARACTERIZANDO O HORÁRIO DE ATENDIMENTO E A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO

A Biblioteca do Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS, localizada na cidade Feira de Santana, atende a 02 (dois) Cursos de Graduação e 01 (um) de Pós-Graduação. O horário de funcionamento desta unidade é de segunda a sexta-feira das 08h00min às 17h00min. A dinâmica de funcionamento ocorre com empréstimo e consulta no Sistema Pergamum facultado à comunidade acadêmica e consultas pela comunidade externa.

Tabela 112: Tipo e Quantitativo do Acervo Adquirido no Período de 01/01/2017 a 30/11/2017

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	112	1.125
TOTAL	112	1.125

Fonte: Biblioteca, 2017

CARACTERIZANDO O QUANTITATIVO DE TÍTULOS E EXEMPLARES DO ACERVO - BIBLIOTECA DO CETENS

Tabela 113: Quantitativo de títulos e exemplares do acervo da Biblioteca do CETENS

TIPO	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVROS	526	8.734
FOLHETOS	4	31
REFERENCIA	8	53
TOTAL	538	8.818

Fonte: Biblioteca, 2017

O acervo da Biblioteca do CETENS, Campus de Feira de Santana, adquiriu 112 títulos e 1.125 exemplares, no período de 01/01/2017 a 30/11/2017, resultando em um total geral de 538 títulos e 8.818 exemplares entre livros, folhetos e referências. Na tabela exposta abaixo, a biblioteca do CETENS realizou 2.476 empréstimos, 2.424 devoluções, 774 renovações e 66.900 consultas ao catálogo.

CARACTERIZANDO O ÍNDICE DE LIVROS EMPRESTADOS PELA BIBLIOTECA DO CETENS– 01/01/2016 À 30/11/2016

Tabela 114: Índice de livros emprestados pela Biblioteca do Cetens em 2017

Empréstimos	Consultas na Biblioteca	Devoluções	Renovações	Consultas ao catálogo
2.476	48	2.424	774	66.900

Fonte: Biblioteca, 2017

CARACTERIZANDO O NÚMERO DE USUÁRIOS - BIBLIOTECA DE CETENS – 01/01/2017 A 30/11/2017

Tabela 115: Número de usuários da Biblioteca do CETENS

Biblioteca Do CETENS	Qtde. de usuários Inscritos no Período	Qtde. de usuários Ativos	Qtde. de usuários Geral
	36	442	445

Fonte: Biblioteca, 2017

Durante o ano de 2017, a Biblioteca Setorial do Cetens realizou a inscrição de 36 usuários, contabilizando 442 usuários ativos e 445 no total.

Tabela 116. Resumo das Bibliotecas

INDICADORES 2017 - SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFRB - 01/jan. - 30/nov. 2017									
BIBLIOTECA /CIDADE	Horário de Atendimento	Usuários Inscritos	Empréstimo Geral (Domicílio e local)	ATENDIMENTO		TOTAL DO ACERVO		AQUISIÇÃO NO PERÍODO	
				Renov.	Cons. Site	Título	Exemplares	Títulos	Exemplares
CETEC/CCAA B – C. das Almas	07:00 às 22:00	9.850	31.416	11.053	566.697	10.657	60.014	221	308
CAHL - Cachoeira	08:00 às 22:00	4.369	7.491	2.153	95.946	4.742	22.089	93	454
CCS – Santo Antonio de	07:00 às 20:00	2.504	19.119	3.439	83.997	1.923	18.996	188	868

Jesus									
CFP – Amargosa	07:00 às 22:00	3.392	10.859	44.981	184.534	3.265	30.603	223	417
CECULT – Santo Amaro	08:00 às 20:00	197	500	05	11.566	449	3.562	273	1.321
CETENS- Feira de Santana	08:00 às 17:00	445	2.524	774	66.900	538	8.818	112	1.125
TOTAL		20.757	71.909	62.405	1.009.640	21.574	144.082	1.110	4.493

Fonte: Biblioteca, 2017

Transporte

A Administração das atividades que envolvem o transporte na UFRB é realizada pela Coordenadoria de Serviços Operacionais - CSO. A CSO é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Administração (PROAD), sendo responsável pela segurança patrimonial e o controle de acesso nos seis *campi* (Cachoeira, Cruz das Almas, Santo Antonio de Jesus, Amargosa, Santo Amaro e Feira de Santana), o transporte de equipamentos, materiais, servidores e estudantes nos veículos da frota da UFRB, o envio e recebimento de correspondências dos diversos órgãos, a Administração dos Pavilhões de Aulas do campus de Cruz das Almas e o controle e programação do uso do Anfiteatro do Prédio Central e do Bosque das Mangueiras.

A CSO é responsável pelo planejamento, coordenação, gerenciamento e fiscalização de serviços de grande relevância para o alcance das finalidades precípua da Universidade, abrangendo as competências de planejar, dirigir, organizar e controlar a utilização dos veículos oficiais ligados ao Núcleo de Gestão da Frota, a segurança patrimonial, limpeza e portaria vinculados ao Núcleo de Gestão de Serviços Operacionais, o envio e recebimento de correspondências e malotes dos diversos órgãos e unidades da UFRB. Essas atividades estão diretamente ligadas ao Núcleo de Gestão de Protocolo Central, como também à administração dos pavilhões de aulas I e II do campus de Cruz das Almas, ligado ao Núcleo de Gestão dos Pavilhões de Aulas.

Estão também na alçada de responsabilidades desta Coordenadoria o agendamento, a programação e o controle do uso do Anfiteatro do Prédio Central e do Bosque das Mangueiras, como também apoio logístico para eventos, realizados nas dependências da UFRB, atribuições que estão sob a responsabilidade do Sub-núcleo de Apoio Administrativo.

A frota da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB é composta, até o momento, por **107** veículos, conforme a tabela abaixo, constatando um aumento de três veículos em relação ao ano de 2016. Com os veículos, a Administração da universidade atende as demandas das atividades acadêmicas e administrativas da instituição. A utilização

dos veículos compreende também os esforços da instituição em tornar possível a *multicampia*, através do deslocamento diário de docentes, das demandas administrativas e pela aproximações das atividades acadêmicas entre os centros de ensino. Abaixo, a tabela apresenta a distribuição dos veículos por unidades da UFRB.

Tabela 117. Distribuição de veículos por unidade da UFRB – 2017

LOTAÇÃO	QUANT.
REITORIA	1
VICE-REITORIA	1
ASSEPE	1
PROEXT	2
PROPAAE	4
SIPEF	8
PROPLAN/COTEC	1
PROAD / CSO/NUGFROTA	37
PROAD / CMP	3
Hospital de Medicina Veterinária	2
CAHL - Direção	1
CAHL - NUAPAD	5
CCS	10
CFP - NUAPAD	8
CFP - Direção	1
CCAAB - Direção	1
CCAAB - NUAPAD	2
CCAAB - Faz. Exp	11
CETEC - NUAPAD	1
CETEC - Direção	1
CETENS	3
CECULT	3
TOTAL	107

Fonte: SIPAC - Módulo de Transporte, 2017

Tabela 118. Relação dos Veículos: ano de fabricação 1998 a 2007

ITEM	VEÍCULO	ANO MODELO	ANO FABRICAÇÃO
1	CITROEN/JUMPER M33M HDI	2006	2005
2	VW KOMBI	2006	2006
3	VW KOMBI	2006	2006
4	VW/GOL 1.0	2007	2006
5	VW GOL 1.0	2007	2006
6	MERCEDES BENZ COMIL CAMPIONE R	2006	2006
7	MERCEDES BENZ COMIL CAMPIONE R	2006	2006
8	FIAT/UNO MILLE FIRE FLEX	2007	2006

9	CITROEN/JUMPER M33M HDI	2007	2006
10	CITROEN/JUMPER M33M HDI	2007	2006
11	GM/ASTRA SEDAN ADVANTAGE	2007	2006
12	CITROEN/JUMPER M33M HDI	2007	2006
13	BARCO (0001) C/REBOQUE	2007	2007
14	BARCO (0002) C/REBOQUE	2007	2007
15	FIAT DUCATO	2007	2007
16	MERCEDES BENZ MB 814 BAÚ	2008	2007
17	CAMINHONETE	2007	2007
18	CAMINHONETE	2007	2007
19	MERCEDES BENZ SPRINTER	2008	2007
20	TRATOR TOBATA-1	2007	2007
21	TRATOR TOBATA-2	2007	2007

Fonte: SIPAC - Módulo de Transporte, 2017.

Tabela 119: Relação dos Veículos: ano de fabricação 2008 a 2009.

ITEM	VEÍCULO	ANO MODELO	ANO FABRICAÇÃO
22	MERCEDES BENZ SPRINTER	2008	2008
23	ONIBUS/VOLKS/COMIL	2008	2008
24	RENAULT/LOGAN PRI 1616V	2008	2008
25	PEUGEOT BOXER	2009	2008
26	VW/GOL 1.6 POWER	2008	2008
27	VW/GOL 1.6 POWER	2008	2008
28	CAMINHONETE	2009	2008
29	FORD RANGER XL 13P	2008	2008
30	CAMINHONETE	2010	2009
31	CAMINHONETE	2010	2009

32	FORD FOCUS 2.0L FC	2009	2009
33	VW/GOL 1.6 POWER	2010	2009
34	VW/GOL 1.6 POWER	2010	2009
35	GM/CORSA SEDAN PREMIUM	2010	2009
36	VW/GOL 1.6 POWER	2010	2009
37	GM/CORSA SEDAN PREMIUM	2010	2009
38	VW/GOL 1.6 POWER	2010	2009
39	GM/CORSA SEDAN PREMIUM	2010	2009
40	VW/GOL 1.6 POWER	2010	2009
41	GM/CORSA SEDAN PREMIUM	2010	2009
42	GM/CORSA SEDAN PREMIUM	2010	2009
43	FORD RANGER XL 13P	2010	2009

Fonte: Módulo de Transporte, 2017.

Tabela 120: Relação dos Veículos: ano de fabricação 2010 a 2011

ITEM	VEÍCULO	ANO MODELO	ANO FABRICAÇÃO
44	FIAT DUCATO	2011	2010
45	CITROEN JUMPER	2011	2010
46	ONIBUS VW (40)	2010	2010
47	FORD/FIESTA 1.6 FLEX	2011	2010
48	FORD/FIESTA 1.6 FLEX	2011	2010
49	FORD/FIESTA 1.6 FLEX	2011	2010
50	MARCO POLO VOLARE W9	2011	2010
51	NISSAN SENTRA 20 FLEX	2011	2010
52	MARCO POLO VOLARE W9	2011	2010
53	FORD/FIESTA 1.6 FLEX	2011	2010
54	MERCEDES BENZ SPRINTER 413	2011	2010
55	MARCO POLO VOLARE W9	2011	2010
56	FORD/FIESTA 1.6 FLEX	2011	2010
57	CAMINHONETE /RANGER	2011	2010
58	CAMINHONETE /RANGER	2011	2010

59	FORD RANGER XL 13P	2011	2010
60	VW AMAROK CD 4X4 SE	2011	2010
61	VW AMAROK CD 4X4 SE	2011	2010
62	FORD CARGO 1215 PIPA	2011	2010
63	MARCOPOLO/VOLARE W9 ON	2011	2010
64	ONIBUS/M.BENZ/COMIL CAMPIONE	2011	2010
65	ONIBUS VW COMIL	2011	2010
66	CAMINHAO VW 13.180 - BAÚ	2010	2010
67	FORD RANGER	2011	2010
68	CITROEN/JUMP GREENCAR ES	2011	2010
69	FORD/FIESTA 1.6 FLEX	2011	2010
70	MARCOPOLO/VOLARE W9 ON	2011	2011
71	TRATOR 75-1	2011	2010
72	TRATOR 8030	2011	2010
73	TRATOR JOHN DEERE 5055	2011	2010
74	TRATOR JOHN DEERE 5303E	2011	2010
75	TRATOR 65	2011	2011
76	TRATOR 78	2011	2011
77	TRATOR 75-2	2011	2011

Fonte: Módulo de Transporte, 2017.

Tabela 121: Relação dos Veículos: ano de fabricação 2012 a 2013.

ITEM	VEÍCULO	ANO MODELO	ANO FABRICAÇÃO
78	VW AMAROK	2013	2012
79	VW AMAROK	2013	2012
80	VW AMAROK	2013	2012
81	VW AMAROK CD 4X4 SE	2013	2012
82	ONIBUS VW (42)	2012	2012
83	MARCOPOLO/VOLARE W9 ON	2013	2013
84	MARCOPOLO/VOLARE W9 ON	2013	2013
85	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
86	ONIBUS MERCEDE BENZ COMIL CAMPIONE R (49)	2013	2013
87	MERCEDES BENZ SPRINTER	2013	2013

88	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
89	RENAULT/MASTER MBUS L3H2	2014	2013
90	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
91	MICROONIBUS	2013	2013
92	RENAULT/MASTER MBUS L3H2	2014	2013
93	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
94	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
95	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
96	MERCEDES BENZ SPRINTER	2014	2013
97	MERCEDES BENZ SPRINTER CARGO	2014	2013
98	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
99	VW AMAROK CD 4X4 SE	2014	2013
100	VW AMAROK CD 4X4 SE	2013	2013
101	CHEVROLET SPIN	2015	2014
102	VOLVO MARCO POLO PARADISO R	2015	2014
103	TRATOR JOHN DEERE	2014	2014
104	PEUGEOT BOXER	2014	2014
105	FIAT/SIENA ESSENCE 1.6	2016	2015
106	CHEVROLET SPIN	2016	2015
107	CHEVROLET SPIN	2016	2015

Fonte: Módulo de Transporte, 2017.

Dinâmica de logística

A dinâmica de logística para utilização dos veículos é iniciada com o cadastramento da Solicitação de Viagem - SV em sistema *online* próprio. A partir disso, o sistema atribui um número à SV, o qual é enviado ao Núcleo de Gestão de Frota – NUGFROTA para análise do

serviço a ser executado, disponibilidade de veículo e de motorista. Após análise do NUGFROTA, o solicitante recebe a resposta da solicitação através de e-mail.

Critérios de Autorização

As demandas das atividades acadêmicas possuem prioridade no momento de análise. Sendo assim, o serviço a ser executado é o principal critério de autorização, após a verificação deste, a ordem de cadastramento da SV no sistema passa a ser o critério secundário. Associada a estes, a capacidade dos veículos e disponibilidades de veículos e motoristas também são consideradas.

Demandas por Transporte

A frota da UFRB é composta por nove ônibus rodoviários e sete microônibus que atendem às demandas de viagens acadêmicas intermunicipais e interestaduais. Além destas demandas, o *campus* de Cruz das Almas viabiliza o deslocamento de membros da comunidade acadêmica entre os principais portões de acesso em horários determinados, durante o período das 06h25min às 22h40min, de segunda a sexta-feira. Dois caminhões possibilitam o transporte de materiais permanentes e de consumo entre os *campi*.

Devido à grande área aberta coberta de vegetação, aos riscos de incêndio e às necessidades de abastecimentos dos reservatórios de água de algumas unidades do *campus* de Cruz das Almas, a UFRB conta com um caminhão de combate a incêndios que também atende ao município de Cruz das Almas.

Para atendimento ao Curso de Engenharia de Pesca, o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas é responsável por dois barcos que possuem a finalidade de atender às aulas práticas realizadas em outros municípios.

Os demais veículos apresentados nas tabelas 105, 106, 107 e 108 foram adquiridos com o objetivo principal de tornar possível a *multicampia* através do deslocamento diário de docentes.

Sistema de Transporte Intercampi

Uma demanda histórica na Universidade, foi planejada em 2016 e efetivada a partir de janeiro de 2017 o Sistema de Transporte Intercampi, com o objetivo de otimizar o uso da frota oficial e integrar os Centros de Ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Inicialmente, os deslocamentos entre os Centros de Ensino serão realizados nas

segundas, quartas e sextas-feiras, nos turnos matutino e vespertino, com veículos de transporte coletivo com capacidade para 15 (quinze) passageiros. Serão disponibilizadas duas rotas por dia, conforme itinerários a seguir:

Figura 33. Itinerário do Transporte Intercampi da UFRB

Roteiro 01

TURNO MATUTINO					
CETENS CECULT CAHL CRUZ			CRUZ CAHL CECULT CETENS		
HORÁRIO	ORIGEM	DESTINO	HORÁRIO	ORIGEM	DESTINO
7h	CETENS	CECULT	10h30min	CRUZ	CAHL
8h15min	CECULT	CAHL	11h15min	CAHL	CECULT
9h	CAHL	CRUZ	12h	CECULT	CETENS

TURNO VESPERTINO					
CRUZ CAHL CECULT CETENS			CETENS CECULT CAHL CRUZ		
HORÁRIO	ORIGEM	DESTINO	HORÁRIO	ORIGEM	DESTINO
15h	CRUZ	CAHL	18h	CETENS	CECULT
15h45min	CAHL	CECULT	19h	CECULT	CAHL
16h30min	CECULT	CETENS	19h45min	CAHL	CRUZ

Roteiro 02

TURNO MATUTINO					
CFP CCS CRUZ DAS ALMAS			CRUZ DAS ALMAS CCS CFP		
HORÁRIO	ORIGEM	DESTINO	HORÁRIO	ORIGEM	DESTINO
7h	CFP	CCS	10h30min	CRUZ	CCS
8h	CCS	CRUZ	11h30min	CCS	CFP

TURNO VESPERTINO					
CRUZ DAS ALMAS CCS CFP			CFP CCS CRUZ DAS ALMAS		
HORÁRIO	ORIGEM	DESTINO	HORÁRIO	ORIGEM	DESTINO
15h	CRUZ	CCS	17h	CFP	CCS
16h	CCS	CFP	18h	CCS	CRUZ

Fonte: Site UFRB, 2017

Os Centros de Ensino do Roteiro 1 terão 5 (cinco) vagas cada, sendo 3 (três) destinados aos discentes e 2 (duas) destinadas aos servidores (técnicos e docentes). Já os Centros de Ensino do Roteiro 2 terão 7 (sete) vagas cada, sendo 5 (cinco) destinadas aos discentes e 2 (duas) destinadas aos servidores (técnicos e docentes). Para utilizar o Sistema de Transporte Intercampi, os discentes e os servidores deverão preencher formulário padronizado para cada segmento. As solicitações serão analisadas de acordo com a ordem de chegada dos pedidos e serão deferidas conforme disponibilidade de vagas. Todos os procedimentos para a

utilização do Sistema de Transporte Intercampi estão divulgados no site da CSO e no site da UFRB.

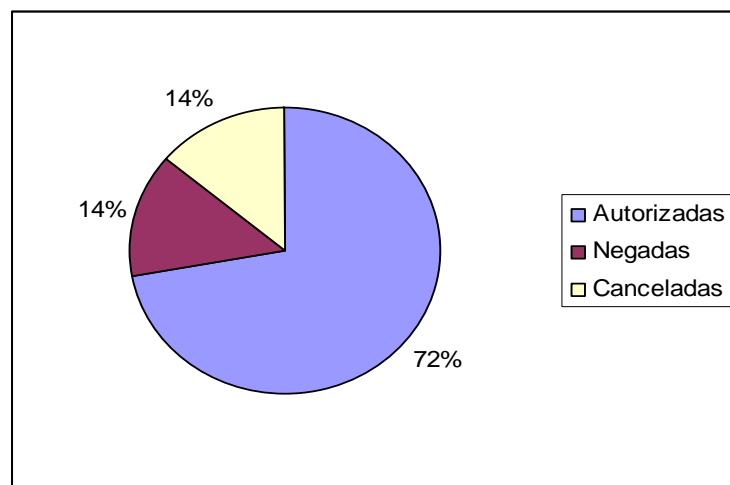
Número de solicitações X efetiva oferta de transportes

No período de 01 de janeiro a 18 de dezembro de 2017, foram cadastradas 10.260(dez mil, duzentos e sessenta) solicitações de viagem. Desse total, foram autorizadas 7.399 (sete mil, trezentos e noventa e nove), ou seja, 72,11%. Assim, apenas 14,23% (1.461) da demanda não foi atendida e 13,93% (1.430) das solicitações foram canceladas pelo próprio solicitante.

Do total das solicitações cadastradas (10.260), 58,94%, o que corresponde a 6.048 (seis mil e quarenta e oito), pertenceram aos Centros de Ensino, para atendimento das demandas acadêmicas, inclusive da *multicampia*. Nesse sentido, foi possível autorizar 4.186 (quatro mil cento e oitenta e seis) solicitações cadastradas pelos Centros de Ensino.

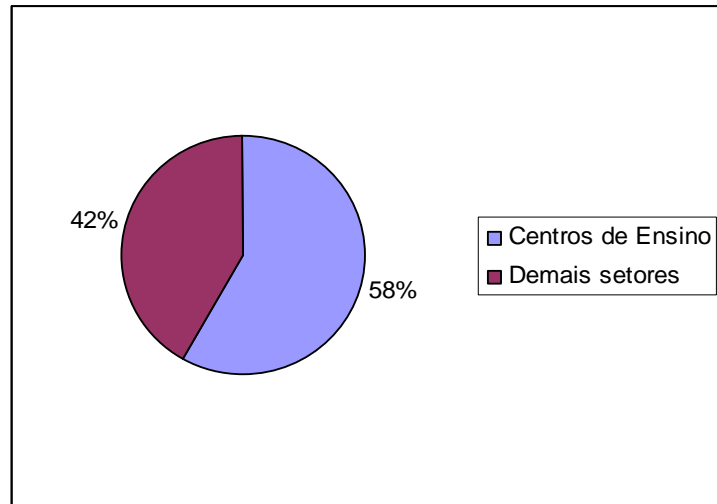
O atendimento das solicitações, além da oferta de veículos, considera também o quantitativo de motoristas. Os gráficos abaixo apresentam a relação de solicitações de viagem e autorizações e as caracterizam pelos Centros de Ensino.

Figura 34 - Distribuição percentual de viagens autorizadas, negadas e canceladas



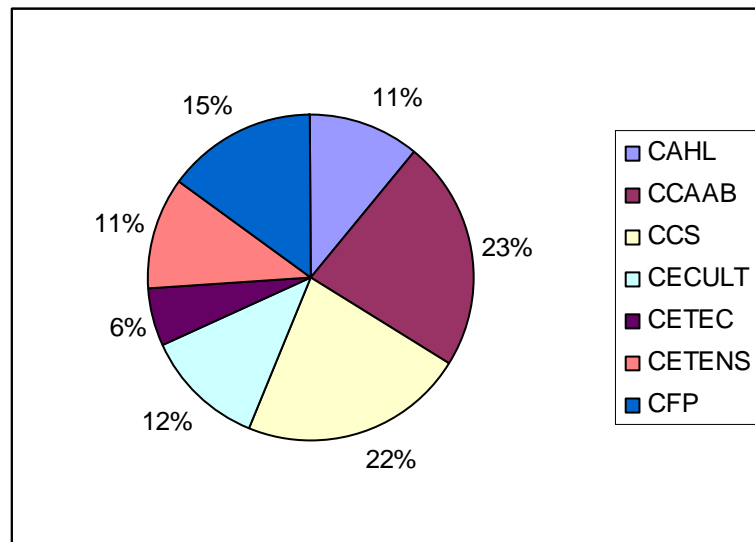
Fonte: CSO, 2017

Figura 35 - Distribuição percentual de viagens entre os centros de ensino e demais setores



Fonte: CSO, 2017

Figura 36: Distribuição percentual de viagens entre os centros de ensino



Fonte: CSO, 2017

Para cadastrar as solicitações de viagem é necessário que um servidor técnico-administrativo ou docente seja o responsável pela saída. Sendo assim, mesmo as demandas para participação de estudantes em eventos como congressos e seminários são cadastradas por docentes ou técnico-administrativos da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE) ou Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

A tabela 122 apresenta o quantitativo e o *status* das 6.048 solicitações feitas pelos Centros de Ensino:

Tabela 122: quantitativo e status das Requisições feitas pelos Centros de Ensino Jan a Dez de 2017.

Item	Centros de Ensino	Solicitações cadastradas	Solicitações atendidas	Solicitações negadas	Solicitações canceladas
01	Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)	626	471	132	23
02	Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB)	1399	796	245	358
03	Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC)	378	302	44	31
04	Centro de Formação de Professores (CFP)	918	635	156	127
05	Centro de Ciências da Saúde (CCS)	1347	1004	212	133
06	Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT)	701	491	107	103
07	Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS)	679	481	122	76
Total		6048	4186	1018	851

Fonte: Sistema de Protocolo, 2017; Portal administrativo (SIPAC) 2017.

As demais quatro mil duzentos e doze (4.212) solicitações cadastradas foram realizadas pelas unidades administrativas, destacando-se as Pró-Reitorias que estão vinculadas às atividades fins da Instituição: Pró-Reitoria de Graduação (Ensino), Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação (Ensino e Pesquisa), Pró-Reitoria de Extensão (Extensão) e PROPAAE, que além das atividades tipicamente administrativas, são responsáveis por atendimento das demandas feitas por estudantes.

Levantamento realizado perante a comunidade acadêmica relacionados aos aspectos de infraestrutura da Universidade

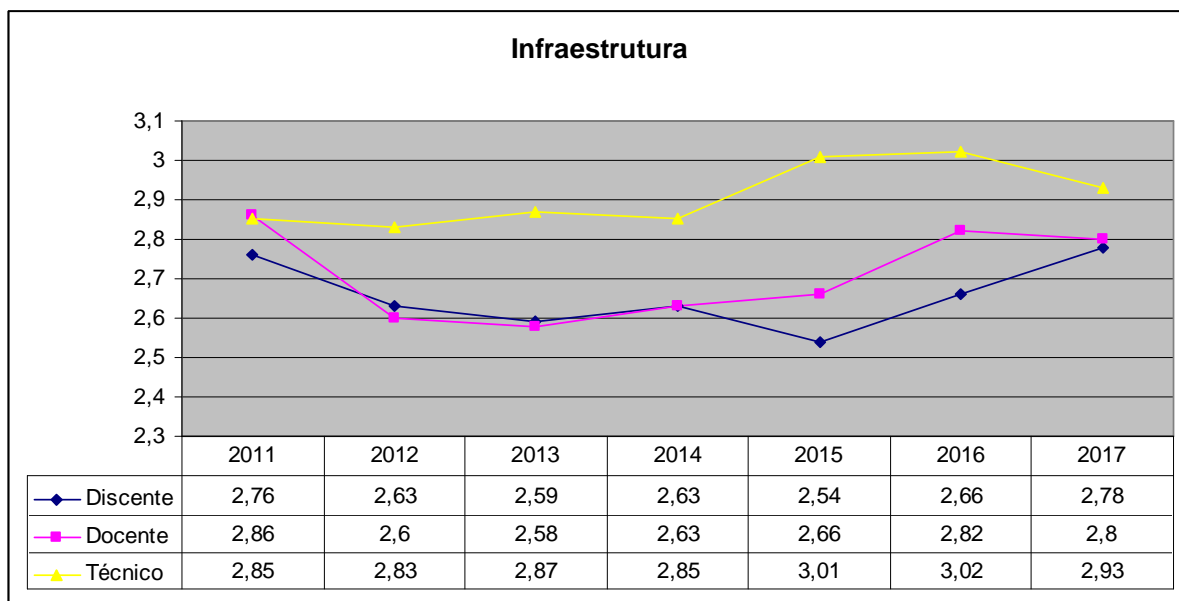
A pesquisa de satisfação foi realizada com discentes, docentes e servidores técnico-administrativos nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015 2016 e 2017. Os dados foram coletados por meio do Sistema Eletrônico de Autoavaliação da CPA, conforme detalhado no Capítulo I deste relatório. A participação dos alunos foi voluntária e anônima. A escala de satisfação utilizada foi a seguinte: 1 = Totalmente Insatisfeito a 5 = Totalmente Satisfeito, ou seja,

quanto maior o número atribuído, maior a satisfação com o atributo avaliado. As figuras 39 e 40 resumam os principais resultados, descritos a partir de média aritmética.

Ao se avaliar os dados presentes na Figura 37, verifica-se que, no tangente aos aspectos de infraestrutura, há uma insatisfação dos docentes e estudantes (médias abaixo de 3), no entanto, houve um aumento na média em relação ao ano de 2015. A média estudantil manteve a tendência de aumento, verificada desde 2015, ficando em 2,78, a mais alta desde que a autoavaliação está sendo feita.

A média docente teve uma pequena queda de 0,02 pontos em relação ao ano anterior, ficando em 2,8. Em relação aos técnicos docentes, houve uma queda maior nos índices avaliativos, caindo de 3,02 para 2,93 em 2017. Apenas os discentes fizeram uma avaliação que gerou um índice superior ao ano anterior. Docentes e Técnicos foram mais rígidos na avaliação. Esse fato pode ser associado à persistência de vários problemas na infraestrutura apontados pela comunidade acadêmica (obras paralisadas, limitações quanto à acessibilidade, deficiências quanto a aspectos paisagísticos e de urbanização, desconforto térmico e outros).

Figura 37. Evolução do nível de satisfação geral entre os anos de 2011 e 2017 em relação à Infraestrutura

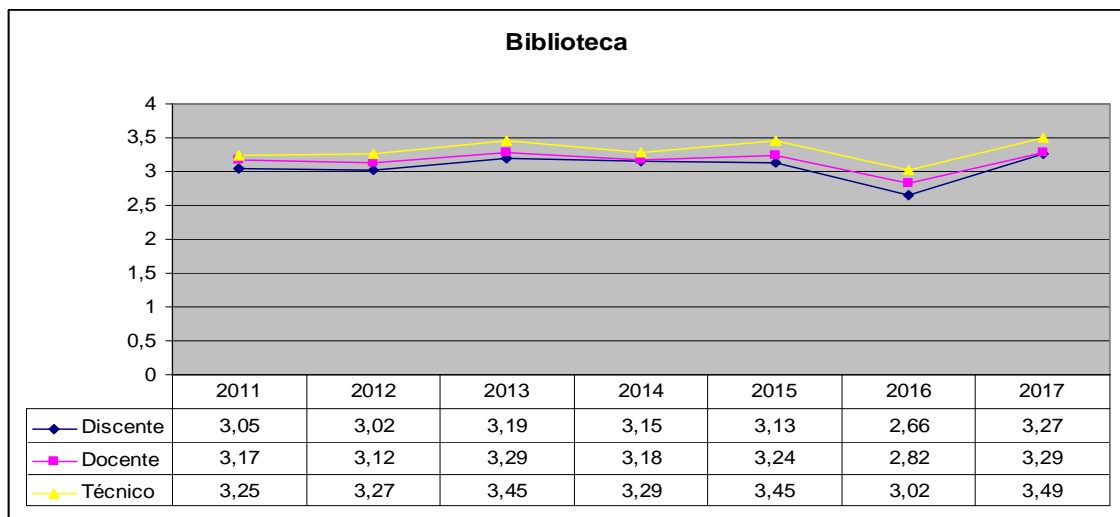


Fonte: Banco de dados CPA, 2017

Com relação à avaliação das bibliotecas da universidade, observa-se que nas três categorias houve um aumento do nível de satisfação dos indicadores, retomando a média entre 2012 e 2016, sempre acima de 3,0. No caso dos discentes, houve um aumento de 22,93% em relação ao índice anterior, ficando em 3,27. O aumento no índice dos docentes correspondeu a 23,68%, ficando em 3,29, enquanto o dos técnicos, o aumento foi de 31,20%, ficando em

3,49. Como essas foram os índices mais altos desde 2012, pressupõe-se que alguns problemas antevistos nos índices do ano de 2017, que foram os índices mais baixos, possam ter sido resolvidos, ou não percebidos pelo público avaliador.

Figura 38. Evolução do nível de satisfação geral entre os anos de 2011 e 2017 em relação à Biblioteca



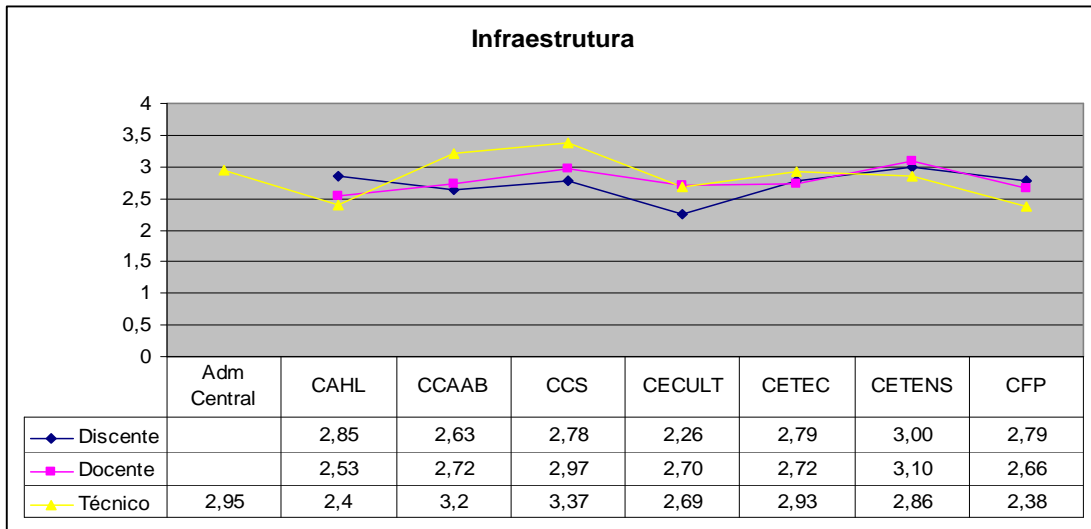
Fonte: Banco de dados CPA, 2017

Nos resultados a seguir, figuras 113 e 114 constam médias da satisfação dos docentes, discentes e servidores técnicos, relacionadas à infraestrutura geral e das bibliotecas nas dimensões avaliadas em função dos Centros de vinculação. Em relação aos discentes, pode-se observar uma satisfação abaixo de três, em todos os centros, com exceção do CETENS, que possui média 3,00. Esse quadro se repete também em relação à avaliação dos docentes, que mantém a média em todos os centros abaixo de três, menos o CETENS, que possui média 3,10. Os técnicos também mantiveram média abaixo de 3 ficando com 2,38.

O que se pode ver nessa avaliação é que a satisfação com a infra-estrutura, o índice mais baixo dos discentes é o CECULT, com 2,26 e o mais alto é o CETENS, com 3. Os demais centros têm variação entre 2,6 e 2,9. Um quadro semelhante acontece na avaliação dos docentes, em que a nota mais baixa é a do Cahl, com 2,53 e a mais alta é a do CETENS com 3,10. Os demais centros permanecem entre 2,6 e 2,95. São os técnicos que tem uma avaliação um pouco diferenciada. CCAAB e CCS conseguiram 3,2 e 3,37 respectivamente. CETEC, CETENS e Administração geral ficaram com 2,95, 2,93 e 2,86. A avaliação mais baixa está no CECULT, com 2,69, com o CAHL 2,4 e com o CFP 2,38. Esses dados demonstram que Cahl,

Cetens e CFP receberam as avaliações mais baixas dos técnicos. Enquanto CCAAB, CCS e Cetec, foram os técnicos que avaliaram mais positivamente.

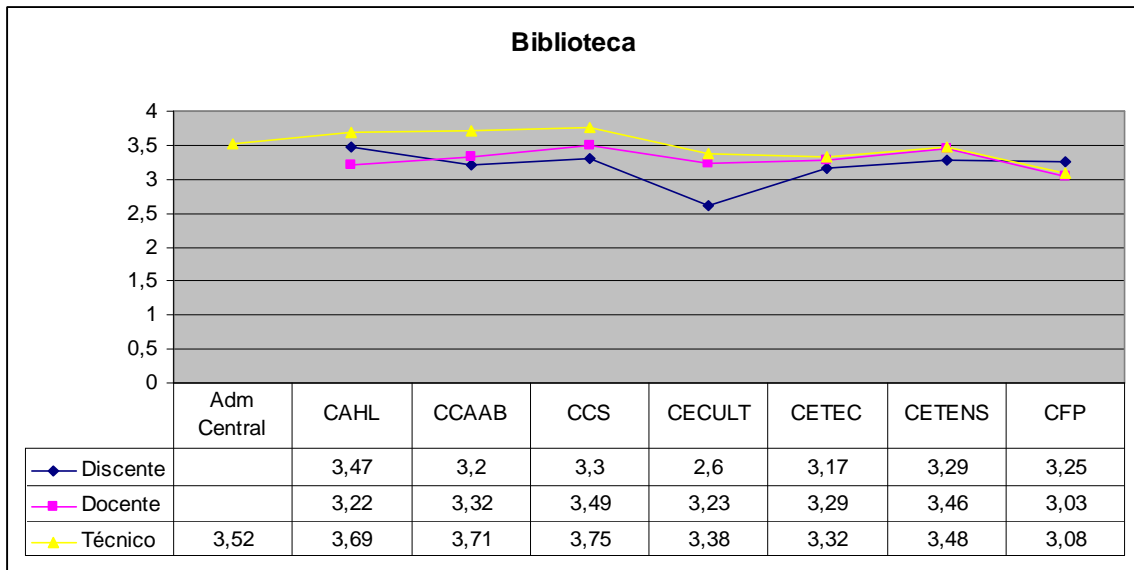
Figura 39. Satisfação geral em 2017 com a Infraestrutura em função dos Centros de lotação: A) Discentes; B) Docentes; e C) Técnico-Administrativos.



Fonte: Banco de dados CPA, 2017.

No que se refere às médias dos índices de satisfação quanto às bibliotecas todos os índices obtiveram média acima de três. A exceção fica por conta da avaliação dos discentes do CECULT que ficou em 2,6. Destaca-se que o maior índice médio entre as categorias foi o do CCS e a menor média geral ficou com o CECULT, o que demonstra que discentes, docentes e técnicos estão insatisfeitos com a sua biblioteca. (Figura 40).

Figura 40. Satisfação geral em 2017 com as bibliotecas em função dos Centros de lotação: A) Discentes; B) Docentes; e C) Técnico-Administrativos.

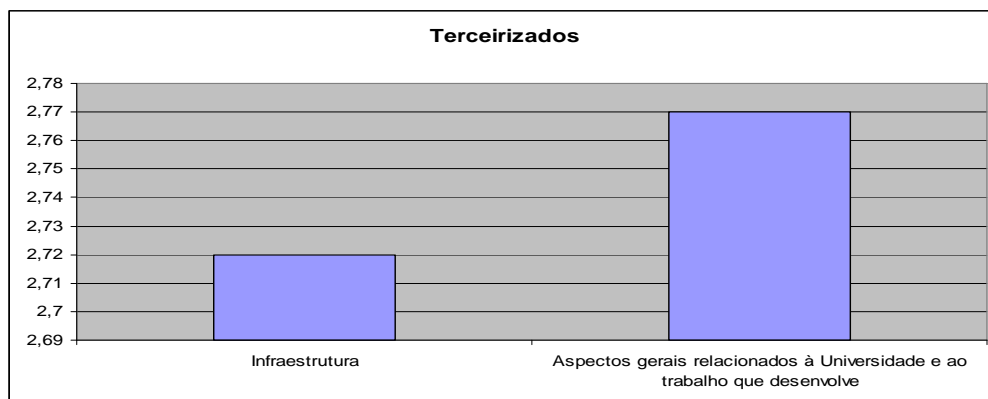


Fonte: Banco de dados CPA, 2017.

Avaliação feita pelos Funcionários Terceirizados

Embora os trabalhadores terceirizados participem ativamente e diretamente da construção dos dados da UFRB e dos seus resultados, estavam invisibilizados até este Relatório. Essa atitude de dar visibilidade a esses trabalhadores na trajetória de autoavaliação na UFRB é uma inovação. Seguem as contribuições oferecidas por esse seguimento profissional, que avaliaram a Infraestrutura e Aspectos gerais relacionados à Universidade e ao trabalho que desenvolve.

Figura 41. Satisfação geral dos Terceirizados em 2017 - Infraestrutura e Aspectos gerais relacionados à Universidade e ao trabalho que desenvolve



Fonte: Banco de dados CPA, 2017.

Considerações

A CPA (Comissão Própria de Avaliação), em conformidade com o que foi apresentado nos relatórios anteriores ressalta que a UFRB permanece em processo de construção e adequação de sua infraestrutura, o que envolveu múltiplas obras nos diferentes campi. Em 2017, esse processo aconteceu lentamente, com a conclusão de apenas duas obras: o Complexo Laboratorial Multiusuário de Tecnologias Limpas para Agricultura, em Cruz das Almas e o Pavilhão de Laboratórios de Graduação, em Santo Antônio de Jesus. Em 2016 havia doze obras em andamento em vários campi. Já em 2017, o número reduz pela metade, tendo ainda inúmeras obras paralisadas. Com relação às obras paralisadas, perfazem um total de 04 obras, sendo a conclusão das Unidades de Apoio Acadêmico - Laboratórios da Engenharia de Pesca, e construção das respectivas vias de acesso e pátios de estacionamento da UFRB, a construção da I etapa da Estação Agroecológica, ambas em Cruz das Almas; o Complexo Laboratorial do CFP, em Amargosa e a Sede do CCS, em Santo Antônio de Jesus. Tal cenário é preocupante e tem contribuído para que a infraestrutura esteja aquém do esperado, o que está materializado na insatisfação dos diferentes atores sociais envolvidos, especialmente estudantes e docentes. Nos próximos anos, a previsão é que este processo seja ainda mais lento, tendo em vista a situação econômica atual. Desta forma, vários campi da UFRB deverão apresentar problemas de infraestrutura no desenvolvimento de suas atividades, já que a demanda cresce a cada ano.

A partir deste panorama é necessário o engajamento de diferentes esferas da UFRB para melhorar a eficiência nos processos de fiscalização das obras, buscando garantir os prazos de entrega, sem comprometer a qualidade e adequações às especificidades locais. A manutenção de tais problemas tem como repercussões a redução da qualidade das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

As Bibliotecas dos *campi* têm ampliado anualmente seu acervo, em conformidade com as demandas bibliográficas apresentadas por cursos de graduação e pós-graduação, exercendo um papel de destaque. Em 2017, foram adquiridos 1.110 novos títulos. Além disso, um programa continuado de atualização do acervo tem sido conduzido por meio de compras, doações e permutas, repercutindo em resultados satisfatórios. A política de compra de livros, periódicos e multimeios, organizando-se e respeitando-se a estrutura administrativa dos Centros, por *campi* e por colegiados de cursos de graduação e pós-graduação, parece adequada. Da mesma forma que as solicitações de bibliografias encaminhadas pelos

professores através da direção do Centro estão satisfatórias. Vale ressaltar que ao receber as solicitações dos docentes, a Biblioteca Central encaminha à Coordenadoria de Compras e Licitação/Pró-Reitoria de Administração, garantindo o atendimento destas. As bibliotecas possuem em seus acervos obras atualizadas e os clássicos referentes a cada curso, assim como todas as obras indicadas nas ementas dos programas de ensino. Todo o acervo adquirido é registrado, catalogado e classificado na Biblioteca Central, sendo então encaminhado às três bibliotecas setoriais correspondentes.

Em relação aos transportes, mesmo com um ambiente de contenção de gastos, a UFRB manteve em 2017 uma equiparação nos níveis de atendimento das demandas de viagens em relação aos anos anteriores. Além disso, a criação e implementação do Sistema de Transporte Intercampi demonstra uma responsabilidade com os deslocamentos entre os Centros de Ensino e com a otimização do uso dos transportes da universidade.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia vem cumprindo as finalidades constantes em seu Estatuto, no que se refere, principalmente, à formação continuada nas diferentes áreas de conhecimento, visando ao exercício de atividades profissionais e a participação no desenvolvimento da sociedade.

Por fim, no Levantamento realizado perante a comunidade acadêmica relacionados aos aspectos de infraestrutura da Universidade, os índices mantêm a média dos outros anos com algumas variações. De maneira geral, os índices sobre a infraestrutura ainda estão abaixo de 3, no entanto, as avaliações sobre a estrutura das bibliotecas estão com média geral acima de 3, o que demonstra que essa parte da estrutura da universidade está bastante satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UFRB avança, ainda que timidamente no processo de construção da cultura de avaliação. Trata-se de uma universidade nova, com novos profissionais incorporando diversas culturas. É fundamental que a avaliação se torne um valor para todos os sujeitos que participam fixa ou transitoriamente da construção e do desenvolvimento da universidade.

Para que avaliarmos: no Relatório anterior afirmamos:

Avaliamos para ver as superfícies de contato entre as instâncias de gestão e seus resultados; avaliamos para ver a sinergia entre os espaços acadêmicos, administrativos e operacionais; avaliamos para monitorarmos a coerência entre o PDI, suas ações e seus resultados. Avaliamos para proporcionar autonomia e garantir isonomia nas relações entre os entes da universidade, possibilitando que todos possam participar do processo.

Esse relatório de autoavaliação é o segundo após Recredenciamento da Universidade e o segundo da Comissão que finaliza seu ciclo em Agosto.

Destacamos nesse relatório que a Coordenação da CPA e as subcomissões de autoavaliação, que atuam nos 7 (sete) campi da UFRB continuam com alguns desafios em seus respectivos centros e também no Órgão Central e Pró-Reitorias; :

1. Criar a sinergia entre os espaços de decisão, PDI e os Relatórios da CPA;
2. Trabalhar junto à direção de Centro, Gestores de Ensino, Pesquisa e Extensão, Coordenadores de Colegiado, Representações estudantis, Servidores Técnicos, estudantes e membros da comunidade externa, uma maior participação;
3. Realizar a exposição sistemática dos dados apurados e sistematizados pela CPA via seminários, oficinas e apresentações para a comunidade interna e externa;
4. Tirar a queixa dos corredores e entender o espaço de autoavaliação como espaço de desenvolvimento da crítica e de resultados;

Reitoria e Pro - Reitorias, Direções de Centros, Coordenadores de Curso, representantes estudantis e profissionais, membros da comunidade externa, terceirizados,

todos devem colocar a construção de dados, o registro desses dados, a consolidação dele e o trato dado a eles pela CPA como uma prioridade de seu estar na Universidade e fazê-la se desenvolver.

Observando a UFRB, sua missão institucional e o território que a acolhe, é importante desenvolver ações planejadas e calcadas no processo de auto-avaliação nos seguintes aspectos:

1. A ampliação da Pós-Graduação em todos os Centros e para todos os cursos para garantia da perenidade da universidade e seu desenvolvimento.
2. O desenvolvimento da graduação na UFRB otimizando a sinergia entre ensino, pesquisa, extensão e ações afirmativas;
3. Manter e ampliar as ações afirmativas junto aos discentes em todas as suas atividades;
4. Criar uma política de fixação do docente;
5. Formar os docentes que ocupam cargos de gestão para esse fim;

Dentre as diversas questões citadas destacamos duas que merecem um olhar mais estratégico por parte dos órgãos gestores da UFRB: a inexistência de uma política de fixação de professores, o que exige uma sinergia entre a PROGEP, a PROGRAD e a PPGCI, e também a inexistência de planos estratégicos por cursos nos Centros a fim de tornar esses cursos programas também de pós-graduação.

A extensão tem sido a principal via de comunicação em via dupla da UFRB com a comunidade externa, e tem conseguido um movimento de maior adesão dos docentes o que facilita maior capilaridade de participação de discentes e maior espraiamento das ações junto à comunidade externa.

A chegada do sistema SIGAA oferece uma possibilidade para o que se refere à sistematização dos dados e ao desenvolvimento de superfícies de contato entre as estruturas da universidade. A CPA também está incluída nesse sistema embora muitas adaptações, umas possíveis e outras ainda no campo do possível, estejam a exigir muito da equipe fixa da CPA que é formada por um funcionário, concursado, uma funcionária terceirizada. Os demais membros são determinados por processos eleitorais de dois em dois anos

A CPA continua seu processo de auto-crítica:

- É preciso rever a resolução que criou a CPA e garantir direitos comuns e reconhecimento dos membros da CPA. Esse processo já foi encaminhado junto à Vice-Reitoria;

- É preciso pensar outras formas de produção de resultados via Relatório, aumentando a capilaridade deste tanto para a comunidade interna quanto externa;
- É preciso que a CPA ocupe mais espaços que não só nas instâncias de gestão;
- É preciso que a participação dos membros na CPA possa ser reconhecida para fins de escore dos discentes e de progressão dos servidores técnicos;
- É necessário a ampliação e a capacitação dos servidores técnicos da CPA para o desenvolvimento das atividades.
- A CPA precisa aprimorar seus instrumentos de coleta de dados;
- A avaliação precisa ser incorporada como um elemento da existência da UFRB

Nesse relatório, novamente, a CPA também inovou: deu visibilidade aos trabalhadores terceirizados da UFRB, invisibilizados em relatórios anteriores embora tenham contribuição significativa no desenvolvimento institucional. Da mesma forma, fez o questionário da comunidade externa também ser acessado em via digital.

Insistimos em afirmar que: A CPA não é só o relatório! A CPA não é uma formalidade, mas ela pode se tornar apenas isso, se as esferas de decisão, inovação e desenvolvimento da UFRB não utilizarem esses dados para desenvolver a auto-crítica necessária para a manutenção e desenvolvimento da universidade em tempos de risco para a educação como um todo, e, em especial, o risco para o ensino superior. O Relatório da CPA é uma via valorosa da universidade se perceber. É uma leitura da universidade que fazemos ou por atuação ou por omissão.